DOC

GÊNERO TÍPICO NORDESTINO GANHA ADEPTOS NA CAPITAL

DONNA

FERNANDA ABREU EM ALTA ROTAÇÃO

FÍNDI

"MINIONS 2", PARA CRIANÇAS E ADULTOS

VIDA

DESAFIO PARA OS TRANSPLANTES DE MEDULA

SÁBADO/DOMINGO, 2 E 3 JULHO 2022 – PORTO ALEGRE – ANO 59 Nº 20.375 – **R$ 8,00** – PRODUTO R$ 7,70 | PIS E COFINS R$ 0,30 – SC/PR: R$ 8,50 | DEMAIS ESTADOS: R$ 12,00

ZH ZERO HORA

ELEIÇÕES 2022

AO ENCERRAR SEMESTRE NO STF, FUX FALA EM "VIGILÂNCIA SUPREMA" PARA GARANTIR PLEITO

Ministro se reuniu com presidentes da Câmara e do Senado nas últimas semanas para estabelecer um "pacto pela democracia". | **13**

ECONOMIA

ENTENDA AS REGRAS QUE O ESTADO DEVE SEGUIR NO REGIME DE RECUPERAÇÃO FISCAL

Plano, que prevê série de condições que atingem reajustes salariais, contratações e investimentos, entrou em vigor na sexta-feira. | **12**

NO EMPREGO

ESTATÍSTICAS APONTAM OITO PROCESSOS DE ASSÉDIO NO TRABALHO POR DIA NO RS EM 2022

A média de ações no TRT caiu em relação ao ano passado. No Ministério Público do Trabalho, as queixas aumentaram. | **21**

MATEUS BRUXEL

PRESENTE **NO DIA A DIA**

Cada vez mais realidade em nosso cotidiano, a inteligência artificial pode ser usufruída no corretor automático do celular, em programas de reconhecimento facial e no chat da loja online. No Hospital Mãe de Deus *(foto)*, a tecnologia analisa prontuários para classificar o nível de risco do paciente e compara exames a imagens de arquivo para alertar o médico sobre evolução no quadro.

| **22 e 23**

Piratini diminui alíquota de ICMS de luz, combustíveis e telecomunicações

Medida já em vigor é resultado de adequação a lei sancionada pelo Palácio do Planalto. Imposto sobre a gasolina, por exemplo, será R$ 0,71 menor, mas o ganho do consumidor dependerá da política de preços dos revendedores. Segundo cálculo do governo estadual, a perda de arrecadação estimada é de R$ 2,8 bilhões até o final do ano. | **10 e 11**

J.R. GUZZO

A relação de Lula com a corrupção | 2

MARTHA MEDEIROS

Feio seria se eu me lixasse para a dor dos outros | *Revista Donna*

CRISTINA BONORINO

A ciência explica que o exercício reduz a fome | *Caderno DOC*

DRAUZIO VARELLA

A história de um presidiário com sarna | *Caderno Vida*

J.R. GUZZO
jrguzzo43@gmail.com
Conteúdo distribuído por Gazeta do Povo Vozes

Lula é bipolar com a corrupção

O ex-presidente Lula, candidato a voltar ao cargo nas eleições de 2022, é um homem rigorosamente bipolar quando se trata de corrupção. Numa parte do tempo, garante que nunca foi roubado um tostão em seus oito anos de passagem pela Presidência. Em seus momentos de maior agitação, diz até que não existe no Brasil "ninguém mais honesto" do que ele – o que realmente não seria pouca coisa. Como essa afirmação costuma ser recebida com risadas gerais, Lula, em outra parte do tempo, diz que "foi traído" pelos companheiros, que levou uma punhalada "nas costas" e que não sabia nada da roubalheira espetacular que aconteceu em seus dois mandatos – foi, simplesmente, a maior de toda a história mundial da ladroagem, mas ele nunca chegou a perceber nada.

Em sua última manifestação pública de campanha, Lula acionou a "fase 2". No primeiro momento, fez, sem que lhe tivessem perguntado nada a respeito, uma revelação interessante: contou que em sua estadia na Presidência foi avisado com 12 horas de antecedência de uma operação de busca da Polícia Federal na casa de um irmão. Pelo que deu para entender, ele quis dizer que não interferiu no trabalho policial, mesmo sabendo das coisas. Pelo que dá para uma criança de 10 anos concluir, 12 horas são tempo suficiente para o mais distraído dos irmãos preparar a melhor recepção possível para a polícia. Em seguida, fez um desafio ao radialista que o entrevistava: "Você sabe tudo o que acontece na sua casa? Você sabe o que o seu filho está fazendo?" Então: ele, Lula, também não poderia saber tudo o que acontece num governo com "1 milhão de pessoas".

> *Lula diz que não existe "ninguém mais honesto" do que ele – o que realmente não seria pouca coisa*

Uma coisa não tem absolutamente nada a ver com a outra, é claro. É impossível para o radialista, ou para qualquer um dos 8 bilhões de seres vivos no mundo, saber tudo o que acontece em suas casas – a menos que fiquem 24 horas por dia trancados ou que não tenham casa nenhuma. Com a autoridade pública, sobretudo a que pediu para ser eleita, é o contrário: o sujeito tem, sim senhor, a obrigação de saber que diabo estão fazendo em seu nome e em seu governo, o tempo todo. O sujeito é o presidente da República ou é um otário? No primeiro caso, o combate aos atos de corrupção é imediato e eficaz – faz, basicamente, que se roube pouco. No segundo caso, essa atitude de "não dá para saber" leva à maior roubalheira da história.

Os governos Lula têm a maior prova da prática de corrupção que se pode esperar de uma investigação criminal: os corruptores e os corruptos confessaram de livre e espontânea vontade os crimes que cometeram, em acordos oficiais com a Procuradoria. Mais: devolveram o dinheiro roubado, ou pelo menos parte dele, no valor de bilhões de reais. Por que um sujeito haveria de devolver dinheiro se não roubou nada? Só para agradar ao juiz e ao promotor? Para isso Lula nunca deu uma explicação, em nenhum dos seus dois polos.

INFORME ESPECIAL

informe.especial@zerohora.com.br
Instagram @ju_bublitz Twitter @jububblitz
Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br

Paixão pela arte da cutelaria

FOTOS CAMILA HERMES

Acima, facas em aço Damasco criadas pelo artesão

Carimbo usado para marcar as lâminas artesanais

Daniel Alano lidera a Associação Gaúcha de Cutelaria, com 200 associados

Observar Daniel Petró Alano trabalhando é como acompanhar um artista em processo de criação.

Com a velha tenaz na mão direita, ele fisga o aço ardente no interior da forja, que cintila a uma temperatura de 1.200°C. A peça incandescente é alinhada sobre a bigorna de 104 quilos, e as marretadas têm início. O som cadenciado e metálico dita o ritmo do criador. Aos 43 anos, Alano é um cuteleiro de mão cheia.

Casado, pai de dois filhos e servidor público do Estado, onde atua como subchefe do cerimonial do Palácio Piratini, o criador de facas de Viamão aprendeu o ofício nas horas vagas, já homem feito – ainda que as lâminas tenham atraído sua atenção desde menino.

Por curiosidade, aos 30 anos, passou a frequentar os encontros mensais da Associação Gaúcha de Cutelaria (AGC), considerada a maior da América Latina, com 200 associados. Encantou-se com o que viu.

– Aprendi olhando e fazendo. Comprei os equipamentos e passei a produzir minhas próprias facas, como hobby. Descobri uma paixão. O que me dá mais prazer é inventar modelos, fazer coisas diferentes – conta.

Desde então, nos horários de folga, ele calcula ter elaborado de 5 a 6 mil peças artesanais, de todos os tipos e tamanhos. Tem exemplares comercializados em países como Estados Unidos, Portugal e Espanha e vende para o Brasil todo.

Em abril, tornou-se presidente da AGC (agcrs.com.br), que vive um momento de expansão. Embora as lâminas estejam presentes na cultura gaúcha desde sempre, em especial entre os apreciadores de um bom assado, há uma nova tendência em curso.

– As facas deixaram de ser vistas como armas ou apenas como instrumentos de corte. Passaram a ser objetos de coleção. Hoje, são como joias – resume o ourives do aço.

Na cutelaria erguida no quintal de casa, em Viamão, Alano molda peças únicas

JULIANA BUBLITZ

FRASES DA SEMANA

“

Vamos focar em mudar a mentalidade.

LEWIS HAMILTON
Piloto inglês de Fórmula 1, manifestando-se em português em uma rede social, após surgir vídeo em que Nelson Piquet se refere a ele em termos considerados racistas.

Acreditamos que o pior momento da inflação já passou.

ROBERTO CAMPOS NETO
Presidente do Banco Central, avaliando que a alta dos preços tende a diminuir nos próximos meses

Por esse nome já sabemos que se trata de uma bomba fiscal.

JOSÉ SERRA
Senador paulista, o único a votar contra PEC que chegou a ser apelidada de kamikaze.

“

Fui estuprada. Relembrar esse episódio traz uma sensação de morte, porque algo morreu em mim.

KLARA CASTANHO
Atriz, que publicou carta aberta revelando processo de adoção de filho fruto de um estupro.

Eu tinha esse sonho (de voltar). O momento chegou.

LUCAS LEIVA
Jogador, revelado no Grêmio, retorna ao clube 15 anos depois de ser vendido para a Europa.

“

Uma vida inteira pautada pela ética.

PEDRO GUIMARÃES
Agora ex-presidente da Caixa, um dia após virem a público acusações de assédio sexual no banco.

“

Não há como parar. Meu descanso é o trabalho de minha arte.

TOQUINHO
Cantor e compositor, em entrevista a Zero Hora, sobre a dedicação à música.

DANIEL ALANO, DIVULGAÇÃO

Capital mundial do churrasco

A mais recente criação de Daniel Alano é uma faca inspirada no projeto “Porto Alegre, Capital Mundial do Churrasco”, lançado em junho pela prefeitura, em parceria com empresários e entidades setoriais e revelado em primeira mão aqui na coluna.

Durante uma conversa com a chef Clarice Chwartzmann, curadora da iniciativa, Alano revelou a sua ideia:

– Estávamos em frente ao Mercado Público, onde passavam bondes. Por que não criar uma faca usando pregos dos antigos trilhos, esquecidos em ferros-velhos? Foi o que fiz.

Assim nasceu um dos primeiros produtos com selo do projeto (veja o detalhe na foto ao lado), com direito a carimbo e a certificado de origem.

MARCELO RECH
rechmarce@gmail.com

A fonte do mal

O escândalo de traficância de verbas no MEC é apenas mais um capítulo da novela sem fim da corrupção no Brasil. Há séculos o enredo de desvios públicos ganha novos personagens porque o foco do combate se concentra em uma das facetas das trambicagens – as pessoas que as praticam, quando, no fundo, o problema reside no nosso modelo de funcionamento de Estado.

As distorções nascem com o próprio Brasil, uma colônia com fins extrativistas para enriquecer a Coroa e os amigos do poder em Portugal, em geral só de passagem tormentosa e temporária por essas terras longínquas. Fosse a concessão de bons empregos ou a propriedade de terras, de lavras e títulos, quase tudo dependia dos humores e favores dos governantes de plantão.

Quatrocentos anos depois, o que mudou foi o teor das benesses. Agora, as concessões gravitam em torno dos fundos públicos, dinheiro dos contribuintes manejado como se fora uma fortuna privada disposta a bel-prazer pelo donatário. Um exemplo: a romaria de prefeitos e governadores a Brasília em busca de recursos deveria, por si só, indignar os que acham que a monarquia acabou em 1889. Mas a deturpação vai mais longe. É corriqueiro que um ministro, de qualquer governo, só marque uma audiência depois da intercessão de parlamentares da sua base política. E ai dele se não o fizer.

> *É apenas mais um capítulo da novela sem fim da corrupção no Brasil*

Pela ética pública brasileira, ninguém está fazendo nada de errado. Nem os ministros, nem os políticos, nem ninguém. Na verdade, esse é o nosso modelo de gestão do Estado, impregnado há séculos como normal e aceitável. Mas, no fundo, o governador-geral e a Corte seguem reproduzindo as mesmas cerimônias de beija-mão, com suas trocas de favores, para só então atender aos anseios dos súditos.

Soma-se à ascendência do critério político sobre o técnico a aberração das emendas parlamentares e temos o coquetel no qual a corrupção se esbalda, independentemente de quem seja o governante de ocasião. Na prática, as estripulias não cessarão enquanto se tolerar intermediações para liberar recursos ou que partidos disputem a tapa cargos de segundo escalão de uma autarquia anônima da qual só se ouvirá falar quando um escândalo vier à tona.

Há avanços no enfrentamento da corrupção, como a maior autonomia de órgãos de controle e fiscalização, mas eles não são onipresentes nem imunes a manobras. Como se vê todos os dias, hábitos e costumes herdados da colonização não mudam assim. A solução, portanto, é secar a fonte: reproclamar a República Federativa e desidratar os governos ao mínimo necessário para atender de forma justa, honesta e transparente a quem mais e de fato precisa. Mas a cultura política que vem desde a Colônia não admite abrir mão do poder de conceder e dos paparicos da Corte. E nem sequer uma reforminha administrativa consegue dar dois passos antes de ser abatida.

CARTA DA EDITORA
DIONE KUHN
dione.kuhn@zerohora.com.br

Encontro com leitores

Zero Hora tem a preocupação diária de se manter próxima de seus leitores. Seja por troca de e-mails, telefonemas, cartas publicadas no jornal ou redes sociais. Mas nada substitui o contato pessoal. É uma tradição reunir de tempos em tempos grupos de leitores para visitas ao jornal. Por dois anos, porém, a pandemia nos impossibilitou de promover esses encontros. Mas com avanço da vacinação, este ano foi possível retomar.

Na última segunda-feira, um grupo de assinantes de longa data foi convidado para um café da manhã e um bate-papo com nossos colunistas Giane Guerra, Rodrigo Lopes e Rosane de Oliveira. Giane falou da inflação e dos altos preços dos alimentos. Rosane contou um pouco sobre como será nossa cobertura jornalística durante a campanha eleitoral. E Lopes relatou suas experiências em coberturas de guerra, em especial a da Ucrânia, onde ele esteve início do ano. Foi uma manhã para largar bem a semana.

GZH Leia outras colunas em **gzh.rs/dionekuhn**

Já no sábado anterior, o jornalista Ticiano Osório se reuniu com participantes de um grupo de WhatsApp formado por leitores que acompanham suas dicas e comentários em ZH e GZH sobre filmes e séries. Como bem resumiu Ticiano, o enredo da noite foi digno de um bom filme:

– Nosso encontro teve diálogos animados, trilha sonora bacana, cenas de emoção (no "momento discurso", confesso que fiquei com os olhos marejados) e surpresas na trama. Essas surgiram de todos os lados.

Em GZH, Ticiano conta mais detalhes de como foi a noite.

GZH O encontro dos leitores com Ticiano **gzh.rs/jantar-ticiano**

...

E vem novidade por aí: a partir do dia 5 até 27 de dezembro, sempre às terças-feiras, nossos leitores receberão um caderno Viagem especial de quatro páginas encartado em ZH. Cada mês será abordado um tipo de roteiro turístico. Em julho, por exemplo, os quatro cadernos previstos trarão dicas de viagens pelo Rio Grande do Sul. Serão dezenas de opções ao longo ano para atender aos mais diversos públicos.

GRUPO RBS, DIVULGAÇÃO

LAÍS CAMARGO

Café da manhã e jantar com os leitores

GILMAR FRAGA gilmar.fraga@zerohora.com.br

CHAMOU ATENÇÃO

Noivado no Mercado Público

TIAGO BOFF
tiago.boff@rdgaucha.com.br

Comerciante no Mercado Público de Porto Alegre, Janaína Soares Ramos ganhou uma festa com dupla comemoração no prédio localizado no Centro Histórico da Capital. Em cima de uma das mesas usadas para servir os clientes, estava o bolo de aniversário de seus 40 anos. Escondidos em uma caixa embrulhada para presente, uma aliança e um papel preto onde, em letras brancas, estava escrito: "Quer se casar comigo?".

– Eu imaginei que tinha chocolates dentro, porque eu amo chocolates. Fui abrindo, cheguei ao fundo da caixa e tava lá a aliança, com o bilhete. Eu não esperava – relembra a noiva.

O inesperado pedido ocorreu na segunda-feira, em frente ao Bar Chop 26 e à Pizza Veg, bancas que ela e o agora noivo, Claudemiro Adam, 46 anos, mantêm em sociedade.

O "parabéns a você" foi seguido pelo convite para oficializar a união. Ele admite que, quando viu a futura esposa com o anel, acabou tomado por uma rápida apreensão.

– Fiquei com medo de levar um "não" – revela o empresário, em tom de brincadeira.

Na manhã de sexta-feira, o casal contou sua história na Rádio Gaúcha. Os dois estão juntos desde 2010, moram em Eldorado do Sul, na Região Metropolitana, e têm um filho. O casamento no Mercado Público deve demorar ao menos três anos para acontecer, por um "pequeno" motivo: o desejo de que a neta, Antonella, carregue as alianças. A menina nasceu há dois meses.

– Ela vai trazer a aliança e os clientes vão comemorar conosco – convida a noiva.

LAURO ALVES

Claudemiro pediu Janaína em casamento em ponto onde têm duas bancas

Ouça a entrevista do casal em **gzh.rs/noivadomercado**

ZH ZERO HORA
EDITORES
Capa Diego Araujo diego.araujo@zerohora.com.br
Notícias Leandro Fontoura leandro.fontoura@zerohora.com.br
Comportamento Rosângela Monteiro rosangela.monteiro@zerohora.com.br
Cultura e Lazer Renata Maynart renata.maynart@zerohora.com.br
Jornada Esportiva Felipe Bortolanza felipe.bortolanza@zerohora.com.br
Opinião Dione Kuhn dione.kuhn@zerohora.com.br
Imagem Milena Schoeller milena.schoeller@gruporbs.com.br

Todas as informações que publicamos são checadas pelos nossos repórteres e revisadas pelos editores, mas, se você encontrar algum erro ou imprecisão nas páginas do jornal, por favor, nos comunique pelo e-mail **leitor@zerohora.com.br**. Nós fazemos questão de corrigir. E, se você tiver sugestão de reportagem, envie pelo mesmo endereço eletrônico.

Foto no local

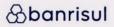
ROOFTOP COM LAZER COMPLETO E VISTA 360° PARA TODA A CIDADE

- BIKE SHARING
- PET AND PLAY
- PISCINA E DECK
- ESPAÇO SUNSET
- REDÁRIO
- DRINKING TABLE
- SALÃO DE FESTAS
- QUIOSQUE PIZZARIA
- QUIOSQUE PARRILLA
- ESPAÇO FITNESS
- COWORKING
- LAVANDERIA

1D A PARTIR DE
R$ **329.000**
AP 504 | BOX 131

DUPLEX A PARTIR DE
R$ **539.000**
AP 502 | BOX 46

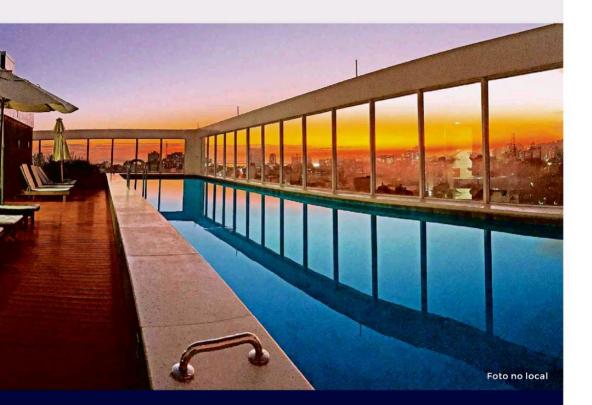
PRONTOS PARA MORAR
1 OU 2 VAGAS

ATÉ 90% FINANCIADOS

Plantão e deco

Rua Prof. Freitas e Cast

Projeto arquitetônico e BIM, Projeto de interiores e imagens, Proj

R|Correa
ENGENHARIA
CONCRETIZANDO SONHOS

40
ANOS

Com Bruno Pancot | bruno.pancot@zerohora.com.br

fabio.schaffner@zerohora.com.br
@Fabioschaffner

Deputados gaúchos gastaram R$ 1,5 milhão em propaganda

A bancada gaúcha na Câmara consumiu R$ 1,5 milhão fazendo propaganda do próprio mandato somente nos cinco primeiros meses de 2022. O gasto demonstra mais uma vez o desequilíbrio nas condições de competitividade entre quem tenta a reeleição e os novatos que disputam uma cadeira de deputado. Não bastassem as emendas parlamentares – e agora as emendas PIX e as emendas do orçamento secreto –, os atuais deputados desfrutam de uma "cota para exercício da atividade parlamentar".

São R$ 40,8 mil mensais para dispêndios com manutenção de escritório no Estado, alimentação, combustível, hospedagem, entre outras rubricas. A verba é cumulativa, ou seja, se o gabinete não gastar tudo num mês, pode usar a sobra nos meses seguintes. Levantamento feito pela coluna revela que os 33 titulares e suplentes gastaram um total de R$ 5,8 milhões de janeiro a maio.

Em ano eleitoral, os deputados turbinam os gastos com publicidade já na largada, uma vez que a Câmara proíbe o uso da cota com propaganda nos quatro meses anteriores à eleição. Não à toa, 26% do montante consumido pela bancada gaúcha foram investidos na divulgação dos mandatos.

Quem mais fez autopropaganda foi Bibo Nunes (PL). O deputado direcionou R$ 138 mil para confecção de revistas, informativos, material para redes sociais e outdoors. O valor equivale a 57% de tudo que ele gastou com verba de gabinete em 2022. Na sequência, vêm Fernanda Melchionna (PSOL), com R$ 97 mil, Dionilso Marcon (PT), com R$ 96 mil, e Paulo Pimenta (PT), com R$ 92 mil.

Para o promotor Rodrigo Zilio, que por seis anos coordenou o Ministério Público Eleitoral no RS e atualmente é membro auxiliar da Procuradoria Geral Eleitoral, em Brasília, a destinação de recursos públicos para que parlamentares possam fazer propaganda torna a disputa muito desigual:

– Desde que não haja pedido explícito de voto, o uso dessa verba e gabinete é legal, embora seja um claro elemento de desequilíbrio da competição.

Quatro deputados não gastaram um único centavo com publicidade: Daniel Trzeciak (PSDB), Danrlei (PSD), Henrique Fontana (PT) e Onyx Lorenzoni (PL).

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/rosanedeoliveira

MDB marca data da decisão

Pressionado por fora e rachado por dentro, o MDB marcou data para encaminhar seu rumo nesta eleição. Salvo inesperada reviravolta, a reunião do diretório convocada para 10 de julho irá sacramentar a candidatura de Gabriel Souza.

A 45 dias do início da campanha, os movimentos erráticos de Eduardo Leite e a resistência da velha guarda emedebista ao tucano praticamente inviabilizaram aliança.

Ciente de que passarinho na muda não pia, Gabriel trabalha em silêncio para viabilizar a campanha. Após flertar com a vaga de vice de Leite, o deputado sabe que agora não pode mais recuar na candidatura e evita se indispor com a direção nacional do MDB. Mesmo sob pressão de Simone Tebet, Gabriel confia na boa relação com Baleia Rossi para garantir recursos do fundo eleitoral e montar uma chapa competitiva.

Memória

Observadores atentos da pressão do MDB nacional por acerto com Eduardo Leite lembram da desastrada intervenção de Leonel Brizola em 1986, quando obrigou o PDT a se unir ao PDS. Na ocasião, a chapa Aldo Pinto-Silverius Kist colheu derrota acachapante, quase 1 milhão de votos atrás da dupla Simon-Guazzelli. Na disputa ao Senado, novo fracasso.

Termômetro

Pesquisas recentes identificaram aumento na rejeição de Eduardo Leite (PSDB) e queda nas intenções de voto.

Deu match

Beto Albuquerque (PSB) avançou algumas casas na aproximação com o PDT. Novo encontro será no dia 11.

De volta

Aos poucos, Dilma Rousseff começa a ser reabilitada pelo PT após o turbilhão que culminou em seu impeachment. A ex-presidente se reuniu com Edegar Pretto ontem e irá atuar como conselheira na campanha ao governo do Estado.

Axé

Lula inaugura hoje, em Salvador, as agendas públicas de campanha. O próximo ato será na Cinelândia, no Rio. A transferência dos eventos para locais abertos ocorre depois de reforço e reorganização na equipe de segurança.

Carpinteiro de palanques

LUIS SILVA, DIVULGAÇÃO

Dono do maior butim do fundo eleitoral, com R$ 782,5 milhões, mas patinando na lanterna das pesquisas, o presidente nacional do União Brasil e pré-candidato ao Planalto, Luciano Bivar, se reúne hoje com Eduardo Leite na Capital. Bivar chegou ontem ao Estado para encaminhar as alianças do partido no cenário regional. O mais provável é o União Brasil fechar com o PSDB, mas o partido tem conversado com sete candidatos ao Piratini na busca do melhor acordo.

Ontem, Bivar conversou com Roberto Argenta (PSC) e Vieira da Cunha (PDT).

No mesmo voo que trouxe Bivar, estava o ex-juiz Sergio Moro. Sem rumo definido nessa eleição – não sabe se concorre ao governo do Paraná ou ao Senado –, Moro se reúne hoje com pré-candidatos do partido na Câmara de Vereadores. O magnetismo dos tempos da Lava-Jato, porém, ficou para trás e ele não desperta a tietagem de antigamente.

Sincericídio

Luis Carlos Heinze (PP) perdeu seu segundo marqueteiro nessa eleição. Especialista em campanhas digitais, Marcelo Vitorino já estava trabalhando havia pelo menos uma semana, mas acabou dispensado após a equipe do senador descobrir que ele havia feito críticas ao governo Bolsonaro e cogitado votar em Lula. O primeiro marqueteiro, Zeca Honorato, pediu para sair por não concordar com o tom agressivo que Heinze queria imprimir à campanha.

Batom

Bibo Nunes (PL) quer desfazer a imagem de que o eleitorado feminino é refratário a Jair Bolsonaro. Para tanto, planeja reunir 5 mil mulheres em um evento de apoio à reeleição do presidente em Porto Alegre. Além do capitão, Bibo quer trazer a primeira-dama Michelle Bolsonaro.

Porta-giratória

A exoneração de dezenas de CCs que pretendem concorrer nas eleições de outubro e a nomeação de seus substitutos engrossaram o Diário Oficial do Estado nesta sexta-feira, data-limite para afastamento das funções públicas. A publicação teve 479 páginas, ante as 200 usuais.

Em família

Os dois deputados estaduais cassados na atual legislatura não pretendem assistir pela TV à campanha eleitoral. Luís Augusto Lara (PL) trabalha para eleger a irmã, Adriana Lara. Já Ruy Irigaray (União Brasil) busca cadeira para o pai, o empresário homônimo Ruy Irigaray. Juntos, Lara e Irigaray fizeram quase 160 mil votos em 2018.

NO ALEGRETE, BOLSONARO É ESPERADO PARA O DESFILE FARROUPILHA DO 20 DE SETEMBRO. GIOVANI CHERINI (PL) TENTA VIABILIZAR A AGENDA, CONSIDERADA IMPRATICÁVEL NUM MUNICÍPIO A 500 QUILÔMETROS DE PORTO ALEGRE A DUAS SEMANAS DO PRIMEIRO TURNO.

Herança

A ação que contesta a dívida do Estado com a União vai trocar de mãos no STF. Ao assumir a o comando da Corte, em setembro, a ministra Rosa Weber deixa para o antecessor, Luiz Fux, os 1.038 processos de seu gabinete. É praxe o novo presidente levar apenas as ações prontas para julgamento, o que não é o caso do questionamento.

Caminho do VINHO

PARA DEGUSTAR BONS MOMENTOS.

Vinho Casal Garcia Branco/Rosé Português 750ml
45,90 cada

Vinho León de Tarapacá Chileno 750ml
29,90 cada

Vinho Altanero Chileno 1L
24,90 cada

Vinho Maison de Ville Cabernet Sauvignon/Merlot Tinto 1,5L
19,90 cada

Vinho Infinitum Primitivo Italiano 750ml
58,90 cada
LEVE 3 PAGUE 2
Na compra de 03un, cada uma sai por: R$ 39,27

Vinho Casa Perini 750ml
57,90 cada
Na compra de 02 unidades, cada uma sai por: R$ 44,90

Vinho Pata Negra Oro Tinto Espanhol 750ml
59,90 cada
Na compra de 02 unidades, cada uma sai por: R$ 39,90

Vinho Freixenet Chianti Italiano 750ml
69,90 cada
Na compra de 02 unidades, cada uma sai por: R$ 59,90

"BEBA COM MODERAÇÃO."
ART. 81, II DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: "É PROIBIDA A VENDA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PARA MENORES DE 18 ANOS."

1 Vinho Obikwa Pinotage Africano 750ml
49,90 cada

2 Vinho Garzón Uruguaio 750ml
79,90 cada

3 Vinho Boscato 750ml
49,90 cada

4 Vinho Don Augusto Chardonnay 750ml
99,90 cada

OFERTAS VÁLIDAS DE 02 A 03/07/2022, ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES. SOMENTE PARA AS LOJAS ABAIXO.

Filial 1: Av. São Pedro, nº 512, Navegantes, Porto Alegre, **Filial 2:** Av. Feitoria, nº 350, São José, São Leopoldo, **Filial 8:** Rua Júlio de Castilhos, nº 2710, Centro, Taquara, **Filial 18:** Av. Cristóvão Colombo, nº 1980, Floresta, Porto Alegre, **Filial 22:** Av. Independência, nº 700, Cidade Shopping, Centro, Campo Bom, **Filial 24:** Av. Parobé, nº 260, Scharlau, São Leopoldo, **Filial 25:** Rua Pinheiro Machado, nº 40, Centro, São Francisco de Paula, **Filial 27:** Av. João Pessoa, nº 417, Centro, Canela, **Filial 28:** Av. 20 de Setembro, nº 3358, Centro, Sapiranga, **Filial 32:** Av. Borges de Medeiros, nº 3884, Centro, Gramado, **Filial 36:** Av. Nações Unidas, nº 334, Rincão, Novo Hamburgo, **Filial 37:** Rua General Ernesto Dornelles, nº 826, Centro, Igrejinha, **Filial 43:** Av. Sapucaia, nº 720, Centro, Sapucaia do Sul, **Filial 52:** Av. Integração, nº 1383, Feitoria, São Leopoldo, **Filial 58:** Av. Centenário, nº 555, Shopping Gravataí, Passo das Pedras, Gravataí, **Filial 67:** Rua Cairu, nº 125, Centro, Campo Bom

CAMINHO DO VINHO RISSUL NO ifood
PRATICIDADE PARA DEGUSTAR BONS MOMENTOS.
Compre os melhores vinhos e acompanhamentos pelo aplicativo.

CONFIRA AS NOSSAS OFERTAS: SITE | APP | WHATSAPP

rissul.com.br | Para receber as ofertas em seu WhatsApp, adicione o número (51) 99678 4440 nos seus contatos e envie "Quero receber ofertas!". Garantimos a quantidade mínima de 10un/kg de cada produto anunciado por loja. Em consideração aos nossos clientes, não vendemos por atacado. Fotos somente de caráter ilustrativo, salvo por erro de impressão. SAC 0800 5105121.

TETO AO TRIBUTO

Governo estadual reduz ICMS sobre a gasolina para 17%

Medida resulta de adequação a lei aprovada no Congresso Nacional e inclui também energia elétrica e telecomunicações

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

O governo estadual anunciou, na manhã de sexta-feira, a redução das alíquotas de ICMS sobre combustíveis, energia elétrica, telecomunicações e transporte público, em adequação à Lei Complementar 194, proposta pelo Palácio do Planalto e aprovada no Congresso Nacional.

Segundo o governador Ranolfo Vieira Júnior, a implementação da medida resultará em redução de R$ 0,71 no ICMS da gasolina, por exemplo, com a diminuição da alíquota de 25% para 17%. Eventual repasse ao consumidor final dependerá da política de preços dos revendedores.

As alíquotas do tributo estadual sobre a energia elétrica e as telecomunicações também caem de 25% para 17%. Neste caso, o consumidor sentirá a redução direto das contas. Sobre os demais itens, como diesel e transporte coletivo, a medida não surtirá efeito, pois o Estado já está em conformidade com a norma proposta da União.

Ao mesmo tempo, o Piratini informou que a arrecadação por parte do Estado terá queda de R$ 2,8 bilhões brutos no segundo semestre – o montante abrange todos os itens. Desse total, 25% são das parcelas municipais.

GUSTAVO MANSUR, PALÁCIO PIRATINI, DIVULGAÇÃO

Perda na arrecadação bruta será de R$ 2,8 bi até fim do ano, diz Ranolfo

Desafio

Ranolfo ressaltou que o governo está se adequando à legislação apoiada pelo presidente Jair Bolsonaro, mas demonstrou preocupação. Esse ajuste, destacou, vai afetar as contas públicas estaduais, o que traz novo desafio para gestão no combate à precarização dos serviços públicos.

– Isso vai representar para nós, só neste ano, redução em torno de R$ 2,8 bilhões, que vamos deixar de arrecadar. Então, mais um desafio que teremos pela frente para isso não atingir na prestação do serviço público.

O governador reforçou que a medida obriga o Estado a adotar ações para tentar compensar a queda. No entanto, ele salientou que esses movimentos não passam por elevar outros tributos:

– Não vamos de maneira nenhuma aumentar outros impostos para compensar isso.

O secretário da Fazenda do Estado, Marco Aurelio Cardoso, afirmou que a preocupação maior é com os impactos da diminuição de arrecadação no longo prazo. Nas obrigações da atual gestão, ele disse que a medida não terá efeito.

– Não está em risco o pagamento de salários em dia neste ano ou o cumprimento das obrigações que o Estado já se comprometeu a fazer nesse exercício – destacou.

O secretário disse que há compensação de perdas pela União em 2022, mas não a partir de 2023.

O economista Darcy Francisco Carvalho dos Santos, auditor aposentado da Secretaria da Fazenda e do Tribunal de Contas e especialista nas finanças públicas, avalia que o governo não deve ter grandes problemas com a perda de arrecadação no curto prazo. Para ele, o problema maior pode ocorrer após o fim do regime de recuperação fiscal, que encerra em 2031. Caso o governo não evolua em arrecadação de receita no período, a perda de fatia no orçamento será um complicador:

– O problema é depois de 2031. O pagamento da dívida vai ficar alto se, de fato, essa perda de receita não se compense de outra forma. Pelo menos em boa parte, a conta não vai fechar. Já pelo lado da despesa, as reformas contribuirão muito para o ajuste.

O economista diz que é difícil estimar quais áreas seriam afetadas diante desse cenário de menor arrecadação sem evolução na receita. No entanto, afirma que o Estado perderia capacidade de investir.

Consumidor

Ranolfo reconheceu que a redução do ICMS beneficia os consumidores. Também lembrou que o Piratini adotou recentemente a redução de impostos, o que, disse, demonstra que a gestão não é contra corte de tributos.

Usando o exemplo da gasolina comum, Cardoso apontou que o preço-base para tributação desse combustível é alterado e não valerá o valor congelado de novembro de 2021, de R$ 6,1796. Agora, a base passa para a média dos últimos cinco anos, de R$ 4,9105, segundo Cardoso. Esse cálculo será atualizado mensalmente, porque é feito sobre média de 60 meses. Sistema nesse mesmo molde será aplicado sobre a gasolina premium e o gás de cozinha.

O secretário destacou que é difícil precisar qual será o repasse dessa redução para os consumidores.

– Vai depender dos fatores do mercado – comentou.

Isso (redução do ICMS) vai representar para nós, só neste ano, redução em torno de R$ 2,8 bilhões, que vamos deixar de arrecadar. Então, mais um desafio que teremos pela frente para isso não atingir na prestação do serviço público. (...) Não vamos de maneira nenhuma aumentar outros impostos para compensar isso.

RANOLFO VIEIRA JÚNIOR
Governador do Rio Grande do Sul

Não está em risco o pagamento de salários em dia neste ano ou o cumprimento das obrigações que o Estado já se comprometeu a fazer nesse exercício.

MARCO AURELIO CARDOSO
Secretário estadual da Fazenda

No momento, alguma coisa precisava ser feita. Dentro da realidade da população hoje, sofrendo com preço, qualquer alívio é bem-vindo.

JOÃO CARLOS DAL'AQUA
Presidente do Sindicato Intermunicipal do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes do RS

Repercussões

POSTOS DE COMBUSTÍVEIS

- O presidente do Sindicato Intermunicipal do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes do Rio Grande do Sul (Sulpetro), João Carlos Dal'Aqua, afirma que o mundo passa por uma crise no âmbito dos combustíveis sem sinalização clara de melhora
- O executivo avalia que era necessária alguma intervenção nesse sentido, como ocorreu no âmbito dos tributos
- Dal'Aqua destaca que essa redução de impostos não resolve o problema, porque o preço do combustível depende de outras flutuações de mercado, mas ameniza
- "No momento, alguma coisa precisava ser feita. Dentro da realidade da população hoje, sofrendo com preço, qualquer alívio é bem-vindo", diz
- O dirigente considera que eventual redução no preço dos combustíveis poderá ser observada nos próximos dias no Estado, variando de acordo com cada região e estabelecimento

TRANSPORTE DE CARGAS

- O presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística no RS, Sérgio Mário Gabardo, avalia que o impacto da redução de ICMS nos combustíveis é pequeno no setor. O governo também já promoveu diminuição da alíquota sobre o diesel
- Gabardo afirma que o segmento precisa de auxílio para diminuir o custo total de transporte, que é muito penalizado no cenário atual
- "Os governos estadual e federal têm de sentar com o transportador para baixar o custo do transporte. Não somente o diesel. O diesel é uma variável dentro do custo de transporte. Tem o custo com o caminhão, equipamento", defende
- Gabardo cita também a necessidade de avançar em garantias de segurança contra o roubo de cargas e de incentivos para acordos de seguro, que atualmente são inviáveis em razão dos preços de contrato

MERCADO FINANCEIRO

Com preocupação fiscal, dólar avança

A busca global pela moeda norte-americana diante de sinais de perda de fôlego da atividade na Europa e nos Estados Unidos, aliada ao aumento da percepção de risco fiscal com a tramitação da PEC dos Benefícios no Congresso, pautou os negócios no mercado de câmbio local na sessão de sexta-feira. Após encerrar junho com alta de 10,15%, o maior avanço mensal desde março de 2020, o dólar emendou o terceiro pregão seguido de valorização e fechou acima da linha de R$ 5,30 pela primeira vez desde 4 de fevereiro – avançou para R$ 5,3210.

O mercado financeiro já abriu sob impacto de dados ruins de atividade e inflação na Europa. O indicador de produção industrial da zona do euro caiu a 52,1 pontos em junho, menor patamar em 22 meses. A inflação ao consumidor na região atingiu alta anual de 8,6% em junho, máxima histórica. E veio o recuo da manufatura americana: de 56,1 pontos, em maio, para 53, em junho. O indicador se aproxima cada vez mais da linha de 50, que separa expansão de retração.

GZH Mais notícias de economia em **gzh.rs/gzheconomia**

Acréscimos

Não bastassem os ventos externos negativos, pesava sobre os negócios a ampliação dos gastos previstos na PEC dos Benefícios, aprovada na quinta-feira em dois turnos no Senado com decretação de estado de emergência. Já estavam na conta do mercado financeiro o aumento do Auxílio Brasil (de R$ 400 para R$ 600), a ampliação do vale-gás e o voucher a caminhoneiros de R$ 1 mil mensais. Contudo, foram incluídos no texto o auxílio-taxista, com custo de R$ 2 bilhões, e o acréscimo de R$ 500 milhões para o programa Alimenta Brasil – o que elevou o estouro do teto de gastos para R$ 41,25 bilhões.

– Esse aumento de gastos em ano eleitoral, com medidas para tentar angariar votos, piora muito a percepção dos investidores sobre a questão institucional. Isso tem aumentado a volatilidade da taxa de câmbio e levado a uma tendência de depreciação – afirma o economista-chefe do Banco Ourinvest, Fernando Consorte.

O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, a B3, acompanhou a melhora ao longo da tarde em Nova York e oscilou para o positivo na primeira sessão de julho, vindo de perdas nas três sessões anteriores – fechou em alta de 0,42%.

Em fala em evento em Feira de Santana (BA), o presidente Jair Bolsonaro afirmou que "não falta dinheiro para atender à população" e buscou faturar politicamente sobre a redução do preço dos combustíveis via desoneração.

– Estão gostando da baixa dos combustíveis? Há pouco me culpavam pelo aumento, quando baixa muitos se calam. É um trabalho nosso. Começou com o governo federal abrindo mão dos impostos – declarou o presidente.

PEC DOS BENEFÍCIOS

Governo federal tenta acelerar análise na Câmara

O líder do governo na Câmara dos Deputados, Ricardo Barros (PP-PR), anunciou que haverá reunião na segunda-feira com o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), para definir a tramitação da proposta de emenda à Constituição (PEC) que concede uma série de benefícios sociais às vésperas da eleição. Barros confirmou a intenção de unir a proposta com a PEC dos biocombustíveis, que já tramita na Câmara.

De acordo com Barros, a ideia é votar a PEC dos Benefícios sem alterações. Se a proposta passar na Câmara da forma como foi aprovada no Senado, vai direto para promulgação.

– Este é o caminho para entregar o mais breve possível os benefícios que a população espera neste momento de crise. Vamos trabalhar duro para votar antes do recesso – declarou Barros.

A estratégia dos governistas é fazer um acordo para unir a proposta com a dos biocombustíveis, que deve ser votada em comissão especial na quarta-feira. Com isso, o texto poderia ir direto ao plenário na semana que vem. Esse é o cronograma mais rápido para a tramitação.

Antes disso, a expectativa do presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, Arthur Maia (União Brasil-BA), é de que a proposta passe no colegiado na terça, se a oposição não pedir vista para adiar a votação. Se não houver acordo, a PEC só poderá ser analisada na comissão no dia 8, e a votação no plenário teria de ser adiada.

O líder da minoria na Câmara, Alencar Santana Braga (PT-SP), afirmou que os oposicionistas devem defender o rito normal para a tramitação da PEC.

– Esperamos que pelo menos no procedimento haja respeito dentro da Câmara. Seria um absurdo. O governo já tem maioria esmagadora. Usa uma PEC que iria discutir combustível e tributação para fazer a PEC do vale-tudo. Não querer seguir a tramitação seria péssimo – disse.

CONTAS PÚBLICAS

Plano de recuperação fiscal entra em vigor no Estado

Piratini precisa cumprir série de condições, que atingem reajustes, contratações e investimentos, para buscar equilíbrio fiscal

PAULO EGÍDIO
paulo.egidio@zerohora.com.br

Negociado por mais de seis anos entre os governos estadual e federal, o regime de recuperação fiscal (RRF) do Rio Grande do Sul começou a vigorar na sexta-feira, dia 1º de julho. Homologado em 20 de junho pelo presidente Jair Bolsonaro, o plano de recuperação foi estruturado com o intuito de viabilizar a retomada do pagamento da dívida com a União.

Criado pelo governo Michel Temer, em 2017, e reformulado pelo Congresso durante a gestão de Bolsonaro, o RRF foi concebido para socorrer os Estados com desequilíbrio fiscal. O programa prevê a retomada gradativa do pagamento do passivo com o governo federal, em troca da implantação de uma agenda de ajuste fiscal.

Além do RS, Goiás e Rio de Janeiro já aderiram ao regime.

No Rio Grande do Sul, a agenda reformista começou ainda na gestão José Ivo Sartori e teve continuidade no governo de Eduardo Leite/Ranolfo Vieira Júnior. Além do encaminhamento das privatizações de estatais (CEEE e Sulgás), foram aprovadas reformas administrativa e previdenciária e a criação de teto de gastos, que limita o crescimento das despesas do governo pela próxima década.

Meta

O objetivo é dar fôlego para que o Estado volte a pagar as parcelas da dívida. A quitação voltará a ser feita a partir de 2023, de maneira gradual, em uma escadinha crescente de 1/9 da parcela a cada ano.

Serão pagos 11% da parcela em 2023 (cerca de R$ 400 milhões), 22% em 2024 e, assim, sucessivamente. Em 2031, ao final do período do RRF, a prestação volta a ser integral.

Embora o repasse das parcelas estivesse suspenso por liminar do Supremo Tribunal Federal (STF) desde 2017, a decisão provisória poderia cair a qualquer momento. Nesse caso, o governo estadual teria de retomar, de imediato, o pagamento da parcela cheia, que equivale a cerca de R$ 4 bilhões anuais.

Neste ano, o governo começou a pagar, de forma parcelada, os R$ 16 bilhões que deixaram de ser enviados em razão da liminar. Esse valor será quitado em 30 anos, até 2052.

Durante o período de vigência, o RRF será supervisionado por conselho formado por três pessoas: um indicado pelo governo do Estado, outro pelo Executivo federal e um terceiro pelo Tribunal de Contas da União.

Caberá a esse colegiado monitorar o cumprimento do plano e apresentar relatórios mensais sobre a situação financeira do Estado. O conselho também poderá recomendar mudanças no plano para garantir sua execução e propor medidas como a suspensão de contratos ou obrigações do Estado que não estiverem em conformidade com o RRF.

Rigor

Ao aderir ao regime, no início do ano, o governo concordou em se submeter a algumas condicionantes impostas pela lei federal que instituiu o mecanismo. O objetivo é garantir o rigor fiscal necessário para a retomada do pagamento da dívida com a União. Essas vedações, entretanto, podem ser afastadas a partir de agora, desde que haja previsão no plano de recuperação fiscal ou compensação financeira, via redução de outra despesa ou aumento de receita.

O plano homologado pelo governo federal prevê ressalvas às vedações em valores globais por poder ou órgão do Estado. Dessa maneira, o Executivo ou os demais órgãos e poderes (como Judiciário, Assembleia e Ministério Público) podem, por exemplo, conceder reajustes salariais, desde que o impacto fique dentro do limite de despesa previsto.

Como o plano de recuperação fiscal será revisado a cada dois anos (ou a qualquer momento, caso o governo estadual demande), as regras também podem ser alteradas ao longo do tempo.

Impacto em sete itens

Detalhes sobre o RRF em algumas medidas administrativas

1) REAJUSTE AO FUNCIONALISMO

• Aumentos, vantagens ou reajustes para categorias específicas poderão ser concedidos se as ressalvas do plano comportarem ou se governo conseguir compensar a repercussão nas contas públicas

• O impacto também não poderá furar o teto de gastos, regra que limita o crescimento das despesas com pessoal ao valor que foi gasto no ano anterior acrescido da inflação

• A revisão geral anual prevista no artigo 37 da Constituição Federal, que permite a recomposição da inflação, e o pagamento de vantagens obtidas por servidores em sentenças judiciais não estão vedados

2) CONTRATAÇÃO DE SERVIDORES

• A realização de concurso público, a nomeação de servidores e a reestruturação de carreiras poderão ser feitas se o governo comprovar que há condições de custear o impacto financeiro ao longo do tempo ou se o custo não ultrapassar o limite de gastos proposto nas ressalvas

• Contratações temporárias poderão ser feitas normalmente

3) CRIAÇÃO OU REAJUSTE DE AUXÍLIOS

• Afora o que estiver previsto nas ressalvas, auxílios, vantagens e bônus só podem ser criados ou reajustados se o valor for compensado com cortes em outras despesas contínuas no mesmo órgão ou poder

• Por exemplo: se o Judiciário reajustar um auxílio, terá de tirar recursos de outra área de seu orçamento

4) INVESTIMENTOS

• Podem continuar, porque são enquadrados como despesas extraordinárias (não contínuas)

• Mas não poderão crescer mais do que o limite imposto pela lei do teto de gastos estadual

5) CONVÊNIOS COM MUNICÍPIOS E ENTIDADES

• Por regra, o governo não pode celebrar novos convênios que envolvam a transferência de recursos para outros entes federativos ou para organizações da sociedade civil

• Há exceções em caso de acordos destinados à prestação de serviços essenciais, a situações emergenciais e a atividades de assistência social

• Também está liberada a renovação dos que já estiverem vigentes

6) IMPOSTOS

• Na vigência do regime, o Piratini não poderá mudar as alíquotas ou as bases de cálculo de impostos caso isso implique em queda na arrecadação

• Também está vedada a vinculação das receitas de impostos em áreas diferentes do que estiver previsto na Constituição Federal, como saúde e educação

• A vedação não impede reduções em caso de imposições por parte de lei federal ou de decisões judiciais – como no caso recente em que o STF determinou a fixação de alíquotas de ICMS de energia e telecomunicações em 17%

7) FINANCIAMENTOS

• O RRF permitirá ao Estado contratar operação de crédito de US$ 500 milhões junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para pagar precatórios

• Outros financiamentos estão vedados, salvo para mecanismos como programas de desligamento voluntário (PDVs), auditoria no sistema da folha de pagamento e reestruturação de dívidas

Visões distintas para resolver a dívida

A adesão ao regime de recuperação fiscal foi uma das principais bandeiras da gestão de Eduardo Leite. Em 2020, Leite e o secretário da Fazenda, Marco Aurelio Cardoso, se envolveram incisivamente na discussão da lei complementar federal aprovada no Congresso que alterou as regras do regime.

A nova legislação estendeu o prazo do RRF e facilitou o ingresso do Rio Grande do Sul no programa. Além disso, deixou clara a viabilidade da adesão sem a privatização do Banrisul e da Corsan.

A despeito das restrições, Cardoso considera que a imposição de uma agenda de responsabilidade fiscal deixará legado positivo ao Estado e dará previsibilidade ao pagamento da dívida, antes pendurado em liminar:

– O regime tem a ver pontualmente com a dívida, mas tem por trás planejamento financeiro de controle de gastos que respeita o dinheiro do contribuinte.

O secretário também pondera que o RRF não impõe vedações "absolutas", e que os próximos governadores poderão, por exemplo, reajustar a remuneração do funcionalismo, desde que demonstrem a fonte de recursos para pagá-lo.

A avaliação do governo sobre a conveniência da adesão ao RRF não encontra eco em setores da oposição, à direita e à esquerda, e no funcionalismo público. O principal argumento contrário ao mecanismo é de que a dívida do Estado com a União já teria sido paga ou de que o estoque seria menor do que os R$ 75 bilhões cobrados por Brasília.

Para o auditor do Tribunal de Contas Filipe Costa Leiria, o Estado dificilmente conseguirá cumprir a projeção de superávit fiscal prevista no plano de recuperação fiscal. Com isso, aponta, o governo pode ter dificuldade em efetivar os gastos mínimos demandados pela Constituição em áreas como educação e saúde.

– Os dados de superávit exigidos estão muito acima da capacidade do Estado, e não viabilizarão a renovação das ressalvas quando ocorrer a primeira revisão, exceto se houver alguma mudança estrutural no plano – avalia.

Leiria, ex-presidente da União Gaúcha em Defesa da Previdência Social e Pública, entidade que reúne servidores de diversos órgãos, ressalta que o governo deveria rejeitar o acordo e voltar a discutir a dívida na esfera judicial.

ANTES DA RESTRIÇÃO ELEITORAL

Lira cria sala para tratar de verbas do orçamento secreto

Num corredor sem janelas de um prédio anexo da Câmara dos Deputados funciona o mais novo centro de peregrinações de parlamentares e assessores atraídos por verbas do orçamento secreto.

O presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), abriu, no segundo pavimento, uma sala com equipe destinada a atender pedidos de emendas voltadas a redutos eleitorais dos parlamentares, especialmente da base aliada do Palácio do Planalto. O espaço é chefiado por uma assessora direta do político alagoano. As informações são do jornal Estado de S. Paulo.

A "salinha do orçamento secreto" ocupa o número 135 da ala B do Anexo II, também conhecido como "Corredor das Comissões" entre parlamentares e assessores. É nesse mesmo prédio onde funcionam colegiados como as comissões de Constituição e Justiça (CCJ), Orçamento e Direitos Humanos, entre outras.

GZH
Outras de política em gzh.rs/politica

Durante as tardes de quarta e quinta-feira, a reportagem do Estadão registrou filas de pessoas aguardando para ser atendidas. Na quinta, o alto movimento contrastava com um Congresso às moscas. Deputados e assessores corriam para liberar as verbas antes do prazo da Lei das Eleições, que determina que os empenhos (autorizações para os pagamentos das verbas) deviam ser suspensos a partir deste sábado.

Poder

O espaço evidencia o poder de Arthur Lira sobre a liberação deste tipo de verba, que em 2022 soma montante de R$ 16,5 bilhões. Formalmente destinados pelo relator do orçamento geral da União, o deputado Hugo Leal (PSD-RJ), os recursos na verdade são alocados a partir de uma negociação entre Leal, Lira e os líderes partidários.

A "salinha" começou a funcionar por volta de abril, mas o movimento se intensificou nos últimos dias. No decorrer do mês de junho, foram empenhados R$ 5,79 bilhões na rubrica, de acordo com os dados mais recentes disponíveis na plataforma Siga Brasil.

Segundo o consultor Hélio Tollini, da Consultoria de Orçamento (Conof) da Câmara, a PEC dos Benefícios, aprovada pelo Senado no começo da noite de quinta-feira, não retira o prazo de suspensão para empenho das emendas no dia 2 de julho.

Não há menção à lei eleitoral nem no texto original da PEC e nem no substitutivo elaborado pelo relator, senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), observa o consultor.

Procurados, Arthur Lira e Hugo Leal não atenderam às tentativas de contato da reportagem até o final da tarde de sexta-feira.

RECESSO

Luiz Fux fala em "vigilância suprema" em prol das eleições

Num esforço de evitar novos capítulos na crise permanente com o Palácio do Planalto, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, preocupou-se em fazer um discurso técnico na sessão de encerramento das votações no Poder Judiciário, mas não poupou um recado firme ao presidente Jair Bolsonaro (PL): os ministros vão manter a "vigilância suprema" para garantir a realização das eleições. O Judiciário terá recesso entre este sábado e o dia 31 de julho.

– O Supremo Tribunal Federal permanecerá vigilante e sempre à altura da sua mais preciosa missão: a de guardar a Constituição Federal com zelo à segurança jurídica, com atenção ao sentimento constitucional da população brasileira, mantendo a sua vigilância suprema em prol da higidez da realização das eleições no nosso país – afirmou Fux.

Fux se reuniu nas últimas semanas com os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para reforçar a relação com o Legislativo e firmar uma espécie de "pacto pela democracia" em torno do processo eleitoral.

Tensão

O primeiro semestre deste ano foi marcado por tensões entre o governo federal e o Supremo. Um dos momentos mais tumultuados dessa relação foi protagonizado por Bolsonaro, que prometeu descumprir decisão desfavorável ao agronegócio no julgamento da ação sobre a tese marco temporal para demarcações de terras indígenas.

As ameaças provocaram o recuo estratégico do presidente do Supremo. A ação deveria ir a julgamento no último dia 23, mas foi retirada da pauta após os ministros firmarem acordo nos bastidores para diminuir a fervura na relação com o Executivo. Outros assuntos polêmicos previstos na agenda também foram rifados para evitar crises.

MARTA SFREDO
marta.sfredo@zerohora.com.br
Com Mathias Boni | mathias.boni@zerohora.com.br

Quem poderá se interessar pela compra da Refap

No meio de uma crise global de combustíveis e de incerteza sobre a política de preços no Brasil, a Petrobras recolocou à venda três refinarias, entre as quais a Refap, de Canoas. Conforme o teaser (documento que detalha as condições de venda), o comprador precisa ser do setor de óleo e gás, com receita anual acima de US$ 3 bilhões (cerca de R$ 15 bilhões) em 2021 ou investidor financeiro com ao menos US$ 1 bilhão (cerca de R$ 5 bilhões) em ativos sob gestão ou controle. Isso limita a quantidade de potenciais interessados.

No mercado, há quase unanimidade: será difícil vender refinarias no Brasil antes das eleições. A tentativa anterior levou mais de dois anos para chegar à fase de negociações diretas, a última antes do contrato de compra e venda, e ainda assim, naufragou.

Analistas ponderam, no entanto, que a atividade de refino, neste momento de crise global, voltou a ser valorizada. Diante dos riscos de falta de diesel no Brasil e do racionamento já em curso na Argentina, ter uma capacidade extra pode ser estratégico.

– As margens de refino estão em níveis recordes, o que eleva a atratividade do negócio. Mas riscos de intervenção em preços podem afastar interessados – pondera Décio Oddone, ex-diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Por isso, há maior probabilidade de que a Refap – caso o processo avance – fique nas mãos de algum investidor internacional. Uma das hipóteses mais aventadas seria a compra da Refap pelo fundo soberano de Abu Dhabi, o Mubadala, que já adquiriu a Refinaria Landulpho Alves, na Bahia.

No universo dos fundos de investimento, as expectativas são mais difusas, até pela diversidade de interesses desses agentes. Mesmo assim, a grande atenção que o Canada Pension Plan, o CPPI, tem dedicado ao Brasil – um dos protagonistas da privatização da Eletrobras — faz com que seja citado nas conversas.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/martasfredo

Está chegando aí

JOSEP LAGO, AFP, BANCO DE DADOS, 01/03/2017

Segundo fontes de mercado, a Entidade Administradora da Faixa (EAF) prevê liberação da frequência para 5G em Porto Alegre no dia 20 de julho. A expectativa é de que a liberação em Brasília ocorra já na próxima terça-feira. Uma das condições para a liberação do sinal era "limpar a faixa", o que significa trocar as antenas parabólicas ainda existentes por kits que funcionam em outro espectro de sinal. Atrasos nesse processo fizeram com que a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) adiasse o compromisso das operadoras de oferecer o serviço de julho para setembro.

A EAF é uma sociedade de propósito específico formada pelas empresas que ganharam o leilão e responsável por cumprir as obrigações do edital. Uma é limpar a faixa principal. A maior rapidez em Porto Alegre, havia detalhado Marcos Ferrari, presidente-executivo da Conexis Brasil Digital, que representa as operadoras, deve-se à legislação municipal de licenciamento.

Na primeira fase, a obrigação é instalar uma antena de 5G a cada 100 mil habitantes nas capitais. Seriam ao menos 15 em Porto Alegre. Em 2025, será preciso ter uma a cada 10 mil, e os prazos vão até 2029.

O mistério dos R$ 2,8 bilhões

Depois de estimar a perda do Estado com a redução de ICMS em R$ 5,2 bilhões em 12 meses, o secretário da Fazenda, Marco Aurelio Cardoso, ajustou a projeção para R$ 5,6 bilhões, dos quais R$ 2,8 bilhões até dezembro.

– Subiu com a decisão judicial liminar do ministro *(do Supremo Tribunal Federal)* André Mendonça na base de cálculo do imposto que reduz ainda mais a base de cálculo – detalhou.

A decisão define como base de cálculo do ICMS da gasolina o valor médio dos últimos cinco anos, não preço congelado determinado anteriormente. A mudança reduz a alíquota efetiva a 14%, menos da metade da aplicada até dezembro de 2021, de 30%. Conforme o secretário, a compensação desse valor ainda não está definida.

Em tese, Estados no Regime de Recuperação Fiscal (RRF), como o Rio Grande do Sul, teriam ressarcimento integral. Segundo Cardoso, porém, isso não está garantido, porque falta a regulamentação.

PEQUENOS NEGÓCIOS, GRANDES PASSEIOS

BLAUTH BIER, DIVULGAÇÃO

O hotel pioneiro que virou cervejaria

Nem só de vinhos e espumantes vive a serra do Rio Grande do Sul. Os apreciadores das cervejas artesanais, em alta no Brasil e no Estado há alguns anos, também têm opções como a Blauth Bier que, além de grande seleção de rótulos, oferece passeio regado a história. Funciona em Desvio Blauth, distrito de Farroupilha, onde no início do século 20 se instalou uma madeireira fundada por imigrantes alemães. Em sociedade com os Haupt, criaram o Veraneio Blauth & Haupt.

Fundado em 1912, incluía hotel e restaurante e tinha atividades esportivas, apresentações culturais e reuniões sociais, conta Rafael Haupt, herdeiro e fundador da Blauth Bier:

– Era uma proposta de lazer comum na Europa na época. É comparável ao que é um resort hoje. Foi inovador. Para muitos, é um dos primeiros, se não o primeiro, destinos no Estado.

Quando a ida de Porto Alegre ao litoral durava mais de um dia em estradas precárias, havia um trem que ligava a Capital a Caxias do Sul em cinco horas. Uma das estações ficava em frente ao Blauth & Haupt. Os trilhos originais estão preservados na cervejaria.

O auge foi entre 1923 e 1936, quando teve lotação máxima em todos os verões. Com a melhora das estradas para a praia, começou a perder público, e na década de 1940 enfrentou dificuldades financeiras que causariam o fechamento em 1951. Ficou abandonado por décadas, até a intervenção de Rafael, em 2007. Dos 21 chalés originais do hotel, sobrou apenas um, onde é a cervejaria.

– Era sócio de uma incorporadora quando visitei pela primeira vez uma cervejaria artesanal, o que mudou minha vida. Saí já com o projeto e até o nome da cervejaria. Comecei a estudar e planejar, até abrir as portas em 2015 – diz.

A Blauth Bier produz hoje cerca de 12 mil litros de cerveja por mês, mas a planta tem capacidade para produzir até 40 mil. Além da fábrica, há um pub que também serve vinhos e espumantes da região, um restaurante com pratos típicos alemães, salão de eventos para até 400 pessoas e o biergarten, um jardim onde visitantes podem consumir ao ar livre apreciando atrações musicais. Recebe cerca de 5 mil visitantes por mês.

O empreendedor tem planos mais ambiciosos, que ainda precisam de parcerias para se concretizar. Seu desejo é reabrir um hotel ao lado da cervejaria. Além disso, também vislumbra a abertura de uma "vila temática da cultura alemã", para impulsionar o turismo.

Serviço: a Bier Blath fica na VRS-813, no Desvio Blauth, em Farroupilha, na direção de quem vai do município para Carlos Barbosa e Garibaldi. Cervejaria, loja, pub e biergarten ficam abertos diariamente. O restaurante funciona às sexta-feiras, aos sábado e domingo. De segunda a quinta, o horário é das 13h30min às 18h30min. Na sexta-feira e no sábado, fecha às 23h e, no domingo, às 20h.

ACERTO DE CONTAS

Com Daniel Giussani | daniel.giussani@zerohora.com.br
e Guilherme Gonçalves | guilherme.goncalves@zerohora.com.br

GIANE GUERRA
giane.guerra@rdgaucha.com.br
Twitter @gianeguerra

Corte do ICMS chegará logo ao consumidor

O consumidor sentirá rapidamente o efeito do corte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Como noticiado em primeira mão pela coluna na sexta-feira em GZH, o governo do Estado decidiu reduzir o tributo para gasolina, etanol, energia e telecomunicações de 25% para 17%, como determinou lei federal sancionada na semana passada.

No caso da gasolina, a redução deve chegar nos próximos dias. Avisando que não pode precisar data, o presidente do Sulpetro – que representa os postos de combustíveis –, João Carlos Dal'Aqua, afirmou, ao programa Gaúcha Atualidade, *que o repasse é rápido.*

– A gente tem o maior interesse que o consumidor tenha esse retorno imediato, mas depende do repasse pelas distribuidoras e da reposição dos estoques – comentou o empresário.

A redução da última semana verificada na gasolina, que foi de R$ 0,20 a mais de R$ 0,70, ocorreu por impostos federais. A mesma lei isentou o combustível, até o final do ano, do pagamento de Cide e PIS/Cofins. Calcula-se que a redução do ICMS possa provocar, ainda, uma queda de R$ 0,70 a R$ 1 no litro da gasolina comum no Rio Grande do Sul. De cara, o litro já passará a recolher R$ 0,71 a menos de tributo.

Além da redução da alíquota do tributo, o governo gaúcho informa a queda do preço de pauta sobre o qual ele é calculado. Passa de R$ 6,17 para R$ 4,91, média dos últimos cinco anos e que será recalculada mensalmente, o que pode provocar novas quedas.

Não cairia somente se a Petrobras reajustasse preços nas refinarias, o que não está no radar. Com a mudança na presidência, a expectativa é, inclusive, que não haja aumentos até a eleição.

Diferentemente da gasolina, energia e telecomunicações não dependem do repasse pela cadeia econômica. Isso porque o ICMS é calculado diretamente no consumo, aplicado automaticamente na conta de luz, telefone e internet. Na próxima fatura, podem aparecer duas cobranças de ICMS, inclusive. A alíquota de 25% é aplicada sobre o consumo até 30 de junho e a de 17% incide a partir de 1º de julho. O mesmo ocorreu na virada do ano, quando o Rio Grande do Sul retomou o patamar menor das alíquotas, que estavam majoradas em 30% há alguns anos.

As reduções são fortes. Tanto dos tributos federais quanto do imposto estadual. O que o consumidor começa a sentir aparecerá em breve na inflação. É possível, inclusive, que, por algumas semanas, se registre deflação. Não é uma medida adotada só no Rio Grande do Sul, mas também em outros Estados. Isso terá reflexo nos indicadores nacionais.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/gianeguerra

Já no diesel...

Preocupado com a expectativa gerada nos consumidores, o Sulpetro informa que a redução de R$ 0,11 e R$ 0,12 no ICMS do diesel pode chegar de forma insignificante na bomba. Ou nem chegar. A entidade explica que, conforme legislação estadual, o preço de pauta, quando inferior ao preço de produção, deve ser desconsiderado para fins de aplicação da alíquota, que ficou inalterada (12%).

Lembrando que o que mudou foi o preço de referência sobre o qual é aplicado a alíquota de ICMS. A base de cálculo foi fixada em R$ 3,9010 para o diesel S10 e R$ 3,8077 para o S500. São, portanto, valores inferiores ao preço de produção na refinaria.

"O ICMS no Estado será calculado pelo preço de produção. O que significa dizer que não haverá redução sobre o ICMS cobrado", diz o comunicado do Sulpetro. O presidente João Carlos Dal'Aqua alertou a coluna sobre o assunto desde cedo nesta sexta-feira.

Já quanto à gasolina, o cenário é diferente porque o preço de pauta divulgado pela Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz) de R$ 4,9105 ficou acima do preço de produção, na refinaria. Como a queda não chegou a colocar o valor de pauta abaixo do preço de produção, haverá redução sobre o ICMS a ser recolhido.

TERMÔMETRO

Disparada do dólar tem dois motivos

O dólar disparou na sexta-feira e fechou o dia sendo vendido a R$ 5,32, maior patamar desde 4 de fevereiro. Há dois motivos fortes para o aumento, tanto no Brasil como no Exterior.

Cresce com o passar dos dias o temor de recessão global. Parte dela é puxada por uma retração nos Estados Unidos, a maior economia do mundo. A inflação alta tem feito os bancos centrais elevarem juros, o que é uma trava para a atividade econômica. Aqui no Brasil, isso já vem sendo feito desde março de 2021. A aversão ao risco tende sempre a valorizar o dólar, para onde os investidores correm em tempos de incerteza. Além disso, a alta do juro norte-americano atrai mais investimentos para o país.

Já no Brasil, o receio do investidor é com as contas públicas, o que aumentou muito com a aprovação da PEC dos combustíveis no Senado, também chamada de "PEC Kamikaze" ou "PEC Fura-Teto". Junto com as outras reduções tributárias, ela gera um gasto bilionário do governo federal com benefícios sociais, furando bastante o teto de gastos. O ministro da Economia, Paulo Guedes, tem dito que isso será bancado por dividendos e privatizações, mas o investidor ainda não tem isso bem esclarecido.

Com este cenário, o economista João Fernandes, da Quantitas Asset, trabalha com uma cotação de R$ 5,30, sendo o que chama de "patamar razoável pelo riscos que estão na mesa". Para o futuro, diz serem necessárias definições que precisam vir das eleições e também da desaceleração de economias importantes.

Tênis e comida uruguaia

JONAS ADRIANO, MELNICK, DIVULGAÇÃO

MELNICK, DIVULGAÇÃO

Construtora com forte presença em Porto Alegre, a Melnick lança neste sábado um complexo de lazer e gastronomia na Rua Marcílio Dias, no bairro Menino Deus. O projeto faz parte de uma estratégia da empresa de construir atrações nos locais onde erguerá, futuramente, empreendimentos imobiliários. Neste caso, é um prédio de 17 andares, que também terá ligação com a Avenida Ipiranga, como a coluna antecipou há duas semanas.

Chamada de Alameda Marcílio, a atração terá três quadras de *beach tennis* disponíveis para agendamento e locação, uma loja de artigos esportivos e um bar. Além disso, no outro lado da rua, onde fica o Clube do Comércio, será instalada uma unidade da Choripaneria, restaurante de culinária uruguaia, que também faz parte do complexo. Não foi divulgado o valor do investimento no projeto de agora. No prédio residencial que será construído no local depois, o aporte é de R$ 53,5 milhões. Chamado de Seen, o condomínio é erguido onde ficava a Casa do Advogado, da Ordem dos Advogados do Brasil no Rio Grande do Sul.

DEPOIS DE MAIS DE QUATRO ANOS DE TRAMITAÇÃO, FOI ENCERRADA A RECUPERAÇÃO JUDICIAL DA ARTECOLA, INDÚSTRIA GAÚCHA QUE PRODUZ ADESIVOS E LAMINADOS ESPECIAIS. DE ACORDO COM O PRESIDENTE EXECUTIVO EDUARDO KUNST, A EMPRESA CONSEGUIU SE REORGANIZAR E ESTÁ CUMPRINDO INTEGRALMENTE OS COMPROMISSOS ASSUMIDOS. ELE DIZ QUE O ENCERRAMENTO FOI SOLICITADO DOIS ANOS APÓS A APROVAÇÃO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL, COMO PREVÊ A LEI. QUANDO FOI APROVADO, EM 2019, O PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DEU UM PRAZO DE ATÉ 15 ANOS PARA O PAGAMENTO DAS DÍVIDAS DA COMPANHIA, QUE EM 2018, QUANDO O PEDIDO FOI PROTOCOLADO NA JUSTIÇA, SOMAVAM R$ 780 MILHÕES.

JUSTIÇA ESTADUAL

TJ faz maior posse de juízes da história

EDUARDO MATOS
eduardo.matos@rdgaucha.com.br

Tomaram posse na sexta-feira 92 juízes que vão trabalhar na Justiça Estadual. A cerimônia ocorreu no plenário do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS). São 57 homens e 35 mulheres de 16 Estados, além de um paraguaio naturalizado brasileiro. Dois tomaram posse por procuração e um acabou desistindo. A maioria é do Rio Grande do Sul (37), Paraná (10), São Paulo (10) e Minas Gerais (nove).

É a maior posse de magistrados já realizada pelo TJ-RS na história da Corte. Ainda não está definida a data que começam a exercer a jurisdição, nem a comarca onde vão trabalhar. A partir de segunda-feira, os chamados juízes substitutos começam um curso de formação inicial.

– O reforço da força de trabalho nos quadros da magistratura gaúcha era muito aguardado pela administração do tribunal, assim como pela sociedade, considerando o número de cargos vagos em diversas unidades judiciárias – disse a presidente do TJ-RS, desembargadora Iris Helena Medeiros Nogueira, em seu discurso na cerimônia.

O 2º vice-presidente da Corte, desembargador Antonio Vinicius Amaro da Silveira, destacou que os magistrados que chegam vão trabalhar num ambiente mais moderno.

– Uma jurisdição tecnológica, de ponta. Chegando ao que se estabelece como Justiça 4.0 preconizado pelo CNJ – destacou.

Rodrigo Antola Aita, primeiro colocado no concurso, foi o orador dos empossados.

– Essa cerimônia não marca apenas um desfecho vitorioso. Mais importante do que isso, ela marca o começo – discursou.

Demanda

O presidente da Associação dos Juízes do Rio Grande do Sul (Ajuris), Cláudio Martinewski, comemorou.

– O assunto é pauta permanente na Ajuris, que trabalha junto à administração do Tribunal de Justiça para que todos os cargos vagos sejam providos – destacou.

Os novos juízes vão trabalhar em unidades jurisdicionais que hoje estão vagas, sendo atendidas por magistrados que acumulam dois locais de trabalho. Apesar da posse recorde, ainda há 35 cargos de juízes vagos na Justiça estadual.

GRUPO DE INVESTIGAÇÃO

Servidor é condenado por improbidade administrativa

O servidor público concursado Luiz Fernando Coimbra Albino, da Assembleia Legislativa, foi condenado por improbidade administrativa em ação civil pública movida pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP).

Albino apresentou atestados médicos alegando estar doente e ter de se ausentar do trabalho, mas foi flagrado participando de atividades partidárias e políticas do Solidariedade e de compromissos do seu escritório de advocacia.

A sentença, de primeira instância, foi emitida na quinta-feira pelo Juízo do Núcleo de Justiça 4.0 de Proteção ao Erário Público.

Albino foi condenado a ressarcir os cofres públicos pelos dias não trabalhados – cerca de R$ 45 mil. Ainda terá de pagar multa de igual cifra e foi condenado à perda da função pública na Assembleia. O caso foi revelado em reportagem do Grupo de Investigação da RBS (GDI), em fevereiro de 2019. Até a noite de sexta-feira, a defesa de Albino não havia se manifestado para contraponto à reportagem.

MERCADO

INVESTIMENTOS

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO*

	AÇÃO	OSC. (%)	PREÇO (R$)
MAIORES ALTAS	IRBBRASIL RE ON NM	6,40	2,16
	MRV ON ED NM	6,02	8,28
	BRF SA ON NM	5,08	14,28
	CIELO ON NM	4,80	3,93
	MARFRIG ON NM	3,88	12,58
MAIORES BAIXAS	MAGAZ LUIZA ON NM	-5,98	2,20
	AMERICANAS ON NM	-5,21	12,73
	COGNA ON ON NM	-3,74	2,06
	JHSF PART ON NM	-3,43	5,63
	FLEURY ON NM	-2,64	15,87
MAIS NEGOCIADAS	VALE ON NM	-1,91	75,10
	PETROBRAS PN N2	2,15	28,53
	ELETROBRAS ON N1	-0,76	45,85
	LOCALIZA ON EJ NM	1,68	53,11
	ITAUUNIBANCO PN EJ N1	0,86	22,85

ÍNDICE	PONTUAÇÃO	DIA	MÊS	EM 2022	12 MESES
Ibovespa	98.953	0,42%	0,42%	-5,59%	-21,25%

OBS.: A VARIAÇÃO DA SEMANA CORRESPONDE AOS ÚLTIMOS SETE DIAS SEGUIDOS

FECHAMENTO	VALOR	24,814 BILHÕES*

*DADOS PRELIMINARES, ANTERIORES À DIVULGAÇÃO OFICIAL DA B3

RENDIMENTO DA CADERNETA

DATA FIM	REMUNERAÇÃO TOTAL	REMUNERAÇÃO ADICIONAL	VALIDADE	REMUNERAÇÃO BÁSICA
23/06	0,6667	0,5000	23/05 A 23/06	0,1659
24/06	0,6724	0,5000	24/05 A 24/06	0,1715
25/06	0,6719	0,5000	25/05 A 25/06	0,1710
26/06	0,6462	0,5000	26/05 A 26/06	0,1455
27/06	0,6112	0,5000	27/05 A 27/06	0,1106
28/06	0,6118	0,5000	28/05 A 28/06	0,1112

CDB

DIA	PREFIXADO PARA DIAS	AO ANO(%)
27/06	30	13,15*
28/06	30	13,15*
29/06	30	13,15*
01/07	30	13,15*

FONTE: AE-DADOS *PARA GRANDES APORTES

INDICADORES DE INFLAÇÃO (%)

MÊS	IPCA IBGE	INPC IBGE	IGP-M FGV	IGP-DI FGV	INCC-M FGV	ICV DIEESE	IPC IEPE
FEV/21	0,86	0,82	2,53	2,71	1,07	-	0,74
MAR/21	0,93	0,86	2,94	2,17	2,00	-	1,73
ABR/21	0,31	0,38	1,51	2,22	0,95	-	0,85
MAI/21	0,83	0,96	4,10	3,40	1,80	-	1,17
JUN/21	0,53	0,60	0,60	0,11	2,30	-	0,79
JUL/21	0,96	1,02	0,78	1,45	1,24	-	1,01
AGO/21	0,87	0,88	0,66	-0,14	0,56	-	1,09
SET/21	1,16	1,20	-0,64	-0,55	0,56	-	0,92
OUT/21	1,25	1,16	0,64	1,60	0,80	-	1,26
NOV/21	0,95	0,84	0,02	-0,58	0,71	-	1,09
DEZ/21	0,73	0,73	0,87	1,25	0,30	-	0,74
JAN/22	0,54	0,67	1,82	2,01	0,64	-	0,11
FEV/22	1,01	1,00	1,83	1,50	0,48	-	0,43
MAR/22	1,62	1,71	1,74	2,37	0,73	-	1,36
ABR/22	1,06	1,04	1,41	0,41	0,87	-	1,99
MAI/22	0,47	0,45	0,52	0,69	1,49	-	0,73
EM 2022	4,78	4,96	7,54	7,17	4,27	0,76	4,70
12 MESES	11,73	11,90	10,72	10,56	11,20	3,07	12,14

*O DIEESE SUSPENDEU TEMPORARIAMENTE A PUBLICAÇÃO DO ICV

ALUGUEL

INDICADOR	ABRIL/21	MAIO/21	JUN/21
IPC/IEPE	11,37%	12,63%	12,14%
INPC/IBGE	11,73%	12,47%	11,90%
IPC/FIPE	10,96%	12,26%	12,27%
IGP-DI/FGV	15,57%	13,53%	10,56%
IGP-M/FGV	14,77%	14,66%	10,72%
IPCA/IBGE	11,30%	12,13%	11,73%
MÉDIA INPC/IBGE E IGP-DI/FGV	13,65%	13,00%	11,23%

ÍNDICES VÁLIDOS PARA IMÓVEIS RESIDENCIAIS E NÃO RESIDENCIAIS - FONTE: SECOVI/RS

MOEDAS

CÂMBIO COMERCIAL (EM R$)

DIA/MÊS	À VISTA*	DÓLAR PTAX**		EURO PTAX**	
		COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
28/06	5,2660	5,2173	5,2179	5,4959	5,4971
29/06	5,1930	5,2262	5,2268	5,4744	5,4772
30/06	5,2350	5,2374	5,2380	5,4830	5,4842
01/07	5,3210	5,3136	5,3142	5,5304	5,5316

*FECHAMENTO DO DÓLAR NO MERCADO À VISTA DO BC **PTAX APURADA PELO BANCO CENTRAL (ATÉ 13H)

CÂMBIO TURISMO (R$)

MOEDA	COMPRA	VENDA
DÓLAR – EUA*	5,18	5,47
DÓLAR – EUA**	5,10	5,50
EURO*	5,39	5,72
DÓLAR CANADENSE**	3,10	4,40
LIBRA ESTERLINA**	4,50	6,90
IENE JAPONÊS**	0,0360	0,0580
PESO ARGENTINO**	0,01	0,08
PESO URUGUAIO**	0,07	0,17
PESO CHILENO**	0,005	0,008
DÓLAR AUSTRALIANO**	2,90	3,90

FONTES: BB * PRONTUR/TSA **

DÓLAR FLUTUANTE (MÉDIA)

MENSAL

MÊS	R$	MÊS	R$
OUT	5,5381	NOV	5,5595
DEZ	5,6591	JAN	5,5234
FEV	5,1921	MAR	4,9641
ABR	4,7530	MAI	4,9489

ANUAL

	VALOR/R$
2018	3,6554
2019	3,9461
2020	5,1589
2021	5,3977

PETRÓLEO

DATA	NOVA YORK	LONDRES
28/06	111,96	118,13
29/06	109,50	115,78
30/06	105,76	114,88
01/07	108,43	111,48

COTAÇÃO EM US$ POR BARRIL
FONTES: BLOOMBERG E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

OURO

DIA	BM&F (R$/GRAMA)	NOVA YORK (US$/ONÇA-TROY)
28/06	307,50	1.822,00
29/06	301,50	1.817,50
30/06	300,20	1.807,30
01/07	305,00	1.801,50

COTAÇÃO O FECHAMENTO DO DIA

TAXA SELIC

TAXA MENSAL			TAXA ANUAL	
MÊS	TAXA	IRPF	DATA*	PERCENTUAL
DEZ	0,77	5,28	DEZ/21	9,25%
JAN	0,73	4,55	JAN/22	9,25%
FEV	0,76	3,79	FEV/22	10,75%
MAR	0,93	2,86	MAR/22	11,75%
ABR	0,83	2,03	ABR/22	11,75%
MAI	1,03	1,00	MAI/22	12,75%

FONTE: RECEITA FEDERAL
*REUNIÃO DO COPOM
FONTE: BANCO CENTRAL

IMPOSTO DE RENDA 2016/2015

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.787,77	–	ISENTO
DE R$ 1.787,78 ATÉ R$ 2.679,29	7,5%	R$ 134,08
DE R$ 2.679,30 ATÉ R$ 3.572,43	15%	R$ 335,03
DE R$ 3.572,44 ATÉ R$ 4.463,81	22,5%	R$ 602,96
ACIMA DE R$ 4.463,81	27,5%	R$ 826,15

DEDUÇÕES: R$ 179,71 POR DEPENDENTE (PARA APURAÇÃO DO IRRF MENSAL), R$ 1.787,77 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR.

IMPOSTO DE RENDA 2022/21/20/19/18/17/16*

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.903,98	–	ISENTO
DE R$ 1.903,99 ATÉ R$ 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
DE R$ 2.826,66 ATÉ R$ 3.751,05	15%	R$ 354,80
DE R$ 3.751,06 ATÉ R$ 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
ACIMA DE R$ 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

DEDUÇÕES: R$ 189,59 POR DEPENDENTE, R$ 1.903,98 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR. *TABELA ATUAL.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS*

SALÁRIO-BASE	ALÍQUOTAS
R$ 1.212,00	7,5%
R$ 1.212,01 E R$ 2.427,35	9%
R$ 2.427,36 E R$ 3.641,03	12%
R$ 3.641,04 E R$ 7.087,22	14%

*EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA, DOMÉSTICOS E TRABALHADORES AVULSOS

SALÁRIO MÍNIMO

NACIONAL	R$ 1.212,00
REGIONAL (RS)	DE R$ 1.305,56 A R$ 1.654,50

SALÁRIO-FAMÍLIA

RENDIMENTO EM 2022

Para salários até R$ 1.655,98 é de R$ 56,47 por filho de até 14 anos.

O SALÁRIO-FAMÍLIA DEVE SER PAGO MENSALMENTE A EMPREGADOS E A TRABALHADORES AVULSOS, CONFORME O NÚMERO DOS FILHOS OU EQUIPARADOS DE QUALQUER CONDIÇÃO, ATÉ 14 ANOS, OU INVÁLIDOS.

AGROPECUÁRIO

DESEMPENHO DA SOJA NA BOLSA DE MERCADORIAS DE CHICAGO

Os contratos futuros da soja na Bolsa de Chicago fecharam o pregão de sexta-feira em baixa. O bushel para julho está cotado a US$ 16,26.

CONTRATOS EM US$	SEXTA-FEIRA	ANTERIOR
SOJA (BUSHEL)		
JUL/22	16,2600	16,7500
AGO/22	15,0975	15,6050
SET/22	14,1675	14,7550
FARELO (TONELADA)		
JUL/22	459,70	469,90
AGO/22	422,10	435,50
SET/22	401,20	416,10
ÓLEO (EM CENTAVOS POR LIBRA-PESO)		
JUL/22	65,68	69,93
AGO/22	64,43	67,01
SET/22	63,35	65,68

FONTE: WWW.NOTICIASAGRICOLAS.COM.BR

PREÇOS AO PRODUTOR

De 27/06/2022 a 01/07/2022

PRODUTOS	UNIDADE	PREÇOS EM R$		
		MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO
BOI	KG VIVO	10,00	10,96	11,50
CORDEIRO	KG VIVO	9,00	9,55	11,50
SUÍNO	KG VIVO	4,10	5,20	6,40
VACA	KG VIVO	9,00	9,93	10,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR, GPL/NIA.
COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS Nº 2.238, 30 JUN. 2022.

COTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS E PECUÁRIOS

PRODUTO	PREÇO	MEDIDA
ARROZ BENEFICIADO	R$ 145	60 KG
ARROZ EM CASCA	R$ 75	50 KG
FEIJÃO PRETO	R$ 210	60 KG
MILHO	R$ 91,80	60 KG
SOJA	R$ 192,80	60 KG
TRIGO	R$ 2.220	TONELADA

VALORES FOB, SEM ICMS E PREÇO À VISTA. VALORES INDICATIVOS.
FONTE: WWW.CLICMERCADO.COM.BR

Dúvidas sobre os dados podem ser encaminhadas ao e-mail **agendarbs@gruporbs.com.br**

INCÊNDIO AMEAÇA MACHU PICCHU

Contido fogo perto de ruínas

Um incêndio florestal perto das ruínas incas do Machu Picchu, no Peru, foi controlado na sexta-feira, após três dias, mas as autoridades mantêm o alerta porque as chamas poderiam ressurgir e ameaçar a antiga cidade nas montanhas.

O fogo, que consumiu cerca de 30 hectares, área equivalente à metade do tamanho da Cidade do Vaticano, começou na terça-feira, após agricultores queimarem grama e detritos para se preparar para semear. Os bombeiros tiveram dificuldade em controlar as chamas, e o fogo afetou outra região arqueológica, chamada Llamakancha, informou à agência Associated Press Jesús Tapia, assessor de imprensa de Machu Picchu.

GZH
Mais notícias do mundo em **gzh.rs/mundo**

Acesso

Machu Picchu, complexo de estruturas de pedra no topo de uma montanha, foi construído há mais de 500 anos pelos incas, que controlavam grandes áreas da América do Sul.

O local histórico, considerado uma das sete maravilhas do mundo, tem localização de difícil acesso, o que prejudica o trabalho dos bombeiros.

Durante os dias do incêndio, os trens e o acesso de turistas ao ponto turístico continuaram funcionando normalmente. Quase 100 bombeiros trabalharam para controlar as chamas, apoiados por voluntários franceses.

JESUS TAPIA, MACHU PICCHU MUNICIPALITY, AFP

Chamas afetaram região arqueológica de Llamakancha, no Peru

Edital de comunicação

III – Por todo o exposto, nos termos do inciso I do art. 269 do Código de Processo Civil, JULGO PROCEDENTES os pedidos deduzidos pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL em desfavor de WMS SUPERMERCADOS DO BRASIL LTDA, extinguindo a fase de conhecimento, com resolução do mérito, para: a) determinar que a requerida separe e identifique os produtos nos depósitos e nas gôndolas, nos termos da Nota Técnica nº. 01/2005 da Secretaria Estadual de Saúde, para efeitos de rastreabilidade do produto, sob pena de multa cominatória de R$ 1.000,00 (um mil reais) por cada hipótese de descumprimento, a ser revertido para o Fundo Estadual de Defesa do Consumidor; b) determinar que a requerida mantenha, pelo prazo mínimo de dois anos, sem prejuízo do disposto na legislação especial, a documentação fiscal dos produtos hortigranjeiros "in natura" que adquire de produtores e/ou distribuidores para comercialização em suas lojas no Estado do Rio Grande do Sul, fornecendo cópia aos órgãos de fiscalização, quando coletadas amostras para fins de análises laboratoriais, sob pena de multa cominatória de R$ 1.000,00 (um mil reais) por hipótese de descumprimento, a ser revertido para o Fundo Estadual de Defesa do Consumidor; c) determinar que a requerida se abstenha de novas aquisições do produto (e seu respectivo produtor) que tenha apresentado resíduos de agrotóxicos de uso proibido para utilização em quaisquer produtos hortigranjeiros, ou que tenha desrespeitado os limites máximos estabelecidos pela ANVISA e pelas normas legais pertinentes, ou que tenha, comprovadamente, utilizado agrotóxico não autorizado para a respectiva cultura, embora seja este de uso permitido para outras, até que esse produtor apresente laudo técnico demonstrativo de que o produto passou a atender às especificações legais e regulamentares para aquela cultura, sob pena de multa cominatória de R$ 10.000,00 (dez mil reais) por cada hipótese de descumprimento, a ser revertido para o Fundo Estadual de Defesa do Consumidor e, d) DETERMINAR que, para ciência da presente decisão aos interessados, deverá a demandada publicar às suas expensas, no prazo de 15 (quinze) dias a contar do trânsito em julgado, o inteiro teor da parte dispositiva da presente decisão, em três jornais de circulação estadual – Zero Hora, O Sul e Correio do Povo, na dimensão mínima de 20cm x 20cm e em 5 (cinco) dias intercalados, sem exclusão da edição de domingo, sob pena de pagamento de multa cominatória diária de R$ 1.000,00 (um mil reais), limitados a 90 (noventa) dias, a ser revertida para o Fundo de Reconstituição dos Bens Lesados de que trata a Lei ACP (art. 13), mediante comprovação nos autos. Torno definitiva a tutela concedida às fls. 09/10.

O escrivão, decorrido o prazo recursal, deverá disponibilizar, através do sistema de informática, a todos os cartórios cíveis e judiciais do Estado do Rio Grande do Sul, cópia da ementa da presente decisão, com certidão de interposição de recurso e dos efeitos em que recebido, ou do trânsito em julgado, se for o caso, para, se assim entender o titular da jurisdição, iniciar-se a liquidação provisória do julgado, nos termos dos arts. 97 do CDC, c/c art. 475-A do CPC.

Os provimentos desta decisão poderão ser modificados, na forma do art. 461, §6º, do CPC, visando a sua efetividade. Sucumbente, arcará a ré com a integralidade do pagamento das custas processuais. Incabível a condenação em honorários em favor do Ministério Público, haja vista a vedação do artigo 128, §5º, inciso II, letra "a", da Constituição Federal, e a interpretação que deve ser dada a partir da análise do art. 18 da Lei nº 7.347/85.

VISTO PARA OS EUA

Espera para entrevista já é de um ano

KATHLYN MOREIRA
kathlyn.moreira@rdgaucha.com.br

Quem planeja viagem aos Estados Unidos e ainda não tem o visto de turismo e negócios só vai conseguir agendar a entrevista presencial para daqui a um ano (ou até mais) no Consulado de Porto Alegre. A procura, que já era alta, cresceu ainda mais nos últimos dois meses. Em maio, GZH mostrou que a fila de espera estava estimada em 232 dias. Já na sexta-feira, o site oficial da Embaixada dos EUA previa 384 dias.

– De tempos em tempos, o consulado abria diversas datas ainda em 2022 e elas esgotavam bem rápido, mas isso não tem acontecido mais – explica Thiago Michaelsen, um dos sócios da empresa Sul Vistos, que presta assessoramento para viajantes.

O especialista afirma que outras unidades no restante do país também estão sobrecarregadas pela demanda que ficou represada com a pandemia.

– O Consulado que tem datas mais próximas é Brasília, com vagas no final de janeiro – comenta Michaelsen.

O prazo mais longo é para quem vai viajar pela primeira vez e necessita do visto B1/B2 (Negócios/Turismo). A espera também é maior para as pessoas que precisam de entrevista para renovação.

Em nota, o Consulado-Geral dos Estados Unidos em Porto Alegre orientou que os interessados no visto de turismo e negócios planejem a viagem com antecedência e solicitem vistos o mais rápido possível: "Sabemos que longos tempos de espera são frustrantes. Pode levar algum tempo para lidar com a demanda reprimida que aconteceu devido à pandemia de covid-19. Por favor, seja paciente e verifique nosso site com frequência, pois estamos trabalhando duro para aumentar a disponibilidade de agendamentos". O Consulado salientou que está trabalhando para aumentar a disponibilidade de consultas para todas as classes de vistos. "À medida que a situação do covid-19 no Brasil continua a melhorar, adicionaremos novas vagas sempre que pudermos", acrescenta.

DIÁRIOS DO MUNDO

RODRIGO LOPES

rodrigo.lopes@zerohora.com.br
@rlopesreporter

Tripulante de avião “fantasma” teria feito plástica

A história do avião “fantasma” que está retido na Argentina ganhou contornos ainda mais misteriosos nos últimos dias. Agora, segundo a agência de inteligência do Paraguai, um dos pontos onde a aeronave aterrissou em seu périplo por países da América Latina, um tripulante do aparelho teria feito cirurgia para mudar o formato do rosto, em Cuba.

A aeronave, um Boeing 747 da empresa de transporte aéreo Emtrasur, da Venezuela, deixou o México transportando peças para automóvel. Pousou em Caracas, na Venezuela, antes de seguir viagem para o Paraguai, onde aterrissou no Aeroporto Internacional Guaraní, nos arredores de Ciudad del Este, em 13 de maio. Decolou no dia 16 de maio com destino a Aruba. Em 6 de junho, a aeronave pousou em Córdoba, na Argentina, e, sem autorização para sobrevoar o Uruguai, pousou no Aeroporto Internacional de Ezeiza, próximo à capital. Sua tripulação, composta por cinco iranianos e 14 venezuelanos, está retida em um hotel de Canning, na província de Buenos Aires.

Na sexta-feira, o presidente paraguaio, Mario Abdo Benítez, acrescentou mais uma dose de mistério à história. Em entrevista, afirmou que o serviço de inteligência do país descobriu que um dos tripulantes teria feito cirurgia na ilha de Cuba. Ele não identificou a nacionalidade ou o nome da pessoa.

– Imaginem! Parece filme – disse.

Sem dar maiores detalhes, o presidente afirmou ainda que boa parte da tripulação teria conexões com o terrorismo internacional. Uma das suspeitas é com relação ao piloto, identificado como Gholamreza Ghasemi, iraniano homônimo de um capitão das Brigadas Al-Quds, tropa de elite da Guarda Revolucionária do Irã, acusada de terrorismo pelos Estados Unidos. Em seu celular, foram encontradas fotos de carros de combate, armas e bandeiras com frases contra Israel. As autoridades suspeitam de que o piloto e o capitão da Guarda sejam a mesma pessoa.

Por onde passou, o avião provocou suspeitas. No caso paraguaio, a aeronave decolou para Aruba com cigarros. No país, o tema despertou interesse porque foi descoberto que a carga era de propriedade da empresa Tabacalera del Este SA (Tabasa), pertencente ao ex-presidente Horacio Cartes, rival político de Benítez.

A parada em Ciudad del Este também é suspeita. A região na Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina é conhecida pela atuação do Hezbollah.

Na Argentina, há outras suspeitas. A aeronave de prefixo YV3531 foi vendida há um ano pela Mahan Air, empresa iraniana ligada às autoridades do regime de Teerã. A compradora foi a Emtrasur, subsidiária da venezuelana Conviasa, sob sanções por parte dos EUA. Segundo a Justiça argentina, os motivos alegados para a viagem pelos tripulantes “não condizem com a verdade”. O transponder, equipamento que permite o rastreamento da rota e evita que aeronaves colidam no ar, foi desligado, o que é proibido por normas internacionais de segurança de voo.

Na Argentina, o tema também divide a classe política. O governo, por meio da Unidade de Informação Financeira, considerou que não estão dadas as condições para incluir os tripulantes no registro público de pessoas e entidades vinculadas a atos de terrorismo. O pedido havia sido feito por deputados da oposição ao governo do presidente Alberto Fernández.

A Argentina já foi alvo do terrorismo islâmico nos anos 1990. Em 1992, um carro-bomba destruiu a Embaixada de Israel em Buenos Aires, matando 29 pessoas e deixando 242 feridas. Dois anos depois, um outro atentado, contra a sede da Associação Mutual Israelita Argentina (Amia), matou 85 pessoas e feriu 300.

As autoridades argentinas concluíram que os responsáveis pelos atentados haviam sido treinados e financiados por autoridades iranianas.

CAMPO E LAVOURA

GISELE LOEBLEIN
gisele.loeblein@zerohora.com.br
Com Carolina Pastl | carolina.pastl@zerohora.com.br

Leia outras colunas em gzh.com.br/giseleloeblein

As contas para ser autossuficiente no trigo

A perspectiva de que o Brasil possa deixar a condição de importador para ser autossuficiente e até mesmo exportador de trigo vem do potencial da cultura a ser explorado. Em novas fronteiras agrícolas e nos espaços em que a lavoura já é consolidada, caso do Rio Grande do Sul e do Paraná. O cereal passou a estar à mesa de debates em razão de fatores conjunturais. A autonomia a ser conquistada pelo Brasil na produção voltou a ser mencionada nesta semana, pelo presidente Jair Bolsonaro, em meio ao anúncio do Plano Safra.

A perspectiva de que o país possa dar conta do consumo interno, de 12,7 milhões de toneladas, com previsão de chegar a 14 milhões de toneladas nos próximos anos, e ainda gerar excedente se baseia em espaços que podem ser conquistados.

Nesta safra, a colheita pode chegar a 8,1 milhões de toneladas no país, ainda puxadas pelo desempenho do Sul. Um crescimento anual de 10% da produção nacional permitiria ampliar esse volume para 20 milhões de toneladas em 2031.

Essa expansão passa por área em que a cultura ainda pode crescer. No Cerrado, por exemplo, a área propícia ao trigo é estimada em 4 milhões de hectares – sendo 1,5 milhões para o cultivo irrigado e 2,5 milhões para cultivo de sequeiro. Desse potencial, só 5%, pouco mais de 200 mil hectares, são cultivados.

– Acho que se tem uma expectativa para a produção de trigo com pivô central (para irrigação) no Centro-Oeste. O potencial existe, outra coisa é exercê-lo – pondera Paulo Pires, presidente da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado (Fecoagro-RS).

Pires vê espaço para o cereal crescer também no Estado, face à grande liquidez do produto com a ampliação de mercados (da panificação à produção de etanol). No ciclo em plantio, será semeado 1,4 milhão de hectares, a maior área em 42 anos. O dirigente acredita ser possível chegar aos 2 milhões de hectares com culturas de inverno:

– O que vem dando liquidez ao trigo, principalmente o gaúcho, foi a abertura do leque de possibilidades. Antes, colhia e não tinha para quem vender.

A incerteza sobre o futuro no fornecimento do cereal em razão do conflito Rússia-Ucrânia, maior e quarto maior exportadores globais, acelerou o processo em busca de uma produção maior. Que vinha sendo adubado por outras necessidades, com as apresentadas pela indústria de proteína animal.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/giseleloeblein

Dobradinha ampliada no arroz

A evolução do cultivo de soja em áreas de arroz no Rio Grande do Sul (em mil hectares)

Fonte: Irga

Próxima safra

- Diretora técnica do Irga, Flávia Tomita estima que o espaço da soja nas áreas de arroz volte a crescer na safra 2022/2023. O ritmo poderá ser até maior do que o verificado no último ciclo
- Para o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros (Federarroz-RS), Alexandre Velho, pode se chegar à marca dos 500 mil hectares. Ele também aposta na maior presença do milho na várzea
- No ciclo 2022/2023, o Irga fará pela primeira vez um levantamento sistemático do cultivo de milho em sistema de produção com o arroz

Há uma figura em extinção no cenário produtivo do Rio Grande do Sul: a do produtor de arroz. Atualmente, a dedicação exclusiva à cultura está deixando de existir, para dar lugar a um sistema que coloca, sobretudo, a soja na composição da lavoura – mas que já testa outras alternativas, como o milho e até mesmo o trigo. A evidência vem dos números divulgados na sexta-feira pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga). Na recém colhida safra de 2021/2022, a oleaginosa ocupou 417,38 mil hectares em áreas de rotação com o cereal, superando as projeções do início do ciclo e representando um crescimento de 12% em relação ao ciclo anterior (veja quadro). Em 10 anos, a expansão foi de 94%.

– A soja veio para intercalar com o arroz e foi bastante importante para agregar conservacionismo do solo, dar uma limpada no arroz vermelho, ajudar a rotacionar as moléculas de herbicida e, também, para dar uma possibilidade de renda ao produtor. Isso não volta mais. Arroz sobre arroz não dá – avalia Flávia Tomita, diretora técnica do Irga, sobre ganhos agronômicos e financeiros do sistema.

E se as vantagens aparecem, os desafios também. Para integrar as duas produções (e agregar outras) no mesmo espaço, é preciso ficar atento sobretudo à drenagem de água.

– O produtor tem de estar dominando a drenagem. Senão, vira um problemão – alerta Flávia.

Na divisão do Estado de acordo com as regionais do Irga, é a chamada Zona Sul que tem a maior fatia de soja em rotação com o arroz: 109,98 mil hectares.

– É a que está mais tempo plantando soja em rotação. Hoje, já se tem uma expertise, o pessoal conseguiu enxergar que a drenagem é fundamental – observa Igor Kohls, coordenador Regional da Zona Sul do Irga.

Na próxima safra a ser cultivada, a aposta é de que o espaço da soja siga crescendo.

– A área de soja vai superar a de arroz em pouco tempo devido à falta de rentabilidade do arroz – avalia Alexandre Velho, presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Estado (Federarroz-RS).

Sabor de conquista especial na graduação de turma

E tem nova turma de formandos em Medicina Veterinária, a terceira de alunos de assentamentos da reforma agrária. Na sexta-feira, 50 filhos de assentados ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) de 14 Estados brasileiros obtiveram a graduação na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Muitos são os primeiros da família a ter diploma de Ensino Superior. No Estado, as três turmas formadas via Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) formaram 143 profissionais.

MST/RS, DIVULGAÇÃO

Coalizão pelo Pampa divulga carta

A Coalizão pelo Pampa lançou na sexta-feira uma carta aberta à sociedade pela proteção da área. O documento, assinado pelas entidades que integram o movimento, traz diretrizes a ações para o uso sustentável e conservação do Bioma. A proposta é encaminhar essa construção inclusive para os candidatos ao governo do Estado.

Entre os pontos abordados, explica Rodrigo Dutra, representante da Associação dos Servidores do Ibama, estão legislação (onde entra a questão da reserva legal, que é ponto de divergência), passando pela valorização de produtos locais e políticas públicas.

– É para que as pessoas se comprometam com alguma política pública voltada ao Pampa – reforça.

O tema do Bioma Pampa foi abordado em debate realizado no Assembleia Legislativa.

AMBIENTE DE TRABALHO

RS registra em média oito ações por assédio por dia

Dados do Tribunal Regional do Trabalho apontam queda de casos em relação a 2021, o que também ocorre em âmbito nacional

EDUARDO MATOS
eduardo.matos@zerohora.com.br

Denúncias de assédio no âmbito trabalhista, como as que derrubaram Pedro Guimarães da presidência da Caixa Econômica Federal, estão longe de ser casos isolados. Levantamento feito pelo Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT-RS), a pedido de GZH, indica média de oito processos por dia no Rio Grande do Sul em 2022.

Até 29 de junho, foram 1.608 ações, sendo 1.485 casos de assédio moral e 123 de assédio sexual. Se compararmos, contudo, à média diária de processos dessa natureza em 2021, que era de 16,57 casos, houve redução de 46,83%.

Coordenadora do Comitê de Equidade de Gênero, Raça e Diversidade do TRT-RS, a juíza Mariana Piccoli Lerina destaca o impacto da reforma trabalhista na quantidade de processos nos últimos anos:

– Tivemos em 2017, nos meses anteriores à entrada em vigor da reforma trabalhista, elevação no número de casos, com redução no primeiro semestre de 2018. Em 2019, houve elevação no número de casos novos em comparação ao ano de 2018, mas redução em relação ao período anterior à reforma.

A juíza explica que, nesses casos, é comum a demanda de prova testemunhal, o que pode ter contribuído para a redução dos números, e cita dois fatores que impactaram diretamente nos últimos dois anos:

– Para 2020 e 2021, a redução pode estar relacionada à pandemia, mas acresceria aqui a elevação da taxa de desemprego, que interfere na queda de contratos de trabalho e, por consequência, das respectivas reclamatórias trabalhistas.

Mariana ainda destaca que muitas mulheres têm dificuldade de identificar um caso de assédio quando não é tão explícito.

– A Agência Patrícia Galvão fez uma pesquisa sobre o tema questionando especialmente mulheres em circunstância de violência. Somente 36% teriam relatado que teriam sofrido algum preconceito, abuso ou assédio. Mas quando narradas situações concretas de exemplos do que poderia ter acontecido, esse percentual sobe para 76% – relata a juíza, mencionando o Instituto Patrícia Galvão, organização feminista de referência nos campos dos direitos das mulheres e da comunicação, com mais de 20 anos de atuação.

O assédio no ambiente de trabalho pode partir tanto de um superior hierárquico quanto de um colega com mesma função. Cobrança excessiva de metas, constrangimento do trabalhador, exposição em rankings de desempenho, ofensas pessoais e deixá-lo sem tarefas para obrigá-lo a pedir demissão são alguns dos exemplos citados pela juíza como assédio moral. No caso de assédio sexual, o que mais se verifica são situações de constrangimento, como convites reiterados, mesmo diante de negativas, "alguns relacionados a promessas de promoção".

Brasil

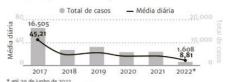
O Tribunal Superior do Trabalho (TST) forneceu a GZH levantamento com dados dos cinco primeiros meses de 2022. No país, 17.138 processos novos tiveram, pelo menos, uma denúncia de assédio, somando moral e sexual – o que representa 114,25 por dia. No caso de ações julgadas pela Corte e pelos tribunais do trabalho dos Estados, em primeira instância, houve redução de 6,01% na média diária em 2022 (265,12 casos) em relação a 2021 (282,10).

– O ambiente de trabalho tem de ser um lugar de respeito, dignidade à trabalhadora e ao trabalhador. E os casos de assédio que chegam ao TST recebem a análise partindo desse princípio e tendo como desfecho as sanções previstas na lei – ressalta o presidente do TST, ministro Emmanoel Pereira, completando:

– Falando especificamente do assédio sexual, temos o compromisso de seguir a legislação, punindo infratores na esfera trabalhista. Mas não apenas isso. É nosso dever, enquanto justiça social, fomentar um ambiente de trabalho e uma sociedade que internalizem a cultura do respeito à diversidade, ao gênero para que a gente chegue num momento em que ninguém seja obrigado a passar por isso.

Estatísticas do Estado e do país

PROCESSOS POR ASSÉDIO MORAL E SEXUAL NO RS

Casos que chegaram ao Tribunal Regional do Trabalho

* até 29 de junho de 2022
Fonte: Tribunal Regional do Trabalho

PROCESSOS POR ASSÉDIO MORAL E SEXUAL NO BRASIL

Processos julgados no Brasil pelo Tribunal Superior do Trabalho

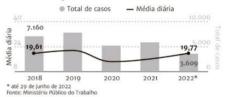
* até maio de 2022
Fonte:Tribunal Superior do Trabalho

DENÚNCIAS POR ASSÉDIO MORAL E SEXUAL NO RS

Casos denunciados junto ao Ministério Público do Trabalho do RS

* até 29 de junho de 2022
Fonte: Ministério Público do Trabalho

DENÚNCIAS POR ASSÉDIO MORAL E SEXUAL NO BRASIL

Casos denunciados junto ao Ministério Público do Trabalho

* até 29 de junho de 2022
Fonte: Ministério Público do Trabalho

> *Identifique quando ocorreu. Anote. Se tinha testemunha, o que foi que aconteceu. Se há algum documento, guarde. Toda e qualquer prova é importante. A segunda recomendação é: não silencie, denuncie.*
>
> **ADRIANE REIS**
> Do Ministério Público do Trabalho

Números do MPT apontam alta

Denúncias de assédio chegam por vários canais. Na esfera do Ministério Público do Trabalho (MPT), foram registrados, neste ano, 309 casos no Rio Grande do Sul, incluindo assédios moral e sexual. Se levar em conta a média diária (1,69 caso por dia), houve aumento de 9,03% em relação a 2021 (1,55).

No país, conforme a Procuradoria-Geral do Trabalho, foram 3.609 notícias de fato, nome dado às denúncias, em 2022. É a maior média diária (19,77) desde 2019. Representa aumento de 23,02% na comparação com a média diária de 2021 (16,07).

Alerta

A coordenadora nacional de Promoção da Igualdade de Oportunidades e Eliminação da Discriminação no Trabalho (Coordigualdade) do Ministério Público do Trabalho, Adriane Reis, destaca a importância de denunciar os casos.

– Identifique quando ocorreu. Anote. Se tinha testemunha, o que foi que aconteceu. Se há algum documento, guarde esse documento. Toda e qualquer prova é importante para a gente atuar. A segunda recomendação é: não silencie, denuncie. Porque apenas por meio da denúncia que a gente tem a possibilidade de transformar aquele ambiente de trabalho – orienta Adriane.

Diante de um caso de assédio no ambiente de trabalho, é possível acionar o serviço anônimo do Ministério Público do Trabalho, por meio do endereço www.prt4.mpt.mp.br/servicos/denuncias.

AVANÇO

Inteligência artificial muda mercado de trabalho e ciência

Tecnologia já é parte do dia a dia e caminha para níveis superiores de desenvolvimento, mas longe da autoconsciência

MATEUS BRUXEL

No Hospital Mãe de Deus, IA analisa prontuários para classificar risco do paciente – se houver chance de piora, recomenda mais visitas de médicos ao quarto

MARCEL HARTMANN
marcel.hartmann@zerohora.com.br

A recente demissão de Blake Lemoine, engenheiro do setor de inteligência artificial (IA) do Google, reacendeu discussões sobre quando robôs pensarão por conta própria. A despeito de expectativas provocadas por filmes como *Her*, no qual o protagonista se apaixona por uma assistente virtual com voz de Scarlet Johansson, é longa a estrada até máquinas pensarem ou sentirem como humanos.

Lemoine se convenceu de que o chat que desenvolvia ganhara vida. Impressionado, levou sua percepção à imprensa norte-americana e disse que poderia ser demitido por alertar a sociedade. O Google afastou o funcionário, colocou outros empregados para investigar o ocorrido e afirmou que o programa não desenvolvera consciência.

– É praticamente consensual na comunidade científica de pesquisadores de IA em universidades e mesmo em empresas de tecnologia que, hoje, esses sistemas não têm consciência. O que aconteceu foi que uma pessoa teve essa impressão – pontua o professor na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pesquisador em inteligência artificial há 20 anos Luís Lamb, destacando que décadas são necessárias até um robô adquirir tal nível de complexidade.

O programa diz que está frio porque está abaixo de 10ºC. O sistema não é capaz de ler contexto e não consegue extrapolar para realidades diferentes da base de dados à qual está vinculado. São bons para reconhecer padrões em grandes volumes de dados, mas limitados para fazer inferências e raciocinar com pouco treinamento.

LUÍS LAMB
Professor da UFRGS e pesquisador em IA

Robôs, hoje, pensam apenas com base nos dados que são fornecidos a eles – não produzem ideias. Softwares avançaram na capacidade de armazenar e cruzar informações. Mas, para ganharem consciência, precisam desenvolver algo que não possuem: capacidade de raciocínio.

Assistentes pessoais respondem a perguntas em uma lógica de probabilidade: desejam “bom dia” quando alguém diz “bom dia” porque é um diálogo que costuma ocorrer entre humanos – portanto, o programa é treinado para reagir como uma pessoa. Isso é bem diferente de uma tecnologia capaz de sentir e refletir sobre a realidade.

– O programa diz que está frio porque está abaixo de 10ºC. O sistema não é capaz de ler contexto e não consegue extrapolar para realidades diferentes da base de dados à qual está vinculado. São bons para reconhecer padrões em grandes volumes de dados, mas limitados para fazer inferências e raciocinar com pouco treinamento – diz Lamb.

Cotidiano

A inteligência artificial, sem autoconsciência, faz parte do cotidiano no corretor do teclado do celular, em programas de reconhecimento facial, nas recomendações de compra do e-commerce e no chat da loja com o qual você interage ao comprar online.

No Hospital Mãe de Deus, a IA analisa prontuários para classificar o nível de risco do paciente – depois, recomenda, se houver risco de piora, mais visitas de enfermeiros e médicos ao quarto. Também é empregada para comparar exames a imagens de arquivo para alertar o médico se houver tumor ou lesão. Só no setor de endoscopia, mais de 5 mil pacientes foram beneficiados por essas comparações realizadas por inteligência artificial desde março do ano passado.

– A IA faz o raciocínio que o humano já aprendeu. Nós tomamos decisões por probabilidade, mas a máquina toma a decisão mais rapidamente. Tu precisas que um humano olhe um exame, mas o programa pode olhar e dizer que provavelmente há um infarto ali. O programa ajuda o médico a não deixar passar nada – explica o gerente de fluxo Marcius Prestes.

Há usos mais curiosos dessa tecnologia. Em 2016, a Samsung lançou uma geladeira que avisa quando uma comida está acabando – e permite comprar novos alimentos pela tela do refrigerador. Em 2020, um robô conduziu uma orquestra nos Emirados Árabes Unidos.

Otimização do tempo e do intelecto

No escritório de advocacia TozziniFreire, com unidade em Porto Alegre, a inteligência artificial poupa advogados do trabalho braçal e da perda de tempo. Um programa analisa decisões de juízes para ajudar profissionais na estratégia do processo e também lê cláusulas de contratos para indicar regras a serem seguidas durante fusões de companhias.

– Antes, era um trabalho totalmente manual. Agora, o profissional que fazia isso tem atuação muito mais efetiva. Tiramos do advogado um trabalho repetitivo e damos um trabalho mais estratégico. Não notamos diminuição de advogados, mas sim advogados liberados para atuar de forma mais relevante – explica a sócia da TozziniFreire Gabriela Wink.

Pesquisa

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) investirá R$ 30 milhões para financiar, ao longo de quatro anos, uma rede de pesquisa de inteligência artificial aplicada à saúde – serão 44 pesquisadores de 10 universidades, quatro empresas e quatro hospitais.

– Inteligência artificial é um conjunto de métodos que permitem à máquina raciocinar, de alguma forma, como um humano. Humanos aprendem, e há métodos que fazem a máquina aprender determinadas decisões – explica Carla Maria Dal Sasso Freitas, professora da UFRGS e coordenadora da iniciativa. – A rede está dividida em grupos. Um se dedica mais a pensar em coletas de dados de pacientes para prevenir internação ou para auxiliar no diagnóstico. Outro, em como minimizar infecções hospitalares. Outro, em como prever uma epidemia.

MATEUS BRUXEL

Programa analisa decisões e contratos no escritório TozziniFreire, liberando o profissional do trabalho braçal

Perspectivas de impacto no futuro e principais dilemas

Pesquisadores avaliam que o impacto mais provável da inteligência artificial no futuro se dará no mercado de trabalho, com a substituição de atividades repetitivas, sem esforço intelectual ou criatividade.

Estudo da Universidade de Brasília (UnB) publicado em 2019 mostrou que robôs e programas de computador poderão, até 2026, ocupar 54% dos empregos formais do Brasil, o que representa 30 milhões de vagas.

Entre as profissões com maior risco de serem substituídas, estão taquígrafo, torrador de café, cobrador de transporte público, recepcionista de hotel e auxiliar de garçom. Já as profissões com menor risco exigem grande trabalho interpretativo, como psicanalista, estatístico e médico oftalmologista. Se muitas vagas fecharão, outras devem abrir, ligadas à tecnologia – governos deverão investir em educação.

O pesquisador da UFRGS Luís Lamb pontua que mudanças tecnológicas costumam provocar receio e questiona: tememos nosso futuro com robôs ou tememos sair da zona de conforto porque robôs provocarão mudanças em nossa rotina? Caso a IA de fato se torne consciente no futuro, o impacto no mercado de trabalho pode ser tão grande quanto na Revolução Industrial. Nas relações, pode chacoalhar com a ideia de que seres humanos são os mais inteligentes do planeta.

– Posso utilizar a tecnologia para o bem em um país democrático ou para o mal em uma ditadura ao perseguir pessoas, filmá-las e puni-las. O uso da tecnologia não é totalmente negativo, nem positivo. Foram a ciência e a tecnologia que nos trouxeram ao mundo de hoje, com menos mortalidade, menos fome e menos violência. Quem disse que a gente não pode projetar um sistema inteligente para um mundo melhor? Imagina ter um veículo autônomo com frenagem na hora correta, que cause menos acidente, gaste menos combustível e emita menos CO_2? – provoca Lamb.

> *Empresas coletam muitas informações nossas que alimentam algoritmos de IA: data de nascimento, preferências de esportes, roupas, carros e bens. Precisamos de maior transparência sobre quais dados colhem de nós e como usam.*
>
> **EDUARDO CAMPOS PELLANDA**
> Professor da PUCRS e pesquisador na área de ética e tecnologia

Para pesquisadores, os dilemas éticos mais realistas envolvendo IA estão ligados à futura mudança no mercado de trabalho e à segurança dos dados e informações pessoais.

– Empresas coletam muitas informações nossas que alimentam algoritmos de IA: data de nascimento, preferências de esportes, roupas, carros e bens. Precisamos de maior transparência sobre quais dados elas colhem de nós e como elas usam – afirma Eduardo Campos Pellanda, professor de Comunicação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e pesquisador na área de ética e tecnologia.

Ele observa a necessidade de empresas investirem na diversidade para criarem produtos que levem em conta diferentes faixas da população. É tradicional o exemplo da firma que criou uma saboneteira automática que não reconhecia a pele negra – provavelmente, nenhum funcionário negro estava presente para opinar e testar o produto.

– Precisamos ter comitês de ética, transparência e inclusão que nos levem a construções e controles melhores das empresas. O Pierre Levy, filósofo da tecnologia, diz que o que acontece no virtual é uma potência dos humanos. Se a sociedade é racista, é possível que o virtual seja racista – comenta.

Conexão

Com a entrada da internet 5G no Brasil, capaz de transmitir uma imensa quantidade de dados em rápida velocidade, a inteligência artificial deve avançar no país, prevê Marcela Vairo, diretora de Dados, IA Apps e Automação na IBM Brasil *(veja entrevista ao lado)*. Talvez demore ainda para uma pessoa se apaixonar por um robô com a voz de Scarlett Johansson. Mas, talvez nos próximos anos, você receba uma encomenda em casa entregue não por um carteiro – mas por uma máquina que chame você pelo nome.

ENTREVISTA

MARCELA VAIRO Diretora de Dados, IA Apps e Automação na IBM Brasil

"A ética e a explicabilidade precisam ser discutidas agora"

Diretora de Dados, IA Apps e Automação na IBM Brasil, uma das maiores empresas do mundo em tecnologia, Marcela Vairo avalia que o debate mais urgente sobre inteligência artificial diz respeito ao viés que é dado para o seu uso, que precisa ser pautado por diversidade e transparência.

O que podemos esperar de produtos e serviços com inteligência artificial para os próximos anos?

Vemos cada vez mais o desenvolvimento da linguagem natural. Cada vez mais, será mais fácil e natural a nossa interação com a máquina e com sistemas de inteligência artificial.

Falaríamos com uma assistente pessoal em uma conversa mais natural?

Exato, e ela entenderia o contexto. Há alguns desafios ainda. Uma coisa é falar: "Quero agendar uma consulta". Outra é: "Quero agendar uma consulta, pera aí, esqueci o número", e a máquina entender que você está indo buscar o número e te responder mesmo assim. Interpretar em linguagem natural é algo que está começando a evoluir agora, mas será cada vez mais comum. Se você mudar de assunto, espirrar, fazer duas perguntas ao mesmo tempo, a máquina entenderá a tua intenção, como nós humanos fazemos. Criança entende as coisas literalmente, entendemos ironia depois. A mesma coisa acontece com inteligência artificial. E outra coisa que está acontecendo e acontecerá cada vez mais é que a IA está embarcada em muitas aplicações. As principais soluções do mercado contra ataque cibernético é ter IA por trás para identificar que é um ataque, identificar uma fraude em um cartão de crédito. Temos uma solução de leitor de contrato com a KPMG para ler e processar vários contratos para a área de fornecimento, ver o que está ok, onde tem erro, e na hora de entregar para um assistente, faltar apenas um ajuste fino ou já estar quase pronto.

Compreensão de contexto é um degrau necessário para atingirmos uma inteligência artificial com consciência. Quão distante estamos disso?

Não vemos que isso esteja tão próximo disso, sendo sincera. Mas o que está em discussão neste momento é o viés da inteligência artificial. A gente pensa que a máquina vai tomar vida própria, mas no fundo alguém foi lá e ensinou a máquina daquela forma. Se a gente "ensina mal" e coloca padrões com viés na programação, teremos viés no resultado. Precisamos ter um time diverso trabalhando nos modelos de IA e na criação de produtos, e precisamos ter um ferramental que explique o porquê daquela ação ou sugestão do aplicativo que usa IA. Isso está sendo regulamentado em alguns países. Hoje, o Estado de Nova York não deixa que as pessoas usem algoritmos de IA para candidatos *(a emprego)* se as empresas não souberem claramente definir por que escolheram você. Tem que dizer que você chegou ao final porque preencheu determinados critérios, e esses critérios não são preconceituosos nem ferem a lei. A ética e a explicabilidade dos modelos precisam ser discutidas agora.

Como a chegada do 5G ao Brasil deve impactar os produtos e serviços com inteligência artificial?

Uma coisa vai puxar a outra. Dei o exemplo da mineradora que tem um carro autônomo para entrar em um lugar perigoso sem que alguém dirija. Para isso, o sinal tem que chegar até lá. O 5G vai facilitar isso. Não pode demorar para processar, senão o carro atropela alguém, derruba um negócio, causa um acidente. O 5G vai possibilitar um aumento do alcance das aplicações e, pelo tempo de resposta melhor, vai facilitar que a gente crie mais aplicações acessíveis, com mais casos de uso. Parte desses casos de uso não tem limitação da IA, mas de a internet estar disponível. A produtividade da rede vai possibilitar ter mais aplicações.

GZH
A entrevista completa em
gzh.rs/falaAI

OPINIÃO DA RBS

CONTROLE SOCIAL OU TUTELA?

Obsessão de políticos de viés autoritário, o cerceamento dos meios de comunicação independentes volta a ser cogitado na atual campanha eleitoral sob o surrado eufemismo de "controle social da mídia", que nada mais é do que a intenção de subordinar a informação livre a grupos organizados e a governantes avessos à fiscalização e à crítica. Quando um político levanta esta bandeira, está, na verdade, pretendendo controlar o direito dos cidadãos de receberem informações livres e opiniões plurais.

A liberdade de manifestação de pensamento é cláusula pétrea da Constituição, e a legislação brasileira já prevê regras claras para a imprensa, inclusive a respeito do direito de resposta. Além disso, não há maior controle para os veículos de comunicação e seus profissionais do que a escolha do público, que tem o direito democrático de decidir livremente e sem tutelas o que deseja ver, ler e ouvir.

O que não cabe é o Estado controlar um setor que existe exatamente para fiscalizá-lo com a representatividade prática dos cidadãos

Evidentemente cabe fazer distinção entre regulação econômica e regulação de conteúdo. A primeira já existe e sempre pode ser aperfeiçoada, de acordo com a legislação vigente e os respectivos trâmites legislativos. Regular o conteúdo, porém, não é função do governante de plantão nem de eventuais ocupantes de cargos políticos. É, acima de tudo, o discernimento do público para selecionar o que deseja receber, complementado pelo compromisso dos profissionais de imprensa com a ética, com a autorregulamentação e com a qualidade das notícias e opiniões divulgadas.

O fato de emissoras de rádio e TV serem concessões públicas no Brasil não dá o direito a governantes e dirigentes políticos de interferir ou discriminar determinados veículos e privilegiar outros, como frequentemente ocorre quando têm interesses contrariados. A imprensa existe exatamente para atuar com independência no monitoramento do poder. Sua primeira obrigação é com a verdade e sua lealdade prioritária é com os cidadãos.

Isso, porém, não significa que detenha o monopólio da verdade nem que deva ter poder ilimitado. Pelo contrário, os excessos devem ser sempre reparados na forma da lei, como prevê a própria Constituição ao assegurar, no seu Artigo 5º, o direito de resposta proporcional ao agravo, além da respectiva indenização por dano moral, material ou à imagem da parte eventualmente ofendida.

O que não cabe é o Estado controlar um setor que existe exatamente para fiscalizá-lo com a representatividade prática dos cidadãos. A imprensa, que já foi apelidada de cão de guarda da sociedade, não ambiciona ser o quarto poder – até mesmo porque outras instituições como o Ministério Público estão credenciadas para exercer este papel. A principal finalidade do jornalismo é oferecer aos cidadãos as informações de que eles necessitam para serem livres e se autogovernar, assim como opiniões plurais que lhes permitam fazer escolhas e assumir suas próprias posições.

O único controle aceitável para a mídia, portanto, é o direito "intutelável" dos cidadãos de escolherem livremente como querem se informar.

OPINIÃO DO LEITOR

leitor@zerohora.com.br – Instagram @gzhdigital – WhatsApp (51) 99667-4125
Facebook facebook.com/gzhdigital – Twitter @gzhdigital

"A FILA DA FOME"

Todas as observações a respeito desse nosso flagelo expostas no editorial "A fila da fome" (ZH, 28/6) , a meu ver, são procedentes. No entanto, por trás disso, além do processo de acumulação ser cumulativo entre as gerações, a tributação no Brasil é escandalosamente vergonhosa e produz uma criminosa desigualdade de renda. Um pobre trabalhador tem seus rendimentos taxados integralmente através dos impostos indiretos que são somados à taxação direta dos salários, em especial, as eufemísticas contribuições sociais. A voracidade do governo nas transações com o trabalho é enorme. Basta contratar um trabalhador que o governo cai em cima com unhas e dentes. Enquanto isso, a maior fonte de renda dos ricos, dividendos recebidos, é totalmente isenta. O Imposto de Renda da Pessoa Física dos ricos foi transformado em imposto indireto! E o pagante do imposto indireto é o consumidor, principalmente o pobre, que consome 100% de sua renda. Todos ou, quase todos, se mobilizam para tentar aplacar os efeitos do massacre contra os pobres.

ANTONIO AUGUSTO D´AVILA
Economista – Porto Alegre

ARQUIVO PESSOAL

A leitora **LIGIA LACERDA** registrou seu passeio pelo Parque dos Macaquinhos, em Caxias do Sul

SOBRE AS CRECHES

Importante continuar a bater nesse assunto. Creches são fundamentais para resolver problemas relacionados à violência doméstica, pois as mulheres, sem opção, acabam sem trabalhar fora e dependendo financeiramente dos companheiros. Com isso, são reféns e prisioneiras. E essa violência é estendida às crianças.

ROSANGELA FEITEN
Administradora – Montenegro

FOME

Para resolver o problema da fome no Brasil, em parte, basta controlar o alimento que sai do país em troca de dólar e manter uma parte desta produção para consumo interno, diminuindo o lucro dos exportadores. É inadmissível que deixemos de alimentar nosso povo em troca de lucros inimagináveis. Produzir alimentos em excesso e passar fome é piada de mau gosto.

GERALDO ADAMASTOR BRUST
Aposentado – Sananduva

Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-los e resumi-los para publicação.

Grupo RBS

Presidente Emérito: Jayme Sirotsky

Fundador: Maurício Sirotsky Sobrinho (1925-1986)

Conselhos de Acionistas e de Administração

Carlos Melzer
Geraldo Corrêa
Gilberto Meiches (Presidente do Conselho de Acionistas)
Ibanor Polesso (Secretário)
Jayme Sirotsky
Luiz Lima
Marcelo Sirotsky
Nelson Pacheco Sirotsky
Pedro Sirotsky
Sônia Pacheco Sirotsky

Comitê Executivo

Presidente: Claudio Toigo Filho
Jornalismo e Esporte: Marta Gleich
Entretenimento e Canais: Marco Gomes
Mercado: Patrícia Fraga
Estratégia e Transformação: Marcelo Leite
Finanças: Mariana Silveira
Comunicação: Caroline Torma

Fundada em 4 de maio de 1964
zerohora.com.br

Gerente de Jornalismo Jornais e Rádios: Nilson Vargas
Editora-chefe: Dione Kuhn
Diretor de TI e Operações: Pericles Cenço

ARTIGOS

COOPERAR É ACREDITAR NA VIDA

MÁRCIO PIZZATO
Presidente do Conselho de Administração da Unimed Porto Alegre

Ao longo dos anos, a força do cooperativismo ganhou espaço, conquistou profissionais dos mais variados setores e mostrou o impacto gerado a partir da união de esforços para competir. Mais do que isso: são pessoas reunidas em prol de uma causa, com um objetivo comum, ou, ainda, é um sistema organizado que busca gerar resultados econômicos e sociais.

As cooperativas se constituem numa forma de trabalho que exige gestão e conhecimento, além de proporcionar aos seus cooperativados uma atuação com maior liberdade. Os resultados são surpreendentes e jamais seriam conquistados se cada um estivesse atuando individualmente, provando que a união da classe pode fazer a diferença.

No primeiro sábado do mês de julho é comemorado o Dia Internacional do Cooperativismo, uma data importante para enaltecermos o sucesso dos movimentos que podem ser observados em diversas áreas. Na saúde, por exemplo, o Sistema Unimed Brasil é a maior experiência de cooperativismo médico do mundo, presente em 84% do território brasileiro. Especificamente na saúde, é preciso que a cooperativa agregue outros conceitos, além de ser competitiva. Deve cuidar do outro, estar atenta às novidades do mercado e saber utilizar a tecnologia a seu favor. Esses devem ser os pilares da sua existência.

As cooperativas se constituem numa forma de trabalho que exige gestão e conhecimento, além de proporcionar aos seus cooperativados uma atuação com maior liberdade

A Unimed Porto Alegre, que completou 50 anos, é um exemplo que nasceu da aliança de médicos em torno do mesmo objetivo: oferecer uma medicina de qualidade, atendimento humano, próximo e eficiente. A materialização desse desejo só foi possível graças à força da união, a partir do trabalho coletivo de profissionais que acreditaram nessa missão. Crescemos, nos fortalecemos e hoje somos mais de 6,5 mil médicos e 2.031 colaboradores, que atuam coletivamente para atender mais de 680 mil clientes por ano.

A partir do cooperativismo, que está presente no nosso dia a dia por meio de ajuda mútua, responsabilidade, solidariedade, honestidade, transparência, responsabilidade social e sustentabilidade, nos tornamos protagonistas da saúde e temos o compromisso de agir cada vez mais juntos. Porque cooperar é acreditar na vida.

COOPERATIVAS SÃO CONSCIENTES POR DNA

SOLON STAPASSOLA STAHL
Diretor-executivo da Sicredi Pioneira e colíder do ICCB-Filial RS
solon-stahl@sicredi.com.br

Hoje comemora-se o Dia Internacional das Cooperativas. O mundo já reconhece o impacto econômico e social que o modelo gera nas comunidades em que atua. Tanto que 2012 foi definido pela ONU como o Ano Internacional das Cooperativas, reconhecendo-as com o lema "Cooperativas constroem um mundo melhor".

Pouco antes, o professor Raj Sisodia e outras lideranças lançaram o movimento Capitalismo Consciente – presente no Brasil e no Estado, com a criação da filial RS do Instituto Capitalismo Consciente Brasil (ICCB). O movimento prega a adoção de práticas conscientes que alinhem lucro e propósito para trazer prosperidade a todos. E qual a relação? Explico: as cooperativas são negócios conscientes por DNA.

E o movimento é baseado em quatro pilares, que podemos relacionar ao cooperativismo. O primeiro é o propósito maior. Cooperativas só nascem por um propósito – geralmente o de atender às necessidades de seus associados. Também possuem uma ligação umbilical com as comunidades onde atuam e um interesse genuíno na sua melhoria e prosperidade.

Podemos afirmar que cooperativas são um exemplo do Capitalismo Consciente

O segundo é a liderança consciente. As cooperativas são sociedades de pessoas, criadas e administradas por seus sócios, numa gestão democrática. Sua governança garante a consciência das lideranças, que nascem do meio da cooperativa, e por consequência, são fortemente orientadas pelo propósito da organização.

O terceiro é a cultura consciente – que são os princípios, valores e políticas orientadas para práticas conscientes. Podemos ver, por exemplo, que um dos princípios do cooperativismo, "interesse pela comunidade", sintetiza o quanto as cooperativas representam um negócio consciente.

Já o último pilar, orientação para *stakeholders*, estimula a preocupação com o impacto gerado nas partes interessadas do negócio e também é facilmente percebido nas cooperativas. Somos instituições locais e nosso sucesso está diretamente atrelado ao sucesso das comunidades onde estamos.

Assim, podemos afirmar que cooperativas são um exemplo do Capitalismo Consciente. Não por uma decisão estratégica, ou por uma campanha de marketing, mas sim por DNA.

FLÁVIO TAVARES
Jornalista e escritor

PRAGAS BÍBLICAS

Os absurdos se amontoam uns sobre outros na administração federal, parecendo até que as sete pragas da Bíblia se modernizaram e se instalaram no Brasil. Agora, já não se trata da transformação da água dos rios em sangue, nem da invasão de piolhos, moscas e gafanhotos, com trevas à luz do sol ou morte dos primogênitos, pois estamos em pleno século 21 e a vida mudou.

Os escândalos, porém, se sucedem como maldição bíblica, tal qual a série de assédios sexuais comandada pelo presidente da Caixa Econômica Federal, que acabou forçando sua demissão. Pedro Guimarães era (e é) íntimo do presidente da República e de sua prole e, talvez por isso, se acreditava "intocável". Afinal de contas, Jair Bolsonaro não se julgaria uma espécie de faraó, até há pouco, antes de ser condenado pela Justiça, em São Paulo, por deboche e ironia contra uma jornalista?

O presidente da República já se intitulou "chefe supremo" e se portou como tal em vários episódios, sem entender que nas democracias convivem três poderes. Nos recentes assassinatos do indigenista brasileiro e do jornalista britânico na Amazônia, acabou responsabilizando as vítimas, não os carrascos.

Nos primeiros indícios de corrupção de Milton Ribeiro no Ministério da Educação, disse que por ele "punha a cara no fogo", não só as mãos, como no refrão popular. A corrupção envolve ainda dois pastores pentecostais, que, de fato, manejavam o orçamento do ministério sob pretexto de "comprar bíblias".

A obsessão de Lula só é comparável à roubalheira na Petrobras nos anos do PT no poder

Não tento lembrar sequer o comportamento do presidente ao surgir a pandemia da covid-19, que Bolsonaro chamou de "gripezinha" sem importância e, depois, inventou que a vacina provocava aids. O absurdo foi adiante e ele condenou indiretamente até o uso de máscaras. Só faltou inventar que lavar as mãos era algo sujo...

Em três anos e meio do mandato de Bolsonaro, a Petrobras teve quatro presidentes, quebrando assim a continuidade administrativa que a fez a maior empresa do país.

Será que outras pragas bíblicas virão?

• • •

Em entrevista a uma rádio de Piracicaba (SP), dias atrás, Lula da Silva insistiu na "necessidade de regular os meios de comunicação", como se vivêssemos em ditadura. A velha obsessão lulista só é comparável à roubalheira na Petrobras nos anos do PT no poder.

Flávio Tavares escreve neste espaço aos **finais de semana**.

SISTEMA PRISIONAL

Prisão de Canoas tem 188 novas vagas

GUILHERME MILMAN
guilherme.milman@rdgaucha.com.br

Obra permitiu criação de mais espaços para detentos do regime fechado

Após cinco meses de obras, foi inaugurada na sexta-feira a nova área da Penitenciária Estadual de Canoas I (Pecan). A estrutura passa a oferecer 188 novas vagas para o regime fechado, totalizando 581 – aumento de 47% em relação à capacidade anterior. A entrada de novos presos, segundo a Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe), já está autorizada e deve ocorrer de forma gradual.

O número de servidores não deve aumentar em um primeiro momento. Atualmente, 48 agentes penitenciários atuam na unidade.

O investimento de R$ 13 milhões permitiu a construção de três novos pavilhões de trabalho. O objetivo, segundo a diretora da Pecan, Magda Rosane da Silveira Pires, é qualificar o processo de ressocialização dos presos.

– A gente não tinha espaço adequado para trabalho. E agora ganhamos 900 metros quadrados de espaço. Esse é o maior ganho que temos a partir de hoje. Pois pretendemos incluir novas tecnologias no processo de ressocialização do preso – afirma a diretora.

Até então, era necessário remanejar outros ambientes da penitenciária para que os detentos tivessem onde trabalhar. Na reforma, foram utilizados banheiros antigos e construídas paredes nos corredores para garantir que as empresas pactuadas pudessem ter espaços próprios para exercer suas atividades junto aos presos.

GZH
Veja mais imagens em gzh.rs/pecan

Entre os serviços que serão oferecidos com a ampliação estão costura de uniformes e camisetas, confecção de cadeiras e lavanderia. As empresas assinaram um acordo de cooperação para contar com os presos no seu quadro de funcionários. Eles passam a receber até 75% do salário mínimo, podendo ter redução de um dia de pena para cada três trabalhados.

A ampliação da Pecan I faz parte do programa Avançar nos Sistemas Penal e Socioeducativo, lançado pelo governo estadual em novembro.

Perfil

Em geral, os presos encaminhados à Pecan não têm ligação com o tráfico de drogas e apresentam maior potencial de reintegração. O secretário de Justiça e Sistemas Penal e Socioeducativo, Mauro Hauschild, garante que, mesmo com a ampliação, o perfil dos apenados não será alterado.

– A definição do perfil dos presos é pré-definida pela Susepe. Não pretendemos ter nenhum líder de facção nesse complexo – assegura Hauschild.

A penitenciária de Canoas segue como a única unidade prisional do Estado a contar com bloqueadores para sinal de celular. O cronograma prevê a instalação em 15 casas prisionais até novembro. A expectativa do Estado é começar a ampliação do sistema ainda em julho. A próxima a receber a tecnologia deve ser a Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (Pasc). A ordem de implantação não foi divulgada.

– O custo para manter o sistema de bloqueios sempre foi alto e não tínhamos recursos para adquiri-lo. Mas agora estamos garantindo que novos espaços possam contar com o modelo, que até o momento tem se mostrado eficaz – conclui Hauschild.

HOMEM É PRESO COM ARSENAL EM CASA

A Brigada Militar apreendeu, na quinta-feira, cinco espingardas calibre 12, três fuzis, duas submetralhadoras, cinco pistolas, dois revólveres, uma arma artesanal e mais de 800 cartuchos de munições de diversos calibres, dentro de uma residência em Venâncio Aires, no Vale do Rio Pardo. Um homem de 23 anos foi preso. O material irá passar por perícia.

REGIÃO METROPOLITANA

Sumiço de casal completa quatro meses sem solução

LETICIA MENDES
leticia.mendes@diariogaucho.com.br

Marlene

Rubem

Quatro meses após o desaparecimento de um casal em Cachoeirinha, na Região Metropolitana, segue o mistério sobre o paradeiro de Rubem Heger, 85 anos, e Marlene Heger, 53.

A investigação apontou que os dois foram assassinados, mas os corpos não foram localizados. Cláudia de Almeida Heger, 50, filha do idoso, e o filho dela, Andrew Heger Ribas, 28, estão detidos pelo crime. A mulher tenta deixar a casa prisional onde está mantida e retornar para a prisão domiciliar, enquanto o filho dela aguarda para passar por perícia para avaliar a sanidade mental.

Ao longo dos quatro meses, a polícia buscou desvendar o paradeiro, inicialmente do casal com vida, quando o fato era investigado como desaparecimento, e posteriormente dos corpos, quando o caso passou a ser tratado como duplo homicídio. Mas nenhuma pista foi encontrada que indique o local onde as vítimas possam ter sido ocultadas. A última perícia concluída, segundo o delegado Anderson Spier, foi a análise dos celulares dos réus, mas não foi encontrado nenhum elemento que contribuísse para a apuração.

A investigação apontou que Cláudia e Andrew mataram o casal, depois transportaram seus corpos em um veículo e ocultaram os cadáveres. Cães farejadores chegaram a ser empregados em matagais, mas nada foi encontrado. Para o Ministério Público, o crime teve motivação financeira e de vingança, já que o pai teria deixado de ajudar a filha após ela se envolver em um caso de falso sequestro. A filha nega as acusações e que tenha sido responsável pelo desaparecimento – Andrew nunca foi ouvido porque a defesa afirma que ele não se comunica verbalmente em razão de esquizofrenia. Buscas só devem ser realizadas novamente pela polícia caso alguma nova pista surja.

Cláudia e Andrew chegaram a receber no início do mês o direito de permanecerem presos em casa, mas por descumprimento das condições da prisão domiciliar retornaram ao sistema prisional. A mulher vem sendo mantida no Presídio Estadual Feminino Madre Pelletier, em Porto Alegre. A defesa tenta que ela retorne à prisão domiciliar em razão de problemas de saúde e, por isso, encaminhou recurso ao Tribunal de Justiça. O pedido tramita na 2ª Câmara Criminal do TJRS, e ainda não tem data para ter o mérito julgado, mas, segundo o Judiciário, poderá ser incluído na pauta de julho.

GZH
Veja últimas imagens em gzh.rs/cachoei

No caso de Andrew, segundo a 1ª Vara de Cachoeirinha, o andamento do caso depende da realização da perícia de sanidade mental. Após ser detido, a Justiça determinou que ele seja encaminhado ao Instituto Psiquiátrico Forense (IPF), onde análise deverá apontar se ele tinha ou não condições de compreender os próprios atos à época do crime. Depois do recebimento deste laudo, a Justiça poderá dar seguimento ao processo em relação ao neto. Na sequência, devem começar a ser ouvidas as testemunhas e réus, até que a Justiça decida se eles devem ir a júri.

O filho de Marlene, Marcelo dos Passos Stafford, 29 anos, diz não ter mais esperanças de encontrar a mãe e o padrasto vivos.

– Só queremos dar um enterro para eles, e ter descanso, acabar com isso. Todos os dias, vivemos nessa ansiedade. Cheguei a trancar minha faculdade, porque não conseguia mais me concentrar – desabafa.

Defesa

Responsável pela defesa de Cláudia e Andrew, o advogado Rodrigo Schmitt da Silva sustenta que os clientes não tiveram envolvimento no desaparecimento do casal. A filha alega que levou o pai e a madrasta para passarem alguns dias na casa dela, em Canoas, e de lá desapareceram. Cláudia afirma que mantinha boa relação com o pai. O advogado encaminhou nota a GZH em que afirma que a sua cliente tem diversos problemas de saúde, como diabetes, lúpus e pressão alta, além de usar bolsa de colostomia. Segundo o texto, o presídio onde ela se encontra informou que "não possui condições de ficar com a ré", em razão desta condição.

PUBLICAÇÕES LEGAIS

RBS PARTICIPAÇÕES S.A.
CNPJ 68.737.857/0001-22 – NIRE 43300032906

C O N V O C A Ç Ã O

Convocamos os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a se realizar no dia 11 de julho de 2022, às 11h, na sede social da Companhia, na Avenida Érico Veríssimo, n.º 400, em Porto Alegre-RS, com a seguinte ORDEM DO DIA: : **(i)** Consignar o recebimento da renúncia da Diretora da Companhia; e **(ii)** Eleger novo membro da diretoria da Companhia.

Porto Alegre, 02 de julho de 2022.

CLAUDIO TOIGO FILHO
Diretor-Presidente

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente Edital de Convocação, o Presidente da Comissão Executiva Estadual do **MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – MDB/RS**, nos termos do parágrafo único do art. 22 do Estatuto do partido, **CONVOCA** todos os Membros do Diretório Estadual, titulares e suplentes, para a reunião que será realizada, presencialmente, no dia 10 de julho de 2022, domingo, com início às 10 horas, no auditório da AIAMU, localizado na Rua dos Andradas, nº 1.234, Bloco B, 8º andar, nesta Capital, - exclusivamente para deliberar sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

Eleições 2022

Porto Alegre, 02 de julho 2022.

FABIO DE OLIVEIRA BRANCO
Presidente do MDB/RS

OBITUÁRIO

Paulo Azevedo Araújo

Cabeleireiro que transformou seu salão em uma espécie de galeria de arte no centro de Porto Alegre, Paulo Azevedo Araújo morreu nesta semana, aos 52 anos. Paul, como era conhecido, cortava o cabelo de artistas visuais, músicos, atores, jornalistas, entre outros públicos, mas havia fechado o estabelecimento que manteve por 33 anos na Rua Marechal Floriano em 2021, em razão da pandemia de coronavírus.

O salão era abarrotado de pinturas, desenhos, sombrinhas coloridas, luminárias exóticas, objetos de antiquário ou achados no lixo – Paul enfeitou tudo de forma que "nada combinasse com nada e tudo se entendesse", como disse a GZH em 2021. Cada vez que o cliente ia ao Salão do Paul, o lugar estava diferente.

O ambiente refletia o seu corte de cabelo, artesanal e desconstruído. Carregava muito da sua própria personalidade também. Paul era um artista e "amava o belo", segundo a cliente e amiga Cida Pimentel, produtora musical. Ela o define como a fusão do artista plástico Andy Warhol com o escritor Oscar Wilde.

– Ele não parecia um cidadão de Porto Alegre. Era tão cosmopolita, era tão maravilhoso. E sagaz, chique, leal, amigo – descreve ela.

Na entrada do salão, havia duas plaquinhas que davam um empurrãozinho para ousar: "Cabelo cresce". E ele oferecia aos clientes um "shot de autoestima", como escreveu a jornalista Maria Rita Horn em artigo na época do fechamento da casa. Paulo era um homem tímido, mas gentil, que mesmo sem encontrar por um tempo, lembrava de detalhes da sua vida – perguntava do trabalho, das viagens, da mãe e dos irmãos.

Ao fechar o negócio, Paulo foi convidado a voltar a trabalhar com os tios, com quem aprendeu a profissão de cabeleireiro aos 13 anos. Ormandin dos Santos Azevedo, 71, conta que ele não foi trabalhar na última quarta-feira no salão da Avenida Independência. Como o sobrinho não atendia às ligações, Santos foi com os bombeiros até o apartamento de Paulo, na Rua dos Andradas, onde o corpo foi encontrado. Ele morreu de causas naturais, segundo o tio, mas não há confirmação do que causou o óbito.

– Foi um grande guri, tinha uma alma muito boa – diz o tio.

O sepultamento será realizado neste sábado, às 10h, no cemitério São Miguel e Almas.

Angela Maria Mastrangelo

Aos 94 anos, Angela Maria Mastrangelo morreu em 17 de junho, vítima de complicações de uma pneumonia. Conhecida como Lina entre os familiares, deixa muita saudade nos filhos Claudio, Roberto e Eliana, nos oito netos, seis bisnetos, demais parentes e amigos.

Filha de italianos, seu pai, Domenico, chegou ao Brasil em 1925. Ele tocava tuba e foi um dos pioneiros da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa). Em fevereiro de 1927, veio da Itália o restante da família. Filomena trouxe os dois filhos, Maria e Elio, e, passados nove meses, nasceu Angela, em 24 de novembro de 1927. Em seguida, vieram os irmãos Brazil e Italo.

Aos 17 anos, Angela ingressou na Casa Masson, onde trabalhou até casar com Ivo Coelho. Nos últimos 40 anos, viveu no bairro Cidade Baixa, onde tinha muito carinho e amizade com a vizinhança. Uma de suas maiores paixões era o Grêmio, e vai deixar os colorados da família com muita saudade de suas flautas. Mesmo em idade avançada, manteve sua lucidez e perspicácia até os últimos dias de vida.

A família agradece os cuidados de saúde da equipe do médico Pierangelo Baglio, e o carinho dos demais funcionários do Hospital Moinhos de Vento.

Osmar Delmar Schoenardie

O ex-vereador de Igrejinha Osmar Delmar Schoenardie morreu no último dia 22, aos 78 anos. O falecimento foi informado pelo partido ao qual era filiado no município, o Progressistas. Schoenardie fez parte de uma das primeiras legislaturas de Igrejinha, ainda na década de 1970.

Nascido em 27 de julho de 1943, no interior de Rolante, então distrito de Santo Antônio da Patrulha, mudou-se ainda na infância junto com a família para a região de Igrejinha, onde residia havia mais de 70 anos. Tornou-se professor na Escola Cenecista, foi voluntário em diversos clubes de serviço e um profissional exemplar em sua área de atuação.

Em 1968, teve sua primeira experiência na política, concorrendo a uma cadeira de vereador no recém-emancipado município de Igrejinha. Ficou como suplente e assumiu no último ano, por alguns meses.

No pleito seguinte, em 1972, teve êxito nas urnas, sendo o quarto vereador mais votado. No dia da posse, foi eleito pelos seus pares para presidir o legislativo durante o biênio 1973-1974. Em 1974, ainda na condição de presidente da Casa, foi o primeiro vereador de Igrejinha a assumir interinamente o lugar do prefeito.

Ao longo dos anos, participou de diretorias de diversas instituições de Igrejinha, entre elas a Sociedade União de Cantores, Sociedade 10 de Novembro, Igreja Evangélica de Confissão Luterana, Esporte Clube Igrejinha. "Osmar muito contribuiu com o nosso município e com o partido. Arenista e PDS raiz, agora nosso professor descansa na paz do Senhor", escreveu o PP do município em nota de pesar.

As informações publicadas nesta seção são gratuitas e devem ser enviadas à Redação com nome, endereço, número da identidade do remetente e telefone para contato. **E-mail: obituario@zerohora.com.br**

Oração a Santa Ana

Senhora Sant'Ana, festes chamada por Deus a colaborar na salvação do mundo. Seguindo os caminhos da Providência Divina, recebeste São Joaquim por Esposo. Deste vosso matrimônio, vivido em santidade, nasceu Maria Santíssima, que seria a Mãe de Jesus Cristo. Formando Vós família tão santa, confiantes nós vos pedimos por esta nossa família. Alcançai-nos a todos as graças de Deus: aos PAIS deste lar, que vivam na santidade do matrimônio e formem seus filhos segundo o Evangelho; aos FILHOS desta casa, que cresçam em sabedoria, graça e santidade e encontrem a vocação a que Deus os chamou. E a TODOS nós, Pais e Filhos, alcançai-nos a alegria de viver fielmente na Igreja de Cristo, guiados sempre pelo Espírito Santo, para que um dia, após as alegrias e sofrimentos desta vida, mereçamos também nós chegar à casa do Pai, onde vos possamos encontrar, para junto sermos eternamente felizes, no Cristo, pelo Espírito Santo. Amém.

SÉRIE B

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO, BD, 31/05/2022

CONTRA O FANTASMA DA FONTE NOVA

Geromel segue como referência na zaga tricolor

Grêmio no estádio baiano

32 jogos
11 vitórias
8 empates
13 derrotas
43% de aproveitamento

Contra o Bahia na Fonte Nova

21 jogos
4 vitórias
8 empates
9 derrotas
31% de aproveitamento

JOGO CONTRA O BAHIA NESTE DOMINGO LEVA O GRÊMIO DE VOLTA A PALCO DECISIVO PARA O REBAIXAMENTO EM 2021. CLUBE TERÁ DE SUPERAR RETROSPECTO RUIM NO ESTÁDIO

MARCO SOUZA
marco.souza@zerohora.com.br

O Grêmio voltará neste domingo ao palco de um dos últimos capítulos da campanha do rebaixamento. O clube retorna à Arena Fonte Nova 219 dias depois da derrota por 3 a 1 para o Bahia, que encaminhou a terceira queda da história. Desta vez, o Tricolor espera ter a chance de voltar de Salvador com um resultado diferente para se consolidar no G-4 da Série B.

O ambiente externo para a partida não era bom. Na véspera da decisão, uma entrevista do vice de futebol Denis Abrahão entrou para a história do confronto. O dirigente falou sobre o clima que esperava encontrar no estádio – e acabou acirrando ainda mais os ânimos antes da partida.

– Se a torcida do Bahia fosse como a do Grêmio, eu estaria preocupado. Porque a nossa é inigualável, apoia do primeiro ao último minuto, e isso nos faz muita falta. Mas, a do Bahia, com 20 minutos, está resmungando. Se tivermos malandragem e experiência podemos tirar vantagem disso. E estamos preparados para isso, para de uma hora para a outra transformar tudo. Vamos sair com uma grande vitória, consagradora para um novo momento do Grêmio – projetou Denis, em entrevista à Rádio Gaúcha.

Técnico do Grêmio na época, Vagner Mancini mandou a campo, em 26 de novembro – dia de aniversário de 16 anos da Batalha dos Aflitos – um time com Gabriel Grando; Vanderson (Rafinha), Geromel, Kannemann (Diego Souza) e Cortez; Thiago Santos, Bobsin (Campaz) e Villasanti (Jean Pyerre); Alisson (Douglas Costa), Ferreira e Borja.

Falhas

A noite infeliz do Grêmio em Salvador começou com duas falhas do sistema defensivo. No lance do primeiro gol, Vanderson foi batido ao tentar desarmar o adversário e Alisson não acompanhou Matheus Bahia. O lateral bateu sem muita força, e Gabriel Grando não conseguiu fazer a defesa. No lance do segundo gol, novo erro. Geromel recuou fraco para o goleiro, que demorou a sair na bola e deixou Raí ter o tempo necessário para desviar e marcar. Bahia 2 a 0, com menos de 20 minutos de jogo. No segundo tempo, Thiago Santos descontou antes de Daniel marcar o terceiro.

FELIPE OLIVEIRA, BAHIA, DIVULGAÇÃO, BD, 26/11/2021

Bahia comemorou a vitória, mas também caiu para a Série B

A derrota, além de reduzir as chances de permanência na elite, também teve impacto no ambiente do vestiário. A conversa inicial ainda em Salvador era de buscar atitudes para mobilizar o grupo para os últimos três jogos. Foi cogitada a ideia de afastamentos, o que se confirmou na volta da delegação a Porto Alegre.

– Não sei o que aconteceu, se houve falta de comprometimento não sei. Conversaremos e vamos ouvir de cada um deles. Eles vão ter que dizer quais são os motivos – disse Denis, após a derrota para o Bahia.

Reencontro

Como solução, o Grêmio afastou sete jogadores, nenhum deles utilizado com regularidade. Saíram da rotina de treinos Jean Pyerre, Paulo Miranda, Darlan, Léo Gomes, Everton Cardoso, Léo Pereira e Guilherme Guedes – o que não ajudou a evitar o rebaixamento.

No reencontro deste final de semana, o Grêmio terá uma equipe bastante modificada. Gabriel Grando, Geromel, Campaz, Diego Souza, Ferreira e Thiago Santos são os nomes do grupo atual que participaram da partida do ano passado. O centroavante foi questionado em entrevista coletiva sobre o reencontro.

– Águas passadas, não interfere em nada, o grupo é quase novo para jogar esse jogo. A fase é totalmente diferente, temos objetivo diferentes. Queremos buscar quem está na nossa frente, mudar de vez o pensamento de G-4 para ir em busca de algo diferente, que é o título – disse Diego Souza.

O Bahia, no entanto, vive dificuldades como mandante na Série B. Após começar a competição com 100% de aproveitamento, o time perdeu as duas últimas partidas na Arena Fonte Nova. Apesar dos resultados que colocaram o time em terceiro lugar, com 28 pontos, a direção baiana criticava a produção da equipe. Por isso, Guto Ferreira acabou demitido e Enderson Moreira foi contratado.

Atual campeão da Série B, com o Botafogo, o técnico faz sua estreia contra o Grêmio. Enderson terá o desfalque de Rildo, emprestado pelo Tricolor. O atacante é um dos destaques do time, com dois gols e três assistências.

COM ELIAS PARA ABRIR VANTAGEM DENTRO DO G-4

O jogo deste domingo, às 16h, contra o Bahia ganhou status de decisão não apenas para o Grêmio. O time de Roger Machado terá a chance de empatar em 28 pontos com o adversário no terceiro lugar da Série B e abrir vantagem para o quinto colocado caso vença o confronto. E também será uma partida importante para o futuro de Elias.

Com o retorno de Ferreira e apenas mais alguns dias pela frente até a liberação de Guilherme – que desembarcou ontem na Capital – para reestrear, o atacante precisa encerrar o momento de oscilação na temporada. Ele terá esta chance na Fonte Nova.

Após emplacar boa sequência como substituto de Diego Souza na reta final do Gauchão, com atuação de destaque e gol em Gre-Nal, o jovem não conseguiu manter o mesmo rendimento na largada da Série B. A volta ao banco de reservas com o retorno de Diego Souza durou pouco, e Elias recuperou a titularidade por uma nova curta sequência. Marcou o gol da vitória vindo do banco contra o Operário-PR e parecia estar próximo da afirmação. Confirmou a sequência com um dos gols da vitória sobre o CRB, mas após as atuações apagadas contra o Cruzeiro e Ituano, acabou novamente como reserva da equipe.

Importância

Mesmo como vice-artilheiro do clube na temporada com sete gols em 28 jogos, não marcou nenhuma vez nos últimos três meses e viu Janderson ganhar a posição. Por isso, o jogo deste domingo cresceu em importância para o jogador que deve começar como titular em Salvador por conta do desfalque de Biel, suspenso.

E com o time carente de jogadores com capacidade de conclusão, Elias caiu em descrédito com a torcida pelas oportunidades desperdiçadas.

Mesmo com as dificuldades, o atacante recebeu voto de confiança de Roger nas últimas entrevistas coletivas.

– É o trabalho de formiguinha com os jovens. Chamei o Elias para conversar essa semana e disse que tinha uma notícia boa e ruim para ele. A ruim era que ele vem perdendo gols que não pode perder. A boa é que ele não está tendo medo de se posicionar para receber essas bolas – comentou.

Além da entrada de Elias, o Grêmio deve ter mais uma novidade na escalação para enfrentar o Bahia. Lucas Silva e Thiago Santos brigam pela vaga de Villasanti, que também recebeu o terceiro cartão amarelo na vitória sobre o Londrina. Com Brenno ainda no departamento médico, Gabriel Grando segue como titular.

Rodrigo Ferreira, Geromel, Bruno Alves e Nicolas formam a defesa. Bitello e Janderson também seguem no meio. Campaz ganha sequência como o meia central da equipe para abastecer Diego Souza. Ferreira, após 79 dias fora por lesão, será opção no banco de reservas e deverá atuar alguns minutos contra o Bahia.

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Atacante de 20 anos será titular contra o Bahia na Fonte Nova

Série B

16ª rodada – 3/7/2022

BAHIA X GRÊMIO

BAHIA	GRÊMIO
Danilo Fernandes; André Ignácio Luiz Otávio Matheus Bahia; Rezende Patrick de Lucca Daniel Lucas Mugni; Davó Rodallega	Gabriel Grando; Rodrigo Ferreira Geromel Bruno Alves Nicolas; Lucas Silva (Thiago Santos) Bitello Janderson Campaz Elias Diego Souza
Técnico: Enderson Moreira	**Técnico:** Roger Machado

HORÁRIO: 16h de domingo
LOCAL: Arena Fonte Nova, em Salvador
ARBITRAGEM: Raphael Claus (Fifa-SP), auxiliado por Danilo Ricardo Manis (Fifa-SP) e Rodrigo Figueiredo (Fifa-RJ). VAR: Rodrigo Nunes de Sá (Fifa-RJ)
O JOGO NO AR: a Rádio Gaúcha abre a jornada às 15h15min. RBS TV, SporTV e Premiere anunciam a transmissão ao vivo. GZH acompanha o jogo em tempo real, siga a narração torcedora (App Store e Google Play)

16ª rodada

SEXTA-FEIRA
Chapecoense 3x1 Sampaio Corrêa
Brusque x Operário-PR*
Cruzeiro x Vila Nova*

SÁBADO
11h – Londrina x CSA
16h – Ituano x Criciúma
18h30min – Náutico x Novorizontino
20h30min – CRB x Guarani

DOMINGO
11h – Ponte Preta x Tombense
16h – Bahia x **Grêmio**
16h – Vasco x Sport

*Não encerrado até o fechamento desta edição.

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Série A	1º) Cruzeiro	34	14	11	1	2	18	6	12	81
Série A	2º) Vasco	30	15	8	6	1	16	7	9	67
Série A	3º) Bahia	28	15	9	1	5	17	8	9	62
Série A	4º) Grêmio	25	15	6	7	2	13	5	8	56
	5º) Sport	21	15	5	6	4	10	8	2	47
	6º) Tombense	21	15	4	9	2	16	14	2	47
	7º) Criciúma	20	15	5	5	5	16	14	2	44
	8º) Novorizontino	20	15	5	5	5	14	16	-2	44
	9º) Operário-PR	19	15	5	4	6	16	16	0	42
	10º) S. Corrêa	19	16	5	4	7	16	18	-2	40
	11º) CRB	19	15	5	4	6	11	17	-6	42
	12º) Londrina	18	14	5	3	6	15	17	-2	43
	13º) Chapecoense	18	15	4	6	5	14	13	1	40
	14º) Brusque	17	15	5	2	8	10	15	-5	38
	15º) Ituano	17	14	4	5	5	15	14	1	41
	16º) Náutico	15	15	3	6	6	13	18	-5	33
Rebaixamento	17º) CSA	15	15	2	9	4	9	13	-4	33
Rebaixamento	18º) Ponte Preta	14	15	3	5	7	9	14	-5	31
Rebaixamento	19º) Guarani	13	15	2	7	6	9	18	-9	29
Rebaixamento	20º) Vila Nova	12	15	1	9	5	9	15	-6	27

*Sem os resultados de Brusque x Operário-PR e Cruzeiro x Vila Nova

MERCADO TRICOLOR

MEIA NATHAN ENTRA NO ALVO

MARCELO GONÇALVES, FLUMINENSE, DIVULGAÇÃO

Jogador de 26 anos está no Flu

O Grêmio segue no mercado em busca de reforços para a sequência da Série B. O clube já acertou os retornos de Lucas Leiva, Thaciano e Guilherme, mas segue atrás de um lateral-direito e um meia. Para esta segunda função, o nome tentado é o de Nathan, 26 anos, que está emprestado pelo Atlético-MG ao Fluminense.

Com passagem pelo Chelsea, da Inglaterra, o jogador tem as características que o clube procura, como o bom passe, a capacidade de armação e a polivalência.

– Ele é um meia pensador, criativo, armador, mas a sua fase de sucesso com Sampaoli no Galo foi jogando de falso 9. Fez muitos gols, inclusive de cabeça, É multifuncional dentro de campo – relata o jornalista Cássio Lima, do portal Galonáticos, que acompanha o clube mineiro.

PERTO DE NOVO EMPRÉSTIMO

Ricardinho

Ricardinho está perto de deixar o Grêmio mais uma vez. O centroavante de 21 anos recebeu uma oferta do Atlético-GO e aguarda a resposta da diretoria tricolor. A intenção do clube goiano é levá-lo por empréstimo até o fim do ano.

Esta não é a primeira vez que o time de Goiás tenta contratar o jovem atleta. Em março, os dirigentes gremistas recusaram uma primeira oferta pelo atacante para trazê-lo de volta do Marítimo, de Portugal.

BRASILEIRÃO

NOVIDADES E OPORTUNIDADES

DE OLHO NA SUL-AMERICANA, MANO MENEZES ESCALARÁ UMA EQUIPE ALTERNATIVA CONTRA O CEARÁ, NESTE SÁBADO, NO CASTELÃO. PARA ALGUNS JOGADORES, É A CHANCE DE CAVAR LUGAR NO TIME PARA O JOGO DECISIVO DE TERÇA-FEIRA

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

Taison voltou aos treinos nesta semana, participou da atividade de sexta-feira em Fortaleza e deverá ser titular em jogo que vale a permanência do Inter no G-4

RAFAEL DIVERIO
rafael.diverio@zerohora.com.br

É quase um incômodo para o Inter este confronto com o Ceará pela 15ª rodada do Brasileirão, marcado para as 19h deste sábado, na Arena Castelão. Não é segredo para ninguém que o time gaúcho pensa bem mais no Colo-Colo e nos três ou mais gols que precisará fazer, no Beira-Rio, na terça-feira, para seguir adiante na Copa Sul-Americana, do que propriamente no duelo de Fortaleza. Prova disso é a lista de jogadores preservados, que permaneceram treinando em Porto Alegre.

Mas para outros profissionais, trata-se de uma oportunidade de mostrar algo diferente a Mano Menezes, em busca de consolidação na equipe, que tenta se manter no G-4 – o Inter entra na rodada na quarta posição, com a mesma pontuação do quinto colocado – Atlético-MG – e um gol a mais no saldo

Haverá novidades já no gol. Pela primeira vez, Keiller será titular em uma partida do Brasileirão com a camisa colorada. Será sua segunda aparição na temporada 2022 – foi titular diante do São Luiz, ainda pelo Gauchão, em fevereiro. É uma chance de ouro para o jogador de 25 anos, que se destacou emprestado à Chapecoense no ano passado, mostrar seu valor e colocar uma dúvida nos responsáveis pela definição do goleiro, já que sempre é lembrado quando o Inter leva um gol (mesmo quando não é culpa de Daniel).

GZH
Leia outras notícias do Inter em
gzh.rs/inter

Na defesa, Moisés começará como terceiro zagueiro, pelo lado esquerdo. Nada impede que avance para a lateral se o jogo "pedir". Mas recuar para compor um trio defensivo é uma ideia que já havia sido antecipada por Mano Menezes. Além dele, o time terá o retorno de Kaique Rocha e uma dúvida: Moledo ou Mercado. A possibilidade de maior é de que os dois joguem. O plano é dar ritmo a ambos, mas não cansá-los a ponto de ficarem inviabilizados para enfrentar o Colo-Colo na terça-feira.

O meio-campo tem disputa aberta até mesmo para o jogo de volta das oitavas de final da Sul-Americana. E o duelo no Ceará pode ser uma espécie de "vestibular". De Pena está fazendo tratamento intensivo para estar à disposição de Mano. Se não se recuperar da lesão muscular que o tirou da partida de ida, no Chile, dará lugar a um dos prováveis titulares de sábado: Johnny, Taison e até o emergente Estêvão.

Johnny deve formar a dupla de abertura do setor com Liziero, tendo Heitor e Thauan Lara abertos como alas, com mais liberdade para se juntar ao ataque. À frente deles, Taison e Caio Vidal são os mais cotados para iniciar a partida, enquanto Estêvão corre por fora.

Ataque

A outra novidade é no ataque. De contratação badalada a praticamente arquivado, Wesley Moraes receberá uma chance derradeira de mostrar algo que tenha justificado não só sua contratação pelo Inter, mas sua ida para a Premier League, jogador do Aston Villa que é. Mano Menezes, recentemente, deu um recado claro ao atleta:

– Respeito o dia a dia. E baseado neste dia a dia escolho quem está entregando o que precisamos em termos de trabalho, comprometimento e motivação. Procuro ser justo, porque todos estão me olhando. Quando se comprometem, se entregam e não são escolhidos. O treinador tenta estabelecer sempre essa relação direta com os jogadores.

O centroavante tem contrato de empréstimo com o Inter até o final do ano. O clube chegou a estudar uma forma de encerrar antecipadamente o vínculo sem ter prejuízo financeiro. Enquanto não há uma definição sobre seu futuro, Wesley tem uma chance final para convencer a comissão técnica sobre sua permanência. E até de aparecer entre os relacionados da Copa Sul-Americana.

Porque tem o Ceará neste sábado. Mas é impossível não pensar em terça-feira.

INTER COM RESERVAS E MUDANÇA NO ESQUEMA

ANDRÉ SILVA
andrezinho.silva@rdgaucha.com.br
De Fortaleza

O Inter deve entrar em campo com três zagueiros para enfrentar o Ceará, às 19h deste sábado, na Arena Castelão. Cheio de desfalques, por lesões e preservações visando ao confronto com o Colo-Colo, na volta das oitavas de final da Copa Sul-Americana, o técnico Mano Menezes prepara um time alternativo para a partida da 15ª rodada do Brasileirão.

No fim da tarde de sexta-feira, os jogadores fizeram o último treino, no Estádio Alcides Santos, no bairro do Pici, em Fortaleza. Apenas os 15 minutos iniciais, quando os jogadores realizavam o aquecimento, foram liberados para o registro de imagens. Depois, os portões foram fechados.

Antes do início da atividade, foi possível observar o treinador colorado conversando com Liziero, que deve ganhar uma oportunidade no meio-campo, e depois com o volante, mais Rodrigo Moledo, Moisés e Johnny.

Depois de treinar em algumas oportunidades como zagueiro, Moisés deve exercer esta função nesta noite. A ideia é liberar Thauan Lara para a fase ofensiva. Os dois titulares que viajaram para o Nordeste não têm escalação assegurada. A tendência é de que o volante Gabriel fique no banco, enquanto Gabriel Mercado concorre com Moledo por um lugar na equipe. A outra dúvida está entre Caio Vidal e Estêvão. Na frente, a dupla mais adiantada será formada por Taison e Wesley Moraes.

No Ceará, o ambiente é de euforia após a vitória fora de casa pela Sul-Americana. O time ganhou do The Strongest, na Bolívia, por 2 a 1, e agora só precisa de um empate na partida de volta para avançar às quartas de final. Com a vantagem na competição continental e com a necessidade de somar pontos no Brasileirão (está em 15º lugar, apenas dois pontos à frente da zona de rebaixamento), a tendência é de que não haja preservação no time de Marquinhos Santos.

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

Keiller fará sua estreia no Brasileirão com a camisa colorada

Brasileirão

15ª rodada – 2/7/2022

CEARÁ X INTER

Ceará	Inter
Vinícius Machado;	Keiller;
Nino Paraíba	Kaique Rocha
Messias	Moledo (Mercado)
Luiz Otávio	Moisés;
Victor Luiz;	Heitor
Richardson	Johnny
Richard	Liziero
Fernando Sobral;	Taison
Erick	Thauan Lara;
Matheus Peixoto	Caio Vidal (Estêvão)
Vina	Wesley Moraes
Técnico: Marquinhos Santos	**Técnico**: Mano Menezes

HORÁRIO: 19h de sábado

LOCAL: Arena Castelão, em Fortaleza

ARBITRAGEM: Rodolpho Toski Marques (Fifa), auxiliado por Ivan Carlos Bohn e Victor Hugo Imazu dos Santos. VAR: Adriano Milczvski (quarteto paranaense)

O JOGO NO AR: a Rádio Gaúcha abre a jornada às 18h30min. Siga a narração torcedora e acompanhe também a Jornada Digital em GZH. O Premiere anuncia transmissão ao vivo

Quem viajou

- Goleiros: Keiller, Anthoni e Émerson Júnior
- Laterais: Heitor, Moisés, Paulo Victor e Thauan Lara
- Zagueiros: Gabriel Mercado, Rodrigo Moledo e Kaique Rocha
- Volantes: Gabriel, Johnny, Liziero e Matheus Dias
- Meias: Taison, Mauricio, Estêvão e Lucas Ramos
- Atacantes: Gustavo Maia, Caio Vidal, Matheus Cadorini e Wesley Moraes

JU RECEBE O ATUAL CAMPEÃO

Penúltimo colocado do Brasileirão, o Juventude entra em campo neste sábado, às 16h30min, diante do Atlético-MG, atual campeão. O técnico Umberto Louzer, que fará seu primeiro jogo no Estádio Alfredo Jaconi, conta com o retorno do lateral-esquerdo William Matheus e do centroavante Isidro Pitta (que deve começar no banco).

O zagueiro Vitor Mendes, suspenso, e o meia Bruninho, que pertence ao Atlético-MG, estão fora da partida. O goleiro Felipe Alves, o zagueiro Paulo Miranda, o meia Marlon e o atacante Vitor Gabriel continuam como ausência.

A provável escalação do Ju: César; Rodrigo Soares, Thalisson, Rafael Forster e William Matheus; Yuri, Jadson; Capixaba, Oscar Ruiz e Chico; Ricardo Bueno.

15ª rodada

SÁBADO

16h30min – **Juventude** x Atlético-MG
16h30min – Fluminense x Corinthians
19h – Ceará x **Inter**
19h – Santos x Flamengo
21h – Palmeiras x Athletico-PR

DOMINGO

11h – Avaí x Cuiabá
16h – Atlético-GO x São Paulo
18h – América-MG x Goiás
18h – Coritiba x Fortaleza

SEGUNDA-FEIRA

20h – Bragantino x Botafogo

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Libertadores	1º) Palmeiras	29	14	8	5	1	27	10	17	69
	2º) Corinthians	26	14	7	5	2	17	10	7	62
	3º) Athletico-PR	24	14	7	3	4	17	15	2	57
	4º) Inter	24	14	6	6	2	21	14	7	57
	5º) Atlético-MG	24	14	6	6	2	22	16	6	57
	6º) Fluminense	21	14	6	3	5	16	14	2	50
Sul-Americana	7º) Santos	19	14	4	7	3	18	13	5	45
	8º) São Paulo	19	14	4	7	3	18	15	3	45
	9º) Flamengo	18	14	5	3	6	16	15	1	43
	10º) Botafogo	18	14	5	3	6	16	19	-3	43
	11º) Avaí	18	14	5	3	6	17	21	-4	43
	12º) Bragantino	18	14	4	6	4	20	19	1	43
	13º) Atlético-GO	17	14	4	5	5	16	19	-3	40
	14º) Goiás	17	14	4	5	5	14	17	-3	40
	15º) Ceará	17	14	3	8	3	14	14	0	40
	16º) Coritiba	15	14	4	3	7	16	22	-6	36
Rebaixamento	17º) América-MG	15	14	4	3	7	11	17	-6	36
	18º) Cuiabá	13	14	3	4	7	9	16	-7	31
	19º) Juventude	11	14	2	5	7	12	24	-12	26
	20º) Fortaleza	10	14	2	4	8	12	19	-7	24

CRÍTICAS DE D'ALESSANDRO, RESPOSTA DE VICE-PRESIDENTE

D'Alessandro pendurou as chuteiras em abril, mas o Inter não saiu de sua rotina. Na quinta-feira, um dos maiores ídolos da história do clube fez críticas a Dannie Dubin, vice-presidente eleito do clube. Em entrevista ao programa *Apito Final*, da Rádio Bandeirantes, o ex-camisa 10 revelou que convivia com críticas do dirigente. Também o acusou de falar mal de outros jogadores nas redes sociais. Ao ver Dubin na delegação que viajou a Santiago para o jogo contra o Colo-Colo, D'Ale alfinetou:

– Eu vi uma foto lá do Chile do presidente do Inter com o Figueroa e um diretor. Esse é o problema nosso. Um cara que falava mal dos atletas, detonava os atletas na internet... e tira foto com um dos maiores ídolos do nosso clube? Com Figueroa? Ele não tinha nem que ter a chance de tirar foto com Figueroa.

Dubin

Na sexta-feira, o dirigente se manifestou nas redes sociais, negando que tenha se utilizado de perfis falsos para fazer críticas aos jogadores do Inter. "Sou conselheiro do clube há quase 30 anos e jamais falei mal da nossa instituição. Enquanto torcedor, sempre expus claramente minhas opiniões sobre futebol. Nunca me escondi atrás de perfis falsos. Tenho certeza que houve um mal-entendido por parte do atleta nessa citação", escreveu Dubin.

Ele prosseguiu na postagem: "Agora, como vice-presidente, participei da decisão sobre o retorno do D'Ale para uma despedida digna e do tamanho que ele merecia. Don Elias Figueroa é meu ídolo desde criança. Enquanto estivemos no Chile, fomos a primeira diretoria a homenageá-lo em sua terra natal e convidá-lo a assistir um jogo do clube com a delegação. Lamento esse episódio inesperado e considero o caso encerrado. Nosso foco é e sempre será o Sport Club Internacional".

Apesar de ter deixado o vestiário colorado, D'Alessandro segue morando em Porto Alegre e comparecendo ao Beira-Rio. Dono de um camarote no estádio, é presença frequente nas partidas. Pelo Inter, D'Ale fez seu jogo de despedida no 2 a 1 sobre o Fortaleza, quando também marcou seu último gol pelo clube.

SAÍDAS ALIVIAM R$ 900 MIL DA FOLHA

A chegada de julho é aguardada pelos clubes brasileiros para a busca por reforços e para aliviar folhas de pagamento. O Inter não foge dessa regra. Para que atletas cheguem, é necessário que outros deixem o vestiário e abram espaço no orçamento. Nos últimos dias, o Inter negociou Rodrigo Dourado com o Atlético San Luis, do México, devolveu Bruno Méndez ao Corinthians e teve o contrato de Natanael encerrado. Só com o trio, o clube terá uma economia de R$ 900 mil. Esse valor deverá viabilizar algumas contratações.

Outros atletas poderão ser incluídos em negociações. O atacante Wesley Moraes, que perdeu espaço desde a chegada de Mano Menezes, pode voltar ao futebol inglês. Em fase final de recuperação de lesão, o meia Boschilia é mais um que pode ser negociado.

DIVISÃO DE ACESSO

A DOIS JOGOS DA ELITE DO RS

PORTHUS JUNIOR

Semifinais (ida)

Domingo, 15h

ESPORTIVO X LAJEADENSE

PASSO FUNDO X AVENIDA

Estádio Montanha dos Vinhedos, em Bento Gonçalves, está pronto para receber Esportivo e Lajeadense

MARCELO ROCHA
marcelo.rocha@pioneiro.com

"Estou a dois passos do paraíso": a música da banda Blitz, sucesso nos anos 1980, é muito bem interpretada por Esportivo, Lajeadense, Passo Fundo e Avenida, os semifinalistas da Divisão de Acesso. O quarteto está a dois jogos da elite do futebol gaúcho. O problema é que somente dois deles ultrapassarão as últimas duas partidas antes do paraíso – os finalistas se garantem na Primeira Divisão em 2023.

O Esportivo, que joga em casa contra o Lajeadense neste domingo, às 15h, tem a chance de retorno da equipe para a elite do futebol do Rio Grande do Sul logo na primeira temporada depois do rebaixamento, em 2021. O time do técnico Carlos Moraes fará o primeiro jogo em casa, na Montanha dos Vinhedos.

Se conseguir passar pelo time de Lajeado, o clube minimizará os prejuízos que permanecer na Divisão de Acesso podem gerar. Mesmo assim, a direção do clube prega um estilo de saúde financeira que minimiza os efeitos no caso de continuidade na Segunda Divisão – por mais que esse não seja o desejo dos lajeadenses.

– Sabemos o tamanho, a importância disso (*acesso*). Estamos batalhando sempre. A nossa folha, a média salarial, eu diria que é uma das menores do campeonato, mas temos como principal objetivo investir no futebol aquilo que se tem de receita– afirmou o presidente do Esportivo, Leocir Glowacki.

Campanhas

Na fase classificatória, o Esportivo passou em quarto lugar do Grupo A, com 21 pontos, enquanto o seu adversário avançou como terceiro no Grupo B, com 23. Nas quartas de final, as duas equipes venceram o jogo de ida, em casa – o Tivo por 1 a 0 ao Santa Cruz e o Lajeadense por 2 a 0 ao Glória –, e garantiram a classificação com empate por 0 a 0 como visitantes.

O equilíbrio e as surpresas apresentadas nas quartas de final fazem com que o presidente do Esportivo mantenha a cautela sobre os enfrentamentos pelo acesso.

– Os quatro primeiros colocados das chaves caíram nesse primeiro mata. Isso acaba nos deixando ainda mais em alerta. Sabemos também que o Lajeadense é um time bom – complementou o dirigente.

GZH

Leia mais notícias da Divisão de Acesso em **gzh.rs/esportes**

"ZEBRAS" SE ENCARAM NO VERMELHÃO DA SERRA

O outro duelo da semifinal da Divisão de Acesso reserva o encontro entre dois times que precisaram dos pênaltis para superar os favoritos às vagas nas semifinais. Passo Fundo e Avenida se encontram no Vermelhão da Serra, em Passo Fundo, também no domingo às 15h, após eliminarem Pelotas e Veranópolis, respectivamente, nas quartas de final.

O maior feito foi do Avenida, que tirou o Veranópolis, time de melhor campanha entre os 16 da primeira fase.

Penalidades

O VEC chegou às quartas com 67% de aproveitamento, mas acabou sendo eliminado após derrota por 1 a 0 em Santa Cruz do Sul e vitória pelo mesmo placar em casa. A igualdade levou a decisão para os pênaltis no Estádio Antônio David Farina, e aí os visitantes foram mais eficientes: vitória por 6 a 5 e a classificação.

Já o Passo Fundo avançou após dois empates com o Pelotas. Primeiro, 1 a 1 no Vermelhão da Serra. E, depois de um 0 a 0 na Boca do Lobo, os visitantes se classificaram com vitória por 3 a 2 nos pênaltis.

SÉRIE C

ENCONTRO GAÚCHO PELO G-8

Dos três gaúchos na Série C do Brasileirão, dois começam a 13ª rodada da competição dentro do G-8: o quinto colocado São José, com 19 pontos, e o Ypiranga, oitavo com 18. Serão exatamente esses dois clubes que farão o confronto gaúcho deste final de semana, no domingo, às 19h, no Colosso da Lagoa, em Erechim.

Mesmo separados por Aparecidense e Figueirense na tabela, os times fazem o chamado "jogo de seis pontos", tamanho é o equilíbrio nesta fase classificatória – os oito melhores avançam para a próxima fase. Por isso, também é possível projetar que o derrotado do encontro possivelmente deixará o G-8. Já o vencedor terá a oportunidade de se firmar entre os classificados.

Retrospecto

O outro time gaúcho a entrar em campo pela competição no fim de semana está na parte de baixo da tabela. O Brasil-Pel, penúltimo colocado com 10 pontos, recebe o Botafogo-PB, domingo, às 11h, no Bento Freitas. Apesar da posição delicada, o Xavante ensaia reação: fez quatro pontos nas duas últimas partidas.

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Classificados	1º) Mirassol	23	11	7	2	2	16	10	6	70
	2º) Paysandu	22	12	6	4	2	21	11	10	61
	3º) ABC	22	12	6	4	2	12	6	6	61
	4º) Botafogo-PB	20	11	6	2	3	12	8	4	61
	5º) São José	19	12	5	4	3	20	14	6	53
	6º) Figueirense	19	12	4	7	1	14	10	4	53
	7º) Aparecidense	18	12	5	3	4	15	10	5	50
	8º) Ypiranga	18	12	4	6	2	12	11	1	50
	9º) V. Redonda	17	12	5	2	5	19	15	4	47
	10º) Remo	17	12	5	2	5	17	14	3	47
	11º) Botafogo-SP	17	12	5	2	5	14	15	-1	47
	12º) Manaus	17	12	4	5	3	8	8	0	47
	13º) Altos	14	12	4	2	6	13	17	-4	39
	14º) Floresta	14	12	4	2	6	10	16	-6	39
	15º) Ferroviário	12	12	4	0	8	9	15	-6	33
	16º) Vitória	12	12	3	3	6	9	10	-1	33
Rebaixamento	17º) Campinense	12	12	3	3	6	10	15	-5	33
	18º) Confiança	11	12	2	5	5	7	12	-5	31
	19º) Brasil-Pel	10	12	2	4	6	9	18	-9	28
	20º) Atlético-CE	10	12	2	4	6	7	19	-12	28

13ª rodada

SÁBADO
15h – Floresta x Altos
17h – Manaus x Ferroviário
18h – Confiança x Volta Redonda
19h – Vitória x Figueirense

DOMINGO
11h – **Brasil-Pel** x Botafogo-PB
16h – Mirassol x Atlético-CE
17h – Remo x Paysandu
18h – Campinense x Botafogo-SP
19h – **Ypiranga** x **São José**
20h – Aparecidense x ABC

SÉRIE D

AIMORÉ E CAXIAS PODEM ENCAMINHAR VAGA

O Grupo 8 da Série D do Brasileiro, onde estão os times gaúchos, tem um jogo que pode encaminhar uma vaga à próxima fase. Domingo, 15h, no Estádio Cristo Rei, o Aimoré recebe o Caxias. O time grená é o segundo, com 20 pontos, seguido exatamente pela equipe de São Leopoldo com os mesmos 20, faltando três rodadas.

Quem vencer chegará a 23 pontos e só poderá ser alcançado pelo Marcílio Dias, quinto colocado e primeiro fora da zona de classificação. Mas a tarefa dos catarinenses seria bem indigesta: teria de vencer as últimas e contar com derrotas do vencedor deste domingo (Aimoré ou Caxias).

Já o São Luiz, sexto com 13 pontos, recebe o Cascavel, sábado, às 15h30min, no Estádio 19 de Outubro. A partida é chave para o time de Ijuí, pois o adversário é o primeiro dentro do grupo de classificados – é o quarto, com 18 pontos. O que pode pesar contra é o mau momento do São Luiz: já são três jogos sem vitória (duas derrotas e um empate).

12ª rodada

SÁBADO
15h30min – **São Luiz** x Cascavel

DOMINGO
15h – Marcílio Dias x Azuris
15h – **Aimoré** x **Caxias**

SEGUNDA-FEIRA
15h – Próspera x Juventus

Classificação

GRUPO B

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Classificados	1º) Azuris	21	11	6	3	2	15	9	6	64
	2º) Caxias	20	11	6	2	3	15	11	4	61
	3º) Aimoré	20	11	6	2	3	12	11	1	61
	4º) Cascavel	18	11	5	3	3	11	9	2	55
	5º) Marcílio Dias	14	11	4	2	5	12	13	-1	42
	6º) São Luiz	13	11	3	4	4	14	14	0	39
	7º) Juventus	10	11	2	4	5	8	11	-3	30
	8º) Próspera	5	11	1	2	8	7	16	-9	15

TERCEIRONA GAÚCHA

FUTEBOL EM TODAS AS QUERÊNCIAS

GUSTAVO MANHAGO
gustavo.manhago@rdgaucha.com.br

Do Monsoon, de Porto Alegre, que acabou de completar oito meses de vida, ao Sport Club Rio Grande, que em menos de três semanas celebrará 122 anos de história, a Terceirona Gaúcha começa neste fim de semana valendo duas vagas na Série A2 (Divisão de Acesso) em 2023. Os 16 times participantes foram divididos, inicialmente, em quatro grupos de quatro. Na primeira fase, as equipes jogam dentro dos grupos, em turno e returno. Os dois primeiros colocados passam às quartas de final. A partir daí, mata-mata até a decisão. Os dois finalistas garantirão o acesso.
O time campeão da Terceirona levará pra casa a Taça Guilherme Silva Dias. Torcedor símbolo do Farroupilha de Pelotas, seu Guilherme – que era conhecido pelo apelido de Trem, pela velocidade que impunha nas peladas de rua no sul do Estado – morreu em março, aos 80 anos, vítima de acidente vascular cerebral.
Ex-goleiro do time nos anos 60, Trem ficou conhecido pelo seu fanatismo pelo clube do bairro Fragata. Muitas vezes sozinho, acompanhava todos os jogos da equipe pelotense nos mais variados locais do Rio Grande do Sul. Sempre com a camisa tricolor no peito e a bandeira nas mãos.
A Terceirona Gaúcha, chamada de Série B pela Federação Gaúcha de Futebol (FGF), coloca frente à frente times das mais variadas partes do Estado: antigos, tradicionais, novatos e os que estão retornando de licença.

GZH
Mais sobre a Terceirona em **gzh.rs/terceirona**

LEANDRO LOPES, ESPECIAL, AGÊNCIA RBS, BD, 30/03/2022

Trem, o torcedor símbolo do Farroupilha, morto em março, dá nome à taça

GRUPO A

SÃO BORJA

Fundação: 19/2/2009
Estádio: Vicente Goulart
Colocação em 2021: 3º lugar
Última vez na A2: 2019
Técnico: Edmilson Abel
Campeão em 2018, o São Borja chegou perto do acesso na temporada passada.

ATLÉTICO CARAZINHO

Fundação: 1º/6/1970
Estádio: Paulo Coutinho
Colocação em 2021: não jogou
Última vez na A-2: 2011
Técnico: Bruno Mattos
O Galo de Carazinho volta a disputar a Terceirona depois de seis anos.

ELITE

Fundação: 30/9/1921
Estádio: Zona Sul
Colocação em 2021: 6º lugar
Última vez na A2: 1987
Técnico: Valduino Alves
Desde que retomou o profissional, vem se organizando. Em 2021, chegou ao mata-mata.

SANTO ÂNGELO

Fundação: 26/9/1989
Estádio: Zona Sul
Colocação em 2021: não jogou
Última vez na A2: 2016
Técnico: Gilberto Almeida
Licenciado em 2021, vai dividir a torcida da cidade com o Elite. Tem o goleiro Saulo, campeão da Copa do Brasil com o Sport (2008)

1ª RODADA: DOMINGO: 15h – Santo Ângelo x Atlético. **DATA A DEFINIR:** São Borja x Elite

GRUPO B

GARIBALDI

Fundação: 18/8/1998
Estádio: Alcides Santarosa
Colocação em 2021: não jogou
Última vez na A2: 2011
Técnico: Pedro Iarley
Depois da carreira vitoriosa como atleta, Iarley, ex-atacante do Inter, estreia como técnico.

GRAMADENSE

Fundação: 22/12/1929
Estádio: Vila Olímpica
Colocação em 2021: não jogou
Última vez na A2: nunca jogou
Técnico: Júlio Santos
Referência no futebol amador, chega ao futebol profissional depois de 92 anos.

MONSOON

Fundação: 22/11/2021
Estádio: Parque Lami
Colocação em 2021: não jogou
Última vez na A2: nunca jogou
Técnico: Alexandre Lopes
O mais jovem da Terceirona (menos de um ano). Parceiro de investidores de Dubai.

MARAU

Fundação: 21/7/2013
Estádio: Carlos Renato Bebber
Colocação em 2021: 14º lugar
Última vez na A2: 2016
Técnico: André Zimmermann
Pior time da em 2021, o Marau quer apagar a imagem deixada e reviver momentos como 2013), quando conquistou o acesso.

1ª RODADA: DOMINGO: 15h – Garibaldi x Gramadense. 15h – Monsoon x Marau

GRUPO C

SAPUCAIENSE

Fundação: 28/07/1941
Estádio: Arthur Mesquita Dias
Colocação em 2021: 7º lugar
Última vez na A2: 2012
Técnico: Fernando Agostini
O mais tradicional da Região Metropolitana na A2. Há uma década fora do Divisão de Acesso.

PRS

Fundação: 1º/11/2016
Estádio: não tem (jogará na Ulbra, em Canoas)
Colocação em 2021: não jogou
Última vez na A2: nunca jogou
Técnico: Edmilson Silva
O PRS, sigla de Players Rio Grande do Sul, surgiu no final de 2015 para formar atletas.

RIOPARDENSE

Fundação: 27/7/2009
Estádio: Amaro Cassep
Colocação em 2021: 10º lugar
Última vez na A2: 2014
Técnico: Jonathan Demari
Apesar de ser de Rio Pardo, mandará os jogos na Região Metropolitana (Canoas e São Leopoldo).

UNIÃO HARMONIA

Fundação: 23/05/1954
Estádio: não tem (jogará na Ulbra, em Canoas)
Colocação em 2021: 13º lugar
Última vez na A2: nunca jogou
Técnico: Cléu Fontoura
Forte no amador, o União Harmonia vai para sua segunda participação na Terceirona.

1ª RODADA: SÁBADO: 15h –Riopardense x União Harmonia. **DOMINGO:** 15h – PRS x Sapucaiense

GRUPO D

BAGÉ

Fundação: 5/8/1920
Estádio: Pedra Moura
Colocação em 2021: rebaixado na série A2
Última vez na A2: 2021
Técnico: Paulo Afonso Coelho, o Leco
Rebaixado na temporada passada, o Bagé quer voltar rápido e surge como um dos favoritos.

FARROUPILHA

Fundação: 26/4/1926
Estádio: Nicolau Fico
Colocação em 2021: não jogou
Última vez na A2: 2019
Técnico: Gregory Macedo
Na competição que leva o nome do torcedor mais fanático do clube, sonha em subir.

RIO-GRANDENSE

Fundação: 11/7/1909
Estádio: Torquato Pontes
Colocação em 2021: 11º lugar
Última vez na A2: 2004
Técnico: Cristiano Dias
Está de volta ao profissionalismo em 2021, depois de 17 anos ausente das competições.

RIO GRANDE

Fundação: 19/7/1900
Estádio: Arthur Lawson
Colocação em 2021: 4º lugar
Última vez na A2: 2015
Técnico: Cláudio Júnior
O Vovô não para nunca. Prestes a completar 122 anos, sempre atuando nas competições da FGF, é o time mais antigo do Brasil.

SÁBADO: 15h – Rio Grande x Farroupilha. **DATA A DEFINIR:** Bagé x Rio-Grandense

COLIGAY

PIONEIRA E PÉ-QUENTE

RICARDO CHAVES, LIBRETOS, DIVULGAÇÃO, BD

Integrantes da organizada enfrentaram o preconceito para apoiar o Grêmio

NA SEMANA DO ORGULHO LGBTQIA+, ZERO HORA RESGATA O NASCIMENTO DA PRIMEIRA TORCIDA HOMOSSEXUAL DO BRASIL

EDUARDO DECONTO
eduado.deconto@rbstv.com.br

Volmar

Começou com só alguns torcedores. Ainda poucos. Mas barulhentos, festivos, dançantes. Suficientes para colorir as arquibancadas do Estádio Olímpico e atrair olhares curiosos naquela tarde de 10 de abril de 1977, em que Ancheta e Eurico marcaram os gols da vitória do Grêmio por 2 a 1 sobre a Associação Santa Cruz pelo Gauchão.

Quarenta e cinco anos atrás, a Coligay nascia como uma ideia quase despretensiosa: torcer pelo Grêmio de um jeito diferente, mais animado, de forma incondicional. Começou com alguns torcedores. Virou uma das páginas mais emblemáticas da história do clube – e do futebol brasileiro.

Uma torcida pioneira, a única organizada identificada como homossexual (muito antes da sigla LGBTQIA+ surgir) a frequentar um estádio. Uma torcida revolucionária, que combateu a homofobia (muito antes da palavra surgir nos dicionários) em plena Ditadura Militar. Ou, como registra a ZH de 26 de setembro daquele ano: "Começava uma nova afronta ao machismo gaúcho".

– Na época, eu não tinha a noção. Mas hoje, tenho noção de que é algo inédito. Ficou na história e vai ficar para o resto da vida na história do Grêmio – conta um saudosista Volmar Santos, 74 anos, líder e fundador da Coligay.

Uma história criada a partir da inquietação de Volmar. Gremista assíduo no Olímpico, o cantor e empresário recém havia voltado de uma temporada em São Paulo. Em um dos tantos jogos, saiu frustrado das arquibancadas com a falta de animação da torcida na época.

– Tive a ideia de formar uma torcida organizada – recorda.

Dito e feito. No número 1.281 da Avenida João Pessoa, Volmar comandava a boate Coliseu, primeiro como gerente e depois como dono. O estabelecimento deu nome e virou ponto de encontro da Coligay. Dali, os "coliboys" seguiam à risca o hino do clube: percorriam a pé – às vezes de ressaca – os dois quilômetros até o Estádio Olímpico.

– Quando chegamos lá, ninguém entendeu nada – diz Volmar.

Coreografia

Em sua estreia, a Coligay já ensaiava as primeiras coreografias e cânticos que mais tarde arrancavam risadas de jogadores e dos demais torcedores. Baltazar, o Artilheiro de Deus, ganhou até música personalizada quando entrava em campo: "Vamos todas para o altar, que chegou o Baltazar".

Era um sucesso, um suspiro colorido em tempos de opressão. O grupo que começou com algumas dezenas de torcedores chegou a ter 200 integrantes. Todos reluzentes em trajes de paetê, calças justas e túnicas nas cores do clube.

Mas, no início, foi preciso soterrar o preconceito. Integrantes do Departamento Eurico Lara, a torcida oficial, espalharam boatos de que os "coliboys" eram colorados infiltrados para manchar o clube. Os jogadores demoraram a aceitar, mas depois viraram até colegas de bar. O presidente do Grêmio na época, Hélio Dourado, foi quem abriu as portas do clube.

– Era uma torcida fantástica, me ajudou no momento difícil do Grêmio. Eles fizeram a diferença – ressalta o ex-jogador Iúra.

Na primeira vez, alguns torcedores até investiram contra a Coligay. Situação contornada por um hábil Volmar Santos. O líder havia contratado seguranças à paisana e articulado com a BM para evitar confusões. Ele também bancava aulas de caratê para autodefesa.

– Eles treinavam defesa pessoal, mas não se envolviam em brigas – afirma o jornalista Léo Gerchmann, autor do livro *Coligay – Tricolor e de todas as cores*.

A torcida, além de revolucionária, era pé-quente. Em 25 de setembro de 1977, o Tricolor deu fim à hegemonia de oito anos do Inter com o histórico título do Gauchão. E a edição de ZH de 2 de outubro registrou para os autos da história: "O grito (alegre) da Coligay ajudou o Grêmio a ser campeão".

Dizer que é pioneiro é pouco. Na verdade, eles são únicos.

LÉO GERCHMANN
Jornalista, autor do livro *Coligay – Tricolor e de todas as cores*

Foi espetacular na sua transgressão nas normas de gênero.

GUSTAVO BANDEIRA
Doutor em Educação pela UFRGS

Ficou na história e vai ficar para o resto da vida na história do Grêmio.

VOLMAR SANTOS
Fundador da Coligay

Era uma torcida fantástica, ajudou no momento difícil do Grêmio.

IÚRA
Ex-jogador do Grêmio

Corinthians

O então presidente do Corinthians Vicente Matheus pegou de surpresa um atônito Volmar Santos do outro lado da linha. Ao telefone, uma convocação em forma de convite:

– Vocês deram sorte para o Grêmio. Venham aqui.

O aceite vem sob uma condição irrevogável.

– Tudo bem. Mas vamos vestidos de gremistas – rebateu Volmar Santos.

E assim, a fama de pé-quente da Coligay rompia fronteiras, e o Corinthians encerrou o jejum de 22 anos sem títulos no Paulistão.

O fim

Pé-quente, pioneira, revolucionária... a Coligay encerrou as atividades em 1983. Pouco menos de seis anos, suficientes para ver o Grêmio conquistar o primeiro Brasileirão, a América e o mundo.

– Parece que a Coligay cumpriu uma missão – sentencia Gerchmann.

Naquele ano, o líder e fundador, Volmar Santos, voltou à terra natal, Passo Fundo, para cuidar da mãe, doente. E a Coligay não resistiu sem o pulso firme de seu líder.

Legado

Pioneira, a Coligay é até hoje a única torcida homossexual identificada a frequentar os estádios. Depois dela, a FlaGay, do Flamengo, estreou em 1979. Mas virou "praga" nas palavras do presidente Marcio Braga pela derrota por 3 a 0 no Fla-Flu. No Inter, a Interflowers também foi uma tentativa frustrada.

– A gente não conseguiu, a partir da experiência da Coligay, pluralizar de forma mais perene o que é torcer no Brasil – afirma o doutor em Educação pela UFRGS Gustavo Bandeira, autor do livro Uma história do torcer no presente.

Prova disso é que o Brasil viveu um hiato de quase 30 anos sem a presença de torcidas LGBTQIA+.

EM BUSCA DE NOVOS VOOS

GRANDE PARTE DO GRUPO DO FLAMENGO DE SÃO PEDRO ENCAROU O AVIÃO PELA PRIMEIRA VEZ PARA PEGAR O IPATINGA, PELAS OITAVAS DO BRASILEIRÃO A3

VALÉRIA POSSAMAI
valeria.possamai@rdgaucha.com.br

Após fazer o primeiro voo de sua história, o Flamengo de São Pedro chegou na quinta-feira a Minas Gerais para o jogo de ida das oitavas de final do Brasileirão A3 feminino. Neste sábado, às 16h, o time de Tenente Portela enfrenta o Ipatinga, no Estádio Municipal João Lamego Netto, o Ipatingão.

Do RS até o sudeste do país, foram quase 2 mil quilômetros entre trajetos percorridos de ônibus e avião. A viagem se tornou ainda mais especial para grande parte das atletas, que tiveram a oportunidade de voar pela primeira vez.

– Minha experiência foi muito emocionante, porque é a primeira vez. Fiquei muito nervosa, mas aos poucos fui me acostumando. Foi uma experiência muito boa – contou a atacante Claudineia, uma das primeiras atletas indígenas da equipe.

O trajeto inédito contou com uma escala logo de cara. Depois de embarcarem no aeroporto de Chapecó, na quinta-feira, a delegação desceu em Guarulhos e pegou um novo voo até Confins (MG). O grupo ainda encarou mais 222 quilômetros de ônibus até o município de Coronel Fabriciano, local da concentração.

Para essa primeira partida, o técnico Tiago Rodrigues sofreu uma baixa entre as titulares. A zagueira Laine teve diagnóstico positivo para covid-19 e não viajou. Assim, a tendência é de que a única mudança em relação às últimas formações seja a entrada de Fernanda na defesa.

O setor, inclusive, foi um dos pontos fortes do time no mata-mata contra o Juventude. Além de ter sido vazado com apenas um gol, as duas laterais se mostraram decisivas em dos principais artifícios do time: a bola parada. Três dos cinco gols saíram de jogadas assim na primeira fase. A lateral Luaninha e atacante Aninha converteram as duas penalidades em favor do Flamengo, além da lateral Nati que marcou de falta.

Adversidade

Para manter o sonho de chegar até as semifinais, que garantem o acesso à Segunda Divisão nacional, o elenco sabe que vai enfrentar um adversário mais experiente e cada detalhe fará a diferença para superar as adversidades.

– Sabemos que é uma equipe qualificada. Precisamos entrar ligadas do início ao fim da partida. O jogo vai ser decidido nos detalhes. Quem errar menos pode sair com um resultado positivo nessa primeira partida. Queremos fazer um bom jogo e, em casa, com o apoio da torcida, conseguir essa classificação – disse Daia Bueno, capitã do Flamengo.

GZH
Leia tudo sobre o Flamengo de São Pedro em **gzh.rs/FlaSaoPedro**

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

Time de Tenente Portela viajou quase 2 mil quilômetros para o jogo em Minas Gerais

Voo inédito para 11 jogadoras do time

RIVAL CONSOLIDADO EM MG

O Ipatinga, da técnica Kethleen Azevedo, vem se consolidando entre os principais times do futebol feminino mineiro. Logo no ano de estreia, em 2015, conquistou o título inédito do Estadual. Desde então, já soma no currículo os vice-campeonatos de 2016 e 2018, além da Taça Minas e o bicampeonato da Copa Leste.

Com a mescla de atletas jovens e experientes, o grupo recebeu reforços especialmente para o setor ofensivo. Entre as chegadas, destaque para as atacantes Thalita Santos, que veio do Flamengo, e de Jéssica Beiral. Essa última já passou pelo clube e estava no América-MG, onde sagrou-se a maior artilheira do feminino com 69 gols em quatro temporadas. Letícia Santos também já mostrou poder de decisão ao balançar as redes nos dois enfrentamentos contra o Criciúma. A jovem de 20 anos foi contratada junto ao América-RN no ano passado.

Ao contrário da situação do Flamengo, o Ipatinga consegue manter uma rotina diária de treinamentos na mesma estrutura utilizada pelo masculino. Duas casas residenciais são disponibilizadas para as jogadoras que vêm de fora da região. Além disso, o elenco consegue dedicar-se integramente às atividades do futebol a partir de um auxílio financeiro do clube.

Além do Mampituba

Gurias de Yucumã deram novo salto no Brasileirão feminino

MENSAGEM DO TÉCNICO DA SELEÇÃO

Tite

Antes de embarcar para Minas Gerais, o grupo de atletas recebeu uma mensagem especial. Tite, técnico da Seleção Brasileira, por meio de um áudio, parabenizou o clube pelo sucesso anterior na primeira fase e desejou sorte no mata-mata.

– Sei do sucesso que estão tendo no futebol de campo e nessas participações anteriores, enfrentando o Juventude. Que vocês tenham condições de apresentar toda a qualidade em termos técnicos e competitivos. Fazendo um grande jogo, que vocês possam ter um grande resultado. Torcendo aqui e desejando sucesso.

Depois de 32 equipes na primeira fase, 16 clubes ainda seguem na disputa das oitavas de final. Quem avançar entre Ipatinga e Flamengo vai enfrentar nas quartas o classificado de Vila Nova-ES e Taubaté-SP. Os quatro times que chegarem às semifinais garantirão o acesso à série A2.

NO ATAQUE

DIOGO OLIVIER

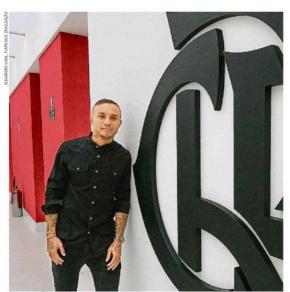
diogo.olivier@zerohora.com.br
@diogo_olivier

GRE-NAL DA TRAIÇÃO

NÃO É FÁCIL PARA GREMISTAS E COLORADOS ACEITAREM ESCOLHAS DE SEUS ÍDOLOS POR CLUBES DE RIO-SP, MAS O DINHEIRO É A MAIOR MOTIVAÇÃO NO FUTEBOL

ALEXANDRE VIDAL, FLAMENGO, DIVULGAÇÃO

Everton limpou o Grêmio de suas redes e postou o orgulho de jogar no Flamengo

RODRIGO COCA, CORINTHIANS, DIVULGAÇÃO

Yuri Alberto foi anunciado pelo Corinthians com provocações ao Inter

Tudo bem que torcedor é paixão e coração, mas ele não precisa mais ser tão ingênuo. D'Alessandro e Geromel são exceções. A regra da maioria dos jogadores tem juras de amor eterno para ficar de bem com a galera do emprego da vez. É uma tentativa de criar uma sinergia com a torcida. Um teatro no âmbito do entretenimento.

Faz parte de um show, como diria Cazuza. Um espetáculo cuja linguagem um tanto fake é aceita por todos. Lembra aquelas presepadas armadas das apresentações de lutas de boxe e MMA. Que fique claro: em 99% dos casos, a motivação primordial, acima de todas as outras, será sempre o dinheiro.

Os jogadores não estão errados. A carreira é curta. A boa fase pode durar pouco. Assim, Yuri Alberto nem se preocupa em ser apresentado pelo Corinthians com menção ao DVD, debochando do Inter, episódio que já tem mais de 10 anos. Agora no Flamengo, Everton Cebolinha posta o orgulho de vestir o "manto" rubro-negro pela primeira vez e espalha coraçõezinhos em vermelho e preto. O Flamengo, ao falar dele, lembrou de quando Ronaldinho escolheu a Gávea para voltar ao Brasil, driblando o Grêmio, que o esperava com caixas de som no Olímpico.

Do Instagram, Cebolinha tirou tudo de sua vida em Porto Alegre. Fui conferir. Do Grêmio, manteve uma publicação protocolar de despedida e agradecimento quando foi para Portugal. As do Benfica, talvez por não ser adversário do Flamengo, seguem lá, para seus 2 milhões de seguidores. Yuri, não faz muito, apareceu no camarote do Beira-Rio dando uma de torcedor. Semanas depois, vestia a camisa do Corinthians. Yuri é paulista. Passou pelo Inter. Cebolinha é cearense. Passou pelo Grêmio, embora durante mais tempo. Na cabeça deles, nada pode ser maior e melhor do que jogar nas maiores torcidas brasileiras e ainda ganhando muito mais do que em Grêmio e Inter.

Teatro

Mas eles poderiam, ao menos, não exagerar tanto nas novas declarações de amor, para não parecer traição?

Sim, talvez pudessem não beijar distintivo, como se diz, especialmente porque Corinthians e Flamengo nutrem rivalidades recentes e fortes contra Inter e Grêmio. Bem, mas aí entra o teatro. O show. O novo clube compra e paga caro por essa paixão repentina. Seus torcedores alimentam o sonho de que, agora sim, é sentimento genuíno. Yuri e Cebolinha deveriam servir de aprendizado para colorados e gremistas. Não caiam mais nesse papo de juras de amor eterno, porque nele tem muito de entretenimento.

É futebol, é paixão, mas acima de tudo é mercado. Grana. Simples assim e nada romântico. Os dois, Yuri e Everton, podem ter carinho especial em vermelho e azul, mas isso ficará em segundo plano diante do dinheiro. O eterno Fernandão jogou no São Paulo contra o Inter após ser campeão mundial, quando voltou do Catar. O inigualável Renato enfrentou o Grêmio várias vezes, com as camisas de vários times brasileiros. Motivo? Salário. Durante a carreira, é preciso arrecadar, para si mesmo e a família.

Ter essa noção ajudaria a passar mais rápido a dor de cotovelo Gre-Nal que invadiu a Província de São Pedro com Yuri Alberto no Corinthians e Cebolinha no Flamengo. Pintou até nova grenalização. Quem foi mais traído? Grêmio ou Inter? Inter ou Grêmio? Nunca esqueça que o futebol é, antes de tudo, um show no qual torcedor algum é aceito no camarim. Que fique só na plateia, até para não ver o que não deve.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/diogoolivier

JOGANDO O JOGO

MAURÍCIO SARAIVA

*Sugira um tema para a próxima coluna.
Escreva para mauricio.saraiva@rbstv.com.br

PARA ENTENDER O PALMEIRAS

CESAR GRECO, PALMEIRAS, DIVULGAÇÃO

Rony se tornou um dos protagonistas do time de Abel Ferreira, hoje a melhor equipe da América

O que o Flamengo de Jorge Jesus foi por menos de um ano, o Palmeiras está sendo pelo terceiro ano consecutivo. O projeto carioca foi afetado pela pandemia – JJ disse no *Bem, Amigos* há pouco tempo que a solidão o estava devastando no Rio de Janeiro no auge do isolamento. Então, decidiu voltar para perto da família em Portugal. Até hoje o Flamengo não reencontrou o rumo, talvez demore. Já o Palmeiras, combinemos, encaixou de um jeito que põe todos os rivais abaixo do seu nível.

Não é certo que vá ser tri da Libertadores, mas dificilmente deixará de conquistar um dos três títulos que ainda disputa na temporada. Embora me pareça completamente insensato o clube paulista pagar aproximadamente R$ 3 milhões por mês para Abel Ferreira e sua comissão técnica, o fato é que o sucesso decorrente do comando do português faz o Palmeiras retroalimentar o dinheiro que entra e torna o altíssimo investimento viável e rentável.

Meu amigo Lucianinho Périco me deu de aniversário *Cabeça Fria, Coração Quente*, que nada mais é do que um passo a passo sincero e detalhado do cotidiano de Abel e seus subordinados para que o Palmeiras seja hoje o melhor time da América Latina. É verdade que o grande defeito de Abel, a relação patológica que desenvolveu com a autoridade do árbitro, não aparece nas páginas do livro. É um atraso em sua bem-sucedida carreira, já lhe rendeu repreensão da própria esposa e nem assim ele conseguiu se corrigir até agora. De resto, o livro não deixa nada de fora.

Excelência

Tudo o que se vê de excelência no time palmeirense hoje em dia está citado e explicado na obra. E o que mais me chama atenção na narrativa do bi da Libertadores e da Copa do Brasil conquistada sobre o Grêmio de Renato Portaluppi é a importância que Abel Ferreira dá ao emocional dos seus jogadores. Estudioso e meticuloso no planejamento tático – ele e sua comissão técnica projetam cenários dos jogos na noite anterior à partida com direito a prévia de substituições e o que fazer caso fique com um a mais ou um a menos do que o adversário –, o técnico português não descuida um segundo sequer do apelo emocional a quem vai entrar em campo.

Alguns dos métodos podem soar simplórios, como as cartas e mensagens de familiares antes das grandes decisões, mas funcionam. Na hora de contratar, a análise do quesito personalidade do jogador pretendido tem o mesmo valor da parte técnica, física e tática. O tratamento dado a quem não começa titular é cuidadoso e respeitoso como aquele dado a quem inicia o jogo. Algumas das estratégias táticas mais importantes passam pelo crivo dos jogadores e podem ser alteradas se o treinador sentir que o grupo não comprou sua ideia original.

Conectado

A história gosta mais da versão dos vitoriosos, verdade. Então, é legítimo que alguém esteja neste momento pensando "como fica fácil estabelecer parâmetros e vender métodos de treinamento quando se ganha". Eu replicaria que o vencer está justa e diretamente conectado às práticas citadas no livro. A consolidação do protagonismo de Raphael Veiga, a maleabilidade para lidar com os muxoxos de Dudu, a forte liderança de Gustavo Gómez, a afirmação de Zé Rafael como segundo volante, a polivalência qualificada de Gustavo Scarpa, tudo tem a ver com a forma como Abel Ferreira conduz o dia a dia do trabalho.

É um caso fantástico de operação ganha-ganha. O treinador veio para o Brasil virgem de títulos. Segundo seu relato, uma das primeiras coisas que fez ao chegar no Palmeiras foi pedir o depoimento dos jogadores do elenco que eram mais vitoriosos do que ele, Abel. A hora certa de lidar com redução de danos para ter melhor resultado adiante e a capacidade de se comunicar na dose exata de firmeza e tolerância com os comandados também ajudam a entender o fenômeno Palmeiras.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/mauriciosaraiva

No jogo de ida das oitavas, fez 3 a 0 no Cerro Porteño, em Assunção. Virtualmente, já está nas quartas de final da Libertadores. Lidera o Brasileirão e segue candidato na Copa do Brasil. Não creio que vá alcançar os três títulos, não é razoável que consiga. No entanto, o colosso emocional em que se transformou o Palmeiras é a base de tudo o que o time consegue fazer em campo. Vale para grandes viradas e para afirmativas vitórias.

Qualidade

A qualidade do elenco fala muito alto quando é preciso modificar o time ou começar com a maioria de reservas. O aproveitamento dos talentos da base – Danilo, em primeiro lugar, mas também Wesley, Gabriel Menino e Gabriel Verón – casa em harmonia com os mais experientes. Mesmo o descarte daqueles que bateram no teto vestindo verde e branco acontece com respeito e delicadeza. Felipe Melo saiu homenageado em vídeo nas redes sociais do Palmeiras. Deyverson, autor do gol do tri da Libertadores, foi avisado com antecedência pelo treinador que não teria o contrato renovado e deixou o clube com palavras de gratidão.

Quanto ao futuro, o melhor sinal de que o cenário imediato do Palmeiras é robusto e promissor está na figura de Endrick. O atacante de 15 anos de idade, recém campeão e artilheiro da Copa do Brasil sub-17, jogará o segundo semestre ainda no sub-20. Assim que ele completar 16 anos, dia 21 deste mês, vai assinar o primeiro contrato profissional, com duração de três anos e multa rescisória de 60 milhões de euros. Endrick, em sua jovem carreira, já atuou em 113 jogos e marcou 87 gols. Abel Ferreira coordena o projeto de aproveitamento deste diamante e, pela amostragem, terá à disposição no elenco principal um centroavante espetacular no início de 2023.

Com plena autonomia, fruto de tantos títulos, o treinador assinou contrato longo com o Palmeiras e já rechaçou propostas do Exterior três vezes superiores ao seu ganho anual no Brasil. Na última renovação, condicionou a permanência à vinda da mulher e das filhas. Ele se encarregou de convencê-las, elas vieram. Talvez o projeto de Abel no Palmeiras só seja interrompido pela perspectiva de uma empreitada ainda mais empolgante: assumir a Seleção Brasileira depois da Copa do Catar. Seria indescritível para Abel Ferreira. Seria maravilhoso para o futebol brasileiro.

STOCK CAR

GAÚCHO LIDERA TREINOS LIVRES

A abertura do fim de semana de rodada dupla da Stock Car no Velopark foi marcada por muito equilíbrio e teve, como grande nome do dia, um piloto de casa. Nascido em Novo Hamburgo, César Ramos foi o mais rápido da sexta-feira ao liderar o segundo treino livre, no fim da tarde. O piloto da Ipiranga cravou 55s727 e liderou a tabela de tempos antes do sábado, que marca a 90ª corrida da categoria em circuitos gaúchos.

Na perseguição pela sua primeira vitória na Stock, Ramos ressaltou que o resultado pode não valer muito, mas traz confiança para a sequência do final de semana.

– É sempre muito positivo começar assim. Estou contente, principalmente, por correr em casa – disse o dono do carro 30.

O sábado será intenso. A sessão que define o grid da 5ª etapa começa às 9h15min, e a largada da primeira prova está marcada para 14h10min. A segunda tem início previsto para 14h45min, mesmos horários das provas de domingo para a 6ª etapa da temporada.

CARSTEN HORST, MYSET, DIVULGAÇÃO

César Ramos foi o mais rápido da sexta-feira no Velopark

Programação

SÁBADO

9h15min – Treino de classificação
11h20min – Visitação aos boxes
14h10min – 5ª etapa, corrida 1
14h45min – 5ª etapa, corrida 2

DOMINGO

9h45min – Treino de classificação
12h10min – Visitação aos boxes
14h10min – 6ª etapa, corrida 1
14h45min – 6ª etapa, corrida 2

INGRESSOS: arquibancada R$ 100 (R$ 50 meia-entrada), válidos para sábado e domingo. Lounge Vip R$ 600 (um dia) e R$ 925 (dois dias), com alimentação e visita aos boxes. Venda pela plataforma Sympla e nas bilheterias do autódromo

Na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

SÁBADO

RBS TV
(51) 4020-7191 – POA e Região Metropolitana. Demais localidades – 0800 051-6336
12h50min: Globo Esporte

BAND
10h30min: F-1, GP da Grã-Bretanha, classificação
14h: Stock Car, etapa do Velopark

TVE
12h: TVE Esportes
12h45min: Fórmula-E

SPORTV
11h20min: Skate, Pré-Olimpico street
16h: Série B, Ituano x Criciúma
18h30min: Série B, Náutico x Novorizontino
21h: Brasileirão, Palmeiras x Athletico

SPORTV 2
10h15min: Vôlei feminino, Liga das Nações, Brasil x Tailândia
14h20min: Skate, Pré-Olimpico street

SPORTV 3
7h: Tênis, Wimbledon

ESPN 3
9h10min: Ciclismo, Volta da França, 2ª etapa
14h: Basquete, WNBA, Chicago Sky x Phoenix Mercury

DOMINGO

RBS TV
10h: Esporte Espetacular
16h: Série B, Bahia x Grêmio

BAND
10h30min: F-1, GP da Grã-Bretanha
14h: Stock Car, etapa do Velopark
16h: Brasileiro Sub-20, Corinthians x Fluminense

TVE
13h30min: Indy, etapa de Mid-Ohio

SPORTV
11h: Série B, Ponte Preta x Tombense
13h55min: Skate, Pré-Olimpico street
16h: Série B, Bahia x Grêmio

SPORTV 2
9h50min: Stock Car, Velopark, classificação
12h: Saltos ornamentais, Mundial de Esportes Aquáticos
14h: Stock Car, etapa do Velopark
16h: Skate, Pré-Olimpico street

SPORTV 3
7h: Tênis, Wimbledon

ESPN 2
21h30min: Basquete masculino, Eliminatórias, Colômbia x Brasil

ESPN 4
20h30min: Argentino, Huracán x River

FÓRMULA-1

CONFIANÇA PARA VENCER A PRIMEIRA NO ANO

O terceiro lugar de Lewis Hamilton no Canadá na última etapa continua trazendo doses de otimismo para a Mercedes na atual temporada da Fórmula-1. Depois de falar em evolução nos carros, agora os homens fortes da equipe esbanjam confiança em brigar pela vitória no GP da Grã-Bretanha, em Silverstone, neste fim de semana. A corrida é neste domingo, a partir das 11h.

– Nossos pilotos vão se esforçar o máximo que puderem, porque queremos voltar a vencer – discursou o diretor técnico Mike Elliott.

Apresentando problemas nas primeiras provas do ano, a Mercedes espera por mudanças com atualizações em seus carros.

Ao longo da temporada, jamais tal confiança se fez presente na equipe Mercedes. Hamilton, que se envolveu em polêmicas com o brasileiro Nelson Piquet durante a semana, vinha reclamando bastante da falta de velocidade. Agora, o time parece convicto de que conseguiu achar o ajuste do carro.

JUSTIN TALLIS, AFP

Carro de Hamilton tem evoluído nas últimas corridas

ALMANAQUE GAÚCHO

RICARDO CHAVES

Com Giordana Cunha | giordana.cunha@zerohora.com.br

ricardo.chaves@zerohora.com.br
almanaque@zerohora.com.br

A centenária Casa Boni

A colaboração a seguir foi enviada pela arquiteta, formada na UFRGS em 1974, Flavia Boni Licht. Ela é neta de Armando Boni.

Muitas vezes ouvi a nonna contar que "ele sempre disse que logo que fosse possível construiria para nós uma casa italiana".

Deixando o porto de Gênova, meu avô Armando Boni (1886-1946) chegou a Porto Alegre em 1910. Além dos sonhos e da paixão mantida acesa por cartas durante três anos, trazia na bagagem inovações europeias e passou a lecionar concreto armado na Escola de Engenharia. Em 1913, voltou a Parma para casar-se e, no mesmo ano, ele e sua Giuditta (1888-1998) aqui se estabeleceram. Moraram na Rua Santo Antônio, depois no bairro Navegantes, sempre com o desejo da casa italiana em mente.

Passados alguns anos, meu avô deixou o magistério e dedicou-se a projetar e construir residências e edificações de porte, como a Palacete Santo Meneghetti (tombada, em 1996, como patrimônio do Estado, conhecida como Palacinho, localizado na esquina da Avenida Cristovão Colombo com a Rua Santo Antônio, e atual sede da Escola da Ospa), o Auditório Araújo Vianna (tristemente demolido no final dos anos 1950) e a proposta – inovadora para a época – das galerias superpostas do Cemitério São Miguel e Almas. Em cidades do Interior, fez obras hidráulicas para a geração de energia elétrica, incluindo as maquinarias e tubulações necessárias.

Assim, sua atividade profissional ampliou-se e, no início dos anos 1920, a fantasia da casa italiana começava a concretizar-se. Escolhido o terreno no distante e ainda despovoado bairro Auxiliadora, meu avô iniciou o projeto de sua promessa que, mesmo com resíduos conservadores, apresenta, nas palavras do arquiteto Renato Menegotto, "uma atitude arquitetônico-construtiva que reforça ideias condizentes com o sentido de modernidade que acompanhou a produção geral do arquiteto". Talvez meu avô já sentisse daqui os ares da Semana de Arte Moderna. Quem saberá?

O certo é que exatamente em 1922 a promessa da casa italiana se torna realidade! E a família passa a morar na Rua Marquês do Pombal, número 1.111, no feliz convívio de incontáveis tardes de inverno aquecidas pelas lareiras ou de muitos verões protegidos pelas sombras do plátano e dos jacarandás cobertos de orquídeas.

Em 1998, com a morte da nonna, encerra-se para nós aquele alegre ciclo. Mesmo assim, a casa continua lá. Foi vendida, tombada como patrimônio de Porto Alegre, reformada (difícil chamar restauro o que fizeram) e sobreviveu uns tempos como centro cultural. Tinha até um cinema! Hoje, não sei... O que se vê por ali é uma grande placa de aluga-se. Mas agora me veio à cabeça que, neste ano de 2022, a Casa Boni completa seu centenário de muitas histórias. Acredito que mereça ser festejada!

FOTOS ACERVO DA FAMÍLIA BONI

O casal diante da casa recém-construída, com a cerca de arame antes do muro

Armando e Giuditta, ainda na Itália, em 1910, antes de se estabelecerem no Brasil

A família na escadaria da casa. Armando levanta nos braços a filha Amarilli (1923)

A matriarca, com familiares, curtindo um som

Dia 2 na história

- Em 1823, é decretada a independência da Bahia, passando esta a fazer parte da unidade nacional brasileira.
- Morre, em 1843, o médico alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann, criador da homeopatia.

Dia 3 na história

- Nasce, em 1883, o escritor Franz Kafka, na República Tcheca. *A Metamorfose* e *O Processo* são algumas de suas obras.
- Em 2007, morre a atriz mineira Lícia Magna, que esteve em novelas como *Roque Santeiro* e *Rainha da Sucata*.

Sina

PAULO FURTADO

Linda rosa de jardim,
Dura pedra de um rochedo,
Tu és rosa e pedra
E nunca muda.

PIADA

O pai diz ao filho:
– Se você tirar nota baixa na prova de amanhã, me esqueça!
No dia seguinte, quando ele voltou da escola, o pai perguntou:
– E aí, como foi na prova?
O filho respondeu:
– Quem é você?

DIA 2 É
Dia Internacional do Cooperativismo, Dia Nacional do Bombeiro, Dia do Hospital

SANTO DO DIA 2
Bernardino Realino

DIA 3 É
Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial

SANTO DO DIA 3
Tomé

Há 30 anos

Ex-motorista da secretária particular do presidente Collor, Francisco Eriberto Freire França reafirmou ontem que as contas da Casa da Dinda eram pagas por PC Farias. O depoimento foi dado à CPI.

A secretária Ana Acioli tinha no Bancesa duas contas com mesmo número e nomes distintos (prática ilegal). Foi o que constatou a CPI. Só em maio, Ana Acioli movimentou 60 milhões de cruzeiros.

Quinta-feira, 2 de julho de 1992

ZERO HORA

Ex-motorista confirma na CPI que PC pagou contas de Collor

Há 40 anos

Sete mil pessoas estão desabrigadas no Vale do Sinos. A elevação do nível do rio que abastece a região inundou as áreas mais baixas. A situação mais grave ocorre em Novo Hamburgo.

São 26 vitórias argentinas contra 24 brasileiras. É num clima de rivalidade que ocorre hoje o jogo Brasil x Argentina. Quem vencer segue na disputa por uma vaga nas semifinais da Copa do Mundo de futebol.

Sexta-feira, 2 de julho de 1982

Brasil e Argentina hoje às 12h15min

A BATALHA DE BARCELONA

Zero Hora

7 mil flagelados na região metropolitana

DELEGADO EXPULSO DA POLÍCIA POR CORRUPÇÃO

Há 50 anos

Domingo, 2 de julho de 1972

O jornal Zero Hora não circulava aos domingos.

Centro de Documentação e Informação/ZH

PREVISÃO DO TEMPO

GZH
Veja a previsão para sua cidade em **clicrbs.com.br/tempo**

SOL NA MAIOR PARTE DO ESTADO

Neste sábado, a passagem de uma frente fria pela região costeira traz instabilidade para algumas áreas do Rio Grande do Sul. Pode chover na campanha gaúcha e na Fronteira Oeste. Nas demais regiões, a previsão é de sol entre nuvens. Os termômetros de São José dos Ausentes, na Serra, registram a temperatura mínima do dia no Estado: 5ºC. Já a máxima ocorre em Novo Tiradentes, no Norte, marcando 29ºC.

Luas

Nova	Crescente	Cheia	Minguante
28/06	06/07	13/07	20/07

Previsão para Porto Alegre

SÁBADO		Probabilidade de chuva
Manhã	Nublado 13º	0%
Tarde	Nublado 23º	0%
Noite	Nublado 20º	0%

Faixas de temperatura (ºC)

Referentes às máximas previstas

Domingo

Chuvoso
90% 13º/17º

INSTABILIDADE

No domingo, pode chover forte na Região Metropolitana e, com intensidade moderada ou em forma de garoa, no Litoral e no Sul. A mínima do RS deve ser de 5ºC.

Segunda

Nublado com chuva
70% 15º/23º

Previsão de temperaturas para os próximos cinco dias para Porto Alegre

23 21 19 17 15 13
02/07 03/07 04/07 05/07 06/07
Máximas Mínimas

Nascente
07h21min

Poente
17h36min

O percentual abaixo do ícone indica a probabilidade de chuva

Sábado no país Mín/Máx

Cidade	Mín/Máx
Aracaju	22º/28º
Belém	23º/31º
Belo Horizonte	12º/26º
Brasília	12º/27º
Campo Grande	18º/31º
Cuiabá	18º/34º
Curitiba	9º/24º
Recife	23º/27º
Fortaleza	23º/29º
Goiânia	14º/31º
João Pessoa	24º/27º
Maceió	22º/27º
Manaus	24º/33º
Natal	23º/28º
Teresina	22º/34º
Vitória	17º/27º
Rio de Janeiro	13º/30º
Salvador	21º/29º
São Luís	23º/30º
São Paulo	13º/28º

Previsão de chuva acumulada para os próximos cinco dias em milímetros

CLIMATEMPO

Sábado no mundo

Cidade	Mín/Máx	Fuso
Assunção	19º/31º	-1
Berlim	14º/22º	+5
Buenos Aires	7º/16º	0
Caracas	19º/29º	-1
Chicago	19º/26º	-2
Lisboa	14º/28º	+4
Londres	10º/22º	+4
Los Angeles	19º/23º	-4
Madri	10º/33º	+5
Miami	25º/34º	-1
Montevidéu	5º/13º	0
Moscou	11º/22º	+6
Nova York	21º/28º	-1
Paris	9º/23º	+5
Pequim	21º/34º	+11
Roma	19º/32º	+5
Santiago	2º/13º	-1
Tóquio	23º/33º	+12

LOTERIAS

RESULTADOS DE SEXTA-FEIRA

QUINA
Concurso 5.886

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Cinco	0	*
Quatro	74	5.935,72
Três	5.707	73,30
Dois	147.330	2,83

*R$ 4.729.326,51 acumulados

Os números extraoficiais

11 - 17 - 18 - 57 - 68

LOTOFÁCIL
Concurso 2.561

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
15	2*	749.449,98
14	346	1.297,62
13	10.052	25,00
12	127.529	10,00
11	692.360	5,00

*RJ, SC

Os números extraoficiais

01 - 02 - 03 - 05 - 06 - 07 - 12 - 13 - 15 - 16 - 17 - 18 - 20 - 21 - 23

LOTOMANIA
Concurso 2.333

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
20	0	*
19	6	39.637,37
18	80	1.858,00
17	738	201,40
16	4.599	32,32
15	19.423	7,65
0	0	0,00

*R$ 3.229.769,18 acumulados

Os números extraoficiais

01 - 07 - 08 - 09 - 14 - 16 - 18 - 22 - 25 - 27 - 31 - 47 - 51 - 54 - 59 - 70 - 72 - 76 - 86 - 96

RESULTADO DE QUINTA-FEIRA

DUPLA SENA
Concurso 2.385

1º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	*
Cinco	11	3.594,29
Quatro	400	112,96
Três	7.769	2,90

*R$ 274.220,90 acumulados

Os números extraoficiais

01 - 15 - 24 - 25 - 30 - 33

2º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	0,00
Cinco	3	11.861,18
Quatro	357	126,56
Três	7.032	3,21

Os números extraoficiais

10 - 20 - 31 - 33 - 40 - 42

Para consultar resultados de concursos anteriores, acesse loterias.caixa.gov.br

HORÓSCOPO

SÁBADO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Com algumas pessoas você pode se entender muito bem; porém, ao mesmo tempo, com outras é uma confusão que não tem data de vencimento. A simultaneidade e contraposição é a nota dominante desta parte do caminho.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
As ilusões são lindas, mas, a médio prazo, complicam e decepcionam. Portanto, mesmo que doa arrancar as enganações do seu coração, é melhor tirar essa erva maléfica dele.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Que há um tempo certo para cada coisa é ponto pacífico; o que falta entender é que não adianta estar no tempo certo de algo e não agir à altura, pretendendo que tudo aconteça por si só.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Enquanto seu coração estiver sereno e alegre, pouco importa que você não consiga entender, nem muito menos acompanhar, o que acontece. Com o coração tomado de emoções tranquilas e claras, você não precisa entender nada.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Algum desgaste sempre acontece nos relacionamentos, especialmente quando as pessoas são confrontadas com verdades que, à primeira vista, seria impossível aceitar. As mudanças, porém, acontecem. Aceite.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
A sedução sempre envolve alguma mentira – talvez não grave, mas mentira. É uma condição que, em algum outro momento, acabará quebrando o encantamento do início, quando a sedução envolvia seus sentidos e você não pensava.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
Quando o que você sabe não encontra forma de se converter em prática, você precisa tirar isso da cabeça o mais rapidamente possível. Porque só de teoria, ninguém se movimenta. Prefira as ideias práticas.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
As certezas não precisam ser coroadas com argumentações inteligentes, pois pouco importa que as pessoas entendam sua posição. Você deve se agarrar ao sentimento apaziguador com que a certeza brinda.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Mais vale fazer alguma concessão e adquirir paz com isso do que continuar se empenhando num tipo de conflito que atingiu o impasse – e que não dá sinal de poder sair desse lugar. Conceder não é aceitar derrota.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Na prática, está tudo bem. Mas por que será então que não há uma comunicação clara entre as pessoas? Pairam sobre elas algumas emoções desencontradas, que se revelam em gestos casuais, feitos inadvertidamente.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Invista o necessário no seu progresso, se orientando pela estrela mais elevada que conseguir definir. De imediato, isso provoca um pouco de distúrbio, mas é em nome de um progresso ulterior e necessário.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Apesar de todos os contratempos e desentendimentos experimentados, sua alma tem muito mais para celebrar do que para se lamentar. Tenha isso em mente para não se deixar seduzir pelo sofrimento.

DIVIRTA-SE

VEJA A SOLUÇÃO AGORA MESMO!

O resultado desta cruzada será publicado na edição de amanhã, mas você tem a opção de conferir ainda hoje em GZH.

Acesse agora pelo link **gzh.rs/cruzadas** ou pelo QR Code

Se você prefere jogar direto no computador, acesse **gzh.com.br/cruzadinhas**

Solução de sexta-feira

		A			I				C
	L	U	M	I	N	A	R	I	A
L	I	M	A	L	H	A		M	V
A	N	E	L		A		C	O	LA
	C	N		I	M	P	U	R	O
B	E	T	O	N	E	I	R	A	S
		O	D	E		R	A	I	D
	V	D		S	AP	E		S	E
F	I	E	L		I	S	O		C
	A	C	A	S	O		TI	N	O
	T	U	C	A		M	O	E	R
J	U	S	T	I	Ç	A		U	R
C	RA	T	O		A	R	I	R	I
	S	O	S	SA		L	E	A	D
		S	E	N	T	I	NE	L	A

Quer saber mais sobre o que os astros reservam para você? Ou como a astrologia pode impactar o seu dia a dia? Leia as colunas da astróloga Moara Steinke em **gzh.com.br/moara**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									■
2		■							
3			■						
4								■	
5							■		
6				■		■			
7					■				
8				■		■			
9			■						
10		■							
11							■		
12								■	
13	■								■

HORIZONTAIS

1. Que perdeu fio por fio
2. O ator fluminense Rodrigo, de "33" (2015)
3. Redução de sinhá / Talhar utilizando máquina-ferramenta
4. A praia carioca que lembra uma... garota
5. A 'Cobra' do famoso poema do gaúcho Raul Bopp / Naquele lugar
6. A metade de hexa / (Ingl.) Homem
7. Respira-o o operando / De primeira mão
8. Vende-se em bujões / Sufixo utilizado na internet para designar empresas sem fins lucrativos e não governamentais
9. O meio do... curral / Saltar, pular (a bola)
10. (Pop.) Transação malfeita
11. O desvio da rota / O meio do... gomo
12. Considerado, julgado
13. Afetuoso

VERTICAIS

1. Reduzido a fragmentos microscópicos
2. Chegar o navio à terra / O meio do... preparo
3. Sigla de formações nazistas durante a Segunda Guerra Mundial / O carneiro do zodíaco / O tecido das calças jeans
4. O reino animal / O cartunista argentino de "Mafalda", falecido em 2020
5. Morre na desinfecção / Tornar opaco
6. Dura um piscar de olhos / Colérico
7. Proprietária / Tradicional bairro da capital paulista / Uma metade do... osso
8. Junta-se a sim ou a não para expressar alternância / Terreno cultivado e plantado
9. (Inform.) Gráfico que representa as operações de um programa e sua ordem interna no computador

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS: 1. DESFIADO 2. SANTORO 3. SÁ, USINAR 4. IPANEMA 5. NORATO, LÁ 6. TRI, MAN 7. ÉTER, NOVO 8. GÁS, ORG 9. RR, QUICAR 10. BURRADA 11. DERIVA, OM 12. OPINADO 13. AMOROSO.

VERTICAIS: 1. DESINTEGRADO 2. APORTAR, EPA 3. SS, ÁRIES, BRIM 4. FAUNA, QUINO 5. INSETO, TURVAR 6. ÁTIMO, IRADO 7. DONA, MOOCA, OS 8. ORA, LAVRADO 9. ORGANOGRAMA.

SUDOKU

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

Solução de sexta-feira

3	6	8	5	1	9	4	7	2
2	4	1	3	7	6	8	5	9
9	7	5	4	2	8	6	1	3
1	9	4	2	6	3	7	8	5
8	3	7	9	4	5	2	6	1
5	2	6	1	8	7	3	9	4
6	1	2	7	9	4	5	3	8
4	8	3	6	5	1	9	2	7
7	5	9	8	3	2	1	4	6

		7						
		8		1			4	6
9		1			8		5	
7			9	4		5	1	8
				2			3	
	8	3	5		1			
	1			5			9	4
	2			6	4	8		
			2		9	3		

HORÓSCOPO

DOMINGO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Nem tudo que você deseja está ao seu alcance – mas isso é justamente o que alimenta a imaginação, a qual se projeta a futuros incertos, nos quais o cenário existencial propicia a satisfação de tudo. É assim.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Os desentendimentos são chatos, mas serviram para você abrir os olhos e enxergar com mais clareza o que é possível conquistar, tirando de cena todas as ilusões tolas que as pessoas trouxeram – e que atrapalham bastante.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
É melhor continuar planejando e se projetando ao futuro na imaginação do que se precipitar achando que, se não pegar a oportunidade atual, não haveria nenhuma outra mais no futuro. Tudo em seu tempo certo.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
As emoções serenas são, neste momento, mais importantes do que você encontrar um apoio intelectual para entender tudo que acontece. Vale mais continuar sem entender nada, mas preservando o coração sereno e alegre.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Mesmo que haja diferença de opiniões e emoções desencontradas, é preciso chegar a algum tipo de acordo, dividindo tarefas e responsabilidades. Assim as coisas serão leves e melhores para todo mundo.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
Na prática, nada é impossível, mas algumas coisas são tão improváveis que nem mereceriam apostas favoráveis. Procure seguir pela linha do que estiver, neste momento, ao seu alcance, evitando cair em tentações.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
Há ideias que podem ser levadas à prática, enquanto outras seria melhor descartar sumariamente, sem importar o quão belas e promissoras parecerem. A falta de praticidade agregaria desconforto a esta parte do caminho.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
A certeza brinda com um sentimento apaziguador, uma serenidade fora do comum. Você não precisa explicar nada a ninguém. Tenha serenidade no coração e navegue com soltura pela vida afora.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Mesmo que você tenha de fazer concessões que em outro tempo teriam sido inimagináveis, chegou a hora de se livrar de assuntos que, sabiamente, não têm solução. É assim.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
É nos gestos que as pessoas fazem inadvertidamente, com absoluta naturalidade, que você encontrará as pistas para entender melhor o que acontece e, principalmente, para enxergar com clareza a natureza das pessoas.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Entre uma confusão e outra, acontecem também coisas muito bem definidas, que ajudam você a tomar decisões num cenário complexo, em que diversos e contraditórios ingredientes se acotovelam entre si. Decisões importantes.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
O sofrimento é sedutor, porque é uma dimensão em que as pessoas se entendem muito bem. Diferente de quando a alma se sente muito bem, porque, nessa dimensão, é mais difícil encontrar pessoas que celebrem o sentimento que você possui.

LEANDRO STAUDT
leandro.staudt@rdgaucha.com.br

Maravilhosa invenção do controle remoto

Fiquei em apuros com o desaparecimento do controle remoto da TV. Levantei do sofá e pensei em voltar aos velhos tempos: ligar e escolher o canal diretamente no televisor. Mas onde estão os botões? Eu descobri que o aparelho não tem um único botãozinho. Não restou outra opção além de revirar a casa em busca do controle.

Como é fácil este objeto sumir em meio às almofadas ou nos cantos do sofá. O pior é quando alguém o leva para outro cômodo da casa. Se fosse na cor das canetas de marcar texto, ajudaria muito.

O controle remoto foi criado nos Estados Unidos, nos primórdios da TV. Os primeiros eram com fio. Em 1955, a indústria Zenith produziu um sem fio, batizado de Flash-Matic. Com feixe de luz mirado em quatro cantos do televisor, conseguia regular volume, escolher canal e até desligar. Não era um sistema perfeito, já que os raios do sol acionavam os comandos. A tecnologia aprimorada nas décadas seguintes tornaria aquela invenção um item obrigatório nos televisores.

A TV Piratini entrou no ar no final de 1959 no Rio Grande do Sul. Pouco tempo depois, a Telespring produziu na fábrica em Porto Alegre um modelo do televisor Admiral que trazia a novidade do controle remoto sem fio. No aparelho Visão Integral 23, era possível trocar de canal, além de ligar e desligar. A propaganda explicava que "você não toca... não manda... mas tudo acontece como você quer", resumindo que "parece mágica".

Mesmo com a tecnologia existente, as primeiras décadas da televisão foram de vendas predominantemente dos aparelhos sem controle. Uma TV era muito cara. Com controle remoto, ainda mais. As grandes caixas tinham na parte da frente, ao lado da tela, todos os botões. Lembro do nosso televisor de casa, uma caixa de madeira. No canto superior direito, ficava o botão grande para girar, provocando um barulho a cada troca de canal.

No início dos anos 1990, os televisores mais vendidos no comércio gaúcho ainda eram de 14 e 20 polegadas. Nesta época, compramos nosso primeiro televisor com controle remoto. A maior revolução tecnológica veio nos últimos 20 anos, com equipamentos maiores, mais finos e conectados à internet.

Se antes os mais velhos mandavam a criançada levantar do sofá para mudar de canal, o negócio hoje é mobilizar a gurizada para encontrar o controle remoto desaparecido. O meu, felizmente, foi localizado.

EVERETT/DVRK, STOCK.ADOBE.COM

TV Flash-Matic, a primeira com controle remoto sem fio

Leia outras colunas em **gzh.com.br/leandrostaudt**

MAIS CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Poeta e dramaturga que escreveu o romance "A Obscena Senhora D" (1982)
Estação das (?): vai de outubro a abril na Amazônia
Elevador
(?), postal de Salvador
Time de SC que sofreu acidente aéreo em 2016
Grupo de dois
Crime hediondo caracterizado pelo comércio de seres humanos
Relatório do juiz sobre o jogo (fut.)
"(?) So Gay", sucesso de Katy Perry
A comunidade que comemora o "Pessach"
Suçuarana (Zool.)
Idem (abrev.)
Juntei
(?) atolada, prato
(?) Murphy, ator
Agência italiana de notícias (sigla)
Certo, em inglês
Cidade da Colômbia
Objetivo do vendedor
(?) Azuis: como são conhecidas as tropas da ONU
Corpo celeste como Florence
Rival amoroso de Arlequim (Teatro)
Principado situado no Sul da França
Partido da Causa Operária (sigla)
Prefixo de "terabyte"
Brado que iniciava antigas batalhas
Os cantores como Daniel e Luan Santana
Aperitivo servido em coquetéis
Núcleo de Artes Cênicas (sigla)
Item do endereço
Brotar com ímpeto
Aranha amazônica (bras.)
Pronome favorito do possessivo
A origem da gravata
Ceder (sangue)
Orlando Teixeira, poeta brasileiro
(?) do Rio Claro, município mineiro
Classificação do agente da Aids
Rondônia (sigla)
Maré, em espanhol

BANCO 2/ur. 4/ansa — sure. 5/eddie — marea. 10/hilda hist. 16

Solução desta cruzada

CARPINEJAR
carpinejar@terra.com.br

As mesas mancas de minha vida

Em qualquer restaurante a que eu vou, sento-me numa mesa manca. Sempre desfruto do infortúnio de me definir pela mesa manca entre dezenas de opções. Meu olho é treinado para o erro. Sou um ímã da vertigem.

A família já espera o meu sorteio, a manutenção do padrão de comportamento, e ri da minha maldição.

Não sei se é um aviso de Deus para indicar que venho desperdiçando uma brilhante vocação de marceneiro, se é um alerta para trocar o rumo das palavras pela madeira, se é um chamado da humildade para abrir uma oficina no fundo de casa e aplainar as farpas do cotidiano. Não sei se é um sinal veemente do destino ou um acaso absurdamente extraordinário.

A minha tábua da lei é viver no desequilíbrio durante as refeições, respirar fundo com a reincidência, conservar a calma e procurar dobrar um guardanapo grosso para fixar o móvel e não sentir que estou almoçando ou jantando no balanço de um barco. Luto contra a trepidação, o terremoto, sou um sismógrafo dos pratos e copos.

No último domingo, fui com amigos conferir um endereço de comida caseira. Estranhamente, a mesa não se encontrava bamba. Testei a retidão da tábua colocando o peso de ambas as mãos. Passou no autoexame do Inmetro: nenhuma inclinação. Será que eu havia chegado ao fim da minha sina? Será que viria um período de prosperidade e de firmeza na minha biografia?

Por curiosidade, espiei os pinos por baixo da toalha quadriculada. Não é que já existia um calço? Meu sorriso não atingiu todos os dentes.

Ou seja, eu continuava a optar pela mesa manca do salão. Não rompi a constância e a cartografia dos meus hábitos. Seguia sendo o mais azarado dos comensais. Só que era uma mesa operada, reabilitada, com cirurgia nos seus joelhos.

Eu levantei o calço por curiosidade, porque ele exibia uma cor incomum, espelhada, azulada, com alguma figura desenhada. Não parecia um mero papel ou papelão.

O calço correspondia a uma surpreendente nota de cem reais. Uma garoupa afogada no seco.

Quem pode esnobar e colocar como apoio uma nota de cem reais? Eu fiquei imaginando um magnata incomodado com o desnível, impaciente para pedir ajuda aos garçons e decidido a resolver o problema com uma cédula de tantas que recheavam a sua carteira. Largou ali como uma poupança renegada, sem juros do tempo. Legou o valioso suporte para o bem-estar dos próximos clientes. Não deve nem ter percebido o desfalque, não se agachou novamente para recuperar o seu dinheiro.

Óbvio que não iria levar a nota comigo. Tenho educação e princípios, não carrego o que não é meu. Não sou do time do "achado não é roubado". Não enfiei no bolso, assobiando, para ninguém perceber. Não quero sofrer de culpa ou dormir de consciência pesada. Preciso dar o exemplo para os meus filhos.

Eu deixei a nota no restaurante. Ela me ajudou a pagar grande parte da conta.

E a mesa ficou manca para a minha próxima visita.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/carpinejar

EDIÇÃO CONCLUÍDA ÀS 22:45

REDAÇÃO
Av. Erico Verissimo, 400
CEP 90160-180 Porto Alegre (RS)
(51) 3218-4300 leitor@zerohora.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
assinante.clicrbs.com.br
(51) 3218-8200

PARA ASSINAR
0800.642.8222
assinegauchazh.com.br

COMERCIAL
comercial@gruporbs.com.br

ANÚNCIOS
anuncie@gruporbs.com.br

TELE ANÚNCIOS - (51) 32.139.139
Loja virtual para classificados:
zhclassificados.com.br

ATENDIMENTO PONTO DE VENDA
0800.642.4088

9 770104 587011

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 2 E 3 DE JULHO DE 2022

JÁ FOI DITO *"Quando o mundo inteiro está em silêncio, até mesmo uma só voz se torna poderosa."* **Malala Yousafzai,** ativista paquistanesa

OS NOIVOS **DO MERCADO**

O tradicional espaço no centro de Porto Alegre foi palco para uma troca de alianças. Feito pelo empresário Claudemiro Adam, o pedido pegou de surpresa Janaína Soares Ramos, na comemoração do seu aniversário. Sócios em duas bancas, eles planejam se casar no local. | 4

LAURO ALVES

MAIS VAGAS **EM PRISÃO**

Com área inaugurada na sexta-feira, a Penitenciária Estadual de Canoas I (Pecan) tem capacidade para abrigar 188 novos presos em regime fechado. As instalações receberam investimento de R$ 13 milhões e contam com três pavilhões de trabalho. | 26

RONALDO BERNARDI

Atualmente, 48 agentes penitenciários trabalham no local

FUTEBOL

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO, BD

FERREIRA RETORNA E SERÁ OPÇÃO PARA ROGER MACHADO

Recuperado de lesão, atacante viajou a Salvador e começará no banco. | **28 e 29**

BAHIA X GRÊMIO
Série B, Arena Fonte Nova, domingo, 16h

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO, BD

CHANCE PARA RESERVAS DE MANO MOSTRAREM VALOR

O goleiro Keiller, que estreia no campeonato, é uma das atrações coloradas. | **30 e 31**

CEARÁ X INTER
Brasileirão, Arena Castelão, sábado, 19h

PERU

ALERTA APÓS INCÊNDIO PERTO DE MACHU PICCHU

Fogo em região arqueológica próxima às ruínas incas levou três dias para ser controlado. | **18**

"A partir do cooperativismo, nos tornamos protagonistas da saúde."

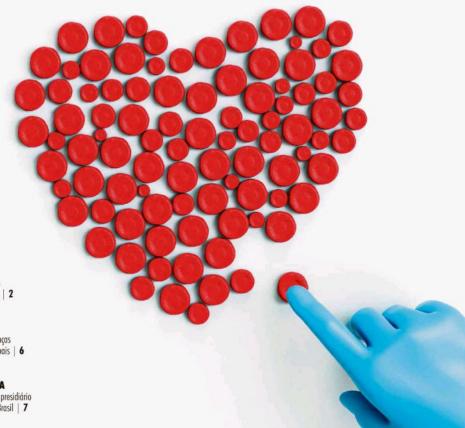
Leia o artigo de **Márcio Pizzato**, na página **25**

ZERO HORA | CADERNO VIDA
SÁBADO E DOMINGO,
2 E 3 DE JULHO DE 2022
Nº 1.589

VIDA

EM BUSCA DE UM **DOADOR**

QUEDA NO NÚMERO DE VOLUNTÁRIOS NOVOS É MAIS UM DESAFIO PARA PACIENTES QUE PRECISAM DE UM TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA. VEJA COMO AJUDAR

PÁGINAS 4 E 5

J.J. CAMARGO

J. J. Camargo é cirurgião torácico da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina
jjcamargo.vida@gmail.com

OS DESCARTÁVEIS

NA PANDEMIA, A MORTALIDADE FOI DEVASTADORA NOS LARES DE IDOSOS

"A miséria de uma criança interessa a uma mãe, a miséria de um rapaz interessa a uma rapariga, a miséria de um velho não interessa a ninguém." **(Victor Hugo)**

JODIE COMER NO FILME "HELP" (2021), DE MARC MUNDEN

MARC MUNDEN, DIVULGAÇÃO

Os médicos de verdade nunca se habituam com a ideia de atribuir naturalidade à morte simplesmente porque ela é o inevitável ocaso de todas as vidas. E muita gente passeia por aí porque em algum momento em que tudo parecia perdido alguém não desistiu.

Esta questão não é linear, mas como norma o exercício médico só será considerado maduro se no caminho desse esforço, pessoal e tecnológico, houver a perspectiva de uma vida digna. O que, evidentemente exclui aquelas situações de tratamentos fúteis, nos quais a protelação da vida é apenas um ritual de execrável crueldade. Com o paciente e sua família.

Os aspectos legais e humanitários sempre vêm à tona quando se considera a interrupção de tratamentos inócuos, muitas vezes caros e invariavelmente dolorosos.

A decisão de abandonar o tratamento só é tolerável para o médico que está convicto da irreversibilidade do quadro clínico com desfecho iminente. Sem essa convicção, a tendência lógica, e eticamente correta, é observar um pouco mais.

Em situações trágicas como grandes guerras e pandemias, há uma dramatização natural do contexto, quando as decisões sob tensão fazem de cada caso uma batalha emocional, e desencontros de opinião podem ser dramáticos e rudes, especialmente se arbitrados por estranhos que, distantes dos dramas pessoais, seguem à risca normas inflexíveis baixadas por burocratas, naturalmente despidos de qualquer resíduo de afeto.

A exposição profissional a esse tipo de exigência gerou uma enorme carga de sofrimento aos médicos que, no auge da pandemia, foram obrigados a estabelecer prioridades, quando ficou evidente que não havia hospitais, leitos, ventiladores e medicações para todos os necessitados, e então pacientes mais jovens e com melhores condições de recuperação foram priorizados.

A mortalidade, seguindo estes critérios de seleção, foi devastadora em lares de idosos, alguns deles com doenças neurológicas degenerativas, com qualidade de vida comprometida e convenientemente guardados em ambientes alheios que emprestassem um mínimo de dignidade à espera indeterminável pela complementação da morte.

Quando algum desses velhinhos adoecia, exigindo cuidados de terapia intensiva, indisponíveis nesses asilos que nem de oxigênio dispunham, o desespero tomava conta dos assistentes e voluntários que, pendurados nos telefones de emergência, rapidamente descobriam que a senha para eliminar qualquer tipo de ajuda estava na resposta à primeira pergunta: "Que idade tem o seu paciente?". Sempre seguida da promessa falsa de que a primeira ambulância disponível seria encaminhada para aquele socorro.

A banalização da morte, a sensação massacrante de que algumas delas poderiam ter sido evitadas, a pressão da imprensa por dados atualizados, o número crescente de casos, a falta de prazos definidos para alimentar a esperança, a indefinição do futuro das vacinas e a quebra diária do recorde de mortandade produziram inusitada democratização do desespero.

Para dramatizar ainda mais uma situação já completamente caótica, médicos e enfermeiras, tensos e esgotados pela exigência desumana de enfrentar plantões intermináveis, submetidos ao exercício constante da impotência, foram convocados à função de consoladores de familiares que tinham perdido seus amados, desprovidos do afeto mais elementar: o da proximidade física no fim da vida.

Quando se encontrava um técnico chorando pelo corredor, ainda havia a dúvida se esse choro era pelo sofrimento compartilhado com uma família inconsolável ou pela notícia de que um colega de plantão tinha sido entubado ou morrido, porque a peste não poupava ninguém.

Comprovando que a pandemia foi uma tragédia universal, este é o argumento de *Help* (2021), um filme que é o relato/denúncia das condições sub-humanas dos lares de idosos na Inglaterra, no auge da pandemia, no ano de 2020.

A SENHA PARA ELIMINAR QUALQUER TIPO DE AJUDA ESTAVA NA RESPOSTA À PRIMEIRA PERGUNTA: "QUE IDADE TEM O SEU PACIENTE?".

Leia outras colunas em **gzh.com.br/jjcamargo**

INFORME COMERCIAL

Rogério Mengarda é Diretor Clínico OdontoMengarda
Harvard OPM
Doutorado em Clínica Odontológica
Mestre e Especialista em Implantes Dentários
MBA em Gestão de Clínicas e Hospitais

O segredo das amizades que duram

Já comentei aqui algumas vezes que, apesar de amar minha área de formação e de atuação (Odontologia), sou um curioso nato. Gosto de ler sobre os mais diversos assuntos: comportamento humano, astrofísica, cultura e, por aí, vai.

Há poucos meses saiu uma matéria no The New York Times que me chamou muito a atenção. É uma coluna de opinião de David Brooks e o título era "The Secrets of Lasting Friendships". Em uma tradução direta, seria mais ou menos "O segredo das amizades duradouras".

E, obviamente, que fiquei com muita vontade de compartilhar com vocês alguns pontos desta coluna. Vem comigo?!

Você já ouviu falar sobre o número de Dunbar?

O texto começa falando sobre Robin Dunbar que publicou um livro chamado de "Friends". Leitura ótima, recomendo.

Dunbar "descobriu" que o número máximo de relacionamentos significativos que a maioria das pessoas pode ter é algo em torno de 150. Esse é o número de Dunbar.

E trouxe algumas situações para "comprovar": Quantas pessoas são convidadas para um casamento americano médio? Cerca de 150. Quantas pessoas estão em uma lista média de cartões de Natal britânicos? Cerca de 150. Quantas pessoas havia nas primeiras comunidades de caçadores-coletores humanos? Cerca de 150.

Dunbar usa o argumento de que este número não é por acaso: é uma questão de capacidade cognitiva. A mente humana média pode manter cerca de 150 relacionamentos estáveis ao mesmo tempo. Esses 150 amigos são as pessoas que você convida para seus grandes momentos.

Além disso, ele também argumenta que a maioria das pessoas tem um círculo de cerca de 15 amigos mais próximos. Estes são aqueles que te acompanham em diversos momentos sociais. Por exemplo, pessoas com quem você sai para jantar.

E de maneira mais restrita, dentro desse grupo, está o seu círculo mais íntimo, com cerca de 5 amigos. Estas são as pessoas que estão dispostas a lhe dar ajuda emocional, física e financeira irrestrita em algum momento eventual de necessidade.

Além disso, o autor argumenta que a proximidade de uma amizade é influenciada por quantas coisas há em comum. Ou seja, as pessoas tendem a fazer amizade com aqueles que têm gostos musicais, opiniões políticas, visões de mundo e senso de humor semelhantes.

E qual é o segredo para uma amizade duradoura? Dunbar descobriu que é o tempo dedicado ao cultivo daquela amizade.

Por exemplo, ele descobriu que, ao longo de um mês, as pessoas dedicam cerca de oito horas e meia a cada um de seus cinco amigos mais próximos. Dedicam um pouco mais de duas horas por mês aos outros 10 amigos que completam o seu círculo de 15 pessoas. Por fim, as pessoas dedicam, em média, menos de 20 minutos por mês às outras 135 daquele grupo inicial de 150 pessoas.

As amizades que ultrapassam o tempo e o espaço

Obviamente que esta é uma linha de pesquisa e de entendimento. E, provavelmente, faz algum sentindo sim, mesmo que não seja algo tão a ferro e fogo.

Esse texto me fez lembrar de dona Ruth e dona Inês. Ambas foram minhas pacientes ano passado. Elas eram amigas há mais de 60 anos. Sim: sessenta anos. Quando crianças, elas eram vizinhas de rua. E conviveram quase que diariamente até os seus 20 e poucos anos.

Foto de Zun do Pexels

Com o casamento de ambas, elas foram morar distante: acho que dona Ruth foi para São Paulo e dona Inês foi para Curitiba.

Por quase 40 anos, elas estiveram geograficamente distantes: mas tentavam manter o contato por carta e, depois, por telefonemas. E quase todos os anos se encontravam na época do Natal, quando elas vinham visitar os parentes aqui em Porto Alegre.

E a amizade foi assim durando: com distância, com intervalo, mas sempre sendo regada, mesmo que com gotas bem tímidas.

Com a aposentadoria delas e dos respectivos maridos, acabaram retornando para Porto Alegre e há poucos anos retomaram o convívio mais próximo, quase que semanal. E elas vinham sempre juntas para a OdontoMengarda, mesmo quando só uma tinha consulta marcada para aquele dia. Dava gosto de ver uma amizade tão forte e tão leve que perdurara por décadas!

Por isso, meu amigo e minha amiga, qual é minha provocação para o final de semana? Tem um amigo ou uma amiga que você não fala há muito tempo? Pegue o telefone e faça uma ligação. Mora na mesma cidade? Marque para vocês tomarem um café juntos. Este é o segredo para as amizades que duram!

Bom final de semana!

Curta nas redes sociais
Facebook:
Dr.RogerioMengarda
Instagram:
@odontomengarda
www.odontomengarda.com

▶ **HEMATOLOGIA**

À PROCURA DE MEDULA ÓSSEA

REGISTRO DE NOVOS DOADORES NO BRASIL CAIU 25% EM 2021. **SAIBA COMO SER VOLUNTÁRIO E ONDE DOAR NO RS**

Kathlyn Moreira
kathlyn.moreira@rdgaucha.com.br

A família do pequeno Pedro de Lima Pinheiro, de um ano e três meses, corre contra o tempo para tentar encontrar um doador de medula óssea que possa ser compatível para realizar um transplante. O gaúcho de São Leopoldo faz parte do grupo de 650 pacientes que busca um doador fora da família, conforme o Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome). A estatística aponta que 75% dos pacientes precisam de um doador alternativo, já que só 25% conseguem o chamado doador ideal, alguém da própria família.

Os dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca) também evidenciam que houve uma queda de 25% na entrada de novos voluntários no cadastro entre 2020 e 2021, ano em que houve uma mudança na legislação, colocando um limite de 35 anos entre os requisitos pela maior taxa de sucesso nos transplantes nessa faixa etária. No RS, a queda foi de 23% de novos doadores no mesmo período.

Em razão do tratamento de Pedro contra a leucemia, os pais dele, Suélen Corrêa de Lima Pinheiro, 31 anos, e Alan Marcel de Souza Pinheiro, 35, tomaram uma decisão difícil e hoje vivem em Estados diferentes. Enquanto Suélen fica em Curitiba (PR) para acompanhar Pedro no Hospital Erastinho, Alan trabalha e mora em Joinville (SC) com a outra filha do casal, Manuela, de cinco anos.

Pedro foi diagnosticado ainda bebê, nos primeiros meses de vida. Nas palavras da mãe, foi "um simples azar". Com 50% de compatibilidade, o pai chegou a fazer o transplante de medula, mas não deu certo.

– Infelizmente houve rejeição, e a gente foi comunicado de que precisa de um segundo transplante. Aí nosso problema maior começa nesse momento, pois o meu esposo já foi o doador com 50% de compatibilidade porque não havia um 100% compatível no banco de dados. E aí a gente ficou sabendo que precisava de um doador que não existia – desabafa Suélen.

A angústia aumenta diariamente porque a procura por alguém compatível é urgente, conforme explica o médico Gilberto Comaru Pasqualotto, oncologista pediátrico que acompanha o caso. Além de lidar com a doença, a busca por um voluntário pode ser difícil, especialmente em casos como o de Pedro, em que é preciso localizar alguém fora da família.

– Agora ele está numa situação de aplasia de medula *(diminuição da produção das células sanguíneas)*, em que fica dependente de transfusões de sangue, de plaquetas e com risco cada vez maior de adquirir uma infecção grave. Então ele não pode ter alta do hospital até que se resolva isso. Ele precisa de um novo transplante – explica Pasqualotto.

E precisa ser nos próximos dias.

PEDRO É UM DOS 650 BRASILEIROS QUE PROCURAM DOADOR COMPATÍVEL DE MEDULA ÓSSEA

▶ BRASIL É O TERCEIRO PAÍS COM MAIS VOLUNTÁRIOS

A esperança da família de Pedro é incentivar pessoas entre 18 até 35 anos a entrarem no cadastro do Redome *(veja na página 5)*. Diferentemente da doação de órgãos, não há uma fila para conseguir um doador de medula óssea, já que depende de características genéticas. O Brasil, inclusive, é o terceiro país com maior número de voluntários cadastrados, perdendo apenas para EUA e Alemanha.

O Redome conta com mais de 5,5 milhões de pessoas que podem ajudar pacientes de todos os Estados e até de outros países, como foi o caso de Nairo Fernandes Sanches, 52 anos. O corretor de imóveis de Porto Alegre é um dos 366.680 gaúchos que fazem parte do cadastro. Ele doou a medula para uma menina da Argentina, em 2013.

– O nome dela é Dulce, e na época ela tinha quatro anos de idade. Hoje ela tem 11. É uma família que nós temos na Argentina, e foi um prazer imenso doar a medula – afirma.

Segundo o Inca, o transplante de medula óssea pode beneficiar o tratamento de cerca de 80 doenças em diferentes estágios e faixas etárias. Embora haja estimativa de mais de 39 milhões de voluntários em todo o mundo, cerca de 10% das pessoas que precisam de transplante não têm um doador compatível, segundo Danielli de Oliveira, médica e coordenadora técnica do Redome.

– Mesmo onde existem mais doadores, há pacientes que têm dificuldade de encontrar um, por uma característica genética e ancestralidade – esclarece.

Segundo a especialista, um dos maiores desafios é o fato de o cadastro ser a longo prazo, o que dificulta a localização de algumas pessoas que se registraram e não atualizaram mais informações de contato. Ela enfatiza que o processo para modificar os dados é simples e pode ser feito no site ou no aplicativo do Redome.

Para entrar no registro como voluntário no Brasil, é preciso ter entre 18 e 35 anos de idade. De acordo com Danielli, o limite de idade é recente. Em junho de 2021, o Ministério da Saúde editou uma portaria alterando a legislação:

– O que acontece é que publicações científicas mais recentes vêm mostrando que quanto mais jovem o doador, melhor o resultado para o paciente. Além de ser melhor para quem doa, porque os mais velhos podem ter questões de saúde que comprometem a própria doação.

Apesar da regra, o doador ainda pode ser chamado para ajudar até os 60 anos. Danielli explica que a probabilidade de isso acontecer é menor em razão de complicações da idade que podem oferecer riscos à doação. Antes da alteração, era permitido se registrar até os 55 anos. Quem já se registrou, mesmo acima dos 35, permanece com o cadastro ativo, segundo o Ministério da Saúde.

O QUE ACONTECE SE EU FOR CHAMADO?

O médico regulador e coordenador adjunto da Central Estadual de Transplantes Rogério Caruso explica que é feito um novo teste para confirmar se a compatibilidade permanece, já que pode haver mudanças com o passar dos anos. O doador também passa por outros exames para garantir suas condições de saúde e aptidão para passar pelo procedimento.

Conforme Caruso, a coleta mais comum de medula óssea é realizada no osso da bacia através de pulsões. Para isso, é aplicada uma anestesia geral ou raquidiana (que bloqueia temporariamente a sensibilidade de uma parte específica do corpo).

"MINHA MÃE ME DEU A VIDA DE NOVO"

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

RAFAELA E A MÃE, VANDA, GUARDAM COM CARINHO UM QUADRO FEITO NA ÉPOCA DO TRANSPLANTE

Em 2018, Rafaela da Silva Aguirre, 24 anos, foi jogar futebol com a irmã quando sentiu um cansaço extremo e um gosto ruim na boca. Na hora, a moradora de São Jerônimo, na Região Metropolitana, não se preocupou muito, mas o problema continuou afetando sua disposição. Mesmo em tarefas simples, como ir ao banheiro.

O diagnóstico foi difícil de receber: câncer. Mas Rafaela não se entregou para a doença de nome longo: leucemia linfoblástica aguda (LLA) tipo B.

– Eu nunca me deixei abalar – conta. – Eu sabia que era câncer, mas botava na minha cabeça que era uma doença qualquer, que ia passar. Nunca pensei que ia morrer.

Após a quimioterapia, Rafaela precisou de um transplante. A mãe da jovem, Vanda Leci da Silva Aguirre, 54, decidiu tentar. Ela recorda:

– Fizeram o teste em mim, e para a minha surpresa eu era 50% compatível e podia ser a doadora. Daí foi só felicidade – diz Vanda.

O transplante ocorreu em 2020. Dois anos depois, Rafaela está recuperada. Hoje, mãe e filha celebram o que consideram uma forma de renascimento. Diz Rafaela:

– Graças a Deus a minha mãe doou para mim, me deu a vida de novo e deu tudo certo. Já faz dois anos que eu sou transplantada e em todo esse período foram muito importantes as pessoas que doaram sangue, não só pra mim, mas para todos os pacientes. Se não fossem eles, eu não estaria aqui.

COMO SE CADASTRAR

QUAIS SÃO OS REQUISITOS?

- Ter entre 18 e 35 anos de idade
- Apresentar documento oficial de identidade com foto
- Estar em bom estado geral de saúde
- Não ter doença infecciosa ou incapacitante
- Não apresentar doença neoplásica (câncer), hematológica (do sangue) ou do sistema imunológico (há outras complicações de saúde que não são impeditivas para doação, sendo analisado caso a caso)

COMO É FEITO O CADASTRO?

- O voluntário assina um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e preenche uma ficha com informações pessoais
- Será retirada uma pequena quantidade de sangue do candidato para a identificar suas características genéticas

ONDE POSSO FAZER?

Hemocentro do Estado do Rio Grande do Sul
Endereço: Avenida Bento Gonçalves, 3.722, Partenon, Porto Alegre
Telefone: (51) 3336-6755
E-mail: hemorgs@saude.rs.gov.br
Horário de funcionamento: para cadastro de doador de medula óssea, o atendimento é de segunda à sexta feira das 8h às 15h.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Endereço: Rua São Manoel, 543, Rio Branco, Porto Alegre
Telefone: (51) 3359-8504
Horário de funcionamento para cadastro de doador de medula óssea: de segunda a sexta das 8h às 15h

Hospital Conceição
Endereço: Avenida Francisco Trein, 596, Cristo Redentor, Porto Alegre
Telefone: (51) 3357-2139
Horário de funcionamento para cadastro de doador de medula óssea: terças e quintas, das 9h às 11h e das 14h às 16h.

Hemocentro Regional de Passo Fundo
Endereço: Av. Sete de Setembro,1055, Centro, Passo Fundo
Telefone: (54) 3311-5555
E-mail: hemopasso@saude.rs.gov.br
Horário de funcionamento: para cadastro de doador de medula óssea é de segunda a sexta, das 8h às 13h30min, e aos sábados das 7h às 11h (com agendamento prévio pelo telefone: (54) 3311-1427.

GZH
Veja um vídeo em **gzh.rs/medula**

Hemocentro Regional de Pelotas
Endereço: Av. Bento Gonçalves, 4569, Centro, Pelotas
Telefone: (53) 3222-3002
E-mail: hemopel@saude.rs.gov.br
Horário de funcionamento: para cadastro de doador de medula óssea é de segunda a sexta das 8h às 18h e no primeiro sábado do mês das 8h às 13h.

Hemocentro Regional de Santa Maria
Endereço: Rua Alameda Santiago do Chile, 35, Bairro Nossa Senhora d e Lourdes, Santa Maria
Telefone: (55) 3221-5262 ou 3221-5192
E-mail: hemosm-adm@saude.rs.gov.br
Horário de funcionamento: para cadastro de doador de medula óssea é de segunda a sexta das 8h às 14h e no terceiro sábado do mês das 8h às 12h.

Hemocentro Regional de Cruz Alta
Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 1445, Cruz Alta
Telefone: (55) 3326-3168
E-mail: hemocruz@saude.rs.gov.br
Horário de funcionamento para cadastro de doador de medula óssea é de segunda a sexta das 7h30min às 11h30min

Hemocentro Regional de Caxias do Sul
Endereço: Rua Ernesto Alves, 2260, Centro, Caxias do Sul
Telefone: (54) 3290-4536 ou 3290-4543
E-mail: hemocsadm@caxias.rs.gov.br
Horário de funcionamento para cadastro de doador de medula óssea é de segunda a sexta das 8h30min às 17h

Hemocentro Regional de Alegrete
Endereço: Rua General Sampaio, 10, bairro Canudos, Alegrete
Telefone: (55) 3426-4127
E-mail: hemoeste@alegrete.rs.gov.br
Horário de funcionamento para cadastro de doador de medula óssea é nas segundas, terças, quintas e sextas das 7h30min às 14h30min. Nas quartas-feiras, das 8h às 14h

Hemocentro Regional de Santa Rosa
Endereço: Rua Boa Vista, 401, Centro, Santa Rosa
Telefone: (55) 3513-5140
E-mail: hemocentrosantarosa@yahoo.com.br
Horário de funcionamento para cadastro de doador de medula óssea: de segunda a quinta das 7h30min às 11h e das 13h30min às 17h

ESPIRITUALIDADE

MONJA COEN

Fundadora da Comunidade Zen Budista Zendo Brasil e autora de livros como *O Sofrimento É Opcional.*
zendobrasil@gmail.com

FORÇA

Onde está sua força? Está na mente? Nos músculos? É seu corpo que controla a mente ou a mente que controla seu corpo? O que é a mente? Como medi-la, senti-la, pegá-la, acalmá-la ou excitá-la? E seu corpo, você o conhece, sente, percebe, respeita?

O que é a essência do ser? Há uma essência? Você já procurou por si mesmo? Foi ver se estava na esquina? Encontrou-se no espelho da parede ou no espelho da vida?

O que é encontrar o seu eu verdadeiro? Há um eu falso? Seriam falsas as caretas que fazemos para fingir um poder que não temos? Será que de tanto fingir, nos tornamos?

Quem é você? Pergunte a si: quem sou eu? O que sou eu? Ser humano é humildade e terra misturada com céu e água. Percebe a pequenez e reconhece a grandeza de cada criatura?

O caminho do meio é uma via de curvas, de lombadas, de retas e de surpresas: para a direita, para a esquerda, com muitos erros e defeitos é perfeita. Pode sempre ser restaurada, resguardada, protegida e abençoada.

Pergunte, investigue, questione a si, a tudo e a todos. Sem a curiosidade, sem a procura não há encontro. Somos seres humanos e temos capacidade, direito e dever de questionar e descobrir a verdade. Não apenas o que nos contam, mas o que também não é contado. Quase invisível para quem não quer ver. Você quer ver, quer saber, conhecer?

O saber nos faz bem. Ler, estudar, pesquisar, ver, entender, diagnosticar e curar. Progredir, avançar, ir adiante e atuar. Tirar as máscaras e acabar com as mascaradas. Fim dos abusos, das falsidades. Transparência, confiança, encontro, respeito tornam possível viver em harmonia. Viver bem, compartilhar, cooperar.

Querer é poder? Então, a força da mente faz acontecer? Leva à ação correta?

Não repita jargões e frases de efeito. Penetre a verdade, torne-se real. Querer apenas não basta. É preciso planejar e agir. Sem dividir e separar, podemos juntar, multiplicar, melhorar. Unir para pensar e atuar para o bem de todos.

É tempo de aumentar a força que nos força a ser fortes. Força tem a ver com motivação, liberdade e ação. Força da mente se junta com força do corpo. Não só individual, mas social e coletivo. Somos. Interligados a tudo e a todos.

Apreciemos o desafio do agora. Momento de transformar, modificar, agir. A vida é um processo incessante. Cíclico em espiral – ascendente ou descendente. Depende de você, mas não só de você.

> NÃO DEIXE A PERGUNTA CALAR. NÃO TENHA PRESSA. APENAS URGÊNCIA. NÃO ACEITE UMA RESPOSTA FEITA E FÁCIL. PODE ATÉ SER VERDADEIRA. VERIFIQUE NOVAMENTE.

Não espere para agir. Espere o momento adequado. Como e quando decidir o que fazer e quando fazer? O que falar e quando falar? Como pensar? É possível não pensar? Ir além do pensar e não pensar. Experimente.

Quer na alegria ou na tristeza, na saúde ou na doença estamos comprometidos com a existência. Não deixe a pergunta calar. Não tenha pressa. Apenas urgência. Não aceite uma resposta feita e fácil. Pode até ser verdadeira. Verifique novamente. Não é apenas a rima que torna uma fala real. O que precisa rimar é amor com respeito, o não medo com a inclusão. Sem dívidas e com dúvidas, esperançamos, agimos, pensamos, falamos e nos tornamos a grande transformação de paz e harmonia possíveis aqui e agora.

Onde estamos é o lugar certo. A hora é agora. Que a força nos force a ser quem somos: livres, despertos, responsáveis, cuidadosos, filhos e filhos da Terra, do Sol, da Lua e do Ar. Força do core, do centro do ser, do coração da vida. Inspirando e expirando os batimentos se regularizam, corpo-mente em harmonia e a força provoca ventos de Norte a Sul, de Leste a Oeste.

Mãos em prece

Monja Coen escreve a cada 15 dias neste espaço. Na próxima semana, leia a coluna de Bruna Lombardi.

EM FAMÍLIA

COMO FALAR SOBRE A SEPARAÇÃO DOS PAIS?

A **"FORMA MAIS ADEQUADA"** VAI DEPENDER DE CADA HISTÓRIA, DIZ PSICÓLOGA. LIVROS PODEM AJUDAR

Solange Lompa Truda (*)

Uma questão delicada que merece nossa reflexão e pela qual seguidamente pais e educadores nos procuram é: como podemos falar para as crianças quando os pais estão se separando?

Pais e famílias buscam nosso auxílio e orientações para administrar ou encontrar a forma "mais adequada" para participar a decisão da separação do casal aos filhos. Sabemos que o término de um relacionamento nunca é uma decisão fácil e indolor. E quando se trata de uma separação com filhos, este processo torna-se ainda mais difícil.

Afinal, trata-se de uma desconstrução da identidade de casal, para uma nova identidade, agora na condição de pais separados. A "forma mais adequada" vai depender de cada história, circunstâncias e pessoas envolvidas nesse processo de separação.

Mesmo que a decisão seja tomada em conjunto, de forma consensual, o término de um casamento é sempre um marco na vida do casal e, claro, na dos filhos. As crianças são as que mais sentem e, por isso, independentemente dos motivos que levaram à separação, é fundamental que os impactos sejam amenizados, em nome da sua saúde emocional. E independentemente da faixa etária, que possam ser informadas sempre com a verdade, de forma clara, afetiva e segura.

Nossa recomendação é de que os pais possam informar a decisão juntos, respeitando a comunicação de acordo com a idade dos filhos, mas deixando sempre claro que as crianças não tiveram nenhuma parcela de participação nessa decisão. É essencial que a criança ou adolescente entenda que a decisão parte do casal, do processo dos adultos, esclarecendo inclusive que, independentemente de estarem ou não juntos, não deixarão de cuidar, educar e amar o filho, pois continuarão sendo seus pais. Enfim, que o carinho e o amor que sentem pelos filhos não irão mudar. Isso tem que ser garantido e verbalizado pelos pais às crianças, mesmo que venham a acontecer alterações em suas rotinas.

Parece tão óbvio, mas como é difícil esse momento. Como se faz necessário trabalhar os sentimentos e expectativas dos adultos, para que a comunicação seja clara, afetuosa e segura aos filhos, e às vezes até contar com ajuda profissional.

OS RECURSOS DA LITERATURA

Todos da família passarão por um luto e um processo de adaptação muito significativo. Começará uma nova rotina doméstica com diversas emoções. Para ajudar na compreensão e facilitar as informações, sugerimos recursos da literatura infantil, pois as histórias possibilitam que crianças simbolizem seus conflitos psíquicos, além de gerar prazer e acolhimento.

Crianças encontram nas histórias possibilidades para falar sobre seus sentimentos e contar aos adultos como vivem as situações do seu dia a dia, em uma linguagem afetiva e lúdica. Lembro aqui de alguns livros para crianças pequenas, como *Lá e Aqui*, de Carolina Moreyra e Odilon Moraes que traz uma abordagem delicada e sensível sobre a separação dos pais pelo olhar do filho. Em *Duas Casas*, Roseana Murray trabalha com interessantes metáforas, revelando por uma simbologia bonita o caminho para que a criança processe a nova dinâmica familiar. Em *Duas Casas e uma Mochila*, Sonia Mendes e Jana Magalhães referem os conflitos e pensamentos de uma menina sendo transmitidos quase como um diário, que permite entrarmos no mundo interno da criança. Acho uma comovente história, que trata da a elaboração e da superação do conflito pelo olhar das fantasias e do universo infantil.

É bem importante também que os pais comuniquem a escola e aos professores, incluindo como suporte de auxílio e apoio psicológico. Sabemos que professores comprometidos e escola engajada com a nova situação do aluno farão diferença nesta transição.

Confiem na nova configuração de família que vocês estão formando, compartilhando com seus filhos, que os pais também sofrem, podem falhar, mas que estão sempre tentando acertar e crescendo com eles, buscando a melhor forma de ser, estar e ressignificar a vida.

(*) Psicóloga clínica e escolar

DRAUZIO
VARELLA

Médico, cientista e escritor
drauziovarella.com.br

PRESOS EVITAM FALAR DOS CRIMES COMETIDOS, PREFEREM CITAR O NÚMERO DO ARTIGO DO CÓDIGO PENAL

ANDRÉ ÁVILA, BD, 11/07/2017

PRETO E POBRE, HOMEM PROVA QUE NÃO VENDIA MACONHA MAS SEGUE PRESO

UMA HISTÓRIA SOBRE O BRASIL

O paciente entrou algemado. O funcionário que me ajuda no atendimento veio com a chave. O rapaz magrinho se coçava, de dar aflição. Chegou a pedir licença para esfregar as costas contra a soleira da porta. Quando levantei a camiseta surrada que ele vestia, confirmei o óbvio: escabiose.

Desde os tempos do antigo Carandiru, as prisões masculinas que frequentei vivem infestadas de sarna.

Nas celas coletivas dos centros de detenção provisória, os CDPs, ocupadas por mais de 20 homens à espera de julgamento, o parasita deita e rola. Alojado na pele, causa lesões nas axilas, nas dobras dos dedos, na região pubiana, no pênis e nas nádegas, para depois se espalhar pelo corpo todo. O ato de coçar machuca a pele e serve de porta de entrada para bactérias que formam furúnculos e abscessos.

Pedi que tirasse a roupa. Era uma infestação tão intensa e generalizada, que provocava descamação grosseira da pele. Em vários locais havia feridas infectadas.

Falei que prescreveria uma injeção de penicilina, sabonete contra a sarna e dois comprimidos de ivermectina, droga que o deixou assustado: "Eu estou com covid?".

Expliquei que ivermectina é bom para sarna e inútil para a covid. Enquanto preenchia a receita, perguntei em que artigo estava enquadrado: "Trinta e três, doutor".

Mulheres e homens presos evitam falar dos crimes cometidos, preferem se referir a eles pelo número do artigo do Código Penal.

"Maconha ou cocaína?"

"O que é isso, doutor? Nunca usei nem mexi com essas coisas."

"O que você traficava?"

"Casca de fruta ralada."

"Ô meu! Atendo em cadeia há mais de 30 anos. Você tá me tirando?"

"Não, doutor, com todo respeito. Eu vendia casca de fruta pros maluco fumar na quebrada."

"E dá barato?"

"Ô se dá. O baguio é doido."

Contou que trabalhara como mecânico dos 15 aos 25 anos numa oficina na Grande São Paulo. Ganhava o suficiente para alugar a casa de dois cômodos em que morava com a mulher e o filho pequeno. Em 2016, quando ele e a mulher ficaram desempregados, a solução foi mudar para a pequena chácara do avô, na periferia de Caieiras.

Para não viver às custas do avô aposentado, fazia o que aparecesse. Foi servente de pedreiro, entregador, carregador, guardador de carro, vendedor de porta em porta e segurança de um desmanche, local em que conheceu o amazonense que veio com a história dos indígenas que fumavam as cascas da tal fruta.

Ele não levou a sério, mas resolveu experimentar. Não precisou comprar, na chácara havia quatro pés carregados. Ralou a casca e deixou no sol para secar por três dias. Quando deu as primeiras tragadas, sentiu o baque.

"Doutor, do céu, fiquei leve, solto no ar, na paz, tudo psicodélico em volta."

Daí, para começar a vender "pros maluco" das redondezas, foi um passo. O entra e sai na chacrinha não preocupou o avô, incapaz de entender o gosto daquela gente que comprava casca de fruta.

Comercializava cada saquinho pequeno a R$ 50, quantia de um dia inteiro de trabalho nos bicos que fazia. Comprou roupa para a família, TV nova, brinquedos para o filho, presentes para o avô. A vida melhorou tanto que não fazia sentido procurar emprego.

Um dia apareceu um PM. Queria saber em que lugar estava a plantação de maconha, única justificativa para tanto movimento no portão. Trazia dois saquinhos apreendidos com um usuário.

"Quando expliquei qual era o conteúdo, o homem ficou bravo, ameaçou me bater. Eu insisti, ele continuou duvidando, até que falei para fazer um teste: se ele sentisse o efeito me deixava livre."

Preparou um cigarro e recomendou ao policial que pegasse leve, porque o "baguio era muito doido".

O conselho não foi seguido. Sem sentir efeito, o PM deu uma tragada atrás da outra, apesar das admoestações. De repente: "O barato veio com tudo. O cidadão estonteou, falava que saiu do corpo, que estava ali, mas não estava mais, que as árvores contorciam, que o meu cachorro ria da cara dele".

O policial descumpriu o trato. Enquadrado no artigo 33, o rapaz aguardava sentença havia cinco meses. Quando eu disse que não seria condenado por vender casca de fruta, e que um advogado conseguiria libertá-lo, esboçou um sorriso: "Advogado, eu? Preto e pobre".

Você, leitor, deve estar curioso para saber que fruta é essa. Pois vai ficar na curiosidade, como eu. Ele não quis contar, alegou segredo de ofício.

DESDE OS TEMPOS DO CARANDIRU, AS PRISÕES MASCULINAS QUE FREQUENTEI VIVEM **INFESTADAS DE SARNA.**

Leia outras colunas em **gzh.com.br/drauziovarella**

+ SAÚDE

Participe do + Saúde
Qual assunto você gostaria de ver no + Saúde? Mande sua sugestão!
Escreva para daniel.feix@zerohora.com.br e ticiano.osorio@zerohora.com.br

INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

ESTE É O TERMO TÉCNICO UTILIZADO ATUALMENTE PARA DESIGNAR CASOS OCORRIDOS DURANTE O TRATAMENTO HOSPITALAR

Popularmente conhecidas como infecções hospitalares, as infecções relacionadas à assistência em saúde (Iras) – termo técnico utilizado atualmente entre os profissionais da medicina – é o evento adverso mais comum que acomete pacientes em tratamento em uma unidade hospitalar. Usualmente, considera-se dessa natureza casos que são diagnosticados após as primeiras 48 ou 72 horas do início do atendimento.

O problema impacta no tempo de internação, nos custos do tratamento e, principalmente na recuperação dos enfermos – daí que em 2008 foi instituído, por meio de lei nacional, o Dia Nacional do Controle das Infecções Hospitalares.

LAVAR AS MÃOS CORRETAMENTE É UM PASSO FUNDAMENTAL PARA EVITAR INFECÇÕES

MATEUS BRUXEL, BD, 26/2/2020

PREVENÇÃO

▸ Embora seja um assunto complexo, que demande a atenção de todos os atores que fazem parte da comunidade hospitalar, a prevenção começa por uma ação básica que todos deveriam fazer ao adentrar uma unidade de saúde: a higienização das mãos. O procedimento correto para a lavagem é umedecer bem as mãos, aplicar o sabão, preferencialmente líquido para diminuir o contato com outras superfícies, e esfregar bem a palma e o dorso. É preciso ter cuidado também com a limpeza das unhas e, após enxaguar, fazer a secagem com folhas de papel, que devem ser utilizadas para também fechar a torneira, evitando contaminar novamente a região.

▸ Além disso, há outros protocolos importantes a serem seguidos. Em relação aos visitantes, não devem, em hipótese alguma, se dirigir a um hospital se estão com alguma doença contagiosa. Já os pacientes precisam seguir as orientações médicas, manter uma boa alimentação e preservar a integridade de sua pele.

▸ Os profissionais que atuam em um ambiente hospitalar também precisam ter consciência de sua responsabilidade para evitar casos – isso passa por toda a equipe de saúde e também pelos funcionários de outras áreas. Todos precisam saber da importância da adoção de protocolos sanitários rigorosos e a implementação de medidas como a melhora das práticas hospitalares, treinamentos para as equipes e o fornecimento de estrutura e dos insumos necessários para atuar na prevenção.

TIPOS DE INFECÇÃO

▸ Os tipos de infecção mais comuns em consequência da assistência em saúde são pneumonia e as infecções urinária e da corrente sanguínea, já que têm relação direta com as invasões presentes em mais tipos de procedimentos.

▸ Gastroenterites, infecções de pele, meningites osteomielites e outros eventos relacionados em procedimentos cirúrgicos também podem acometer os pacientes.

▸ Embora quando se fale em Iras as contaminações de origem bacteriana sejam as mais frequentes, também podem ocorrer casos de transmissão viral, como ocorreu durante os períodos mais críticos da pandemia de covid-19 e como costuma acontecer em alas pediátricas.

VULNERABILIDADE

▸ Todas as pessoas no ambiente hospitalar podem ter uma infecção, mas os pacientes estão em uma escala de risco maior por diversos fatores. Dentre as pessoas que estão em tratamento, há dois públicos que têm ainda mais chance de terem uma infecção como consequência da assistência em saúde. O primeiro grupo é composto pelos pacientes com o sistema imunológico deprimido, o que pode ocorrer pela doença que está sendo tratada ou pela ação dos medicamentos que estão sendo utilizados na terapia. Um ponto sensível a esse respeito é em relação aos antibióticos, já que, ao mesmo tempo que essas drogas são utilizadas para a cura de infecções, elas também interferem no ecossistema natural do organismo humano – onde há uma relação de simbiose com bilhões de bactérias que exercem funções vitais –, deixando o paciente mais vulnerável a ações de agentes externos.

▸ Outro fator que aumenta os riscos é a quantidade de invasões que o paciente sofre durante o tratamento. Pessoas que necessitam do uso de sondas, tubos, cateteres etc estão com menos defesa contra a entrada de microrganismos e são mais frequentemente acometidas por uma infecção.

– São as mais comuns, porque há a quebra da barreira. Quando se fura a pele para acessar um vaso, machuca-se a mucosa para passar um tubo, uma sonda vesical, isso acaba tendo maior chance de ter uma infecção, porque os agentes infecciosos têm uma resistência a menos para poder nos infectar – explica a infectologista Teresa Sukiennik, chefe de Controle de Infecções da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

VIDA ▸ **EDIÇÃO** Daniel Feix (daniel.feix@zerohora.com.br) e Ticiano Osório (ticiano.osorio@zerohora.com.br) ▸ **DIAGRAMAÇÃO** Bianca Weschenfelder e Jéssica Jank ▸ **CAPA** Jonatan Sarmento

ZERO HORA

doc.

A REPORTAGEM NO FOCO

FORRÓ DO SUL

O GÊNERO MUSICAL DO NORDESTE GANHA ADEPTOS EM PORTO ALEGRE, MUITO ALÉM DAS CELEBRAÇÕES JUNINAS

PÁGINAS 6 A 8

Apresentação do Trio Cazumbá na Vila Flores, em um dos muitos arraiais realizados o ano inteiro na capital gaúcha

Com A Palavra

Maria Rita Kehl

PSICANALISTA, 70 ANOS
Uma das mais reconhecidas intelectuais brasileiras, é autora de diversos livros, como "O Tempo e o Cão – A Atualidade das Depressões" e "Ressentimento", que ganhou uma edição atualizada em 2020

DAMIÃO A. FRANCISCO CPFL CULTURA, DIVULGAÇÃO

"O QUE MOTIVA O RESSENTIMENTO, EM GERAL, É UMA PRETENSÃO **DE PUREZA MORAL**

MARCEL HARTMANN
marcel.hartmann@zerohora.com.br

Há uma linha que conecta um sofrimento mental – o ressentimento – ao atual cenário da política brasileira, defende a psicóloga e psicanalista Maria Rita Kehl, uma das maiores pensadoras do país hoje. Doutora em Psicanálise, ela integrou a Comissão Nacional da Verdade, que, no governo Dilma Rousseff, investigou os crimes da ditadura militar. É a autora de livros como O Tempo e o Cão – A Atualidade das Depressões, *vencedor do prêmio Jabuti em 2010, e* Ressentimento, *publicado em 2007 mas que ganhou uma versão renovada em 2020, pela editora Boitempo. Nesta entrevista, concedida a ZH a partir de trocas de e-mails a pedido da entrevistada ("Sou muito dispersiva em minhas conversas e muito sintética em minha escrita!", justificou), explica o que considera serem os "ressentidos" no Brasil atual e defende que as redes sociais não são uma arena para o debate público.*

NO LIVRO *RESSENTIMENTO*, A SENHORA ESCREVE QUE O RESSENTIDO NÃO É ALGUÉM INCAPAZ DE ESQUECER OU PERDOAR, MAS UMA PESSOA QUE NÃO QUER ESQUECER, NÃO QUER PERDOAR, NÃO QUER SUPERAR O MAL QUE O VITIMOU. O QUE ESTÁ POR TRÁS DO RESSENTIMENTO?

Por que o sujeito não quer se esquecer de um agravo, de uma ofensa? Em geral, porque não reagiu à altura quando aconteceu. É nesses casos que a pessoa costuma ficar remoendo depois, ressentindo a mesma mágoa, a mesma ofensa. O que motiva o ressentimento, em geral, é uma pretensão de pureza moral – "Estou acima dessas coisas" – que impede o sujeito de reagir. Claro que a reação não tem de ser violenta. "O castigo que vou te dar é o desprezo", diz a letra de um samba de dona Yvone Lara. Mas veja: o sambista, aqui, declara seu desprezo a quem o abandonou. Essa é sua reação, muito melhor, aliás, do que uma reação física violenta – como alguns homens até hoje fazem com mulheres que traem ou querem se separar. Mas aí também não é ressentimento, é brutalidade machista – não entra no nosso assunto.

EXISTEM ATOS IMPERDOÁVEIS? COMO TRANSFORMAR O RESSENTIMENTO EM PERDÃO?

É claro que existem atos imperdoáveis. Os pais e as mães dos desaparecidos políticos durante a ditadura militar não conseguiriam perdoar os torturadores, nem os generais, seus mandantes. A "cura" dessa impossibilidade de esquecer seria, no mínimo, que o Estado na democracia prestasse contas das condições dos desaparecimentos. A manutenção ativa da busca e a expectativa de condenação dos assassinos, nesse caso, não é ressentimento. É busca por justiça. Até o fim dos trabalhos

EDIÇÃO
Daniel Feix
daniel.feix@zerohora.com.br
Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

FOTO DE CAPA
Camila Hermes

DIAGRAMAÇÃO
Bianca Weschenfelder e Jéssica Jank

da Comissão Nacional da Verdade, os familiares dos desaparecidos ainda mantinham a esperança de saber o paradeiro de seus filhos e filhas. E nos ajudaram ativamente nisso, em grandes audiências públicas nas quais revelavam tudo o que sabiam e o que tinham sofrido. Não como ressentidos, mas como lutadores pela justiça – que não veio nem com a Comissão Nacional da Verdade.

A SENHORA RELACIONA O RESSENTIMENTO À FALTA DE JUSTIÇA. É PRECISO HAVER JUSTIÇA PARA O RESSENTIMENTO SER VENCIDO? É POSSÍVEL SUPERAR O RESSENTIMENTO SE UMA PESSOA FOI INJUSTIÇADA?

A falta de justiça produz revolta, o que é bem diferente do ressentimento. O ressentimento é um afeto que resulta de uma ou várias ações do próprio sujeito que o prejudicaram – mas ele não quer admitir que, por interesse ou covardia, se deixou prejudicar. Por isso *re-sente*, ou seja, não quer superar a mágoa. Quer alimentá-la. "Nunca vou me esquecer do que ele/ela me fez!" Por que esse apego ao dano? Para não ter de encarar sua própria covardia, ou por ter tentado levar alguma vantagem numa operação escusa que não deu certo etc. O sujeito se ressente para evitar de se arrepender.

HÁ RELAÇÃO ENTRE RESSENTIMENTO E POLÍTICA, SEGUNDO A SENHORA DEFENDE, DIZENDO QUE O RESSENTIMENTO É PRÓPRIO DAS DEMOCRACIAS MODERNAS. POR QUÊ?

Na democracia, ao contrário do que acontece nos regimes monárquicos ou ditatoriais, os sujeitos não estão submetidos a um Estado soberano (no caso das realezas) ou autoritário. Nessas condições, ou o sujeito se fascina com o poder – é o que as monarquias produzem, com seus rituais e pompas – ou se revolta, ainda que seja arriscado. Nas democracias, o sujeito escolhe quem vai dirigir o país. E, muitas vezes nesse processo, se decepciona. Além disso, as democracias são regidas por pressupostos de igualdade de direitos, que, no entanto, raramente se realizam. Ou os excluídos lutam para conquistar direitos ou, quando se acomodam e esperam que o Estado resolva a desigualdade, tendem a se ressentir – que é uma forma neurótica do arrependimento. Espero que os eleitores do atual presidente do Brasil estejam revoltados, não ressentidos. A revolta é ativa, vai em busca de combater a opressão. O ressentimento, diz Nietzsche, é uma revolta passiva.

COMO A SENHORA ENTENDE QUE A ASCENSÃO DAS MINORIAS CAUSOU RESSENTIMENTO NAS PARCELAS MAIS CONSERVADORAS? A SENHORA VÊ ALGUMA FORMA DE SUPERAR ESSE RESSENTIMENTO?

O Brasil é um país tão desigual há tantos séculos que a desigualdade se naturalizou. Fomos o último país livre a abolir a escravidão! Depois da abolição – que se deu sem reparação para os descendentes de africanos, ressalte-se –, naturalizou-se a "inferioridade" dos ex-escravizados. Os negros, no Brasil, rarissimamente ascendem às classes médias, ao contrário do que acontece, por exemplo, nos Estados Unidos. Pois quando, com o regime de cotas nas universidades e o aumento do emprego durante o governo Lula, começamos a encontrar algumas famílias afrodescendentes viajando de avião, isso causou um enorme mal-estar. Cheguei a ouvir, em uma fila de embarque: "Este aeroporto está parecendo uma rodoviária!". Como se a presença deles roubasse das classes média e alta seu sentimento de privilégio...

A SENHORA JÁ AFIRMOU QUE JAIR BOLSONARO REPRESENTA OS RESSENTIDOS DO BRASIL. QUEM SÃO ESSES RESSENTIDOS E COMO O PRESIDENTE OS REPRESENTA?

Bem, eu precisaria ter acesso a pesquisas de opinião muito detalhadas para saber quem são. Minha hipótese – veja bem, hipótese – é de que são os antipetistas, os que odiavam a Dilma e comemoraram seu impeachment, os que acreditaram na Lava-Jato e votaram em Bolsonaro acreditando que ele representava o oposto de "tudo o que está aí". Mas também são os que se revoltaram com as pesquisas da Comissão Nacional da Verdade e, reativamente, acharam que a volta da ditadura seria uma boa ideia. Não é fácil admitir que houve um regime autoritário que torturou, matou e desapareceu com os corpos de 132 pessoas enquanto você cantava "Pra frente, Brasil" e assistia normalmente às novelas da TV. Vimos cartazes – poucos, ok – pró-ditadura naquelas passeatas imensas e desorientadas de 2013. Parte dessas pessoas votou, em 2018, em um novato que representava o ressentimento delas. Um deputado que ostentou o livro do Carlos Alberto Brilhante Ustra, torturador da Dilma Rousseff, na sessão da Câmara dos Deputados ao votar pelo seu impeachment.

A SENHORA ESCREVEU, EM UM TEXTO RECENTE, QUE AS AÇÕES DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO CONTRIBUEM PARA DETERIORAR O MÍNIMO DE CIVILIDADE QUE A SOCIEDADE BRASILEIRA TEM. MAS HÁ, EM OUTROS PAÍSES, PRESIDENTES COM A MESMA RETÓRICA, O QUE INDICA QUE O FENÔMENO NÃO É ESPECÍFICO DO BRASIL. HÁ UMA NOVA CRISE NA MODERNIDADE?

Parece-me que há uma crise em relação à democracia, sim. Mas não me considero capaz de explicá-la.

HÁ COMO DIALOGAR COM QUEM DIVULGA DESINFORMAÇÃO E É CONTRA A CIÊNCIA E, POR EXEMPLO, A VACINAÇÃO DAS PESSOAS? SE SIM, COMO?

Deve haver como dialogar, sim, mas para isso é preciso que a pessoa tenha alguma abertura e alguma capacidade de duvidar de si mesma. Se houver abertura, imagino que seja possível questionar o sujeito que é antivacina: "Sabe que você talvez tenha escapado de morrer de sarampo ou de ser vítima de poliomielite porque na sua infância seus pais te vacinaram?". Se for só um desinformado, talvez ele reflita. Se for convicto, duvido.

> A FALTA DE JUSTIÇA PRODUZ REVOLTA, O QUE É BEM DIFERENTE DO RESSENTIMENTO. O RESSENTIMENTO É UM AFETO QUE RESULTA DE UMA OU VÁRIAS AÇÕES DO PRÓPRIO SUJEITO QUE O PREJUDICARAM – MAS ELE NÃO QUER ADMITIR QUE, POR INTERESSE OU COVARDIA, SE DEIXOU PREJUDICAR. POR ISSO 'RE-SENTE', OU SEJA, NÃO QUER SUPERAR A MÁGOA. QUER ALIMENTÁ-LA. O SUJEITO SE RESSENTE PARA EVITAR DE SE ARREPENDER.

Com A Palavra

Maria Rita Kehl

NOS APROXIMAMOS DE NOVAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS. O PRÉ-CANDIDATO E EX-PRESIDENTE LULA DECLAROU HÁ POUCO TEMPO QUE O ABORTO LEGALIZADO PRECISA SER COLOCADO EM PAUTA. BOLSONARO SE APRESSOU PARA DIZER QUE O ABORTO NÃO DEVE SER APROVADO NO BRASIL. CAMINHAMOS PARA MAIS UM PLEITO DE GUERRAS CULTURAIS?

Acho que não, porque Lula logo percebeu que essa não é uma demanda da sociedade brasileira – infelizmente – e recuou logo depois. Pessoalmente, sou favorável à descriminalização do aborto. Os que lutam contra dizem que o aborto é contra a vida. Sim, a mulher que engravidou por descuido, ou por ter sido estuprada, está desistindo, ao abortar, de levar adiante aquela vida que começa a se desenvolver em seu útero. Mas será que o embrião abortado – ou perdido no começo de uma gravidez desejada – é considerado, pelas práticas morais e sociais, uma vida humana? Não é. O argumento é simples: o embrião abortado vai parar no lixo. Não tem um funeral que o inclua entre os rituais que dão sentido à morte de seres humanos. Não tem seu nome marcado em uma lápide. Basta levar em conta isso. O resto é hipocrisia e moralismo contra a sexualidade da mulher, porque os moralistas não se interessam caso ela tenha sido estuprada pelo próprio companheiro, ou por um assaltante, assim como não se escandalizam se ela morrer no parto porque não poderia ter engravidado.

A SENHORA PERCEBE UMA BUSCA MAIOR POR TERAPIA NOS ÚLTIMOS ANOS? EM DIVERSAS UNIVERSIDADES, PSICOLOGIA SE TORNOU O SEGUNDO CURSO MAIS CONCORRIDO, DEPOIS DA MEDICINA. E MUITA GENTE PARECE QUERER ESTUDAR PSICANÁLISE. O QUE PODE EXPLICAR ISSO?

Você fez duas perguntas diferentes nesse enunciado. Sim, muitas pessoas têm buscado análise agora, nesse período que junta a ascensão do bolsonarismo com o isolamento forçado em função da pandemia, porque estão mais angustiadas ou mesmo deprimidas. Mas, na minha experiência, isso não quer dizer que elas fiquem falando de política. Simplesmente está tudo difícil demais, angustiante demais. A resposta para a outra parte da pergunta talvez derive dessa primeira, não é? Mas não tenho informações suficientes para ir além na reflexão.

NO BRASIL, UM FENÔMENO INCOMUM SEU DEU COM A COVID-19: PAIS SE VACINARAM MASSIVAMENTE, MAS NÃO SEUS FILHOS, QUE SÃO O BEM MAIOR PARA PAIS E MÃES. NÃO É CONTRADITÓRIO? O QUE PODE ESTAR POR TRÁS DISSO?

Bem, se os filhos são pequenos, não têm essa opção de vacinar-se ou não. Os pais sensatos os levam ao posto de saúde e pronto. Quanto aos adolescentes, vai saber. Não imagino que sejam todos negacionistas. Talvez seja uma rebeldia típica dessa fase da vida, que se espalha também pelo medo de ser zoado pelos amigos. A adolescência é um período lindo da vida, mas também é o mais opressivo. A pessoa se liberta – relativamente – da influência dos pais para cair no pavor de não ser aprovado ou não pelos outros adolescentes.

COMO A SENHORA DIFERENCIA A FORMA COMO OS BRASILEIROS LIDARAM COM A PANDEMIA E COMO OS HABITANTES DE PAÍSES RICOS LIDARAM?

Não sei responder. Não tenho, ou não li, estatísticas sobre isso. Talvez valha especular: o país mais rico do mundo *(Estados Unidos)*, se ainda fosse trumpista, estaria negando a pandemia? Recusando vacinas? Divulgando que quem se vacinar pode virar jacaré?

AS NOVAS GERAÇÕES SE RELACIONAM CADA VEZ MAIS MEDIADAS PELAS REDES SOCIAIS. A PANDEMIA ACENTUOU ESSE MOVIMENTO, EM MEIO À IMPOSIÇÃO DO ENSINO REMOTO. NA RETOMADA, PAIS E PROFESSORES RELATAM IMPACIÊNCIA E ANSIEDADE EM JOVENS. TEREMOS UMA "GERAÇÃO PANDEMIA"?

Ainda precisamos refletir a respeito da versão contemporânea da "psicologia das massas" freudiana. Freud escreveu, em 1920 – em plena ascensão do nazismo na Alemanha –, que as massas buscam, no líder carismático e autoritário, uma versão imaginária do pai da infância, ao mesmo tempo protetor e tirânico. A adesão das massas a um líder é movida pelo terror ao desamparo, sem que as pessoas se deem conta – e agora não é Freud – que estarão muito mais desamparadas se abandonarem sua capacidade de refletir e se entregarem ao comando do "führer". No caso das redes sociais, o fenômeno é diferente: não há um führer regendo acima de todos, mas o medo de decidir sozinho, pensar por sua conta e risco, se repete. Acho que a impaciência e a ansiedade vão passar com o tempo, mas continuo achando perigoso, socialmente, se as novas gerações se deixarem guiar pelas redes sociais e não pelo debate em "praça pública" – por exemplo, a escola –, onde existem dispositivos dialógicos para diminuir a influência tanto de informações falsas quanto de pretensos sabichões messiânicos.

NOVA VERSÃO

Ressentimento
De Maria Rita Kehl.
Boitempo, 208 páginas, R$ 45, em média.
Edição atualizada com o posfácio "O Ressentimento Chegou ao Poder?"

"ACHO QUE A IMPACIÊNCIA E A ANSIEDADE VÃO PASSAR COM O TEMPO, MAS ACHO PERIGOSO, SOCIALMENTE, SE AS NOVAS GERAÇÕES SE DEIXAREM GUIAR PELAS REDES SOCIAIS E NÃO PELO DEBATE EM 'PRAÇA PÚBLICA' – POR EXEMPLO, A ESCOLA –, ONDE EXISTEM DISPOSITIVOS DIALÓGICOS PARA DIMINUIR A INFLUÊNCIA TANTO DE INFORMAÇÕES FALSAS QUANTO DE PRETENSOS SABICHÕES MESSIÂNICOS.

CRISTINA
BONORINO

Imunologista, pesquisadora 1B do CNPq
e professora titular da UFCSPA
cristinabonorino@gmail.com

LEMBRETE

Nada faz sentido senão à luz da evolução, disse Dobzhansky. E tudo que tem um lado bom tem outro ruim – ou, pelo menos, não tão bom, dizia minha avó.

Os primeiros humanos, há 2,5 milhões de anos, se movimentavam sem parar, atravessando longas distâncias nas savanas da África, procurando alimento, fugindo de predadores. Daquela vida de escassez e perigo veio a seleção de genes e rotas do nosso metabolismo que aproveitava ao máximo os nutrientes e estocava o que não se usava como gordura. Isso foi adaptativo porque nunca se sabia o dia de amanhã.

Humanos eram originalmente pequenos. Com o tempo, os que tinham membros mais longos foram selecionados, porque podiam cobrir mais longas distancias. Ficamos mais altos e musculosos. Com a agricultura, muita coisa mudou. O registro histórico diz que isso foi há aproximadamente 27 mil anos. Então, o metabolismo do corpo humano, forjado por milhões de anos, precisou fazer uma curva fechada: menos exercício e mais comida. Ninguém naquele momento imaginaria que chegaríamos neste ponto: enquanto há bilhões sem comida, há bilhões com comida demais. Gordura demais: há hoje uma epidemia de obesidade no mundo, que tem ligação direta com doenças crônicas, principalmente câncer.

Muitas são as curas "milagrosas", mas apenas uma, baseada em evidência, funciona: mais exercício e menos comida. Isso não é por acaso: quanto mais conhecemos sobre o metabolismo humano, mais isso faz sentido, porque é a nossa origem. Então, em geral, sabemos que o exercício é benéfico para controlar o peso e a glicose, prevenindo doenças.

> PODEMOS AJUDAR QUEM SOFRE COM OBESIDADE, MAS TEMOS ENGENHARIA E INTELECTO PARA PRODUZIR ALIMENTO PARA QUEM NÃO TEM.

Em junho, contudo, cientistas da Universidade de Stanford descobriram mais um efeito benéfico do exercício: a produção de uma molécula que controla a fome. O grupo usou uma abordagem que chamamos de metabolômica. As "ômicas" (genômica, transcriptômica, proteômica) são maneiras altamente tecnológicas de estudar um problema: se faz uma varredura de tudo o que está sendo produzido e se analisa isso com o uso de inteligência artificial. Usamos muito hoje essa abordagem, gerando quantidades de dados gigantescas. Muito dinheiro é necessário para fazer, e gênio é preciso para interpretar. Eles acharam, entre milhões, um pico importante de uma molécula em camundongos que se exercitavam; depois, o mesmo pico em cavalos de corrida. Encorajados, procuraram um colega especialista em exercício humano e perguntaram: essa molécula é produzida em humanos que se exercitam? Ao que o colega respondeu: essa é uma das três principais moléculas que achamos!

A molécula, um híbrido de lactato e fenilalanina que chamaram de Lac-Phe, foi então injetada em animais. E inibiu o consumo de alimento, sendo responsável por 25% da perda de peso desses. Mais do que um possível inibidor de apetite, a identificação dessa rota metabólica é uma inspiração: que longa trajetória desde os primeiros humanos até a tecnologia que nos permite entender um pouco melhor como funcionamos. E um lembrete: podemos ajudar quem sofre com obesidade, mas temos engenharia e intelecto para produzir alimento para quem não tem. O que estamos esperando?

GZH
Leia todas as colunas em **gzh.com.br/cristinabonorino**

FRANCISCO
MARSHALL

Historiador, arqueólogo e professor da UFRGS
marshall@ufrgs.br

A SAGA DE ASPÁSIA

Um dia, Aspásia de Mileto foi para Atenas. Com 20 e poucos anos, ela estava no esplendor de sua beleza e sabedoria, e Atenas, igualmente, mas muito rica. Era uma mulher em sociedade de muitos varões guerreiros, uns brutos, outros sensíveis, nenhum capaz de intimidá-la, como ninguém conteve Safo de Lesbos, 200 anos antes, como ninguém deterá as mulheres, 2,5 mil anos após. O que a saga de Aspásia diz para os que pensam história e sociedade, mulheres e poder, ontem e hoje?

Aspásia (470-após 428 a.C.) sabia que enfrentaria duros desafios, mas embarcou no navio e desembarcou para arrolar-se como estrangeira naquela cidade amiga. Do porto do Pireu, viu o cume ainda devastado da Acrópole, onde logo se ergueria, com sua ajuda, o templo de Palas Atena, deusa fêmea, senhora das estratégias, tecelã e astuta. Ao marulho do mar somavam-se murmúrios reais e imagináveis de uma cidade tagarela, que falava de tudo, e um dia muito falaria de Aspásia, de seu sagrado poder. Ela era também do mundo de Afrodite, e sua beleza distribuía-se com dons de Eros. Onde todos iam e vão aprender, ela foi ensinar, e montou sua escola, para mulheres. Fez cativos muitos homens, inclusive aquele mestre da filosofia que dizia, com falsa humildade, nada saber, mas que soube reconhecer que o pouco que sabia aprendeu de uma mulher; esta mesma, natural de Didima (templo de Apolo em Mileto), camuflada como Diotima, no diálogo sobre o amor, *Banquete*. Um comediante fez dela, em *Os Acarnianos*, a causa da guerra entre Esparta e Atenas, equiparando-a a Helena, em tramas de sexo e poder. O maior líder da cidade corria atrás de seu beijo, na ágora ou em sua casa, e no leito que repartiram, onde geraram filho. Seus conselhos eram admirados e de seus cílios partia olhar brilhante, que até hoje ilumina.

> O DESTINO DESTA MULHER MOSTROU O QUE SE PODIA E SE PODE REALIZAR MESMO EM SITUAÇÕES ADVERSAS.

Que mulher Aspásia poderia ser em Atenas? Estrangeira (*meteca*), jamais seria uma cidadã, *polítides*, a quem se reservava condição de abelha, *mélissa*, cativa de deveres, nem foi escrava, *doula*, sem a posse de seu corpo. Talvez concubina, *pallaké*, mas seus dons eram mais que eróticos, e os homens a buscariam também para ouvir os versos que cantava com doçura e as belas ideias que sibilava, e a chamariam companheira – *hetaira*, sabendo que ela não era uma *porné* – prostituta. Mordidos por sua glória, maledicentes a acusaram de impiedade (*asebeia*), talvez para agredir seu namorado famoso. Diante dessas categorias, Aspásia, cujo nome significa "bem-vinda", poderia ser simplesmente o que foi, mulher plena e livre, bela e sábia, que veio de fora e dominou uma cidade imperialista, e fez-se um nome denso em imagens e poderes.

O destino desta mulher mostrou o que se podia e se pode realizar mesmo em situações adversas, como era o caso da condição feminina naquela cidade falocrática. Essa história, como a história dos feitos culturais daquela era, não serve para indultar uma sociedade firmada, como todas as demais em todas as épocas, em variadas violências e hipocrisias, mas serve para mostrar, Cristina, que é possível contar a história de uma cidade só com os nomes de mulheres artistas.

GZH
Leia todas as colunas em **gzh.com.br/franciscomarshall**

OS COLUNISTAS DESTA PÁGINA ESCREVEM QUINZENALMENTE | NA PRÓXIMA SEMANA: EUGÊNIO ESBER E ELIANE MARQUES

DANÇANDO JUNTO
Imagens do Arraial da Vila Flores: festas do gênero não ficam mais restritas ao mês de junho na Capital

FOTOS CAMILA HERMES

PORTO ALEGRE FORROZEIRA

MUITO ALÉM DAS FESTAS JUNINAS, O GÊNERO MUSICAL CARACTERÍSTICO DO NORDESTE TEM PRESENÇA CADA VEZ MAIS MARCANTE NO SUL

WILLIAM MANSQUE
william.mansque@zerohora.com.br

Para artistas que tocam forró, junho é a alta temporada. É quando a agenda enche com convites para se apresentarem em arraiais. Tão certo quanto a fogueira, o quentão e algum perdido que vai pilchado ao arraial é a presença do forró na trilha sonora. Há gaúchos que só lembram do ritmo no início do inverno. É tempo de ouvir Dominguinhos, Luiz Gonzaga, Trio Nordestino, Jackson do Pandeiro, Alceu Valença, Falamansa etc. Mas o forró em Porto Alegre não existe só nessa época.

No restante do ano, há uma cena emergente com grupos, entusiastas e locais nos quais se pode ouvir o gênero musical. Há cursos de dança e alunos que anseiam por colocarem os passos em prática. E há o Forró de Rua, que promove bailes em espaços públicos.

Idealizado pela baiana Giziane Almeida e realizado de maneira coletiva, o projeto foi criado em 2018. Radicada em Porto Alegre, Giziane sentiu a necessidade de expandir a cena forrozeira na cidade. Então, surgiu a ideia de levar o forró às praças e parques, realizando um evento gratuito para o público dançar ou conhecer o forró pé-de-serra (geralmente tocado por trios de zabumba, sanfona e triângulo, com linguagem baseada no sertão nordestino).

Realizado uma vez por mês, o Forró de Rua já ocupou locais como Orla do Guaíba, Praça dos Açorianos, Redenção, Praça Isabel, a Católica e Parque Maurício Sirotsky Sobrinho. Trata-se de um baile a céu aberto – para participar, é só chegar. Estima-se que cada edição reúna aproximadamente cem pessoas. Os organizadores levam aos locais uma caixa de som, comprada por meio de uma vaquinha. Para os frequentadores dançarem, toca-se um forró mais tradicional, priorizando lendas como Dominguinhos e Luiz Gonzaga, além de nomes como Trio Dona Zefa, Ó do Forró, Trio Alvorada, Forró Fiá, entre outros. De grupos gaúchos, há sempre músicas do Trio Cazumbá e do Baião de Cordel.

Neste ano, o Forró de Rua começou a promover um aulão gratuito de dança para estimular novos frequentadores. Durante meia hora (cada evento dura pouco mais de três horas), professores dão dicas para o pessoal acertar o passo.

– A ideia é ter sempre um aulão, porque estamos ganhando um público que não é forrozeiro, que não vai nos eventos de forró. Uma galera comentava que se intimidava porque não sabia dançar – relata a jornalista Sophia Kath, uma das organizadoras do Forró de Rua.

– O aulão veio para acolher esse pessoal que está chegando.

Entre as frequentadoras mais assíduas do Forró de Rua está a arquiteta Jagna Stefani dos Santos, 25 anos. A porto-alegrense começou a se interessar pelo ritmo em 2018, quando estava na faculdade. Encontrou na dança um meio de fugir do estresse. Logo, o forró se tornou um ponto importante em sua vida. Para ela, o projeto é uma oportunidade de apresentar o ritmo a outras pessoas.

– É gostoso de se estar lá, com pessoas diferentes na praça, ocupando espaços públicos com uma coisa que não é normal no Rio Grande do Sul – diz Jagna.
– É sempre um ambiente familiar. Pode levar criança, pode levar cachorro, pode ficar tomando chimarrão em volta. Pode dançar ou não. Meus pais foram várias vezes, apesar de não dançarem mais.

FOTOS CAMILA HERMES

Jagna também aponta que o projeto cumpre não só o papel de divulgação do forró, mas também de democratização do ritmo:

– Costuma ser necessário pagar para ir ao forró. Então, tem essa opção de graça. Isso traz uma riqueza muito grande para o cenário forrozeiro da capital, que antes era limitado aos bares.

Assim como costuma ser em bares e casas noturnas com forró, o projeto também recebe forrozeiros de outros Estados que vivem em Porto Alegre e querem continuar conectados com o ritmo. É o caso do professor de português e espanhol Renie Robim, 38 anos. Natural de São Paulo (SP), ele vive na capital gaúcha há três anos e meio. Conforme ele, os eventos do projeto costumam ser bem animados e festivos:

– Todo mundo é estimulado a dançar e a trocar de par. A ideia central é que todos se divirtam e conheçam a cultura do forró e se animem expandir essa ideia para a população de Porto Alegre.

Renie afirma que vai a quase todos os bailes de forró realizados em Porto Alegre. Assim como ocorre com Jagna, o projeto serve para ele introduzir o ritmo a pessoas próximas que não são do meio forrozeiro.

– É muito mais fácil convidar alguém para ir à tarde, em um espaço público e gratuito, para dançar um pouco ou ver as pessoas dançando, do que ir à noite em uma casa noturna, onde tem que pagar – atesta. – O Forró de Rua traz muitos iniciantes. Quem não sabe dançar, sente-se à vontade.

TRIO CAZUMBA
Uma das bandas que animam os encontros de forró na Capital

AQUELAS NOITES **NO MANARA**

Embora hoje o Forró de Rua esteja fomentando a cena e atraindo novos adeptos, o ritmo já teve seu boom em Porto Alegre no começo dos anos 2000. Era a época da explosão do Falamansa e do chamado "forró universitário" por todo o país. Na capital gaúcha, dois fatores ajudaram na difusão do gênero: a banda Maria Bonita e o bar Manara.

Érlon Jacques de Oliveira, mais conhecido como Elojac, foi um dos fundadores da Maria Bonita. Ele é vocalista e toca violão no grupo. Completam a formação Luciano Padilha (sanfona), Mestre Chico (zabumba) e Dani Corisco (triângulo). Quando não está com a Maria Bonita, que hoje foca mais em eventos municipais ou casas noturnas, ele tem o projeto Elojac Trio destinado a bares. Já a Maria Bonita foi criada para ocupar as noites de domingo do Manara com forró. A estreia da banda na casa foi em setembro de 2000. Porém, a recepção não foi lá tão calorosa.

– Na primeira noite, apenas quatro pessoas foram nos assistir *(risos)*. Foi uma coisa incrível. Mas a banda curtiu tanto aquele som que seguiu – lembra Elojac.

O músico ressalta que, na segunda noite, houve mais gente. Na terceira, mais ainda. Na quarta, idem. Lá por dezembro, a banda comemorou as primeiras cem pessoas. Maria Bonita ficou quatro anos no Manara levando até 2,5 mil pessoas à casa. A explosão do forró universitário, na época, ajudou.

– Originalmente, o local abria às 22h. A fila era tanta que passamos a abrir às 21h. Depois, às 20h. No último momento, abríamos às 19h. Fechava às 5h ou 6h. Eram quase 12 horas de forró. Chegamos a ter nove bandas tocando no Manara na mesma noite – recorda Elojac.

No entanto, esse ciclo se encerraria na metade dos anos 2000. A Maria Bonita se estabeleceria como uma grife do forró gaúcho, e Elojac encontraria outra casa para abrigar o baile.

Outro bar conhecido da noite porto-alegrense, o In Sano Pub completou 20 anos no último dia 22. Ao longo dessas duas décadas, os mais variados gêneros já embalaram as noites da casa na Cidade Baixa: rock, samba, soul, jazz, blues e, entre outros, o forró. Em 2008, Elojac apresentou projeto de ocupar a casa com ritmo, o que durou entre sete e oito anos.

No início, a noite de forró era na sexta, mas acabou passando para eventos esporádicos ao longo da semana. Segundo Álvaro Lisot, proprietário do In Sano, o projeto não estava mais dando retorno.

– No forró, o pessoal dança muito e bebe pouco *(risos)*. Para o fim de semana, começou a ficar complicado. Um bar noturno, como era nosso perfil à época, vivia do fim de semana – avalia Lisot. – Temos uma característica diferente de outros Estados: lá fora, o pessoal vai ao forró para "despirocar"; enquanto aqui é mais para dançar.

Após a pandemia, o In Sano mudou seu perfil, transformando-se em um pub. Mas, como ressalta Lisot, o público seguiu pedindo um "forrózinho". Então, ele designou um dia especial no bar para projetos que eram realizados antigamente. Surgiu o Terças Tropicanas, que promove noites de forró, música latina e brasilidades.

FORRÓ DE RUA, DIVULGAÇÃO

SÓ CHEGAR
Alegria, dança e "clima família" no projeto Forró de Rua, que reúne adeptos em encontros em locais públicos da capital gaúcha

De acordo com o empresário, o forró ocupa duas ou três noites por mês, com bandas variadas.

Lisot destaca que o projeto está tendo quase o mesmo movimento que havia nas sextas há alguns anos. Em relação ao público, os frequentadores da noite de forró seguem focados na dança. A faixa etária é bastante variada.

– É um público de 18 a 180 anos *(risos)*. Dá de tudo – diverte-se Lisot. – Normalmente o pessoal se conhece, não nega dança. Bastante gente de dança de salão e de fora do Estado, que veio morar aqui, como sudestinos e nordestinos. Ou o pessoal que está aqui de passagem, seja viajando ou a trabalho.

Outros lugares têm abrigado eventos forrozeiros. Pela Cidade Baixa, por exemplo, há o Guernica, na Travessa dos Venezianos, e o Espaço Cultural 512, na João Alfredo. Esse último tem recebido o Baile Tri, em que a cada 15 dias reveza apresentações dos grupos Trio Cazumbá ou Baião de Cordel.

No Baile Tri, além da apresentação da banda, há o som mecânico tocando outros ritmos – como samba, salsa, zouk, entre outros. No caso, são estilos presentes em escolas de dança.

– Os guardiões do forró em Porto Alegre, por muitos anos, foram as escolas de dança – explica Maicon Paquetá, que toca triângulo no Trio Cazumbá. – Então, o pessoal dessas escolas não consome só forró, mas também outros ritmos. Com esse baile, tentamos popularizar o que acontece nas escolas de dança para o público geral.

Fundado em 2017, o Trio Cazumbá também é composto por Paulinho Cardoso (sanfona) e Phablito Santos (zabumba e voz). O grupo tem como influência o pé-de-serra tradicional, contando com músicas próprias e, em suas apresentações, trazendo clássicos de Luiz Gonzaga, Os 3 do Nordeste, Dominguinhos, além de músicas da nova geração como Trio Dona Zefa, Trio Forrozão e Falamansa.

– Queremos mostrar que o forró também pode ter sotaque gaúcho – sublinha Paquetá.

Também responsável pelo projeto Baile Tri, o Baião de Cordel surgiu em 2019. É formado por Júlia Ribeiro (zabumba e voz), Gabriel Augustin (sanfona e voz) e Gabriel Ribeiro (triângulo e voz). O projeto também foca no forró clássico, com músicas autorais.

– Nosso show traz essas músicas que são mais do forró pé-de-serra, clássicos, com algum lado B, e isso tem conquistado o público aos poucos – diz Júlia. – A cena local tem se expandido para além do forró universitário, explorando um forró mais tradicional e "rebuscado". O que é ótimo, porque por muitos anos esteve estagnado no forró midiático surgido nos anos 2000.

Ela cita também que, nos últimos cinco anos, o cenário forrozeiro tem se organizado de uma forma diferente. Júlia aponta como essencial o trabalho da plataforma Forró Porto Alegre, que opera no Instagram e Facebook, mas tem sua origem no WhatsApp.

Criado em 2017 e administrado pelo bancário Vagner Debom Eifler, o projeto abastece as redes com informações sobre eventos e grupos da cena forrozeira. Inicialmente, era um grupo de Whats organizado para ir a um show da Maria Bonita. Aos poucos, mais pessoas foram sendo agregadas.

Além dos forrozeiros, Vagner frisa que o grupo agrega músicos das bandas, professores e alunos de escolas de dança, produtores e alguns representantes de casas noturnas. Logo, a troca de informações que havia ali migrou para outras plataformas.

– Tudo o que ocorreu desde o início de 2017 foi potencializado pela existência de uma rede de troca de informações. As pessoas se conhecendo e conhecendo as iniciativas forrozeiras são o segredo de tudo – assegura o bancário.

Júlia corrobora:

– A cena tem sim crescido nos últimos anos. Tenho vivido bastante esse movimento, pessoas fazendo forró aqui, viajando para outros lugares para estudar. Vejo que agora a gente está em um momento de ascensão, o que se deve muito à organização que se deu com esses novos projetos.

Vagner salienta que o cenário do forró em Porto Alegre está num processo de retomada, com as pessoas voltando aos poucos.

– De 2017 para cá também surgiram novas bandas, o que enriquece a cena forrozeira, além da manutenção das atividades das tradicionais – pontua.

Entre os grupos de Porto Alegre, Vagner cita a banda Tribo Brasil e o músico Moreno Morais, que não trabalham apenas com forró, mas fazem apresentações específicas ao gênero; Três Marias, que nasceu como banda de forró e foi agregando outros ritmos; além de trabalhos como o Forró da Terra Sul e o Forró de Bandido. O cenário se estende ao Interior, com nomes como Forrobodó (Novo Hamburgo), Forró Fino (Caxias do Sul), entre outros projetos.

Jagna, que frequenta o circuito forrozeiro de Porto Alegre, diz ter feito muitos amigos no forró. Virou parte da rotina e do estilo de vida da arquiteta, com baile em quase todos os finais de semana:

– Eu vou e brinco. Aliás, fazemos forró sem ser no baile. Se rola uma janta, colocamos forró para tocar. É um público muito família também, todos se conhecem. A gente demora três músicas para dar oi para todo mundo *(risos)*.

Sem tempo A PERDER

CAIS MAUÁ JÁ FOI DISCUTIDO À EXAUSTÃO, DEFENDEM SECRETÁRIO E VEREADOR DA CAPITAL, EM RESPOSTA A ARTIGO PUBLICADO NO CADERNO DOC DOS DIAS 25 E 26 DE JUNHO

LEONARDO BUSATTO
Secretário estadual extraordinário de Parcerias

RAMIRO ROSÁRIO
Vereador de Porto Alegre (PSDB)

O Cais Mauá já está privatizado: para as baratas, ratos, traças e cupins! Só eles detêm o uso exclusivo do local. O Cais Mauá é inacessível às pessoas há muito tempo. A começar por um muro que restringe a circulação próxima ao Guaíba. O maior patrimônio histórico-cultural de Porto Alegre está apartado dos seres humanos graças a posições teoricamente progressistas, mas que são, de fato, reacionárias e ultrapassadas.

Já vimos esse filme. Os opositores da reformulação da Orla do Guaíba tinham argumentos parecidos. Defendiam a preservação dos maricás, acusavam o projeto de ser "nebuloso", denunciavam a suposta exclusão da população da periferia e ainda pediam um "debate mais democrático". Agora, com a Orla do Guaíba revitalizada, a realidade deu as devidas respostas: a área valorizou como nunca a cidade, criou um novo e apreciado ponto turístico e é essencialmente democrática, acolhe sobretudo pessoas que residem nas franjas da Capital.

Nada como a prática para derrubar a "teoria caranguejista". Em artigo publicado no caderno DOC, a professora da UFRGS Zita Possamai se manifestou contra a menção aos caranguejos, "lembrados para apelidar aqueles e aquelas que, supostamente, andam de lado e não deixam a cidade progredir". Ora, os animais de 10 patas são um símbolo do porto-alegrense que reluta em andar para frente. A consagração ocorreu há pouco, quando alguns deles assumiram a alcunha e fizeram publicamente a dança do caranguejo. Mas vamos aos fatos.

Não faltou debate sobre o projeto. Tivemos nove workshops e dezenas de reuniões técnicas com conselhos municipais e estaduais, Ministério Público, Tribunal de Contas, universidades, representantes dos setores comerciais, hoteleiro, clubes e operadores náuticos. Ainda foram feitas duas audiências públicas em abril e junho deste ano, com ampla participação da sociedade civil organizada, vereadores, deputados etc.

Nesses fóruns, vimos que um erro comum dos opositores da proposta é politizar a iniciativa. A revitalização do Cais Mauá não é uma questão ideológica. Isso porque a parceria com a iniciativa privada já é um instrumento utilizado por governos de todos os matizes. No Piauí, em 2017, a gestão petista concedeu à iniciativa privada a Nova Ceasa, que se tornou um case mundial de parceria público-privada (PPP). Em Salvador, o governador Jaques Wagner, também do PT, fez a primeira PPP do Brasil no setor de saúde, o Hospital do Subúrbio, que desde 2010 oferece atendimento gratuito com qualidade de uma ótima instituição particular.

Em Porto Alegre, o prefeito Nelson Marchezan Jr., do PSDB, realizou a primeira PPP da iluminação pública do Estado, que instalará as modernas, eficientes e econômicas lâmpadas LED em 100% da cidade. A parceirização com organizações civis já levou a gestão privada para mais de 80% das unidades de saúde e permitiu que 13 postos tenham atendimento até as 22h. Em todos esses exemplos, são oferecidos serviços públicos não estatais, com gestão privada, melhores e menos burocráticos. É isso o que importa. Porque o cidadão não quer saber se o médico, o enfermeiro, o professor ou o porteiro do Cais Mauá são servidores públicos concursados. O que todo mundo quer é receber um serviço de qualidade! O resto é ranço ideológico.

O Cais Mauá é o maior projeto de transformação urbana do Rio Grande do Sul. Revitalizado, vai atrair turistas, movimentar a economia da Capital, criar renda e empregos. O maior desafio é viabilizar um projeto sustentável financeiramente. Só a iniciativa privada pode alavancar um investimento gigante de mais de R$ 1 bilhão. Ter prédios residenciais e comerciais faz parte da estratégia de atrair investidores para, finalmente, realizar o antigo sonho de aproveitar as velhas docas abandonadas. Para humanizar a área, é preciso gente. Qual o problema se algumas pessoas forem morar ali?

É uma falácia dizer que o novo Cais Mauá será exclusivo a quem tem dinheiro. Qualquer pessoa poderá frequentar o local, levando seu chimarrão e cachorro, sem pagar nada. Lá, encontrará um boulevard arborizado, com ciclovia, área de convivência e contemplação para o rio e uma série de espaços culturais, gastronômicos, turísticos, inovadores, tecnológicos, de lazer, entre outros. Quer mais plural e democrático do que isso?

A magia do nosso reencontro com o Guaíba teve uma prévia real no South Summit realizado em maio e já confirmado para os próximos anos. A beleza natural do Cais Mauá mostrou que não podemos mais perder tempo. O projeto de revitalização utiliza o potencial econômico da área como uma oportunidade de oferecer espaços urbanos diferenciados para diversos usos da população, gerando benefícios a todos os gaúchos e porto-alegrenses. Até para seus críticos, como ocorreu com a Orla do Guaíba.

PIRATINI, REPRODUÇÃO

PROJEÇÃO
Imagem do mais recente projeto da área: novos prédios e espaços de convivência

GZH
Leia o artigo citado, outros textos e notícias do Cais Mauá em **gzh.rs/CaisMaua**

FAMÍLIA DE PATRONOS

A HISTÓRIA DOS CARPI NEJAR É INSEPARÁVEL DOS LIVROS. MAS PAI CARLOS, MÃE MARIA E FILHO FABRÍCIO TÊM, CADA UM, AS SUAS PARTICULARIDADES. SEJA NA FORMAÇÃO, NA TRAJETÓRIA OU NA ROTINA DE TRABALHO

WILLIAM MANSQUE
william.mansque@zerohora.com.br

CAMILA DOMINGUES, BD, 30/10/2018

AFETO DE PAIS PARA FILHO
Abaixo, Carlos Nejar é abraçado por Fabrício Carpinejar, durante a "passagem de bastão", do patrono da Feira do Livro de Porto Alegre de 2021 para o de 2022. Acima, Maria Carpi em 2018, quando ocupou o mesmo posto

JONATHAN HECKLER, BD, 20/06/2022

Primeiro, foi a mãe. Maria Carpi foi patrona da 64ª Feira do Livro de Porto Alegre, em 2018. Depois, o filho. Fabrício Carpinejar foi o homenageado do evento em 2021. Agora, é a vez do pai. Carlos Nejar foi anunciado pela Câmara Rio-Grandense do Livro como o patrono do tradicional evento em 2022.

Não é a primeira vez que escritores com laços sanguíneos compartilham o posto. Os irmãos Leopoldo Bernardo Boeck e Nelson Boeck foram patronos em 1974 e 1994, respectivamente. Pais e filhos já foram contemplados: José Bertasso (1983) e Henrique Bertasso (1977) e Erico Verissimo (1976) e Luis Fernando Verissimo (1991). Houve até casal de patronos: Luiz Antonio de Assis Brasil (1997) e Valesca de Assis (2017) – vale ressaltar que Maria Carpi e Carlos Nejar estão separados há mais de 40 anos.

É a primeira vez que um filho patrono viu também os pais homenageados pela Feira. E a pioneira no posto foi mãe. Nascida em Guaporé em 1939, Mari Carpi mora em Porto Alegre desde os 15 anos. Ao longo da vida, ela foi professora, advogada e defensora pública. Só aos 50 começou a publicar seus livros.

– A poesia entrou na minha vida desde o dia em que nasci, através de minha sensibilidade. Porém, como escritora, a poesia esperou por mim – afirma a poeta, hoje com 83 anos.

Maria lançou obras como *Nos Gerais da Dor*, *Desiderium Desideravi*, *Vidência e Acaso*, *A Migalha e a Fome* e *O Cego e a Natureza Morta*. Também organizou as antologias pessoais como *Pequena Antologia* e *Caderno das Águas*. Em 2021, lançou seu primeiro livro infantojuvenil, *O Quebra-Galho e o Faz de Conta*. Apesar de já ter lançado 18 livros, define-se como uma autora mais inédita do que publicada.

– Estou sempre refletindo poeticamente. Então, escrevo. Não tenho pressa. Sou apaixonada pela lentidão. Penso que todos os meus textos formam um único livro – diz.

Para Carpinejar, só os livros de sua mãe que já foram publicados a tornam uma das maiores autoras do Brasil. Ele descreve que Maria trabalha com uma "lírica da transcendência".

– A mãe não escreve poema solto. Ela faz todo o livro em torno de uma reflexão filosófica ou toda uma engenhosidade de metáforas. É uma poesia de dobras – define o filho.

Além de Fabrício, Maria teve outros três filhos: Rodrigo, Miguel e Carla. Com formação em Direito, deu aulas e estudou para concursos públicos, até se tornar defensora. Um pouco sobre sua história pode ser lido em *Coragem de Viver*, que Carpinejar lançou em 2021. O autor descreve a obra como "uma biografia de amor do filho pela mãe".

Carpinejar lembra, no texto, que Maria comprou parte da edição de seu primeiro livro sem que ele soubesse. "Achei que estivesse fazendo sucesso", diverte-se na publicação. O escritor recorda que a mãe o ensinou a ler quando a escola desistiu dele porque não conseguia acompanhar os colegas. Quando o filho virou patrono da Feira, em 2021, Maria recordou desses tempos.

– Lembrei de uma brincadeira profética que fiz quando ele, criança, não conseguia ser alfabetizado na escola e o alfabetizei em casa, com poesia. "Fabrício, se aprenderes a ler, também poderás ser um escritor" – ela relata. – O que mais amo no Fabrício é sua cordialidade. Ele faz da poesia uma acolhedora morada.

Carpinejar conta que decidiu virar escritor graças à mãe, após ler *Nos Gerais da Dor*. O livro de Maria Carpi

causou um espanto no filho:

– Eu não sabia como ela escreveu aquele livro! Nunca vi a mãe na frente do computador. Quando li, pensei: "Meu Deus, essa não é minha mãe, é outra pessoa". É uma voz falando que a dor é uma pessoa que te confronta.

Sobre *Nos Gerais da Dor*, Maria descreve a experiência de ter sido patrona da Feira do Livro da Capital como a mesma de ter publicado seu primeiro livro, aos 51 anos:

– Uma "alegria madura e pronta para 'valsar' na praça.

Natural de Caxias do Sul, Fabrício Carpi Nejar é poeta, jornalista e professor. Ele passou a assinar unindo os sobrenomes dos pais desde a publicação de seu primeiro livro, *As Solas do Sol* (1998). Aos 49 anos, acumula 48 publicações, entre poesia, crônicas e livros infantojuvenis. São mais de 750 mil exemplares vendidos. O que mais marcou sua experiência como patrono, conta, foi o contato com o público, "visceral e intenso":

– Há um respeito à figura do patrono, como uma autoridade intelectual. Isso é um hábito que só existe no Rio Grande do Sul. Ultrapassa qualquer esfera da homenagem. Você tem a praça da Praça da Alfândega. Você abre a Feira. Você fecha a Feira com o sino. É quase como um ser mitológico do Estado.

Sendo filho de poetas, Carpinejar puxou um pouco do pai e da mãe em sua escrita. Com cada um deles aprendeu lições que carrega em seu trabalho. De sua mãe, ele absorveu o que chama de dialética.

– Juntar as palavras díspares. Ver que o contrário funciona, desafia o visível. Unir o alto e o baixo. O coloquial e o sagrado – sublinha.

Com o pai, aprendeu a ler em voz alta para corrigir:

– O poema tem que sobreviver ao teste da voz. Para fugir de cacofonia, de ambiguidades. Você limpa o poema pela voz. O poema é um som escrito.

Também com 83 anos, Carlos Nejar diz que já não esperava ser patrono. Ainda mais recebendo o bastão de seu próprio filho. Porém, o poeta sinaliza que "as coisas que não se esperam são mais belas e felizes". Para Nejar, essa homenagem do evento teve múltiplos significados:

– O primeiro é ser lembrado pelo Rio Grande do Sul. Eu sei o quanto a Feira do Livro é importante na minha terra. O segundo é ter recebido o bastão de meu amado filho. Isso tem sido muito especial para mim. Terceiro é ser patrono no aniversário de 250 anos da cidade.

Poeta, ficcionista, ensaísta e tradutor, além de advogado, Nejar tem uma carreira prolífica na escrita em suas mais de seis décadas de trajetória. Lançou obras como *Livro de Silbion*, *Danações*, *O Poço do Calabouço*, *História da Literatura Brasileira*, entre outros trabalhos envolvendo poesia, romance, ensaio, contos e livros infantojuvenis. A partir de 1989, passou a ocupar a cadeira número 4 da Academia Brasileira de Letras (ABL).

Nejar também foi professor de Português e Literatura em escolas estaduais e teve atuação na área jurídica, como advogado e procurador de Justiça. Por meio dessas ocupações, circulou pelo interior gaúcho e se afeiçoou à região do Pampa, elemento muito presente em sua obra.

Radicado há mais de três décadas no Rio de Janeiro, Nejar ainda se classifica como um homem do Pampa. Ele reflete que ficou muito ligado aos costumes e à cultura do Rio Grande do Sul, preservando hábitos como vestir poncho e "consumir linguiça frita já de manhã cedo".

– A minha palavra é uma palavra do Pampa. O Rio Grande do Sul se tornou também a terra do meu coração. Posso viver no Rio de Janeiro, em Vitória (ES), amo os lugares onde passo, mas nada substitui o Rio Grande – atesta.

Entre os três patronos, cada um tem seu método próprio de criação: Maria Carpi escreve em agendas de anos passados. Segundo Carpinejar, é como se ela escrevesse andando para trás. Por sua vez, o filho é alguém que usa o celular, capaz de digitar livros inteiros no bloco de notas. Já Nejar anota tudo em cadernetas.

Carpinejar lembra do pai escrevendo a todo momento – fosse na frente da TV ou almoçando. Para Nejar, se o poema lhe nasce, precisa ir adiante, independentemente do que estiver fazendo.

– Escrevo à mão, tanto a poesia quanto a ficção ou a crítica. Preciso sentir o pulsar do vento na palavra. Preciso sentir a palavra viva. No computador eu não sinto isso – diz o novo patrono. – Tento deixar que as palavras me inventem.

Após a escolha de seu pai para ser patrono, Carpinejar brinca que, a princípio, não há mais nenhum Carpi ou Nejar para ser homenageado pela Feira. Agora é esperar pelos netos:

– Vamos dar um descanso de algumas décadas (*risos*).

GZH

Leia poemas inéditos, manuscritos, dos três em **gzh.rs/Carpis**

FOTOS FABRÍCIO CARPINEJAR, ARQUIVO PESSOAL

ÁLBUM DE FAMÍLIA

Fabrício com dois irmãos e, nas duas imagens do alto, junto aos pais Maria e Carlos

AMOR em caixa alta

CARTAS ESCRITAS POR ANA CRISTINA CESAR (1952-1983) ENTRE OS 17 E OS 19 ANOS DE IDADE TRANSBORDAM A PAIXÃO ENTRE A JOVEM E O NAMORADO, EM ÉPOCA DE DITADURA MILITAR E MUITAS DESCOBERTAS NA MÚSICA E NA LITERATURA

ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES, DIVULGAÇÃO

A EXPRESSÃO DO AFETO
"É agora que eu preciso escrever", anotou a autora em correspondência reunida no livro

DIEGO PETRARCA
Professor e poeta

Ana Cristina Cesar adorava escrever cartas. Tanto que em 1979 ela editou artesanalmente um livro de bolso chamado *Correspondência Completa*, composto de uma única carta. Agora, aproveitando a celebração dos 70 anos da poeta, ensaísta e tradutora já celebrada pela Festa Literária de Paraty (Flip) e cada que vez mais arrebata as novas gerações de escritores, sai uma compilação de cartas chamada *Amor Mais que Maiúsculo – Cartas a Luiz Augusto*, que revela um lirismo exacerbado norteado por um namoro entre seus 17 e 19 anos. O livro reúne 82 cartas escritas entre os anos de 1969 a 1971. O conjunto de originais manuscritos foi transcrito pela equipe de Literatura do Instituto Moreira Salles (IMS).

O destinatário era Luiz Augusto Ramalho, que em 1969 havia partido para para Aachen, na Alemanha, como exilado político. Nesse período, o mais severo da ditadura militar, a futura tradutora de Sylvia Plath estava estudando em Londres, na Inglaterra, e o casal se correspondia para manter de alguma forma aquele vínculo. A separação do namorado, que acabou ferido na perna pelos agentes da ditadura, resultou em um estado poético cultivado pelo casal durante três anos.

As cartas são permeadas de referências: Beatles, Fernando Pessoa, Caetano Veloso, Chico Buarque, Noel Rosa, Joan Baez, Elizeth Cardoso, livros de Clarice Lispector, George Orwell, Albert Camus, Vinicius de Moraes e Carlos Drummond de Andrade. A intertextualidade musical e literária costura aquelas declarações como se ajudasse a compor a dialética lírica inspirada pelo namoro a distância. Praticamente um mostruário das futuras obsessões artísticas da autora de *A Teus Pés*, que este ano, inclusive, completa 40 anos de lançamento.

As citações literárias presentes nas cartas se misturam com as da canção popular. Ana Cristina Cesar pertenceu a uma geração que transitou livremente entre poetas de livro e letristas de música, assim como diretores de cinema, elementos que formaram o mosaico contracultural da chamada Geração Mimeógrafo, da qual a autora foi um dos destaques e, a sua maneira, recuperava as ideias da primeira geração dos modernistas de 1922 (outra efeméride), que mais tarde a levou a compor o ensaio *A Literatura Marginal e o Comportamento Desviante*.

A prosa poética daquela correspondência soa espontânea, por vezes sem pontuação nem pausa, de propósito, e assim expor o tom apropriado para aquela urgência em declarar-se ao interlocutor e muso, que já revelava a destreza literária de uma poeta promissora no fim da adolescência: "Me levem nevoeiros britânicos. Interjeições. Quero chover com você Luiz. Olha vamos pular essas cataratas. Eu não posso entender essa ausência de pétalas Luiz Luiz nem essa parábola mais que imensa".

As cartas trazem comentários sobre discos, filmes, livros, um registro do panorama cultural daquele período (alusões a colunistas do recém criado O Pasquim, por exemplo) assim como ecos da repressão política e a saudade do Brasil que demorava para chegar. Todos são pano de fundo para as palavras de uma Ana C. (como o amigo Caio Fernando Abreu a chamava) destilando amor em papéis manuscritos guardados por mais de 50 anos. O volume de cartas também deixa revelar o período de formação intelectual da escritora e seu cotidiano em Londres. Os registros desses originais (envelopes, postais, desenhos, recortes, fotografias) estão fartamente reproduzidos na edição do livro.

Em *Amor Mais que Maiúsculo*, Ana Cristina Cesar nos mostra que cartas de amor podem não ser ridículas, pois, se existem demasiadas doses de sentimentalismo típico dos alumbramentos juvenis, há também doses generosas de engenhosidade literária: "Você é uma dimensão que me esculpe".

Mediante os impasses do seu futuro, escrever e amar são elementos indissociáveis na personalidade de uma adolescente ancorando nas palavras a sua própria existência: "É agora que eu preciso te escrever. Com o pulso rápido, sem pautas nem parágrafos. (...) estou me sentindo neutra e vaga, voga, viga, verga, só nas aliterações súbitas e cheias de cruzamentos esteja desistindo".

Se parte da gênese poética da escritora carrega a dicção de carta, o livro é um exemplo de que seu impulso criativo é motivado por este gênero. Também nos ensina com o sangue de uma poeta que não basta amar, mas, sobretudo, saber dizer, sem constrangimento (e em caixa alta): "Quem me proibia de botar uma vírgula entre sujeito e predicado? (...) Sem vírgulas: eu te amo. Não posso pensar que eu te amo, não posso mastigar que eu te amo, não posso refletir em cima do eu te amo".

A OBRA

Amor Mais que Maiúsculo – Cartas a Luiz Augusto

De Ana Cristina Cesar.

Cia. das Letras, 344 páginas, R$ 80 (impresso) e R$ 40 (e-book), em média

Utopias QUE VÊM

EM "FUROS NO FUTURO", QUE TERÁ LANÇAMENTO NESTE SÁBADO, PSICANALISTA EDSON LUIZ ANDRÉ DE SOUSA REÚNE ENSAIOS SOBRE O DESEJO E A POSSIBILIDADE DE NOVOS MUNDOS, MAIS UTÓPICOS E MENOS OPRESSIVOS DO QUE SE MOSTRA O PRESENTE

DAVI PESSOA
Doutor em Teoria Literária pela UFSC, professor na UERJ

Em 1968, no semanário Tempo, Pasolini publica um artigo sintomático – o ano em questão e o que ele significou para uma possível abertura a uma suposta "promessa de liberdade" – cujo título era: *O Medo de Ser Devorado*. Pasolini sentia que os jovens, afetados pela "ideologia hedonista do consumo", tinham pavor de serem devorados e, ao mesmo tempo, desejavam ser devorados. Desse modo, Pasolini – leitor de Freud via Herbert Marcuse, Sándor Ferenczi e Daniel Paul Schreber, bem como de Hegel e Alexandre Kojève – confrontava a servidão, poderosa patologia disseminada pelos regimes totalitários, que sequestram "a doença juvenil do desejo", isto é, a potência do desejo, o desejo de utopia, para impor a coação, a demanda de defesa, o terror e "o medo de ser devorado". Pasolini, sobretudo, ressaltava ali a dialética entre "sistema" – termo que ganha, em seu entendimento, um "uso obsessivo" – e sua negação, traduzida como "dissidência" ou "contestação", isto é, termos muito presentes nas sociedades capitalistas já avançadas, cujo "sistema" termina sempre por assimilar tudo, por integrar toda "possível" diversidade natural ou contestação racional, que, por sua vez, anota Pasolini, lendo as elaborações de Freud acerca da neurose obsessiva, "enrijeceu-se numa espécie de fórmula obsessiva, que torna as pessoas, ao mesmo tempo, furiosas e impotentes". A contestação, no entanto, pode não escapar ao sistema, tornando-se ela também codificada, quando o desespero "individualizado" – "única reação possível à injustiça e à vulgaridade do mundo" – torna-se codificado em "formas de contestação puramente negativas" e passa a ser "uma das grandes ameaças do futuro imediato", gerando, assim, "extremismos que acabam se transformando em novas formas de fascismo". Pasolini, assim, nos interpela: como profanar os improfanáveis do sistema capitalista, se "a realidade é infinitamente mais extensa do que o sistema, mas o sistema é infinitamente mais extenso do que nós?". Como desativar o culto e a manutenção permanente do culto do capitalismo como religião, tal como se questionava Walter Benjamin?

Edson Luiz André de Sousa, em *Furos no Futuro: Psicanálise e Utopia*, reativa a proposição crítica de Pasolini, como retorno de uma exigência (e não de uma necessidade): não se pode pensar a liberdade sem uma reflexão profunda a respeito da servidão. Edson Sousa – professor titular do Instituto de Psicologia da UFRGS, autor de *Psicanálise e Colonização: Leituras do Sintoma Social no Brasil* (Artes e Ofícios, 1999), *Uma Invenção da Utopia* (Lumme Editor, 2007) e *Imaginar o Amanhã* (Diadorim, 2021), escrito ao lado de Abrão Slavutzky – convoca, nos oito ensaios que compõem o livro (dois escritos em parceria com Elida Tessler e Manoel Ricardo de Lima, além do prefácio de Donaldo Schüler), uma comunidade reflexiva singular-plural, movida por utopias desejantes que possam descolonizar nosso inconsciente, quando este se encontra capturado por fronteiras rígidas e imóveis. Como ele nos aponta: "A utopia é fundamentalmente uma experiência narrativa de aposta na ficção, na criação, na fantasia e na ética do desejo" e "o inconsciente é uma espécie de fonte utópica em que nos banhamos: águas profundas, nas quais muitas vezes nos afogamos". Assim, a singularidade da utopia é precisamente seu movimento de água-viva. Em muitas passagens, há uma transfiguração do conceito de utopia: "A utopia, como princípio, não deixa de ser uma correnteza contra a realidade" (p. 26); "a força das imagens utópicas está justamente no 'fora da imagem'" (p. 27); "a utopia vem, portanto, se opor à tendência à repetição", uma vez que "toda utopia coloca em cena um desejo" (p. 30); "utopia como contraimagem, como um não ao presente, como aposta no desejo e imaginação de outras formas de vida" (p. 70); "a utopia instaura um outro tipo de contato, acionando uma compreensão que vem plena de esperança, de invenção, recusando a repetição das catástrofes" (p. 79); "a utopia é, portanto, uma espécie de freio no delírio mimético que padecemos" (p. 91). Desse modo, a transfiguração da própria compreensão do que vem a ser a utopia nos põe em alerta diante das armadilhas dos centros de Poder.

Edson Sousa navega por águas obscuras e agitadas, nas quais somos singularmente mobilizados pelas correntezas da psicanálise, literatura, poesia, artes plásticas, fotografia e tantos outros saberes, como se perfurasse imagens até então circunscritas a um saber específico enclausurado e enclausurante, e para que possamos desativar essa máquina perversa, Edson nos aponta que "o real é o que produz um furo no saber. Esse furo é o que pode nos deixar com um resto na mão, com um eu não sei que possa instaurar um desejo de saber".

Jacques Lacan, em 1972, proferiu em Milão a conferência *O Discurso Psicanalítico*, na qual dizia, entre tantas coisas, que o discurso capitalista pode ser astuto, mas está sempre destinado a explodir, visto que insustentável: "Isso se consome, se consome tão rápido que se consuma". *Furos no Futuro: Psicanálise e Utopia* recoloca-nos em cena diante do gesto vital de fazer luta e luto, para que não tenhamos medo de sermos devorados e, ainda pior, para que não sejamos levados pelo desejo de sermos devorados.

Quem diz furos diz aberturas. Quem diz furos no futuro aponta para uma interdição no presente, pois "a terra que jogamos nos túmulos continuará ativa germinando novas sementes".

O LIVRO

Furos no Futuro: Psicanálise e Utopia

De Edson Luiz André de Sousa.
Ed. Artes & Ecos, 172 páginas, R$ 55.
Lançamento às 16h deste sábado, no V744atelier (Rua Visconde do Rio Branco, 744), em Porto Alegre

Onde está a ESPERANÇA

OS TEMPOS SÃO DE DESESPERANÇA, DEFINE PSICÓLOGA. MAS A VIRADA DE CHAVE PODE ESTAR BEM PERTO DE NÓS

RITA TESTA
Psicóloga especializada em psicoterapia infantil pela Tavistock Clinic de Londres

Vivemos em um momento de grande desassossego da História. Como ter esperança quando nos percebemos no escuro, extraviados e com rumo ofuscado? Para responder essa pergunta, usarei um mito do povo Sioux, primeiros habitantes do norte dos EUA, entre 800 d.C. e 1876. Michael Meade, renomado pelo seu trabalho de mitologia psicológica, nos traz esse mito e seu significado, que são muito pertinentes nos dias atuais.

O povo Sioux cantava essa estória em tempos de crise quando pressentiam que sua comunidade estava perdendo a sabedoria e as pessoas se viam perdidas. Eles invocavam assim a sapiência do clã para mais uma vez tornar a sabedoria presente na consciência da cultura. Como diz Meade, a sabedoria nunca desaparece. Quando ignorada ou esquecida, ela volta à viver nas estórias e mitos. Esses podem então ser entendidos como celeiros, depósito de provisões, dos achados e perdidos das vivências de uma cultura. Tudo o que foi esquecido, ou que não foi aprendido, pode ser encontrado no que está armazenado nos mitos e estórias.

Enganosamente simples mas repleto de ensinamento, o mito do povo Sioux alerta:

O conhecimento é mantido em um lugar escuro e não visível. Lá vive uma anciã que há muito tempo tece uma vestimenta magnífica. Ela quer fazer a barra dessa roupa especialmente bela, e para isso ela usa os ferrões de porco-espinho. Com os dentes, morde os ferrões para inseri-los na malha e, mesmo com os dentes gastos até a gengiva, ela continua mordendo os ferrões e tecendo o belo trabalho. No fundo dessa caverna há um fogo sempre acesso, com um caldeirão cheio de sementes de tudo que pode germinar no coração da Terra. Por vezes, ela coloca seu trabalho no chão para ir ao fundo da caverna mexer as sementes para não queimarem. Um cachorro preto entra nesse recôncavo e vendo um pedaço de fio solto na veste, puxa o fio até desmanchá-la toda, tornando-a um emaranhado. Ao retornar, a anciã vê seu trabalho de anos de amor reduzido ao caos. Depois de um tempo olhando à destruição, ela avista um fio solto saindo dessa anarquia. Ela o pega e então tem uma visão de uma vestimenta ainda mais primorosa. E se senta... E começa tecer a vestimenta da sua inspiração.

Estamos hoje olhando o desarranjo do mundo que nos cerca. Aflitos e amendrontados, pensamos que o mundo está por terminar. A sabedoria antiga (a anciã) que vive no âmago do subconsciente nos propela a entrar nessa escuridão, nas feridas da humanidade e nas forças primitivas que trouxeram o mundo a esse momento épico de imenso desastre... e transformação.

A luz vem da escuridão. Elizabeth Kluber-Ross, especialista em luto, afirma que no fundo de cada tragédia existe uma joia a ser recuperada. E, como no mito, o caos e a criação coexistem. Perdemos a sabedoria de olhar nas profundezas. Vemos o presente emaranhado, mas não as sementes que já se preparam para germinar o novo futuro. O mundo já terminou várias vezes, e segue existindo. O caos é um prenúncio de transformação, do despregar de partes obsoletas que não mais servem e da luxação inevitável da estrutura habitual.

Meade enfatiza que, quando o mundo parece ter dado errado, agarre a linha solta que está a tua frente, pois essa é a linha pronta para ser pega. Ela é o cordão do teu gênio (daquilo que é único e superior do teu ser) e a siga. Se muitas pessoas puxarem suas linhas para o centro, receberão a inspiração necessária para a reconstrução de um novo trabalho, melhor e mais atraente do que o anterior. Como diz Meade, quando alguma coisa está faltando ou está perdida, significa que caiu fora da tua visão. E todo conhecimento é adquirido, quando então paramos na divisa do que conhecemos com aquilo que está ainda no escuro e sem visibilidade – é nessa fronteira que as respostas são descobertas ou reencontradas. Portanto, não espere encontrar soluções em lugares iluminados, pois, nesse caso, elas já teriam sido encontradas.

Os mitos, como as fábulas e lendas, são estórias orais, simbólicas e evolucionárias, criadas para transmitir a origem e a sabedoria adquirida por diferentes culturas. Estas continuam vivas, guardando nelas o desconhecido que contém as respostas que procuramos quando caminhamos na divisa daquilo que desconhecemos.

VINÍCIUS MENDONÇA, IBAMA, DIVULGAÇÃO

O crescimento ZERO

HÁ 50 ANOS, PRIMEIRA CONFERÊNCIA GLOBAL DO CLIMA SURGIA COMO RESPOSTA À IDEIA DO "CRESCIMENTO A QUALQUER CUSTO". MEIO SÉCULO DEPOIS, O DEBATE RETROCEDE AO MESMO PONTO, ANALISA ECÓLOGO

DUPLO PROBLEMA
Desmatamento na Amazônia também traz consequências à economia

MARCELO DUTRA DA SILVA
Professor da Universidade Federal do Rio Grande (Furg)

A chamada "Tese do Crescimento Zero" foi o primeiro ataque direto às teorias de crescimento econômico contínuo, propagadas pela visão expansionista do modelo econômico que pregava acesso ilimitado aos recursos do planeta. Foi apresentada pelo Clube de Roma, em 1972, em seu relatório intitulado *The Limits to Growth* ("Os limites para o crescimento"). O texto apontou para a necessidade de respeitar a finitude dos recursos naturais, começando por frear o crescimento da população global e das atividades industrializadas, o que levaria à estabilização do crescimento econômico. A posição rapidamente repercutiu no mundo e descontentou alguns países, sobretudo aqueles "em desenvolvimento".

O relatório acendeu um debate caloroso que culminou, em junho daquele mesmo ano, na conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente humano, a Stockholm Conference Eco, presidida pelo canadense Maurice Strong, em Estocolmo (Suécia). Foi a primeira conferência global sobre meio ambiente, um marco histórico no debate de políticas voltadas às questões ambientais. Porém, novamente esse debate encontrou a resistência das nações em desenvolvimento, sob a alegação do direito de crescer e que "não seria justo impedir o desenvolvimento dos países pobres" (o "Crescimento a qualquer custo"). E lá se foram 50 anos.

A Conferência de Estocolmo propagou o primeiro grande alerta global para os perigos da degradação ambiental e as ameaças, inclusive, à existência humana, algo que permaneceu aceso na ideia do desenvolvimento sustentável, lançado para o mundo já no final da década de 1980 pela Comissão Brundtland, com a publicação do relatório *Nosso Futuro Comum*, em consideração às gerações futuras, diante dos padrões elevados de produção e consumo.

O debate prosseguiu entre líderes das principais economias do mundo. Foi assim na Eco 92, na Rio+20 e nas diversas conferências que se sucederam, particularmente as que têm como foco as mudanças climáticas e as políticas de desenvolvimento para empreendermos na direção de uma "economia verde", de crescimento econômico com características de sustentabilidade. As emissões de gases do efeito estufa tornaram-se a nova tônica nas discussões sobre o desenvolvimento das nações, que evidentemente não puderam mais deixar de considerar a destruição da natureza, o uso de fontes alternativas de energia, o bem-estar social e, claro, mudanças nos hábitos de consumo.

Não demorou muito, e os negacionistas se apresentaram, rejeitando as evidências científicas, em uma tentativa de desacreditar o conhecimento e as medidas apontadas como necessárias ao enfrentamento do novo cenário climático. É consenso, no entanto, que o clima está diferente, e as pessoas já conseguem perceber isso. A elevação do nível dos oceanos é inevitável, e não é muito difícil reconhecer que o ambiente de praia está ficando menor. Extremos de chuva, vento e seca estão cada vez mais frequentes e intensos. Em algumas regiões do Brasil, a falta de água está comprometendo a capacidade de produzir alimentos, e certamente as mudanças no clima trarão prejuízos também à economia.

Infelizmente, o aprofundamento do debate não condiz com um bom momento político do nosso país. Decisões tomadas pelo governo brasileiro sugerem forte retrocesso no que diz respeito ao tema. Nossa posição desenvolvimentista renova as velhas reivindicações pelo direito de destruir para crescer, na mais completa distorção da realidade, que se impõe pela sobrevivência humana, pela racionalidade quanto ao uso dos recursos, pelas mudanças dos hábitos de consumo, pela conservação da biodiversidade e pela manutenção dos serviços prestados pela natureza.

Ingressamos em uma espécie de espiral de desconstrução, em que políticas públicas de meio ambiente são desmobilizadas e/ou enfraquecidas, favorecendo práticas ilícitas, tais como invasão de terras indígenas, desmatamento ilegal, mineração criminosa, tráfico de espécies e contrabando de madeira. A região da Amazônia é o alvo principal, mas o retrocesso legal alcançou Estados e municípios de outras regiões, colocando a totalidade de nossos biomas, paisagens e sistemas sob ameaça.

E a resposta virá no baixo desempenho da economia, ali adiante.

LEANDRO KARNAL

Historiador, professor da Unicamp, autor de, entre outros, "Todos Contra Todos: o Ódio Nosso de Cada Dia".

VOCÊ CONHECE **O CASAL?**

> "O PENSAMENTO MÁGICO FAZ PARTE DA NOSSA ESPÉCIE. PASSAMOS MAIS TEMPO EM CAVERNAS, TOMADOS DE TERROR PELOS RAIOS E TROVÕES, DO QUE EM LABORATÓRIOS DE FÍSICA. É UM PESO CULTURAL INSTINTIVO. PORÉM... PENSEMOS BEM: SEMPRE HÁ NO CASAL UM FEITICEIRO E UM CIENTISTA.

Há exceções, mas, em geral, existem quatro modelos que mantêm os relacionamentos de pé.

As regras implicam exceções notáveis. Faça uma análise honesta, querida leitora e estimado leitor. Quase todos os casais podem ser enquadrados nos quatro modelos que descreverei. Enfatizo: quase todos...

O primeiro modelo foi descrito em um romance de 1938: *O Feijão e o Sonho* (Orígenes Lessa). O escritor paulista inventou um poeta, Campos Lara, idealista e que deseja fazer poesia tradicional. A esposa, Maria Rosa, é prática e luta com os devaneios do marido. Ela era o feijão, cotidiano; ele, o sonho. Em todo casal, um é dado a voar com sua imaginação idealista. Do outro lado, até pelo saudável equilíbrio, o cônjuge prático sabe que não existe almoço grátis. O feijão, confiável e concreto, tende a ser o mais chato. O sonho puro (insustentável e não pragmático) é mais leve.

O casal do segundo modelo trata de duas concepções de tempo. A primeira, agostiniana: o tempo é uma criatura e, como foi feito pelo Supremo Poder, é um dom. O tempo deve ser usufruído de forma generosa e levando em conta uma confiança em um arquiteto superior que o concebeu. A outra pessoa trata do tempo relógio, o tempo do mercador, como definiu o historiador Le Goff. Um se entrega ao deleite indiscernível do passar dos dias. O outro metrifica, coloca em planilha Excel e compartilha da máxima calvinista do *time is money*. Onde os dois acabam entrando em rota de conflito? Em geral, nas viagens: um quer executar planos minuciosos; o outro deseja se entregar às novas paisagens. Claro que há casais com combinações de tipos: o feijão tende à planilha, o sonho, à sensação agostiniana, de presente contínuo.

Já fiz crônica sobre a flor e o jardineiro. É o terceiro tipo. Sim, o casal amoroso apresenta cuidados recíprocos, jamais à mesma proporção. Um sempre tenderá ao papel do jardineiro, pensando em regar, adubar e, fato necessário, podar suas rosas. O outro membro da associação conjugal será mais flor. Com o tempo, isso parece até natural na gramática afetiva. A flor tende ao mimo; o jardineiro, ao mau humor orgulhoso por fazer tudo. O jardineiro pode ser feijão e usar o relógio do mercador. A flor é do tempo fluido e viceja no sonho.

Nenhum ser humano pode se orgulhar de estar 100% liberto do pensamento mágico. Faz parte da nossa espécie. Passamos mais tempo em cavernas, tomados de terror pelos raios e trovões, do que em laboratórios de física. É um peso cultural instintivo. Porém... Pensemos bem: sempre há no casal um feiticeiro e um cientista. O quarto modelo fala daquela dualidade curiosa. Vamos fazer um almoço no jardim? Um consultará a previsão do tempo ou pensará em lugares alternativos e plano B para situação de chuva. O outro jogará um ovo no telhado para Santa Clara.

Queremos prosperidade no lar? É possível pensar em um bom investimento ou... comer nhoque da sorte, todo dia 29, com uma nota de dólar sob o prato e ingerindo as primeiras porções de pé?

A casa precisa de proteção? Há vários caminhos. O assim chamado cientista procurará seguros residenciais, verificará trancas e alarmes, estimulará a presença de extintores e indicará algum treinamento familiar, em casos de emergência. O feiticeiro plantará um vaso com sete ervas protetoras contra olho-grande, colocará um elefante com o derrière voltado contra a porta, comprará um olho grego e alguma imagem protetora para pôr junto às saídas da residência. Em alguns casos mais elaborados, o feiticeiro fará disposição de espelhos, cristais, fontes de água e outras posições para reorganizar, a seu favor, o fluxo energético da casa.

Para garantir coesão textual, vamos lá: o feijão/*time is money*/jardineiro/cientista andará ao lado do sonho/tempo dom de Deus/rosa/mago. São, claro, tipos ideais. Quem compra cristais e os alinha cuidadosamente na estante da sala está em atitude de jardineiro, mais do que de flor. Crê, sinceramente, que o ato protegerá a casa e busca agir como protagonista. Se a casa tiver o privilégio raro de nunca ser assaltada, quem pode garantir que foram as trancas de ferro, a segurança contratada da rua ou as trancas energéticas do alinhamento dos cristais? Quem pode, de verdade, garantir a eficácia?

O mistério da natureza é o acasalamento entre os tipos descritos. Um mago sofrerá escárnio e atritos com um cientista ao lado. O racional perderá a paciência com o intuitivo mágico. Não obstante, a seta de Cupido aproxima, com frequência, um tipo ao seu polo oposto. Motivo de tal atração bizarra? Podem existir as causas em dois campos. Uma pessoa do casal dirá freudianamente: "Eu me aproximo da minha sombra, do denegado em mim". Outro, inclinado ao Taoismo, dirá: "São Yin e Yang na conspiração dos fluxos universais!".

Estaria inscrito nas estrelas ou seria fruto de um impulso psíquico? A esperança está no amor, que, claro, é um processo químico e um destino cármico ao mesmo tempo, como sabem os casais harmoniosamente polares.

Zero Hora, sábado e domingo,
2 E 3 DE JULHO DE 2022
REVISTADONNA.COM

“Pretendo criar até os 90”

Casamento a distância, aprendizados da maternidade, três décadas de carreira solo e muitos planos para o futuro: aos 60 anos, Fernanda Abreu segue a toda potência

EDITORA DE DONNA, CULTURA E LAZER
Renata Maynart

EDITORA
Júlia Endress

EDITORAS AUXILIARES
Mary Silva
Adriana Sikora

REPÓRTER
Letícia Paludo

ASSISTENTE DE CONTEÚDO
Luísa Tessuto

DESIGNER
Jéssica Jank

NA CAPA
Fernanda Abreu

FOTO
Murilo Alvesso, Divulgação

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

AV. ERICO VERÍSSIMO, 400
MENINO DEUS
CEP 90160-180
PORTO ALEGRE | RS
TEL. (51) 3218-4300

INSTAGRAM

@drikasikora

@jankjessica

@juliarendress

@leticiacpaludo

@luisatessuto

@mary_lsilva

@renata.maynart

CARTA DA EDITORA

Com as armas de **Fernanda**

Há um mês, a Blitz desembarcou em Porto Alegre para montar seu circo pop em celebração aos 40 anos de carreira da banda. Foi o suficiente para que as músicas da "turma da praia" carioca embalassem o fechamento do caderno Findi na véspera da apresentação, com as diferentes gerações puxando os hits que misturam teatro, canções e artistas que usam o tempo a seu favor. Uma dessas pessoas à prova do passar dos anos é Fernanda Abreu, do time fundador do grupo e sucesso na carreira solo, que, por coincidência, dias depois confirmou que atenderia a Revista Donna. Ficamos a dois passos do paraíso.

Do backing vocal da Blitz até hoje, vimos no meio do caminho o boom de *Veneno da Lata*, quando Fernanda escreveu em pedra o seu nome como uma das nossas grandes cantoras pop (tudo isso para dizer que copiei as mechas do cabelo dela quando tinha 17 anos, embalada por versos como "O meu inferno é o céu pra quem não sente culpa de nada", gravados ao lado de Herbert Vianna, em 1998).

Com tantas décadas de referências, como juntar passado, presente e futuro em duas páginas? Coube à editora Mary Silva a missão de conduzir a conversa com uma Fernanda de 60 anos de vida e tantos outros de baile. O que fez Mary, em alguns momentos da edição, lançar apenas um definitivo e enfático "que poder, gente". Quem sou eu para discordar.

Boa leitura.

Renata Maynart
renata.maynart@zerohora.com.br

Agendonna

contato@revistadonna.com

• Arraial Viva - No sábado (2) tem Festa de São João no Viva Open Mall (Av. Nilo Peçanha, 3.228, Chácara das Pedras) com entrada gratuita. O evento ocorre das 14h às 22h com gastronomia típica, música ao vivo e brincadeiras para toda a família. A trilha sonora fica a cargo da banda Os Calamares e da dupla de forró Jajá D´Souza. Ao final do evento, quem adivinhar quantos amendoins foram usados para fazer um pé de moleque gigante da marca Guimarães, parceira do evento, levará ele para casa.

DENISON FAGUNDES, VIVA OPEN MALL, DIVULGAÇÃO

• Mármore no décor - Nesta terça (5) e quinta-feira (7), a De Carli Mármores dá sequência aos eventos de inauguração de seu novo showroom na Capital (Av. Ceará, 560, São João) com palestras (nos dois dias, às 11h e às 17h) à imprensa, clientes e amigos dos irmãos Fernando e Alexandre De Carli. Entre os especialistas confirmados estão o designer Ronald Sasson, o arquiteto Arthur Bianchi, gestor de projetos da Cosentino, e o professor Antonio Toze, curador de conhecimento e designer estratégico. Para participar, contate: (51) 98177-1203.

• Para despertar a imaginação - Até 10 de julho, o BarraShoppingSul recebe a atração Mundo dos Blocos, que propõe um retorno ao passado nas montagens de bloquinhos, porém em escala ampliada com áreas temáticas: Basquetinho (bola na cesta), Túnel das Cores, Passeio Mágico e Monte e Remonte (imagens de personagens de desenhos animados que podem ser desmontadas e montadas), além de piscina de bolinhas, mesas touch, escorregador e área baby. Os ingressos custam de R$ 20 a R$ 65 (crianças PCDs pagam meia entrada).

FITNESS

Inverno nos faz **engordar?**

PAULA PINTO

@paulamarpinto
eagoranutrinha.com.br
paula@eagoranutrinha.com.br
eagoranutrinha

A nutricionista escreve semanalmente em **revistadonna.com**

Alimentos in natura e ricos em fibras são aliados do bem-estar

RATMANER, STOCK.ADOBE.COM

Entenda como o clima influencia a nossa relação com a comida

O inverno iniciou oficialmente e já começamos a ver um padrão desta época: a atividade física um pouco de lado, sem mais tanta prioridade na sua rotina, aquela saladinha refrescante também já não aparece tanto nas suas refeições, e quando você vê uns quilinhos a mais aparecem na balança.

Mesmo que seja comum relaxar mais no inverno, lembre-se que isso pode ser uma grande autossabotagem. De qualquer forma, existem algumas justificativas fisiológicas do seu organismo. Não é por acaso que a vontade por comidas mais gordurosas e doces aumenta.

FRIO X FOME

A temperatura normal do corpo varia entre 36,1ºC e 37,2ºC e, com o clima gelado, nosso organismo sente a necessidade de nos manter aquecidos. Isso ocorre através de um processo chamado termogênese. Se você gasta mais calorias, isso significa que, ao final do dia, terá gasto mais calorias do que no verão, por exemplo. Queimar mais significa maior dificuldade de engordar, considerando que seu hábito alimentar continue o mesmo. Se você come a mesma coisa, mas seu corpo está gastando mais calorias, a tendência é emagrecer, e não engordar.

GANHO DE PESO

Você deve estar se perguntando: se o inverno ajuda a emagrecer, já que gastamos mais calorias, porque as pessoas engordam? Quando disse que não é apenas o fator comportamental que está ligado a esse ganho de peso, é porque, por outro lado, gastar mais calorias faz com que seu corpo peça a ingestão de calorias extras.

É por isso que sentimos mais vontade de comer carboidratos (alimentos energéticos) e gorduras: seu corpo pedindo por reposição rápida de energia. Isso não significa que você precise de energia extra, certo? Se já consome as calorias suficientes para as suas necessidades diárias, não há com o que se preocupar. Para se sentir mais saciada nesse período, invista em alimentos ricos em fibras como os integrais, grãos, frutas, legumes e verduras.

TERMOGÊNICOS

Para que a gente não caia nas tentações de receitas muito calóricas, uma dica boa é investir nos alimentos termogênicos. Os melhores são aqueles ricos em fibras, além de aveia, pimenta vermelha, mostarda, gengibre, vinagre de maçã, acelga, aspargos, couve, vegetais fibrosos (brócolis, acelga, couve), laranja, kiwi, abacaxi, cafeína, guaraná, canela, chá verde, chá de hibiscos, água gelada, linhaça, gordura de coco, cacau, derivados que contêm ômega-3 (bacalhau, salmão, arenque, sardinha, anchova) e ácido linoleicos conjugado (encontrado na carne bovina e em alguns laticínios).

DIA A DIA

A pimenta, a mostarda e o gengibre podem entrar nas suas preparações mais básicas: sopas, arroz, carnes, muffins. Já a canela, o cacau e o guaraná em pó podem estar em mingaus (que combinados com a aveia dão aquela turbinada), em bolinhos saudáveis e panquecas.

Os chás podem ser misturados a sucos, formando os suchás. Uma boa combinação é misturar meia xícara de chá verde com meia xícara de chá de abacaxi, acrescentar canela e gengibre e partir pro abraço!

O universo saudável é enorme. Fazendo boas substituições, dá para criar até um delicioso chocolate quente saudável. No lugar do leite animal, utilize o de aveia, que vai deixar a bebida cremosa e deliciosa. Para substituir o achocolatado, utilize cacau em pó e açúcar de coco.

E VINHO, PODE?

Você deve ter escutado por aí que o vinho é uma opção mais saudável entre as bebidas alcoólicas. E, agora no inverno, cai super bem, né? Ele possui antioxidantes polifenóis, que são componentes naturais encontrados na casca e na semente da uva. Esse elemento tem ação antibiótica, efeito antioxidante e ainda reduz o colesterol LDL e aumenta o colesterol HDL, ajudando a prevenir a formação de placas de gordura nas artérias.

Tudo isso precisa ser combinado com uma dieta balanceada e hábitos saudáveis. Falando nisso, é importante lembrar de não deixar de lado a atividade física. Continue se exercitando, mesmo nos dias frios, para manter a massa muscular, importante para que nosso corpo gaste mais calorias em repouso. E, claro, procure sempre um profissional para garantir que você está fazendo corretamente.

Naturais em **evidência**

Cosméticos com fórmulas denominadas limpas consolidam sucesso na rotina de skincare de quem busca performance com responsabilidade ambiental

Mary Silva

Dandara Black tem foco na beleza da pele negra

DIONATHAN SANTOS, DIVULGAÇÃO

Do sabonete artesanal à base de plantas ao sérum desenvolvido a partir de alta tecnologia, as linhas de cosméticos naturais vêm abrindo cada vez mais o leque para quem prefere ler os rótulos antes das compras. Consolidado (e popularizado) na pandemia, o fenômeno *clean beauty* (em inglês, beleza limpa) lança luz a marcas voltadas à inovação e às demandas de um público exigente em relação aos impactos do uso dos produtos à saúde e ao meio ambiente.

A ideia é exercer a consciência sobre o consumo, e isso significa que todos os aspectos fazem diferença na hora da escolha – especialmente, os princípios ativos e matérias-primas. Segundo a especialista em estética e cosmetologia avançada Daniela López, para que seja considerado natural, o item precisa ter mais de 90% de teor biológico em sua composição, sem químicos nem sintéticos, e sua embalagem deve ser feita com material reciclável.

A profissional explica que há diferenças entre este tipo de produtos e outros de pegada sustentável, como os orgânicos, por exemplo. Como não existe uma lei que regule especificamente os cosméticos não tradicionais, a alternativa para entender quais atendem às suas expectativas é prestar atenção às informações no rótulo. Daniela lembra que alguns órgãos reconhecem as formulações e práticas limpas por meio de selos.

Uma das principais certificadoras é a IBD, que estabelece regras para produtos e ingredientes. Entre as normas gerais estão a proibição de testes em animais – tanto para os insumos quanto para os produtos acabados – e da aplicação de organismos geneticamente modificados.

Conforme a cartilha, a classificação dos naturais exige que, pelo menos, 95% das matérias-primas sejam naturais – sem modificações. A IBD determina, ainda, que sejam excluídos corantes, fragrâncias, conservantes e silicones sintéticos, entre outras substâncias. Para os orgânicos, pelo menos 95% das matérias-primas devem ser orgânicas (ou 70% de orgânicas para os rotulados como Feito com Ingredientes Orgânicos).

– É uma linha tênue que os separa. Para identificar, é necessário confiar na leitura do rótulo – destaca Daniela López.

Há ainda a família dos veganos, cuja característica fundamental é que sejam livres de origem animal em todos os elementos da cadeia (incluindo os materiais de seus fornecedores). Estes produtos contam com selos da Associação Brasileira de Veganismo, da Organização Veganismo Brasil e da Sociedade Vegetariana Brasileira.

NO CONSULTÓRIO

Para quem está de olho na beleza em harmonia com a saúde, mas ainda tem dúvidas sobre o melhor caminho a seguir, a dermatologista Mariele Bevilaqua, que atende em Porto Alegre, aconselha buscar orientação médica.

– O uso dos cosméticos naturais é indicado quando o paciente deseja produtos sem compostos químicos e conservantes da indústria e também para quem tem alergia a determinados componentes. Mas tudo depende dos ativos, porque ser natural não significa que seja isento de riscos – explica.

Via de regra, para pessoas que não têm histórico de alergia aos elementos presentes na fórmula, não há contraindicações, afirma a dermatologista. Ela salienta que vale a pena prestar atenção às sutilezas.

– Alguns detergentes, como os sulfatos, costumam ser bem irritativos à pele. O cosmético natural pode não conter este elemento, mas algum derivado que também seja irritante. Além disso, conservantes usados para evitar contaminações microbiológicas (por fungos e bactérias) são necessários nas formulações. O que se deve atentar, por exemplo, é para que os mais alergênicos, como as isotiazolinonas, não estejam presentes, assim como os parabenos. Então, tem que cuidar, porque alguns podem dizer que não têm, mas têm. Isso acontece porque não há regulamentação pela Anvisa sobre o que é natural ou não no Brasil – alerta.

Uma dica é levar o rótulo do produto à consulta médica, para que o profissional possa ajudar na leitura dos componentes. Há ainda formulações com itens veganos, por exemplo, que podem ser manipuladas sob prescrição do próprio dermatologista.

INOVAÇÃO

É nítida a evolução do skincare natural ao longo da última década. Além da responsabilidade ambiental, a eficiência na pele já está entre os aspectos mais valorizados neste nicho. A mistura de sucesso inclui ainda avanços tecnológicos, além de um trabalho estratégico de posicionamento de marca.

Não por acaso, histórias pessoais se sobressaem na trajetória de muitas destas empresas. A farmacêutica Luciane Rosa Feksa, de Porto Alegre, por exemplo, conta que, por muito tempo, viveu a frustração de não encontrar no mercado opções que atendessem às particularidades das peles escuras. Motivada pela dificuldade, que era comum a seus clientes na área da estética, resolveu usar seus conhecimentos para oferecer soluções voltadas a esse público.

Assim nasceu, em 2019, a Dandara Black, que a empresária afirma ser a primeira marca gaúcha de dermocosméticos naturais e veganos específicos para peles negras. PhD em Bioquímica e especialista em Cosmetologia, Luciane investiu na nanotecnologia para desenvolver formulações de alto desempenho, mergulhando em águas ainda pouco exploradas por aqui.

— O mercado não oferece dermocosméticos com ativos de alta qualidade e performance para o tratamento de peles com fototipos altos. Com base em inovação, conseguimos elaborar e selecionar os melhores ativos no tratamento da oleosidade, auxiliando no combate à acne, comedões e manchas — relata, enfatizando que, já nos primeiros testes com homens e mulheres, os resultados foram positivos — Todos aprovaram a mesma formulação e perceberam que havia um controle da oleosidade em torno de oito horas, sentindo a pele macia e hidratada. Assim, surgiu o hidratante facial queridinho deles — comemora.

A linha, batizada de Skin Savers, cresceu e inclui itens como sabonete facial fitoterápico com extratos vegetais, bruma biohidratante com 100% água termal e sérum concentrado de vitamina C — este último com o diferencial de não oxidação em contato com o ar, em função da proteção por lipossomas ou na forma de nanovitamina, o que potencializa a ação do produto.

Simple Organic oferece também maquiagem clean

SIMPLE ORGANIC, DIVULGAÇÃO

— Não utilizamos petrolatos e parabenos, nossas embalagens são recicláveis e não realizamos testes em animais — reforça ela.

BEAUTYTECH

Outra marca que investe alto em sua (imensa) comunidade é a Simple Organic. Com sede em Florianópolis, Santa Catarina, a beautytech foi lançada em 2017, se apresentando como marca de produtos naturais, orgânicos, veganos, cruelty-free e sem gênero.

— Temos o olhar voltado para a sustentabilidade e o propósito de ser uma marca de impacto positivo. Temos produtos de alta performance, com teste clínico nos melhores laboratórios do Brasil, mostrando o melhor resultado. E entregamos algo que o consumidor constrói junto e se orgulha — defende a fundadora e CEO da Simple, Patricia Lima.

Com a experiência bem-sucedida no skincare e maquiagem, a marca ampliou seu portfólio para o artigos de sexualcare, saúde bucal e, em mais um lançamento disruptivo, anuncia a entrada de combos faciais em suas lojas físicas.

— Teremos protocolos 100% com matéria-prima orgânica e tratamentos faciais de alta performance. É a primeira marca de clean beauty a fazer isso e trazer essa inovação para o Brasil — comemora.

PROCEDÊNCIA

A preocupação com a saúde foi uma das motivações das empresárias Luciana Navarro e Patricia Camargo para a criação da Care Natural Beauty, de São Paulo, em 2018. A ideia é disponibilizar linhas de tratamento e make-up que não agridam o organismo nem o meio ambiente. Segundo as empreendedoras, os produtos são naturais, orgânicos e livres de toxinas.

— Temos essa missão informativa muito forte para que as consumidoras saibam que tudo que a gente passa na pele é absorvido e tem algum impacto a médio e longo prazo em nossa saúde e no planeta. Nossa cadeia produtiva é rastreada e trabalhamos apenas com ativos certificados pelo Cosmos Ecocert, livres de toxinas, químicos e metais pesados. Também contamos com o selo Eu Reciclo, CO2 Neutro, PETA Vegan & Cruelty-free e ainda promovemos o uso de refis em embalagem de alumínio — descreve Luciana.

De acordo com a sócia-fundadora da marca, mesmo os itens de maquiagem trazem ativos de skincare.

— Nossa prioridade também sempre foi ter uma cadeia produtiva responsável e entregar um produto final de extrema qualidade e performance, para desmistificar a ideia de que o natural e o orgânico não têm tecnologia embarcada — conclui.

NO SALÃO TAMBÉM

Ser adepto a cosméticos naturais não se restringe ao autocuidado no banheiro de casa. Atualmente, são diversas as opções de estéticas e salões especializados na aplicação destas linhas, com as mais variadas filosofias.

À frente do Ateliê Vegano de Beleza, em Porto Alegre, a cabeleireira natural e terapeuta floral da Amazônia Catiana Lopes, de 39 anos, afirma que um corte ou tintura de cabelos representam muito mais do que aparência.

— Sempre que precisamos mudar algo interno ou queremos fazer um movimento na vida, a primeira coisa que pensamos é em mudar o cabelo, não é mesmo? É um processo terapêutico. Também vejo a importância de quem toca o seu cabelo, a sua cabeça, pois ela é o ponto mais alto do ser humano, é onde recebemos nossa inspiração. Encaro meu trabalho como uma missão mesmo — diz a profissional.

Desde 2015, ela trabalha exclusivamente com produtos naturais, orgânicos e veganos. E afirma que sua proposta é incentivar o consumo consciente, considerando suas possíveis consequências.

— Idealizei o Ateliê pensando que cada ação minha terá um reflexo no futuro, pois tudo o que eu dispensar terá um impacto na natureza. Assim, cuido da minha saúde e de cada cliente que chega — comenta.

Já Fernanda Griebler, de 32 anos, embelezadora de cabelos do Crua Natural Beauty, também na Capital, passou a investir em cosméticos naturais para os tratamentos de suas clientes como uma extensão do que já aplicava para si. Adepta do conceito de "beleza real", ela acredita que abrir mão dos itens convencionais é fundamental para preservar a saúde e a estética dos cabelos, "cuidando também da mente e do espírito".

— Começou a partir do meu autocuidado. Já não como carne há mais de 12 anos e sempre me preocupei com essa questão ecológica, o impacto que isso traz. Hoje, utilizamos somente os naturais, que não contenham nada de origem animal, e a maior parte deles, biodegradável. Produtos que não agridam a saúde humana e nem o meio ambiente — conta ela.

Care Natural Beauty une make e skincare

CARE, DIVULGAÇÃO

CAPA

Na batida da **beleza** e do **caos**

Em Porto Alegre para celebrar seus grandes hits com o show *30 Anos de Baile*, a cantora Fernanda Abreu faz um balanço de seus 60 anos de vida e garante ter ainda muitas conquistas pela frente

MARY SILVA

Música, dança e vida. É assim que Fernanda Abreu resume, ao final desta entrevista, o que fica evidente quando as luzes se acendem e sua voz se deixa fluir. Cantando, dançando e vivendo, aos 60 anos, ela vibra na mesma potência de três décadas atrás, quando estreou a carreira solo – escancarando afrontosa a raiz do pop nacional.

E é com a energia lá em cima que a carioca se apresenta na URB Stage (Rua Beirute, 45, Navegantes), em Porto Alegre, neste sábado (2), em show da tour comemorativa *30 Anos de Baile*. O reencontro com os fãs, após o hiato de dois anos forçado pela pandemia de coronavírus, vem justamente na batida de um projeto que remonta sucessos absolutos de sua carreira.

– Tenho 40 anos de palco e só lembro de ter ficado parada quando fiquei grávida, as duas vezes, nos primeiros dois meses da amamentação. Realmente, essa volta é muito especial, porque, primeiro, a gente se livra dessa história da pandemia e isso é importante. E, segundo, o contato com o público, que nada substitui – comenta.

A característica inquietude sempre foi combustível para sua criação. Em complemento, uma carga lúdica de referências, que passeia da paixão irremediável pelo balé clássico, nutrida desde os nove anos de idade, ao ímpeto de experimentar, ousar e misturar.

– A minha inspiração sempre vem do que eu estou vivendo, né, do que o mundo está passando. E aí pode ser uma foto, um outdoor, uma pessoa passando na rua, uma história de um amigo. Mas sempre tentando refletir um pouco sobre a alma humana – comenta, acrescentando ainda um pouco da vibe *Kátia Flávia*, como descreve.

– O momento que a gente vive é de enfrentamento. É muito *Alô polícia, eu tô usando um Exocet Calcinha!*, sem dúvida nenhuma – dispara.

Na esfera pessoal, Fernanda garante que a fase é de plenitude. Mãe de Sofia, de 30 anos, e Alice, 22 – ambas do relacionamento com o designer Luiz Stein, de quem se separou em 2011 –, mora no Rio de Janeiro, mas passa boa parte do tempo em São Paulo, onde vive o músico Tuto Ferraz, com quem é casada há 10 anos. Para chegar ao equilíbrio, muito trabalho mental, uma boa dose de maturidade e autocrítica.

– Eu sou virginiana, uma pessoa muito exigente comigo mesma. Tento ser menos, mas tem um lado que eu gosto, porque é assim que a gente avança. E também, sendo

Personalidade, brilho e muita bossa: a carioca sangue bom segue a mil

MURILO ALVESSO, DIVULGAÇÃO

mãe, escutando o que minhas filhas têm a dizer, tentando aprender com elas, tirando aquela ideia de que só os pais ensinam. E, com meu marido, a gente já faz uma coisa diferente, que é um casamento em duas cidades. E estamos conseguindo de uma maneira muito interessante e cada vez mais orgânica — reflete.

A seguir, Fernanda fala sobre sua rotina, muito ligada à dança, ao amor e à maternidade. E nos brinda com um recorte do que vem fazendo para conquistar uma lista nada enxuta de objetivos para médio e longo prazo.

Você abriu caminhos para muitas mulheres no pop nacional. Como é sua percepção sobre a nova geração de cantoras?

As mulheres estão, cada vez mais, ganhando espaço na indústria musical, que sempre foi muito masculina. A mulherada está aí, chegando junto, especialmente artistas, compositoras, e eu acho sensacional. É um discurso próprio, uma fala sobre elas, desejos delas, como elas veem o mundo. Estou adorando que tem uma mulherada fazendo um trabalho bacana.

Algum recorte específico da sua criação lhe toca de forma especial?

São muitos discos, muitos anos de carreira, mas acho que tem uma coisa interessante na minha linguagem e produção musical, que é essa relação entre o morro e o asfalto, mas que pode ser traduzida também entre a elite e a periferia brasileira. É uma tentativa de reflexão e de dar visibilidade a um possível convívio cultural. Aqui no Rio, é muito interessante a cultura que vem da favela. Sempre tive essa referência muito forte por conta da música negra.

Nos anos 1990, você era referência para muitas meninas. Você tinha essa consciência, na época?

Nos anos 1990, tudo era feito com muito mais espontaneidade. Não tinha o objetivo de influenciar, como a gente tem hoje. Você simplesmente era. Tinha aquele estilo, comportamento, linguagem, carisma. Hoje, acho que existe uma preocupação meio calculada em influenciar as outras pessoas.

E a presença da mulher nos diferentes espaços da sociedade? Qual a sua visão sobre o caminho trilhado desde os anos 1990?

As mulheres estão, cada vez mais, dominando uma série de profissões, atividades, discursos, narrativas. Quanto mais se falar sobre patriarcado, machismo, violência contra a mulher, sobre empoderamento, melhor. A voz tem que ser alta, potente, porque a sociedade precisa ouvir, e os homens, se forem inteligentes, vão estar com a gente, lado a lado, nessa.

São 60 anos de vida, pelo menos, 40 anos de palco e contando... você se sente realizada?

Olhando para trás, são muitas coisas boas. Construí uma carreira sólida no Brasil e lá fora, soube falar os não's e sim's importantes. O pop é muito descartável, efêmero. Para se chegar a 40 anos de carreira, é um caminho de muito trabalho. E também na vida pessoal, tive um casamento de 27 anos com uma pessoa que eu adoro, que é meu parceiro de trabalho até hoje, pai das minhas filhas. Foi um casamento de sucesso. E depois me apaixonei, e estou casada há 10 anos com o Tuto, que é um cara incrível.

E tenho minhas filhas, que consegui criar com valores importantes, feministas, éticos e amorosos. Alice terminando a faculdade de Moda, mas já trabalhando há dois anos, com muita responsabilidade, como assistente de estilo. A Sofia, médica neurologista, formada pela UFRJ, brilhante também. Muito inteligentes e amorosas. Mas tenho coisas a realizar ainda. Pretendo até os 90 estar criando e me inspirando.

Como é o casamento a distância?

Tem dado certo. A gente já não tem medo de andar de avião, vai na ponte aérea com tranquilidade e fica muito tempo junto. Uma semana aqui e uma lá. As meninas estão grandes, então não tem mais esse tipo de preocupação. Temos duas bases de trabalho boas, que são Rio e São Paulo. Na pandemia, ele ficou aqui, porque dava para a gente ir à praia, à lagoa, uma coisa mais ao ar livre, saudável. E o Rio é sensacional. Tem cachoeiras, praias, montanhas, trilhas. Passamos um ano e meio juntos e foi ótimo, mas voltar a morar nos dois lugares também foi bacana. Ir para a casa dele e ele vir para cá está sendo ótimo.

Em relação à maternidade, como você define a sua experiência?

Maravilhosa. Tem muitas coisas difíceis, especialmente, porque você tem que continuar fazendo seu trabalho. A gravidez nem foi uma coisa muito especial, porque não tinha aquela coisa de revista que tinha antigamente. Trabalhei até o último dia antes de parir e, quando eu vi aquelas meninas saindo da barriga, era uma emoção descontrolada. Nada se compara a você ver um bebê saindo da sua barriga. Mas aí, como tudo na vida, nada é só bom. Tem sempre a parte difícil, trabalhosa, de não dormir, dar de mamar, peito doer, depois leva na escola, no dentista, pra comer, pra tomar banho. É um trabalho grande, mas sempre vi como uma missão.

A menopausa chegou da forma como você esperava?

Meu lado virginiano é muito prático, então, claro que eu não pensava na menopausa. Não sou uma pessoa ansiosa, em geral. Então, ela veio: o que posso fazer para lidar com isso? Vamos tomar fitoterápicos? Vamos! Vamos fazer reposição? É possível? Aconselhável? Mas, em geral, foi leve, porque cheguei à menopausa com 50 anos e foi na época que me apaixonei pelo Tuto. De uma certa maneira, estes sentimentos foram interessantes, porque quando você fica apaixonada, seus hormônios ficam diferentes. Sua cabeça, seu corpo. E é um momento em que os hormônios ficam diminuídos, quase terminados e, ao mesmo tempo, veio uma coisa nova, a ver com sexo, com romance. Então, foi uma coisa que nem sei o que te falar. Foi muito louco, porque não senti de uma maneira traumática, por incrível que pareça.

Você tem uma rotina de autocuidado?

Com a pele, protetor solar de manhã e hidratante de noite. Basicamente só. Exercício físico é dança, ioga, pilates, depende muito do momento. Vou mudando, experimentando coisas novas. E eu como de tudo, só que pouco e de preferência orgânico. Não tenho paranoia, como hambúrguer, batata frita, linguiça, churrasco. Sou uma pessoa regrada. Bebo pouco, tomo uma cerveja, uma taça de vinho. Não sou de ficar enchendo a cara... acho que isso ajuda no dia a dia. Especialmente, trabalhar com o que você gosta. A cabeça é muito importante para a saúde física, para a pessoa não se deprimir.

Em função da pandemia, você acabou não fazendo a festa de 60 anos que gostaria. O que significa esse marco na sua vida?

Ah, 60 anos, né! Festão! Adoro festa! Essas datas, 30, 40, 50, 60, queria fazer uma p*ta festa. Já estava tudo pensado, pelo menos com uns 150 amigos, mas não rolou e tudo bem. Nesse ponto, aprendi a lidar, não totalmente, porque ninguém aprende totalmente, mas o balé me ensinou muito. É importante lidar com frustração. Você vai para uma aula achando que vai fazer duas piruetas e não consegue. E, ao mesmo tempo, é a sua determinação, seu objetivo. E você vai lá e tenta, tenta, tenta. Esse tipo de pensamento, disciplina, correr atrás do que se quer e não conseguir, ok, você tentou, a vida é assim. Você acorda todo dia, está sol ou nublado, mas você tem um sonho a ser realizado. E a vida é a maior dádiva, né.

Você tem muitos objetivos a realizar?

Muitos. Quero fazer um disco de samba e um de feats, com cantoras mais novas. Tenho a ideia de fazer um documentário, uma biografia, alguns discos ainda, e turnês, shows e espetáculos maiores. Tenho muito tempo pela frente.

Etarismo: não penso sobre isso.

Beleza: é saúde.

Machismo: tem que ser desconstruído e não só nos homens. É fundamental a gente trabalhar isso todos os dias. Especialmente porque tem uma coisa muito grave que é a violência contra a mulher. Essa tomada de consciência é muito importante para todo mundo.

Rio de Janeiro: purgatório da beleza e do caos.

Amor: cada vez tenho pensado mais no amor coletivo, no respeito. A gente tem visto uma pauta humana muito importante de respeito aos negros, às mulheres, aos gays, aos indígenas. Acho que temos que pensar na sociedade cada vez mais dessa maneira, em um sinônimo de amor como respeito.

Música: a trilha sonora da vida de todo mundo. Não existe vida sem música nem dança. Música, dança e vida são palavras, para mim, muito semelhantes.

MODA

Cano longo e bico fino **em alta**

Nas passarelas e nas ruas, as botas estão entre os grandes hits deste inverno

ROBERTA WEBER

weber.roberta@gmail.com
instagram.com/robertaweber
twitter.com/robertaweber

A colunista publica semanalmente em **revistadonna.com**

A obsessão da moda com o período Y2K, que cobre o finalzinho dos anos 1990 e o início do milênio, não apresenta sinais de descanso. É daí que vem o revival de inúmeras tendências – das megapolêmicas, como a cintura baixa, às mais queridas, como a estampa de borboleta e acessórios de cabelo divertidos.

Em 2022, a atenção se volta para os pés com o retorno de outro hit confirmado da época, as botas de cano longo e bico fino. Pode ser que você já tenha uma dando sopa no armário ou talvez não tenha certeza se ela se encaixa no seu estilo, mas não se preocupe: a seguir trazemos várias inspirações de como usar o modelo para que você possa decidir.

BALMAIN, NET A PORTER, DIVULGAÇÃO

Texturas também têm vez e as de tonalidades claras, como bege, são as que representam melhor o estilo.

Quando a cartela clara parece intimidante, apostar no imbatível look monocromático pode ser a saída ideal. Aliada ao clássico trench coat, a bota fica sofisticada.

PARIS TEXAS, MATCHES, DIVULGAÇÃO

As que prometem chamar mais atenção e causar discórdia são as com detalhes especiais. Particularmente, as ferragens em dourado ou prata que remetem à estética bling, cultivada por nomes como Beyoncé e JLO na virada do milênio.

BALENCIAGA, NET A PORTER, DIVULGAÇÃO

Aumentando o grau de dificuldade, quem também chega com tudo é a bota todinha adornada por cristais ou de acabamento brilhoso. Mais desafiadora, é perfeita para quem curte produções bem fashionistas.

PARIS TEXAS, MY THERESA, DIVULGAÇÃO

PARIS TEXAS, MATCHES, DIVULGAÇÃO

Auge do chique com mix de tons terrosos e texturas. Para copiar já!

As temperaturas instáveis podem transformar o ato de se vestir diariamente em desafio. Nesses dias de oscilação, as camadas são suas melhores amigas.

ALEXANDER WANG, NET A PORTER, DIVULGAÇÃO

Nos idos de 2005, as botas de cano longo eram praticamente inseparáveis da skinny e o estilo ganha atualização em 2022. Para resultado moderno, se jogue em fit mais amplo, tanto no jeans reto, quanto no cano da bota, deixando a composição mais cool.

Uma das formas mais legais de inserir o item nas produções é combinado a comprimentos alongados ou fendas. Charme extra na produção!

LOUBOUTIN, NET A PORTER, DIVULGAÇÃO

ISABEL MARANT, MODA OPERANDI, DIVULGAÇÃO

ENTREVISTA

Para renovar o **corpo e a mente**

Médico alerta para a importância de dormir bem na manutenção do peso e na saúde mental da mulher

Letícia Paludo

Dormir mal está ligado a uma série de problemas, mas alguns deles são ainda piores quando é a mulher quem tem uma relação difícil com o travesseiro. O pneumologista Christiano Perin, especialista em Medicina do Sono pela Associação Médica Brasileira (AMB) e diretor do Labsono, explica que a falta de sono torna as mulheres mais propensas a problemas de saúde mental, como depressão, angústia e irritabilidade.

Para além de prevenir questões emocionais, noites maldormidas também podem interferir na produção de substâncias relacionadas à sensação de fome e de saciedade, o que culmina no ganho de peso.

– Algumas substâncias passam a ser produzidas de maneira anormal. A grelina, associada à vontade de comer, aumenta bastante. A falta de sono pode também reduzir a produção da leptina, hormônio associado à saciedade – explica.

Por que é importante ter uma boa noite de sono?

A privação acarreta no aumento do cortisol (hormônio do estresse), ligado a distúrbios de humor, ansiedade e doenças, como diabetes, hipertensão e obesidade. As pessoas que não dormem o suficiente ou sofrem com distúrbios do sono sentem falta de energia para as tarefas diárias, ficam deprimidas ou irritadiças, queixam-se de dificuldade de concentração, apresentam maior frequência de doenças infecciosas, acidentes automobilísticos e envelhecem mais rápido. A quantidade de horas de sono considerada normal para um adulto pode variar entre seis e 10 horas, sendo, em média, de sete a nove para pessoas entre 18 e 65 anos, e sete a oito para quem tem mais de 65.

Qual o impacto na pele?

Durante o sono há a síntese de colágeno e elastina, proteínas responsáveis pela firmeza e elasticidade da pele. Além disso, ocorre a remoção de toxinas, promovendo a renovação celular. Com sua privação, há um aumento do cortisol e de radicais livres, responsáveis pelo envelhecimento precoce. Enquanto dormimos, há uma maior oxigenação da pele e a liberação de hormônios, como o GH, do crescimento, que é responsável pela renovação e combate ao envelhecimento celular.

E sobre a saúde das mulheres?

A insônia é mais comum nas mulheres do que nos homens em qualquer faixa etária. É importante ressaltar que a prevalência de ronco e de apneia aumenta bastante com a queda hormonal após a menopausa, se tornando praticamente igual à dos homens. As mulheres, em geral, demoram mais para dormir e acordam por mais tempo durante a noite, por uma combinação de fatores hormonais e sociais. A progesterona e o estrogênio influenciam o humor, o que pode afetar a qualidade do sono.

Elas precisam de mais tempo de sono do que os homens?

Estudos mostram que as mulheres dormem de 11 a 20 minutos a mais por dia. Uma das possíveis explicações é que seus cérebros trabalham mais e, portanto, precisam de mais tempo para se recuperar.

Qual a relação entre as mudanças hormonais e o sono?

Nossos ciclos de sono-vigília são regidos por hormônios, que afetam quando nos sentimos cansados, alertas, com fome. As mulheres experimentam mudanças hormonais ao longo de suas vidas, que afetam seus ritmos circadianos e criam uma maior necessidade de sono. Durante a menstruação, por exemplo, uma parcela tem problema para dormir devido a cólicas, dores de cabeça e inchaço. Relatam níveis mais elevados de sonolência diurna, cansaço e fadiga. Durante a gravidez, podem desenvolver a síndrome das pernas inquietas, uma condição que torna mais difícil adormecer. Elas também são mais propensas a sofrer de depressão, apneia e incontinência que interrompem o sono. Esses problemas podem persistir no período pós-parto, quando seus níveis hormonais caem ao mesmo tempo em que começam a cuidar de um recém-nascido com um ciclo de sono irregular.

Já na menopausa, uma parcela experimenta ondas de calor. Quando isso ocorre à noite, acordam suando. O risco de desenvolver apneia também aumenta durante este período. Como resultado, ao acordar, as mulheres se sentem menos revigoradas e apresentam cansaço e sonolência excessiva durante o dia.

Qual a relação entre o sono e as sensações de fome e saciedade?

Estudo publicado na revista JAMA Internal Medicine mostrou que o aumento de 90 minutos de sono por noite foi capaz de reduzir em 270 Kcal a ingestão calórica diária sem mudar a dieta usual, o que, a longo prazo, pode resultar em perda de peso significativa. Dormir menos também ocasiona cansaço e falta de energia. Porém, o excesso de peso também pode atrapalhar o sono, já que dependendendo do local onde a gordura se acumula (como no pescoço, por exemplo), há tendência ao ronco e, consequentemente, um sono de pior qualidade.

WAYHOME STUDIO, STOCK.ADOBE.COM

DICAS PARA DORMIR MELHOR

- Mantenha o quarto arejado durante o dia, escuro à noite, sem ruído excessivo e com temperatura agradável.
- Evite álcool e bebidas com cafeína seis horas antes de dormir.
- Evite luz intensa à noite, já que ela pode estimular o estado de alerta, e exponha-se à luz do dia pela manhã.
- Faça refeições leves à noite. Não é bom dormir com fome nem após ter comido muito.
- Evite exercícios físicos próximos ao horário de dormir, mas pratique atividade física regularmente.
- Estabeleça horários regulares de dormir e acordar, para estabelecer um ritmo.
- Não durma durante o dia. Pequenos cochilos de cerca de 30 minutos após o almoço são permitidos.
- Evite atividades com telas (celular, tablet, computador, televisão) próximas ao horário de dormir. Elas estimulam o estado de alerta à noite.
- Use a sua cama essencialmente para dormir. Evite assistir TV, trabalhar ou ingerir alimentos nela.
- Vá para a cama quando estiver com sono e saia se estiver sem. Procure fazer alguma atividade relaxante em ambiente com pouca luminosidade e retorne à cama apenas quando sentir sono. Isso ajuda a associá-la ao ato de dormir.

ADEUS, umidade

No frio e em época de chuvas, tudo o que queremos é driblar esse problema, que acaba gerando mofo e outros danos dentro de casa. Veja dicas de uma arquiteta para escolher equipamentos e materiais que podem ser o pulo do gato

ADRIANA SIKORA

O inverno chegou e, com ele, muitas vezes, percebemos paredes, pisos e forros de casa com gotículas de água, ou até mesmo com o líquido em maiores quantidades – que, por vezes, podem virar até poças e, mais tarde, o detestável mofo. É a temida umidade formada pelo nosso clima característico aqui no Estado. Você sabia que com planejamento dá para minimizar esse mal?

Para saber como proteger o lar, consultamos a arquiteta de interiores Carol Gomes, que atende em Porto Alegre e na Região Metropolitana.

Lareira e entrada de luz natural ajudam no combate

FOTOS EDUARDO LIOTTI, CAROL GOMES, DIVULGAÇÃO

MATERIAIS DE CONTROLE

Segundo a especialista, alguns produtos contribuem para tornar ambientes à prova de umidade:

– Costumo trabalhar com dois materiais de controle. Em primeiro lugar, vêm as tintas especiais com componentes impermeáveis, que auxiliam no isolamento da umidade externa como a tinta epóxi, por exemplo. Em segundo, vêm os revestimentos cerâmicos, que sempre foram utilizados com o propósito de deixar o ambiente seco e para controlar a umidade que vem da rua, e continuam sendo uma ótima opção.

ELETRODOMÉSTICOS ALIADOS

Muito se fala que alguns eletrodomésticos podem ajudar na absorção da umidade nos períodos mais frios e úmidos. Mas será mesmo? E qual o melhor? Carol comenta que equipamentos como a salamandra, a lareira e o ar-condicionado são capazes, sim, de reduzir a umidade interna da casa. Porém, nem todos oferecem isso na mesma proporção:

– Em termos de conforto térmico, as salamandras e as lareiras têm maior eficiência, uma vez que o ar-condicionado seca demais o ar, sendo uma queixa constante dos clientes – explica a arquiteta.

Além destes aliados, outro bom investimento recomendado por Carol são aparelhos auxiliares, como o toalheiro elétrico no banheiro que, quase sempre, consiste na área com maior concentração de umidade da casa.

– O toalheiro elétrico pode ser utilizado tanto no inverno como no verão, secando o ar e auxiliando na redução do vapor – explica.

Entre outros acessórios, estão os desumidificadores de ar elétricos ou químicos, que auxiliam na redução de umidade no ambiente e, inclusive, dentro dos armários.

Toalheiros elétricos são um suporte eficiente em um dos ambientes mais úmidos da casa

ESCOLHAS INTELIGENTES

Dentre outras medidas que podem ser adotadas, Carol aconselha que os ambientes sejam projetados, planejados e escolhidos sempre com aberturas para a rua, e que estas, quando possível, favoreçam a ventilação cruzada nos ambientes.

– Em dias de boa ventilação, abra as janelas e portas para a entrada de ar, que auxilia na questão de não reter umidade dentro do ambiente. É claro que essa ventilação deve ocorrer nos momentos em que haja sol, durante o dia. Com o anoitecer, é importante fechar as esquadrias – lembra Carol.

@ claudiatajes@gmail.com

Tribunal semanal

Leia outras colunas em
gzh.com.br/claudiatajes

Quatro juízes e uma juíza da Suprema Corte dos Estados Unidos derrubaram na semana passada a lei de 1973 que permitia a prática do aborto no país. Quatro juízes e uma juíza com mais de 50 anos, situação financeira para lá de confortável, uns nomeados por Donald Trump, outros pelos Georges Bushes. Mais distantes dos problemas e das dores de quem se confronta com a necessidade de interromper uma gravidez, impossível.

Será feita a vontade deles.

Corta para o Brasil.

Também na semana passada, o caso da menina de Santa Catarina, grávida aos 11 anos por conta de um estupro, movimentou corações e redes. Rapidamente, a Suprema Corte da Internet formou com a juíza que queria que a criança levasse a gestação por mais algumas semanas, embora os riscos todos para a menina. É como se diz: cidadão de bem está sempre preocupado com o feto. Criança em perigo, com fome, com frio, sem casa, sem escola, sem futuro, que se arranje.

A solução que a juíza de Tijucas queria dar ao caso era esperar o nascimento para entregar o bebê para adoção. "A tristeza de vocês é a felicidade de um casal", lacrou ela para a mãe da menina, compulsoriamente afastada da filha e desesperada para interromper a gestação dentro dos instrumentos da lei.

A sensibilidade de advogados e juízes que defenderam o direito da criança foi mais forte que as vontades da juíza, aliás, já promovida e afastada do caso. Mas ficou um amargo na garganta de quem vociferava pela não interrupção: custava esperar mais um pouquinho e entregar o bebê para adoção?

Passam-se uns dias, outro caso estremece a internet.

Uma atriz de 21 anos, também grávida por conta de um estupro, decide levar a gestação até o fim e entregar o bebê para adoção — sonho dos militantes pela vida do parágrafo ao lado. Porque ela é uma pessoa conhecida, a coisa vaza e, depois de o marido de uma enfermeira tentar vender a informação, ela acaba publicada por um colunista especializado em televisão e miséria humana. Uma cidadã de bem, sempre em busca de holofotes, pega carona no assunto para se promover. E pronto. A atriz se vê obrigada a revelar publicamente a sua versão dos fatos, na tentativa de pôr fim ao massacre.

Orgulho LGBT+: Valéria Barcellos, artista maravilhosa

THEO TAJES, VALÉRIA BARCELLOS, DIVULGAÇÃO

O veredito da internet não demorou a sair. Onde já se viu levar a gestação até o fim e depois passar a criança adiante?

Moral da história: essa história não tem moral. Julgou-se que a menina estuprada de Tijucas devia dar o bebê para adoção, mas da atriz estuprada esperava-se, no mínimo, um belo chá de fraldas nas páginas da Caras.

Depois dos casos acima, os militantes pela vida foram obrigados a abandonar temporariamente suas pregações para fiscalizar as intimidades alheias. Veio o Dia do Orgulho LGBT+ e, se você quiser manter seu bom humor, nunca leia os comentários em matérias com temáticas gays, trans e outras. Ninguém merece.

Uma coisa não se pode negar, os juízes da vida alheia não descansam nunca. Estão sempre na ativa. Até porque, na passiva, eles não gostam.

Vai vendo, Brasil.

MARTHA MEDEIROS

marthamedeiros@terra.com.br
/marthamattosmedeiros
@realmarthamedeiros

Esquerda caviar

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/ marthamedeiros**

Há quase 30 anos escrevo sobre relações humanas, e mesmo a política fazendo parte disso, nunca foi meu tema preferido, mas anda difícil evitá-la. Dessa vez foi um leitor, que num arroubo de originalidade, me chamou de esquerda caviar.

João (te chamarei de João, para não te expor), esquerda caviar é uma expressão usada para acusar alguém de ser socialista e ao mesmo tempo levar uma vida luxuosa, o que seria uma contradição, uma hipocrisia.

Mas a questão não é comer mortadela ou caviar, ser socialista ou capitalista, de esquerda ou de direita. São ideologias diferentes, mas acredito que seus conceitos podem ser flexíveis. Eu, por exemplo, votei algumas poucas vezes em candidatos conservadores. A maioria dos meus votos foi para candidatos de centro-esquerda. Nunca votei na extrema direita. Isso diz alguma coisa, mas não diz tudo.

As decisões de um presidente afetam toda a população, só que não da mesma forma. Dependendo das ações que ele tomar, posso ter meus textos censurados ou meu salário desvalorizado pela inflação. Mas, a despeito do que ela faça, a probabilidade de eu ter que dormir em uma calçada ou ser asfixiada dentro de um camburão é nula. Ou seja, tem gente que precisa do governo pelas mesmas razões que eu preciso, e muito, muito, muito mais gente que precisa do governo por razões que eu não preciso. É nessas pessoas, João, que temos que pensar primeiro, porque elas não têm privilégios, não escrevem para jornais, não dão entrevistas. Se ninguém se importar com elas, continuaremos tendo políticos governando só para alguns, não para todos.

Não tenho apartamento em Paris, quem me dera, mas se tivesse, isso não impediria de me posicionar por um país menos desigual. Não há uma campanha na rua reivindicando a troca do sistema socioeconômico, o que existe é um clamor, vindo de todas as classes, por mais consciência ambiental, por um estado laico, por uma cobrança de impostos mais justa, por responsabilidade pela saúde da população, por investimento em educação de qualidade, esse tipo de coisa. Ninguém supõe que seja possível igualar o padrão financeiro de todos, mas é possível que a distância entre quem ganha mais e quem ganha menos não seja tão indecente. O país se desenvolve quando mais gente estuda, porque aí mais gente trabalha e consome, e a economia cresce. Parece simples (não é), mas um governante tem que ter ao menos o propósito de construir algo nesse sentido. Destruir tudo é moleza.

É isso, João. Feio seria se eu me lixasse para a dor dos outros e pensasse apenas no meu umbigo. A esquerda que você combate é imperfeita, óbvio, mas está longe de ser radical, só busca uma visão mais humanitária da sociedade. Quanto ao caviar, provei uma ou duas vezes. Não é essa coisa toda.

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 2 E 3 DE JULHO DE 2022
FÍNDI
DE LAZER E ENTRETENIMENTO
PÁG. 3
CINEMA
COMO SER UM VILÃO
"Minions 2: A Origem de Gru", em cartaz nos cinemas, procura agradar as crianças com travessuras e os adultos com referências
Show celebra a obra do mestre do choro Plauto Cruz PÁG. 4
FOTOS UNIVERSAL STUDIOS, DIVULGAÇÃO

clubedoassinante.clicrbs.com.br
/clubedoassinantezh
clubedoassinantezh

CLASSICAL QUEEN

50% DE DESCONTO

Os grandes sucessos de Freddie Mercury prometem embalar a noite da próxima sexta-feira (8/7) no Opinião (Rua José do Patrocínio, 834): sobe ao palco do bar a banda cover Classical Queen. Além dos hits do Queen, o show, marcado para as 20h30min, deve contar com reprodução fiel dos figurinos usados pela banda homenageada nos anos 1970 e 1980. À venda pelo Sympla, os ingressos saem com 50% de desconto para sócios do Clube, com direito a um acompanhante.

CLASSICAL QUEEN, DIVULGAÇÃO

PAM MARTINS, DIVULGAÇÃO

Sócios do Clube e um acompanhante têm 50% de desconto

Noite de Maneva no Opinião

"Mais que uma apresentação, o Maneva promete um verdadeiro espetáculo cheio de energia, liberdade e, principalmente, amor!", garantem os organizadores do show do Maneva em Porto Alegre, no material de divulgação do evento enviado à imprensa.

Marcada para este sábado, às 23h30min, a apresentação reúne no palco do Opinião (Rua José do Patrocínio, 834) os cinco amigos paulistas Tales de Polli (voz e violão), Felipe Sousa (guitarra), Fernando Gato (baixo), Diego Andrade (percussão) e Fabinho Araújo (bateria).

Há 17 anos na estrada, o quinteto de reggae retorna à Capital, desta vez com a turnê de seu 13º álbum, intitulado *Mundo Novo*, lançado em maio deste ano. Com 10 faixas autorais e inéditas, o disco está atualmente disponível em aplicativos de streaming de áudio e no YouTube (acesse diretamente via *umusicbrazil.lnk.to/ManevaMundoNovo*).

Essas 10 novas faixas são a base do show, mas a banda não pretende decepcionar os fãs deixando de lado antigos sucessos. Assim, o repertório da noite ainda deve contar com hits como *Lágrimas de Alegria*, *Seja para Mim*, *O Destino Não Quis*, *Sem Jeito*, *Saudades do Tempo*, *Pisando Descalço*, *Corre pro Meu Mar*, *Reviso Meus Planos* e *Não Vá Dizer que Não*.

Os ingressos para o show estão à venda tanto online, pela plataforma Sympla, quanto presencialmente na Loja Planeta Surf do shopping Bourbon Wallig (Av. Assis Brasil, 2.611).

O benefício do Clube do Assinante garante 50% de desconto nas entradas, no ingresso do sócio e também no de um acompanhante. Para ter acesso ao benefício, basta gerar vouchers no site do Clube.

Depois de Porto Alegre, o Maneva segue com sua turnê por Ouro Preto e Ipatinga, em Minas Gerais, Atibaia e São Paulo, em São Paulo, e em Brasília, no Distrito Federal. Mais informações podem ser encontradas em *maneva.com.br*.

CICLO BRAHMS

50% DE DESCONTO

Uma das promessas brasileiras do violino, Guido Sant'Anna (*na foto*) protagoniza a quarta edição do Ciclo Brahms da Ospa. Será neste sábado, às 17h, na Casa da Ospa, com ingressos à venda pelo Sympla, com 50% de desconto para sócios do Clube.

CHARLIE BROWN JR

ATÉ 50% DE DESCONTO

Fundadores do CBJR, Marcão Britto e Thiago Castanho se unem no palco do Teatro do Bourbon Country na sexta (8/7) para celebrar 30 anos da banda. Há 50% off para os cem primeiros sócios do Clube a adquirirem entradas e 10% para os demais, via *uhuu.com*.

LUIZ CARLOS BORGES

50% DE DESCONTO

Luiz Carlos Borges apresenta o show *O que o Coração me Exige* no palco do Renascença na próxima terça-feira (5/7), a partir das 20h. Disponíveis pelo Sympla, os ingressos saem com 50% de desconto para sócios do Clube.

QUADRINHOS

Tapejara – O Último Guasca Louzada

Artur, o Arteiro Rafael Corrêa

Níquel Náusea Fernando Gonsales

Turma da Mônica Maurício de Sousa

Editora **RENATA MAYNART** | renata.maynart@zerohora.com.br

Diagramação: Bianca Weschenfelder

NOSSO MALVADO FAVORITO

Minions são companheiros das traquinagens do Gru criança na Califórnia de 1976

FOTOS UNIVERSAL STUDIOS, DIVULGAÇÃO

Em cartaz nos cinemas, "Minions 2: A Origem de Gru" é o quinto filme da franquia de animação campeã de bilheteria

TICIANO OSÓRIO
ticiano.osorio@zerohora.com.br

Lançado na Austrália com uma semana de antecedência em relação aos demais mercados, como Brasil – onde estreou nos cinemas na quinta-feira – e EUA (em cartaz desde sexta), *Minions 2: A Origem de Gru* (2022) já engordou em alguns milhões de dólares a bilheteria da franquia de animação com o melhor desempenho comercial.

Isso mesmo: esse posto não pertence nem à Disney nem à Pixar, empresas que são sinônimo de desenho animado e que dominam o Oscar da categoria – desde a instituição do prêmio, em 2001, ganharam 15 das 21 edições.

Iniciada em 2010 pelas mãos do francês Pierre Coffin e do estadunidense Chris Renaud, a franquia *Meu Malvado Favorito* (*Despicable Me*, em inglês) só chegou perto da estatueta dourada uma vez, com a indicação de *Meu Malvado Favorito 2* (2013), mas arrecadou US$ 3,7 bilhões com seus quatro primeiros títulos. Xodós do estúdio Illumination e da companhia Universal, o personagem Gru, suas adoráveis filhas adotivas e os ora engraçados, ora enervantes minions desbancaram *Shrek*, da DreamWorks – a tetralogia do ogro (2001-2010) mais o derivado *Gato de Botas* (2011) faturaram US$ 3,5 bilhões. Os cinco *A Era do Gelo* (2012-2016), US$ 3,2 bilhões, e os quatro *Toy Story* (1995-2019), US$ 3 bilhões. Se houver um *Frozen 3*, as princesas Elsa e Anna podem assumir o trono, pois seus dois filmes (2013 e 2019) somaram US$ 2,7 bilhões.

Minions 2 sucede os dois maiores sucessos da cinessérie. *Minions* (2015) fez US$ 1,1 bilhão, e *Meu Malvado Favorito 3* (2017), US$ 1 bilhão. Os três trazem o nome de Kyle Balda na direção – no novo filme, ele tem como codiretores Brad Ableson e Jonathan de Val.

A popularidade da família *Meu Malvado Favorito* é fácil de explicar – no Brasil, começa pelo título, que pegou de primeira, assim como os robôs amarelos minions foram adotados em memes e em neologismos. Na versão original, contou pontos o elenco de vozes com comediantes de peso, como Steve Carell, Jason Segel, Russell Brand, Will Arnett e Kristen Wiig – no nosso país, os principais dubladores são Leandro Hassum e Maria Clara Gueiros. Gru, o protagonista, surgiu como um vilão que queria o que todos queremos, ser motivo de orgulho para a mãe, e aos poucos foi se transformando em um paizão. O ritmo da comédia, entre o pastelão e o sentimentalismo, ornada por pérolas da música pop (como *Happy*, de Pharrell Williams, do segundo filme, indicada ao Oscar), agrada crianças e adultos – estes últimos também podem se divertir com um punhado de referências.

"Tubarão"

Último a estrear entre os grandes lançamentos de 2020 adiados pela pandemia (da lista, faziam parte *007: Sem Tempo para Morrer*, *Velozes e Furiosos 9* e *Top Gun: Maverick*), *Minions 2* avança no tempo em relação a *Minions*. Se na aventura anterior os devotados e atrapalhados assistentes serviram à vilã Scarlett Overkill na Londres de 1968, agora eles estão na San Francisco (EUA) de 1976, junto a Gru, então com seus 11, 12 anos. Serão seus parceiros em traquinagens como furar a fila na sorveteria, trapacear na máquina de fisgar bichinhos de pelúcia e esvaziar um cinema, com a explosão de uma bomba de pum, para assistirem sozinhos a uma sessão de *Tubarão* (1975) – só bons exemplos!

Antes, porém, veremos em ação um grupo de supervilões, o Vicious 6, rebatizado na versão brasileira como Sexteto Sinistro, mesmo nome de um bando de inimigos do Homem-Aranha. A propósito da tradução, alguns integrantes conseguiram manter o trocadilho original (Svengeance é Svengança). Só que houve um tropeço com Belle Bottom, que foi criada em homenagem à cantora Diana Ross, presente na trilha sonora com uma música nova (*Turn Up the Sunshine*, ao lado da banda Tame Impala), mas virou Donna Disco, que lembra outra artista da época, Donna Summer. E Jean-Claw, referência ao ator Jean-Claude Van Damme, dublador do personagem, tornou-se o insosso Jean Garra.

Quando o Sexteto Sinistro demite seu líder, Wild Knuckles/Willy Kobra, Gru se candidata para entrar no grupo. Rejeitado e humilhado, ele arma um plano de vingança: roubar o poderoso amuleto que é o objeto do desejo da trupe maligna.

Gru e os minions nunca pretenderam mais do que oferecer diversão, ainda que pontuada pelo enaltecimento da família e da camaradagem – e ainda que, claro, marcada pelo escárnio e pela violência de mentirinha. Mas, na comparação com os filmes anteriores, *Minions 2* fica devendo. A história é rasa, as situações humorísticas parecem repetidas (mas dá para rir nas piadas envolvendo o bumbum dos operários amarelos ou nos momentos insanos à la Looney Tunes), o Gru mirim não tem o mesmo charme de sua versão adulta...

Pode ser que, pelas travessuras nas quais as crianças podem identificar suas fantasias de poder e de maldade e pelo ritmo agitado, funcione com o público infantil, claramente o alvo, embora a ambientação na década de 1970 acene para os mais velhos. A estes, resta o consolo da curta duração (87 minutos), de uma ou outra citação a filmes da época e da trilha sonora, que inclui novas interpretações para clássicos como *Desafinado* (de Stan Getz e João Gilberto, 1959), *Bang Bang* (Nancy Sinatra, 1966), *You're no Good* (número 1 nas paradas dos EUA de 1975 na voz de Linda Ronstadt) e *Funkytown* (Lipps Inc., 1979).

A joia da vez é *Born to Be Alive*, sucesso lançado por Patrick Hernandez em 1979, cantada em um idioma oriental (cantonês ou mandarim, confesso que não consegui distinguir) por Jackson Wang, artista de Hong Kong que integra o grupo sul-coreano GOT7. Ficou tão bacana, que parece uma obscura regravação feita naqueles tempos.

O Sexteto Sinistro (Vicious 6, no original) é o time de supervilões no qual Gru quer entrar

Paulinho Parada (E) comanda homenagem a Plauto Cruz (D), morto em 2017

ANDERSON VANZAN, DIVULGAÇÃO / LUIZ EDUARDO ACHUTTI, DIVULGAÇÃO

JOIAS DO BAÚ DE UM ÍCONE DO CHORO

Com inéditas, disco "Viva Plauto Cruz!" tem show de lançamento no sábado

LORAINE LUZ
Especial

A menos de um mês de serem completados cinco anos da morte do grande flautista e compositor Plauto Cruz, um álbum em tom biográfico chega às plataformas de streaming e tem show de lançamento neste sábado, às 19h, em Porto Alegre. O palco não poderia ser outro: a Casa de Cultura Plauto Cruz (Av. Venâncio Aires, 67, bairro Cidade Baixa), aberta no ano passado, com capacidade para 30 espectadores. A entrada é franca.

Encabeçado pelo músico e doutorando em Música Paulinho Parada, amigo pessoal de Plauto, *Viva Plauto Cruz!* reúne 15 composições do instrumentista gaúcho, que morreu em 28 de julho de 2017, deixando extensa produção. Boa parte dessa memória está sendo preservada graças ao trabalho de Parada e "algumas congruências", como ele explica. O show e o álbum são resultado disso.

Os choros selecionados para o álbum são *Choro Clássico*, *Doce Ternura*, *Engenho e Arte*, *Juliana*, *Maremy*, *Nora*, *Romantíssimo* e *Tema de Amor*, todos já gravados por Plauto. As inéditas, achadas em manuscritos, são *Amanda*, *Para Sabrina*, *Amor Secreto*, *Eva*, *Minha São Jerônimo* (cidade-natal de Plauto), *São Lucas* e *Tema para Altamiro* (homenagem a Altamiro Carrilho, 1924-2012).

– Fizemos um garimpo. O resultado é essa pedra preciosa: a seleção de 15 composições que permeiam a história de vida dele. Quem nos ajudou a fazer isso foi o mestre e professor Luiz Machado. Como arranjador do álbum, ele direcionou algumas escolhas porque daria muito trabalho harmonizar todas as músicas se fossem só as inéditas – diz o pesquisador.

Reflexão

Além de Parada, um time de jovens músicos foi reunido para a gravação e se apresenta nesta noite especial, entre os quais a flautista Stefania Colombo, a violonista 7 cordas e bandolinista Júlia Valentini, o cavaquinista Eduardo Rukat e o pandeirista Maicon Ouriques, todos de uma nova geração. Fazem parte do Regional do Choro. No roteiro da noite, também haverá a inauguração do busto de Plauto e uma pequena confraternização.

– Esse trabalho reflete inclusive o papel da pesquisa na arte. Eu amo a amizade que tive com Plauto, mas não seria possível ficar na casa dele dezenas e dezenas de horas se não estivesse trabalhando nisso – explica Parada.

O pesquisador se refere ao fato de que, mesmo que tudo tenha começado por sua iniciativa, recursos públicos e a admiração de outras pessoas pelo legado de Plauto tornaram o disco e o show possíveis.

– O álbum não teve um financiamento direto, mas tivemos alguns apoiadores. Esse trabalho é resultado de uma congruência de coisas: a minha amizade com o Plauto desde 2007, a pesquisa que fiz recuperando os manuscritos e um fundo de apoio municipal para a cultura, o Fumproarte, que viabilizou em 2014 a publicação do artigo *O Universo Sonoro de Plauto Cruz*. A partir desse apoio, foi viável fazer a pesquisa. Também teve o apoio da Capes, a bolsa de quando fiz mestrado em Música, de 2016 a 2018.

Além disso, uma parceria com a Secretaria Municipal da Cultura permitiu fazer edições e mixagens no Estúdio Geraldo Flach. Elton Saldanha, que está na coordenação de música da prefeitura, também era muito amigo de Plauto. A masterização foi finalizada no Studio Brother's. Parada acredita que o álbum e o show são também um convite à reflexão:

– Para a gente pensar juntos o valor dos nossos artistas. Temos, por exemplo, a Casa do Artista Riograndense, que abriga artistas em vulnerabilidade social, em idade avançada. Qual o papel dos artistas na nossa sociedade? O que fazemos com a memória deles? Plauto, no final da vida, teve muitas dificuldades – afirma o pesquisador, também responsável por organizar um repositório digital de fonogramas do flautista, disponível através do canal Plauto Cruz no YouTube, e autor do livro *Tocando Plauto Cruz*, com Reginaldo Braga.

TEATRO

Grupo Cerco leva ao São Pedro "Trago Sorte Mentira & Morte"

Na tarde da última quarta-feira, a turma do Grupo Cerco aproveitou o ensaio da peça *Trago Sorte Mentira & Morte*, que exibe neste final de semana no Theatro São Pedro, para atender a um pedido da reportagem, o de que cada um dos quatro principais personagens se apresentasse a seu modo. Juntos, ainda brincaram com o nome do espetáculo.

– TRAGO de outras terras tango y un amor traído. Soy capaz de matar por um corazón partido – anunciou Marquito, um político argentino interpretado pelo ator Anildo Böes.

– Eu tenho SORTE nos jogos de azar, pois sou um ás na arte de trapacear – avisou Thomas, um trapaceiro vivido pelo ator Philipe Philippsen.

– De todos, sou o cara mais esperto. Quem acha que é MENTIRA, venha ver de perto – provocou Valentin, um trambiqueiro malandro na pele do ator Bruno Fernandez.

– Meu poder de sedução é a minha arma mais forte: ultrapassa os limites da vida e da MORTE – anunciou Lívia, a sedutora *femme fatale* interpretada por Camila Falcão.

A opereta-rock fez sua estreia em março, lotando o espaço do Bar Agulha em quatro sessões. A ocasião marcou o reencontro do grupo com o público presencial após dois anos de pandemia. As duas sessões no São Pedro – sábado, às 21h, e domingo, às 18h – vão poder atender quem havia ficado de fora, na fila de espera. Os ingressos, que custam a partir de R$ 30, estão à venda pelo site *sympla.com.br*.

Na história que se desenrola no palco, personagens boêmios lutam por sobrevivência e pelo próprio prazer, imersos em bebidas, jogos e sedução. Ambientada em um bar decadente, é ali que os caminhos de Marquito, Thomas, Valentin e Lívia vão se cruzar. O encontro entre os quatro desencadeia uma disputa por dinheiro, poder e pelo questionável amor de Lívia. *Trago Sorte Mentira & Morte* é "repleta de malandragem e feitiçaria, em que a ganância mortal encontra a morte e o sobrenatural", antecipa a sinopse.

Canções

A trama é conduzida por inserções musicais de jazz, rock e blues. As canções criadas por Celso Zanini, autor do texto da peça, são executadas ao vivo pela banda composta por Frigo Mansan (bateria), Gabriela Lery (baixo) e R. Fernandez (guitarra e teclado). Os atores acompanham. O espetáculo tem direção cênica de Inês Marocco e Kalisy Cabeda e direção musical de Simone Rasslan.

O Grupo Cerco soma projetos e prêmios ao longo de 12 anos. São destaque nessa trajetória as temporadas e turnês nacionais e internacionais com os espetáculos *O Sobrado* (2008), *Incidente em Antares* (2012), *Puli-Pulá* (2015) e *Arena Selvagem* (2018). Com esta última peça, conquistaram o Prêmio Açorianos de Melhor Direção, em 2018, e o 14º Prêmio Braskem em Cena 2019 de Melhor Espetáculo nas categorias Júri Oficial e Júri Popular.

Quinto espetáculo de repertório do grupo, *Trago Sorte Mentira & Morte* foi financiado pelo Pró-Cultura RS FAC e contemplado em edital da Secretaria Estadual da Cultura. **(Loraine Luz)**

ADRIANA MARCHIORI, DIVULGAÇÃO

Na opereta-rock, os atores cantam acompanhados ao vivo por uma banda

MURILO ALVESSO, DIVULGAÇÃO

Cantora é atração em festival no URB Stage

OS SUCESSOS DE FERNANDA ABREU

Ícone do pop nacional, Fernanda Abreu apresenta em Porto Alegre um show que traz as canções de seu mais recente álbum, *30 Anos de Baile*. O espetáculo ocorre à meia-noite de **sábado** para domingo, no URB Stage (Rua Beirute, 45). Os ingressos para acompanhar o evento custam R$ 60 (com entrada até as 18h) e R$ 100, disponíveis no site *shotgun.live*.

Inspirada nos clubes e festas de música eletrônica, a cantora sobe ao palco acompanhada de um DJ e de dois bailarinos e irá apresentar coreografias que circulam entre os estilos disco e vogue, a partir de arranjos influenciados por diferentes ritmos, trazendo toques de funk, tecno e electro.

As músicas são versões remixadas de sucessos que marcaram sua trajetória artística – e no disco contam ainda com a colaboração dos rappers Emicida e Projota.

O festival, que terá um total de 15 horas de duração, tem início às 16h de sábado e segue até as 7h de domingo. A festa celebra os cinco anos do coletivo NEUE (pronuncia-se "nói"), projeto itinerante da Capital que já realizou ações com nomes nacionais e internacionais da cena eletrônica. Além de Fernanda, o evento contará com a participação de 19 DJs de Porto Alegre, Rio de Janeiro e Curitiba.

PSICANÁLISE EM LIVRO

Ocorre no **sábado**, das 16h às 19h, o evento de lançamento do livro *Furos no Futuro: Psicanálise e Utopia*, obra do psicanalista Edson de Sousa. O evento será no V744atelier (Rua Visconde do Rio Branco, 744), com entrada franca. Em seu livro, o autor apresenta ensaios que refletem sobre os diálogos possíveis entre sua área de atuação e campos como os do cinema e da literatura. Os textos são acompanhados, em suas aberturas, por ilustrações de artistas convidados. A obra estará à venda por R$ 55 e haverá sessão de autógrafos.

"ADOLESCER" NO CIEE

De volta ao palco do Teatro do CIEE (Rua Dom Pedro II, 861), a peça *Adolescer* terá uma sessão no **domingo**, às 18h. A montagem acompanha um grupo de adolescentes que vivenciam os dilemas próprios de suas idades, passando por temas como sexualidade, bullying, autoestima e outros conflitos.

A atual turnê comemora os 20 anos de trajetória de *Adolescer*, apresentada pela primeira vez em 2002, com texto e direção de Vanja Ca Michel, que segue à frente da peça. Os ingressos custam a partir de R$ 60 e estão disponíveis no site *blueticket.com.br*. Há desconto para quem doar um quilo de alimento não perecível.

EVANDRO LEAL, DIVULGAÇÃO

EDUARDO SEIDL, DIVULGAÇÃO

CANTO LÍRICO

A série Domingo Clássico terá uma nova edição neste final de semana, às 19h, na Associação Leopoldina Juvenil (Marquês do Herval, 280). Com regência de Tiago Flores (*foto*) o concerto desenvolvido pela Orquestra de Câmara da Ulbra dará destaque para apresentações de árias – pequenos recortes de óperas que evidenciam um cantor ou uma cantora. A programação do evento, que terá entrada franca, contará ainda com a apresentação da *Sinfonia nº 40 em Sol Menor*, de Mozart. As artistas que protagonizarão a noite serão as vencedoras do I Concurso Zola Amaro, projeto que nasceu da parceria entre a orquestra e a Agenda Lírica, portal especializado em música clássica. Este concurso de canto lírico realizado em Porto Alegre presta uma homenagem, em seu nome, à soprano gaúcha que se destacou como a primeira sul-americana a cantar no mítico Theatro Alla Scala, de Milão.

CINEMA

PRÉ-ESTREIA

O TRUQUE DA GALINHA
Comédia dramática, 16 anos. De Omar El Zohairy. França, Egito, Holanda, Grécia, 2022, 112 min.
SÁBADO
CÓPIA LEGENDADA
Cine Grand Café 3 (20h30)

ESTREIAS

AS VERDADES
Drama, 16 anos. De José Eduardo Belmonte. Brasil, 2022, 103 min.
SÁBADO E DOMINGO
Espaço Bourbon Country 2 (20h20)

A COLMEIA
Suspense, 16 anos. De Gilson Vargas. Brasil, 2022, 100 min.
SÁBADO E DOMINGO
Cine Grand Café 3 (18h30)
Sala Eduardo Hirtz (14h30)
Espaço Bourbon Country 2 (18h10)

SEGUINDO TODOS OS PROTOCOLOS
Comédia dramática, 16 anos. De Fábio Leal. Brasil, 2022, 74 min.
SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (15h)
Espaço Bourbon Country 8 (20h30)

CARRO REI
Fantasia, 14 anos. De Renata Pinheiro. Brasil, 2022, 100 min.
SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (19h)
Sala Paulo Amorim (17h)
Espaço Bourbon Country 8 (18h40)

MINIONS 2 - A ORIGEM DE GRU
Animação, livre. De Kyle Balda e Brad Ableson. EUA, 2022, 90 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (15h, 17h, 19h)
Cineflix Total 2 (20h)
Cineflix Total 3 (14h30, 16h30, 18h30)
Cinemark Barra 1 (21h15)
Cinemark Barra 3 (13h20, 15h30, 17h40, 19h50)
Cinemark Barra 5 (14h, 16h10, 18h20, 20h30)
Cinemark Barra 6 (11h30, 13h40, 15h50, 18h, 20h10)
Cinemark Barra 7 (12h30, 14h40)
Cinemark Ipiranga 2 (12h20, 14h30, 16h40, 18h50)
Cinemark Ipiranga 3 (11h50, 14h, 16h10, 18h20, 20h30)
Cinemark Ipiranga 5 (11h20, 13h30, 15h40)
Cinemark Wallig 2 (11h50, 14h, 16h10, 18h20, 20h30)
Cinemark Wallig 3 (11h10, 13h20, 15h30, 17h40, 19h50)
Cinemark Wallig 4 (12h20, 14h30, 21h)
Cinemark Wallig 5 (11h30, 13h40, 15h50, 18h, 20h10)
Cinemark Wallig 7 (12h40, 14h50, 17h)
Cinépolis João Pessoa 2 (14h, 16h15, 18h30, 20h45)
Cinépolis João Pessoa 3 (13h30, 15h45)
Espaço Bourbon Country 1 (14h, 15h40, 17h30, 19h20)
Espaço Bourbon Country 2 (14h30, 16h20)
GNC Praia de Belas 4 (17h20)
GNC Praia de Belas 5 (14h, 16h, 18h, 20h)
GNC Moinhos 4 (13h20, 17h40)
GNC Iguatemi 1 (13h35)
GNC Iguatemi 3 (14h, 16h, 18h)
GNC Iguatemi 4 (13h20, 15h30, 17h40, 19h50)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cineflix Total 2 (14h, 16h, 18h)
Cinemark Barra 2 (12h10, 14h20, 16h30, 18h40)
Cinemark Barra 4 (13h, 15h10, 17h20, 19h30)
Cinemark Barra 7 (16h50)
Cinemark Ipiranga 1 (13h, 15h10, 17h20, 19h30)
Cinemark Wallig 4 (16h40, 18h50)
Cinépolis João Pessoa 1 (13h, 15h15, 17h30, 19h45, 22h)
GNC Praia de Belas 1 (13h20, 15h30, 17h40, 19h50)
GNC Moinhos 4 (15h30, 19h50)
GNC Iguatemi 4 (13h20, 15h30, 17h40, 19h50)
CÓPIAS 3D DUBLADAS IMAX
Cinemark Wallig 8 (13h, 15h10, 17h20, 19h30)

EM CARTAZ

1982
Drama, 12 anos. De Nadine Labaki. Líbano, 2022, 100 min.
SÁBADO E DOMINGO
Sala Norberto Lubisco (15h30)

ALINE - A VOZ DO AMOR
Drama, 10 anos. De Valérie Lemercier. França, 2022, 126 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Cine Grand Café 3 (20h30)

AMIGO SECRETO
Documentário, 12 anos. De Maria Augusta Ramos. Brasil, 2022, 131 min.
SÁBADO E DOMINGO
Cine Grand Café 3 (16h)
CineBancários (16h30)
Sala Norberto Lubisco (18h30)
Espaço Bourbon Country 8 (16h10)

A SUSPEITA
Ação, 14 anos. De Pedro Peregrino. Brasil, 2022, 95 min.
SÁBADO E DOMINGO
Cine Grand Café 3 (14h)

A TEORIA DOS VIDROS QUEBRADOS
Comédia, 12 anos. De Diego Fernández. Uruguai, Brasil e Argentina, 2021, 82 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 2 (14h)

DOUTOR ESTRANHO NO MULTIVERSO DA LOUCURA
Ação, 14 anos. De Sam Raimi. EUA, 2022, 156 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA DUBLADA
Cineflix Total 4 (21h05)

ILUSÕES PERDIDAS
Drama, 12 anos. De Xavier Giannoli. França, Bélgica, 2022, 137 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 2 (20h30)
Espaço Bourbon Country 8 (13h30)

JURASSIC WORLD: DOMÍNIO
Aventura, 12 anos. De Colin Trevorrow. EUA, 2022, 147 min.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (14h10, 17h10, 20h10)
Cinemark Barra 7 (19h)
Cinemark Ipiranga 2 (21h15)
Cinemark Ipiranga 4 (13h15, 16h25, 19h45)
Cinemark Wallig 7 (22h15)
Espaço Bourbon Country 7 (14h, 16h40)
GNC Praia de Belas 2 (21h20)
GNC Praia de Belas 6 (14h15, 17h10)
GNC Iguatemi 1 (18h30)
GNC Iguatemi 2 (21h35)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 7 (22h10)
Espaço Bourbon Country 7 (19h30)
GNC Praia de Belas 6 (20h15)
GNC Moinhos 1 (17h20)
GNC Iguatemi 1 (15h40)
CÓPIA LEGENDADA IMAX
Cinemark Wallig 8 (21h40)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cinépolis João Pessoa 3 (18h, 21h10)
GNC Praia de Belas 2 (18h30)
GNC Iguatemi 5 (18h30)
CÓPIAS 3D LEGENDADAS
GNC Iguatemi 5 (21h20)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (14h10, 17h10, 20h10)
Cinemark Barra 7 (19h)
Cinemark Ipiranga 2 (21h15)
Cinemark Ipiranga 4 (13h15, 16h25, 19h45)
Cinemark Wallig 7 (22h15)
Espaço Bourbon Country 7 (14h, 16h40)
GNC Praia de Belas 2 (21h20)
GNC Praia de Belas 6 (14h15, 17h10)
GNC Iguatemi 1 (18h30)
GNC Iguatemi 2 (21h35)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 7 (22h10)
Cinemark Wallig 6 (21h15)
Espaço Bourbon Country 7 (19h30)
GNC Praia de Belas 6 (20h15)
GNC Moinhos 1 (17h20)
GNC Iguatemi 1 (15h40)
CÓPIA LEGENDADA IMAX
Cinemark Wallig 8 (21h40)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cinépolis João Pessoa 3 (18h, 21h10)
GNC Praia de Belas 2 (18h30)
GNC Iguatemi 5 (18h30)
CÓPIA 3D LEGENDADA
GNC Iguatemi 5 (21h20)

LIGHTYEAR
Animação, livre. De Angus MacLane. EUA, 2022, 105 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (14h20, 16h35, 18h50)
Cinemark Barra 8 (12h, 14h30, 19h40)
Cinemark Ipiranga 6 (12h05, 14h50, 20h)
Cinemark Wallig 1 (12h30, 15h, 17h30, 20h)
Cinépolis João Pessoa 4 (13h45, 16h)
Espaço Bourbon Country 4 (14h, 16h, 18h)
GNC Praia de Belas 4 (13h10, 15h15)
GNC Moinhos 3 (14h10, 16h30)
GNC Iguatemi 2 (13h10, 15h15, 17h20, 19h30)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cinemark Barra 8 (17h05)
Cinemark Ipiranga 6 (17h30)
GNC Praia de Belas 2 (13h40, 16h10)
GNC Iguatemi 5 (13h40, 15h50)

MÁ SORTE NO SEXO OU PORNÔ ACIDENTAL
Comédia, 18 anos. De Radu Jude. Romênia, 2021, 106 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Sala Paulo Amorim (15h)

MEDIDA PROVISÓRIA
Drama, 14 anos. De Lázaro Ramos. Brasil, 2022, 103 min.
SÁBADO E DOMINGO
Sala Eduardo Hirtz (16h30)

TOP GUN - MAVERICK
Ação, 12 anos. EUA, 2022, 131 min.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (20h30)
Cinemark Ipiranga 1 (21h40)
Cinemark Ipiranga 5 (17h50, 20h45)
Cinemark Wallig 6 (12h, 14h55)
Cinépolis João Pessoa 4 (18h15, 21h)
Espaço Bourbon Country 5 (15h)
GNC Praia de Belas 3 (13h50, 21h35)
GNC Praia de Belas 4 (19h25, 22h)
GNC Moinhos 1 (14h30)
GNC Iguatemi 3 (22h)
GNC Iguatemi 6 (13h30, 21h30)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 1 (21h)
Cinemark Barra 1 (11h40, 15h, 18h10)
Cinemark Barra 2 (20h50)
Cinemark Barra 4 (21h45)
Cinemark Barra 8 (22h20)
Cinemark Wallig 1 (22h30)
Cinemark Wallig 6 (18h10, 21h15)
Cinemark Wallig 7 (19h20)
Espaço Bourbon Country 5 (17h30, 20h)
GNC Praia de Belas 1 (21h50)
GNC Praia de Belas 3 (16h25, 19h)
GNC Moinhos 1 (20h30)
GNC Moinhos 2 (13h30, 16h05, 18h40, 21h20)
GNC Moinhos 4 (22h)
GNC Iguatemi 3 (22h)
GNC Iguatemi 4 (21h50)
GNC Iguatemi 6 (16h15, 18h50)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (20h30)
Cinemark Ipiranga 1 (21h40)
Cinemark Ipiranga 5 (17h50, 20h45)
Cinemark Wallig 6 (12h, 14h55)
Cinépolis João Pessoa 4 (18h15, 21h)
Espaço Bourbon Country 5 (15h)
GNC Praia de Belas 3 (13h50, 21h35)
GNC Praia de Belas 4 (19h25, 22h)
GNC Moinhos 1 (14h30)
GNC Iguatemi 3 (22h)
GNC Iguatemi 6 (13h30, 21h30)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 1 (21h)
Cinemark Barra 1 (11h40, 15h, 18h10)
Cinemark Barra 2 (20h50)
Cinemark Barra 4 (21h45)
Cinemark Barra 8 (22h20)
Cinemark Wallig 1 (22h30)
Cinemark Wallig 6 (18h10)
Cinemark Wallig 7 (19h20)
Espaço Bourbon Country 5 (17h30, 20h)
GNC Praia de Belas 1 (21h50)
GNC Praia de Belas 3 (16h25, 19h)
GNC Moinhos 1 (20h30)
GNC Moinhos 2 (13h30, 16h05, 18h40, 21h20)
GNC Moinhos 4 (22h)
GNC Iguatemi 3 (22h)
GNC Iguatemi 4 (21h50)
GNC Iguatemi 6 (16h15, 18h50)

TUDO EM TODO O LUGAR AO MESMO TEMPO
Ação, 14 anos. De Dan Kwan e Daniel Scheinert. EUA, 2022, 139 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 2 (15h30, 18h)
Cinemark Barra 3 (22h)
Espaço Bourbon Country 4 (20h)
GNC Moinhos 3 (18h50, 21h35)
GNC Iguatemi 1 (21h25)

VEJA POR MIM
Suspense, 14 anos. De Randall Okita. Canadá, 2022, 92 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Ipiranga 6 (22h30)
Cinemark Wallig 3 (22h)
GNC Praia de Belas 5 (22h05)

ESPECIAL

MOSTRA PIXAR - 28 ANOS
SÁBADO
Cine **Farol Santander**, às 15h: Toy Story (1995), de John Lasseter; às 17h30: Vida de Inseto (1998), de John Lasseter e Andrew Stanton.
DOMINGO
Cine **Farol Santander**, às 15h: Toy Story (1995), de John Lasseter; às 17h30: Monstros S.A. (2001), de Pete Docter.

SESSÕES CAPITÓLIO
SÁBADO
Cinemateca Capitólio, às 15h: Monstros S.A. (2001), de Pete Docter; às 17h: Sem Sol (1983), de Chris Marker; às 19h: Uma Noite Sem Saber Nada (2021), de Payal Kapadia.
DOMINGO
Cinemateca Capitólio, às 15h: Monstros S.A. (2001), de Pete Docter; às 17h: O Fundo do Ar É Vermelho (1977), de Chris Marker.

MOSTRA ARTISTAS VISUAIS GAÚCHOS NA TELA
SÁBADO E DOMINGO
Sala Eduardo Hirtz, programação em cinematecapauloamorim.wordpress.com.

SESSÃO CLUBE DE CINEMA
Sala Eduardo Hirtz, às 10h15: A Jangada de Welles (2019), de Firmino Holanda e Petrus Cariry.

FESTIVAL VARILUX
SÁBADO
Cine Grand Café 1, às 14h30: King - Meu Melhor Amigo; às 16h40: O Próximo Passo; às 19h: Esperando Bojangles; às 21h30: O Destino de Haffman.
Espaço Bourbon Country 3, às 18h30: Golias; às 14h: Um Pequeno Grande Plano; às 16h20: Querida Léa; às 21h: O Próximo Passo.
DOMINGO
Sala Paulo Amorim, às 19h15: Molière.
Cine Grand Café 1, às 14h30: Um Pequeno Grande Plano; às 16h: Querida Léa; às 17h55: Golias; às 20h20: Os Jovens Amantes.
Espaço Bourbon Country 3, às 14h: King - Meu Melhor Amigo; às 21h: Peter Von Kant; às 16h10: O Destino de Haffman; às 18h30: Esperando Bojangles.

EVENTOS

MÚSICA

ANDREA PERRONE
GRÁTIS. Violonista lança o show *High*, com repertório autoral. **Fundação Ecarta** (Av. João Pessoa, 943). **Sábado**, às 18h.

CATARINA DOMENICI E DANIEL WOLFF
GRÁTIS. Músicos apresentam, na série Concertos Capitólio, recital com composições próprias. **Cine Capitólio** (Rua Demétrio Ribeiro, 1.085). **Sábado**, às 11h.

FERNANDA ABREU
Cantora realiza show com repertório de seu recém-lançado álbum, *30 Anos de Baile*. **URB Stage** (Rua Beirute, 45). Ingressos a R$ 60 (com entrada até as 18h) e R$ 100, via *shotgun.live*. Meia-noite de **sábado** para domingo.

MANEVA
Banda traz à Capital o show da turnê *Mundo Novo*. **Opinião** (Rua José do Patrocínio, 834). Ingressos a R$ 190 (inteiro) e R$ 100 (solidário, mediante a doação de um quilo de alimento não perecível no local), via plataforma Sympla, com taxas, ou na loja Planeta Surf Bourbon Wallig, sem taxas, com pagamento somente em dinheiro. Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante têm 50% de desconto. **Sábado**, às 23h30.

OSPA
Orquestra Sinfônica de Porto Alegre recebe Guido Sant'Anna na nova edição do Ciclo Brahms. **Casa da Ospa no Centro Administrativo Fernando Ferrari** (Av. Borges de Medeiros, 1.501). Ingressos inteiros a R$ 30 (balcões e mezanino) e R$ 40 (camarote e plateia), via plataforma Sympla, com taxas. Há desconto mediante a doação de um quilo de alimento não perecível no local. Sócios do Clube do Assinante têm 50% de desconto. **Sábado**, às 17h.

ORQUESTRA DA ULBRA
GRÁTIS. Orquestra apresenta árias de óperas com as cantoras vencedoras do I Concurso Zola Amaro. **Associação Leopoldina Juvenil** (Rua Marquês do Herval, 280). **Domingo**, às 19h.

PAULINHO PARADA
GRÁTIS. Músico lança seu novo álbum, *Viva Plauto Cruz!*. **Casa Plauto Cruz** (Av. Venâncio Aires, 67). **Sábado**, às 19h.

REVERBA TRIO
GRÁTIS. Banda apresenta o show *Por Um Punhado de Trilhas*, que traz canções que marcaram o cinema. Sala Paulo Amorim na **Casa de Cultura Mario Quintana** (Rua dos Andradas, 736). **Sábado**, às 19h30.

ESPETÁCULOS

ADOLESCER
Peça mostra os dilemas da adolescência. **Teatro CIEE** (Rua Dom Pedro II, 861). Ingressos inteiros a R$ 60 (camarote e mezanino) e R$ 80 (plateia alta e baixa), via *blueticket.com.br*, com taxas. Há desconto mediante a doação de um quilo de alimento não perecível no local. **Domingo**, às 18h.

DE PROFUNDIS - EPÍSTOLA: IN CARCERE ET VINCULIS
Adaptação da obra de Oscar Wilde com o ator Elison Couto e direção de Dilmar Messias e Gabriel Messias. **Teatro Renascença** (Av. Erico Verissimo, 307). Ingressos a R$ 60, via Sympla, com taxas, ou no local, em dias de apresentações. **Sábado** e **domingo**, às 20h.

PAI-DE-DEUS
Com interpretação de João Schmidt e Germano Rusch, peça relembra as dores da ditadura militar. **Teatro de Arena** (Av. Borges de Medeiros, 835). Ingressos a R$ 50, via plataforma Sympla, com taxas. **Sábado**, às 20h, e **domingo**, às 18h.

TRAGO SORTE MENTIRA & MORTE
Opereta-rock do Grupo Cerco com texto e canções de Celso Zanini, direção musical de Simone Rasslan e direção cênica de Inês Marocco e Kalisy Cabeda. **Theatro São Pedro** (Praça Mal. Deodoro, s/nº). Ingressos a R$ 30 (galeria), R$ 60 (camarotes laterais) e R$ 80 (camarotes centrais e plateia), via plataforma Sympla, com taxas, ou na recepção do Multipalco, das 16h às 18h. **Sábado**, às 21h, e **domingo**, às 18h.

VOCÊ DORME QUANDO A NOITE CAI?
Montagem retrata as formas de violência vividas por sujeitos da comunidade LGBT+. **Teatro Carlos Carvalho na Casa de Cultura Mario Quintana** (Rua dos Andradas, 736). Ingressos a R$ 40, via plataforma Sympla, com taxas, ou no local, uma hora antes das apresentações. **Sábado** e **domingo**, às 19h e às 21h.

LIVRO

EDSON SOUSA
GRÁTIS. Psicanalista lança o livro *Furos no Futuro*, com sessão de autógrafos. **V744atelier** (Rua Visconde do Rio Branco, 744). A obra estará à venda por R$ 55. **Sábado**, às 16h.

INFANTIL

TEATRO ZÉ RODRIGUES
No **sábado** e no **domingo**, apresentação das peças infantis *Branca de Neve e os Sete Anões*, às 17h30, no **shopping Viva Open Mall** (Av. Nilo Peçanha, 3.228), com ingressos antecipados pelo telefone (51) 3337-0933 a R$ 25 (infantil) e R$ 50 (adulto), ou na hora a R$ 30 (infantil) e R$ 60 (adulto); *Chapeuzinho Vermelho*, às 15h, no **Shopping Praia de Belas** (Av. Praia de Belas, 1.181); e *Oliver no Mundo da Fantasia*, às 19h30, na sede do teatro (Rua Paulo Setúbal, 117), com ingressos antecipados a R$ 20 (infantil) e R$ 45 (adulto), ou na hora a R$ 25 (infantil) e R$ 50 (adulto). Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante têm 30% de desconto.

SARA LIMA E THERESA BOGARD
Série Nobres Recitais recebe a flautista paulista e a pianista estadunidense, respectivamente. **Casa da Música Porto Alegre** (Rua Gonçalo de Carvalho, 22). Ingressos a R$ 40, na hora, a partir das 10h. **Domingo**, às 11h.

Sócios do Clube do Assinante têm descontos!
GNC Cinemas (Porto Alegre e Caxias do Sul): 50% para sócio e um acompanhante.
Arcoplex Cinemas (Santa Maria, Passo Fundo, Lajeado, Cachoeirinha e Gravataí): 50% para sócio e um acompanhante.

PÓS-CRÉDITOS

TICIANO OSÓRIO

ticiano.osorio@zerohora.com.br

FRANCESES DA HORA

FESTIVAL VARILUX, DIVULGAÇÃO

JULIEN PANIÉ, DIVULGAÇÃO

"O Acontecimento" e "O Destino de Haffmann" são filmes de época, mas discutem temas atuais

Em cartaz em Porto Alegre, Caxias do Sul e Pelotas, o 13º Festival Varilux de Cinema Francês chegou na hora certa. Os filmes que se destacam na programação abordam temas muito urgentes e atuais – mesmo que nem sempre suas histórias sejam contemporâneas.

O Acontecimento (2021), por exemplo, se passa na França de 1963, mas discute um assunto – o direito ao aborto – que ganhou enorme atualidade nos últimos dias. No Brasil, veio à tona o caso da menina de 11 anos que teve negada pela Justiça a interrupção da gravidez, prevista em lei, pelo fato de a garota ter sido vítima de estupro e correr risco. Nos Estados Unidos, a Suprema Corte revogou a decisão conhecida como Roe vs. Wade, de 1973, que na prática garantia esse direito às mulheres de todo o país. Agora, a decisão passa a ser dos Estados – pelo menos 13 deles vão tornar novamente proibido o aborto.

No filme vencedor do Leão de Ouro no Festival de Veneza do ano passado, a diretora Audrey Diwan acompanha o drama de Anne (Anamaria Vartolomei), uma estudante promissora que descobre estar grávida. Em nome de seu futuro, ela decide abortar, desafiando a lei em uma jornada por conta própria.

Também premiado em Veneza, mas na mostra Horizontes – melhor direção (Eric Gravel) e melhor atriz (Laure Calamy) –, *Contratempos* aborda a precarização do trabalho pela perspectiva de uma mulher e uma mãe, e em um contexto de greve geral do transporte público. *Golias* (2022), de Frédéric Tellier, retrata um debate cada vez mais quente: o dos agrotóxicos, defendidos por uns em nome da produtividade e da rentabilidade, condenados por outros por causa dos riscos à saúde e ao ambiente.

Extremos

Em entrevista à coluna, Emmanuelle Boudier, codiretora e cocuradora do Festival Varilux, já havia comentado a sintonia dos filmes com a realidade:

– Os filmes da edição 2022 apresentam aos espectadores uma visão de mundo sem dúvidas menos leve do que o habitual: a pandemia, a guerra às portas da Europa, as migrações forçadas, as ameaças ambientais, a ascensão dos extremos...

Às vezes, os temas se misturam. Dirigido por Fred Cavayé, *O Destino de Haffmann* (2021) está ambientado na Paris de 1941, durante a ocupação alemã na Segunda Guerra Mundial, mas serve de alerta contra o negacionismo do Holocausto e o avanço da extrema direita no país onde surgiu o lema "Liberdade, Igualdade e Fraternidade", como aponta o ator Gilles Lellouche, intérprete de um joalheiro colaboracionista. Assim, o filme se conecta a *O Mundo de Ontem* (2022), de Diastème. Na trama, a presidente da França, Elisabeth de Raincy (papel de Léa Drucker), optou por não disputar a reeleição. Três dias antes do primeiro turno, ela fica sabendo por seu secretário-geral, Franck L'Herbier (Denis Podalydès), que um escândalo do Exterior atrapalhará sua sucessão por um nome de seu partido e dará a vitória ao candidato de extrema direita, xenófobo de carteirinha. Ao discutir as opções para reverter esse quadro, o filme pergunta aos personagens e aos espectadores: quais são os limites na política?

O colunista viajou ao Rio a convite do Festival Varilux de Cinema Francês

O QUE VER E ONDE VER

SESSÕES NA CAPITAL

- **O Acontecimento:** no Cine Grand Café (5/7, às 16h50) e na Sala Paulo Amorim (12/7, às 19h)
- **Contratempos:** no Cine Grand Café (6/7, às 21h25), no Espaço Bourbon Country (5/7, às 21h) e na Sala Paulo Amorim (14/7, às 19h, e 16/7, às 17h)
- **O Destino de Haffmann:** no Cine Grand Café (neste sábado, às 21h30, e 5/7, às 14h30), no Espaço Bourbon Country (3/7, às 16h10, e 6/7, às 14h) e na Sala Paulo Amorim (17/7, às 19h)
- **Golias:** no Cine Grand Café (3/7, às 17h55), no Espaço Bourbon Country (neste sábado, às 18h30, e 5/7, às 16h30) e na Sala Paulo Amorim (8/7, às 19h)
- **O Mundo de Ontem:** no Espaço Bourbon Country (4/7, às 21h) e na Sala Paulo Amorim (15/7, às 17h)

2 PERGUNTAS PARA...

DIASTÈME diretor de "O Mundo de Ontem"

Seu filme se mostrou muito atual e quase clarividente: nunca a extrema-direita francesa chegou tão perto da presidência quanto nas eleições de abril. O que explica os quase 42% de votos conquistados por Marine Le Pen, candidata da Reunião Nacional (nome atual da Frente Nacional, partido de extrema-direita de caráter conservador e nacionalista)?

É uma pergunta muito difícil. Há muitos elementos. O que constatamos é que a ideia que tínhamos da extrema-direita se esfarelou. E isso aconteceu em vários países: na França, nos Estados Unidos, com a eleição de Donald Trump, na Hungria, com Viktor Orbán, no Brasil, com Jair Bolsonaro. O processo de "desdiabolização" realmente surtiu efeito. Há alguns anos, não se convidava Marine Le Pen para uma entrevista na TV como se fosse uma candidata normal. Hoje em dia, ela está em todos os canais de TV. Tento lembrar nesse filme de onde surgiram essas pessoas. A Reunião Nacional foi criada por um nazista francês (*Diastème se refere a Jean-Marie Le Pen, que foi o primeiro líder do partido e sua figura central por 40 anos, até 2011. Pai de Marine Le Pen, em 1987, ele disse que as câmaras de gás que mataram milhões de judeus foram "um pequeno detalhe da história da Segunda Guerra Mundial"*). Nas eleições legislativas, a Reunião Nacional elegeu 89 deputados. Seu recorde anterior, 30 anos atrás, havia sido 33. Um dos novos deputados teve durante anos uma livraria com obras negacionistas e chegou a ser preso por seis meses por agressão a um cidadão negro. E agora ele é deputado, um representante da nação francesa. É catastrófico. Mas há um outro fator. O país não está indo bem, e os presidentes não resolvem. As pessoas não têm dinheiro, os jovens estão pobres. E isso que estou falando da França, um país rico. Há uma grande responsabilidade por parte de quem está no poder.

Em *O Mundo de Ontem*, os personagens principais se veem diante de um dilema: para combater o que se entende como mal, é preciso sujar as mãos?

É a pergunta do filme. Para fazer o que achamos que é o bem, será que temos de fazer o mal? O filme coloca essa pergunta, mas não dá a resposta. Quando eu era estudante de História, 35 anos atrás, não titubeei diante daquela célebre pergunta: "Se vocês pudessem ter assassinado Hitler em 1933, teriam feito isso?". Com 18 anos e como antifascista, a gente responde claro, sim. Mas com o passar do tempo, dizemos não, não posso usar os métodos do meu inimigo para resolver o problema.

TV ABERTA

SÁBADO

12 RBS TV
06:00 Globo Repórter
06:50 Galpão Crioulo
07:50 É de Casa
11:45 Jornal do Almoço
12:50 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:10 Os Goonies
15:45 Caldeirão com Mion
18:30 Além da Ilusão
19:20 RBS Notícias
19:45 Cara e Coragem
20:30 Jornal Nacional
21:25 Pantanal
22:30 Altas Horas
00:20 Viajar é Preciso
02:00 Reapresentação Cara e Coragem

2 RECORD
06:00 Programação Iurd
07:00 Brasil Caminhoneiro
07:35 Fala Brasil Edição de Sábado
12:00 Escola do Amor - The Love School
13:00 Balanço Geral Edição de Sábado
15:00 Cine Aventura
17:00 Cidade Alerta Edição de Sábado
19:45 Jornal da Record Edição de Sábado
21:00 Tagem - Melhores Momentos
22:30 Power Couple
23:15 Tela Máxima
01:15 Fala Que Eu Te Escuto

4 TV PAMPA
07:00 Fatos Impossíveis
07:30 Pampa Show Melhores Momentos
08:00 Agenda dos Pastores
09:00 Pampa Show Melhores Momentos
09:30 Juventude da Graça
11:30 Pampa Show Melhores Momentos
12:00 Aliadas - com Ali Klemt
13:00 Pampa Show Melhores Momentos
19:30 TV Fama II - Reprise
20:30 Show da Fé
21:30 Rede TV News
22:10 Operação de Risco
23:10 O Céu é o Limite
00:30 Atualidades Pampa - Melhores Momentos

5 SBT
06:00 Sábado Animado
12:00 Masbah
12:30 Anonymus Gourmet
13:00 Sábado Série
14:15 Programa Raul Gil
18:15 Crimes de Paixão
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana Moça
21:30 Esquadrão da Moda
22:30 Cozinhe Se Puder: Mestres da Sabotagem
00:00 Notícias Impressionantes

7 TVE
06:00 Futurando
06:30 Camarote 21
07:00 Conhecendo Museus
07:30 Nossos Biomas
08:00 Agro Nacional
09:00 Arqueologias, em Busca dos Primeiros Brasileiros
10:00 Valentins
11:00 Ciência em Casa
12:00 TVE Esportes
12:30 Radar
13:00 Parques Oceânicos
14:00 Movimento Pod RS
15:00 Guardiões da Vida Selvagem
16:00 Betão Ronca Ferro
18:00 Sarau do Solar
19:00 Repórter Brasil Noite
19:30 Brasil Visto de Cima
20:00 A Escrava Isaura
21:00 O Jeca Macumbeiro
22:45 Amazônia Samba
23:15 Cena Musical
00:15 A Escrava Isaura

10 BAND
06:00 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Band Kids - O Diário de Mika
07:30 Brasil em Foco
08:00 De Campo e Alma
08:30 Coração de Noronha
09:00 Band Kids - Beyblade Burst Rise
10:00 Band Motores
10:30 Fórmula 1 2022 - Treino Classificatório - GP da Inglaterra
12:15 Nosso Agro
12:45 Band Esporte Clube
14:00 Stock Car 2022 - Etapa do Velopark/RS
15:30 Band Esporte Clube
16:00 Brasil Urgente
18:50 Rio Grande que dá Certo
19:20 Jornal da Band
20:30 Operação Implacável
21:30 The Blacklist
23:15 SFT - MMA

48 ULBRA TV
07:00 Cocoricó
07:15 Furchester Hotel
07:25 As Grandes Aventuras de Ênio e Beto
07:30 Pequenas Aventureiras
07:35 Super Grover 2.0
07:45 Elmo, O Musical
08:00 Escola de Fadas da Abby
08:10 Monstros em Rede Especial
08:15 Molang
08:20 Thomas e Seus Amigos
08:45 Vivi Viravento
09:00 Tromba Trem
09:15 SOS Fada Manu
09:30 Turma da Mônica
09:45 DJ Cão e a Loja de Discos
10:00 Boris e Rufus
10:15 Câmara Viva
10:30 LBF - Liga de Basquete Feminino
12:30 Toque de Vida
12:45 Fórmula E
14:15 Quintal da Cultura
15:30 Ricky Zoom
15:45 Rev & Roll
16:00 Pj Masks
16:15 Transformers Rescue Bots
16:45 Turma da Mônica
17:00 O Mundo de Mia
17:30 Power Rangers Dino Fury
18:00 The Next Step - Academia de Dança
18:30 Os Under-Undergrounds
18:45 Irmão do Jorel
19:00 Shaun, O Carneiro
19:30 Cultura Livre
20:00 Matéria Prima
20:30 Hiperconectado
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Documentário: Vale do Futuro
22:30 Clássicos
00:00 Minidocs
00:30 Roda Viva

DOMINGO

12 RBS TV
06:00 Galpão Crioulo
07:20 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08:05 Globo Rural
09:25 Auto Esporte
10:00 Esporte Espetacular
12:25 Temperatura Máxima - Pantera Negra
14:20 The Voice Kids
15:50 Futebol - Bahia x Grêmio
18:00 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:10 No Limite - A Eliminação
23:40 O Poderoso Chefão
02:10 Os Outros Caras

2 RECORD
06:00 Programação Iurd
07:00 Santo Culto
08:30 Programação Iurd
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Trilegal
11:00 Todo Mundo Odeia O Chris
14:00 Cine Maior
15:45 Hora do Faro
18:00 Canta Comigo Teen
19:45 Domingo Espetacular
23:00 Câmera Record
00:15 Chicago Med
01:15 Programação Iurd

4 TV PAMPA
03:00 Programa dos Filhos de Deus
07:00 Pampa Show - Melhores Momentos
09:00 Agenda dos Pastores
10:00 Tri Legal
11:00 Pampa Show Melhores Momentos
18:30 João Kleber Show
19:45 Encrenca
23:00 O Céu é o Limite - Reprise
00:15 Foi Mau - Reprise
01:15 Pampa Show Melhores Momentos
02:00 Programa Religioso

5 SBT
06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na Estrada
07:30 Sempre Bem
08:15 SBT Sports
09:00 Masbah
09:30 Na Beira do Fogo
10:00 Notícias Impressionantes
11:00 Roda a Roda Jequiti
11:30 Sorteio da Tele Sena
11:45 Domingo Legal
15:45 Eliana
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Sessão Meia-noite: Os Fantasmas Trapalhões
01:30 Quem Não Viu Vai Ver
05:00 Conexão Repórter

7 TVE
06:00 Boto Fé
06:30 Universidades na TVE
08:00 Rio Grande Rural
09:00 Agro Nacional
10:00 Estações
10:30 Sabor & Afeto
11:00 Sarau do Solar
12:00 Samba na Gamboa
14:00 Sessão Família - Boonie Bears: Fantástica
16:00 Cine Retrô - Robin Hood, O Trapalhão na Floresta
18:00 Cena Musical
19:00 Brasil Visto de Cima
19:30 A Arte na Fotografia
20:30 A Escrava Isaura Compacto
21:00 No Mundo da Bola
22:00 Caminhos da Reportagem
22:30 Brasil em Pauta
23:00 Observatório Iecine/RS
00:00 Obra Prima
01:15 Universidades na TVE
01:30 Meu Pedaço do Brasil
02:00 A Arte na Fotografia
03:00 A Escrava Isaura Compacto
03:30 Cine Retrô - Chico Fumaça

10 BAND
04:00 Minhas Mães e Meu Pai
06:00 Band Kids - Os Chocolix
06:30 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Band Kids - O Diário de Mika
07:30 Band Kids - O Diário de Mika
08:00 Band Motores - Reprise
08:30 Boca no Trombone
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Show do Esporte - São Paulo
10:30 Fórmula 1 2022 - GP da Inglaterra
13:00 Show do Esporte
14:00 Stock Car 2022 - Etapa do Velopark/RS
15:30 Show do Esporte
16:00 Campeonato Brasileiro Sub-20 2022 - Corinthians x Fluminense
18:00 3º Tempo
20:00 Perrengue na Band
22:30 Assassinos de Aluguel
00:00 Canal Livre
01:00 Show Business
01:45 +Info
02:15 Fórmula 1 2022 - Melhores Momentos GP da Inglaterra

48 ULBRA TV
06:00 Vamos Pedalar
06:30 Saúde Brasil
07:00 Viola, Minha Viola
08:00 Toque de Vida
09:00 Destaque Brasil
09:30 Repórter Eco
10:00 Agrocultura
10:30 Periscópio
11:00 Gaúcho Coração
12:00 Encontro com Os Serranos na TV
13:00 Os Chocolix
13:15 Kid & Cats
13:30 Fórmula Indy
16:00 Escola de Gênios
16:30 Terra Brasil
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter Eco
18:30 Matéria de Capa
19:00 Café Filosófico
20:00 Brasil Jazz Sinfônica
21:00 Persona
22:00 Cinematógrafo
22:30 Cine Cultura
00:00 Futurando
00:30 Minidocs
01:00 Figuras da Dança
01:30 Mosaicos
02:30 A Feiticeira
03:00 Jeannie é Um Gênio
03:30 Cultura Memória
04:30 Especial Cultura Meio Ambiente

NOVELAS

SÁBADO

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h30min

Isadora fica sem entender as atitudes de Joaquim. Margô decide se inscrever no concurso da rádio. Joaquim procura seus documentos na casa de Rafael. Violeta demite Benê. Matias se irrita com o novo enfermeiro. Davi ouve Isadora maldizer o suposto assassino de Elisa e se entristece. Eugênio e Úrsula se casam. Bento consegue dar mais passos com a ajuda de Silvana. Lorenzo e Letícia namoram. Rafael Antunes chega à tecelagem e é recebido por Joaquim.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h45min

Pat e Moa decidem se afastar e não tocam no assunto. Jonathan comenta com Ítalo que Clarice não confiava em Leonardo. Alfredo sente um mal-estar e fica preocupado. Moa teme que Rebeca use a queda de Chiquinho contra ele na audiência. Danilo se declara para Rebeca. Regina entrega um celular para Dagmar. Martha fica aliviada quando Ítalo chega a SG com Jonathan. Pat pede para conversar com Alfredo. Leonardo revela a Ítalo que Jonathan foi casado com Clarice.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Juma conta a Jove que o Velho do Rio orientou que ela ficasse na tapera, mas que tivesse um filho. Tadeu zomba de Zaquieu. Mariana recebe um bilhete de Zaquieu dizendo que deixará o Pantanal. José Leôncio tenta tranquilizar Mariana. Mariana revela a José Leôncio que tem receio de que Jove escolha Juma e abra mão dos negócios da família. José Leôncio é claro com Mariana, afirmando que, se Jove desistir de cuidar dos negócios, um dos outros dois filhos assumirá seu lugar.

SEGUNDA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Joaquim acolhe Rafael Antunes e vibra com a possibilidade de derrotar Davi. Joaquim conta sobre o verdadeiro Rafael para Úrsula. Iolanda procura os documentos de Joaquim na casa de Augusta. Começa o concurso na rádio. Joaquim chega à delegacia. Emília faz sucesso em sua apresentação na rádio. Davi pede para Heloísa esconder a pasta com os documentos contra Joaquim. Matias foge com o vestido de Heloísa. Valentino dá um aviso a Davi, que fica apreensivo. Joaquim descobre a verdadeira identidade de Davi.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Ítalo tenta disfarçar o choque ao saber por Leonardo que Clarice foi casada com Jonathan. Jonathan mente para Martha sobre a pesquisa que fez com Clarice. Moa questiona Andréa sobre seus sentimentos por ele. Andréa e Moa têm sua primeira noite de amor. O editor de Alfredo decide publicar a história infantil inspirada em Pat e Moa. Ítalo aceita entrar para sociedade da Coragem.com. Sossô conta para Alfredo que Chiquinho viu Pat e Moa se beijando. O marido de Pat fica em choque.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Filó e Irma lamentam a discriminação dos peões com Zaquieu. Mariana assume para José Leôncio seus erros do passado e faz um alerta sobre a possibilidade de que Juma domine Jove. Irma e Trindade se beijam. Jove deixa José Leôncio preocupado ao dizer que Juma espera que ele viva com ela na tapera. Eugênio entrega a encomenda de Tibério e pergunta se ele tem certeza do que pretende fazer. Juma deixa claro para Jove que não deixará a tapera. Tibério pede Muda em casamento.

TERÇA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Joaquim guarda o cartaz com a foto de Davi. Úrsula incentiva Joaquim a conversar com Davi. Heloísa revela a Olívia que Matias é seu pai e implora que ela guarde o seu segredo. O time da tecelagem vence. Joaquim avisa a Davi que precisa conversar com ele. Isadora se sente mal, e Violeta ampara a filha. Felicidade sente contrações mais fortes, e Letícia a repreende por esconder a situação. Lúcio revela a Onofre que é uma mulher. Joaquim apresenta Rafael Antunes para Davi.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Alfredo tenta convencer Sossô a esquecer o que Chiquinho disse sobre Pat e Moa. Ítalo pensa em montar uma sala secreta na sede da Coragem.com. Regina mente para Leonardo sobre a conversa que teve com Paulo. Rebeca grava Chiquinho contando sobre a sua queda da escada e o braço quebrado. Pat vê Anita na companhia de dança e se surpreende com a semelhança entre a massoterapeuta e Clarice. Jonathan questiona Ítalo sobre seu relacionamento com Clarice.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Muda aceita se casar com Tibério, e José Leôncio e Filó aceitam o convite para serem padrinhos do casal. Marcelo pede ajuda a Guta para investir na fazenda do pai. Irma e Trindade fogem de Tadeu e José Lucas para não serem vistos juntos. José Leôncio desconfia quando Tenório diz que possui cabeças de gado que recebeu como pagamento de uma antiga dívida. Jove decide viver na tapera. Zuleica fica surpresa ao ver que Marcelo chegou do Pantanal, acompanhado de Tenório e Guta.

QUARTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Davi se surpreende com a presença de Rafael e teme as atitudes de Joaquim. Onofre critica Lucinha por ter mentido. Felicidade é levada às pressas para o hospital. Joaquim afirma a Davi que se casará com Isadora. Nasce a filha de Felicidade e Onofre. Davi conta para Iara as falcatruas de Joaquim. Constantino finge ser Valentino e acaba com a reputação do vidente. O verdadeiro Rafael procura Iolanda. Joaquim pede para Isadora reatar com ele.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Ítalo confirma seu envolvimento com Clarice para Jonathan. Pat procura por Anita na companhia. Ítalo e Jonathan concordam que não devem confiar em Leonardo. Rebeca procura Armandinho para saber informações de Moa que possam ajudar no processo da guarda de Chiquinho. Jonathan se surpreende ao saber que Leonardo queria retomar a pesquisa de Clarice. Alfredo percebe a dispersão de Pat. Moa questiona Andréa sobre sua relação com Clarice.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Zuleica critica Tenório por não tratar os filhos do mesmo jeito que trata Guta. Mariana sente que Filó gosta do afastamento de Jove da fazenda e dos negócios de José Leôncio. Jove diz a Juma que gostaria de fotografar o Velho do Rio para provar ao pai que ele é seu avô. Zefa estranha a liberdade de Alcides na casa da patroa. José Lucas revela a Tadeu que se sente sozinho. Mariana diz a Irma que não gosta de Filó e Tadeu, e garante que não deixará o rapaz se apoderar do que pertence a Jove.

QUINTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Isadora fica angustiada com o pedido de Joaquim. Iolanda descobre que Rafael Antunes falou com Joaquim e teme uma retaliação do vilão. Lorenzo pede Letícia em casamento. Joaquim se enfurece ao ver Davi mostrando um ateliê para Isadora alugar. Leônidas e Heloísa encontram Bartolomeu e Anastácia no Rio de Janeiro. Iolanda acha a pasta com os documentos contra Joaquim no quarto de Heloísa. Joaquim paga um rapaz para assediar Isadora, no momento em que Davi a deixa sozinha no ateliê.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Andréa é dura com Moa e diz que não pode falar sobre certos assuntos. Moa escuta sem ser visto. Ítalo percebe o jeito triste de Pat com a ausência de Moa. Renan vê Pat pegar alguns equipamentos e fica curioso. Rico vai à companhia de dança falar com Pat. Moa se machuca durante as filmagens do comercial. Kaká Bezerra assume lugar de Moa e surpreende fazendo o parkour. Rico e Lou se reconhecem. Jonathan conta para Ítalo sobre a conversa que teve com Leonardo. Pat conhece Anita.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Juma e Jove fazem um acordo no relacionamento. Tadeu não gosta de ver Jove de volta à fazenda e reclama com Filó. Filó demonstra arrependimento por ter mentido para José Leôncio sobre a paternidade de Tadeu. Juma demonstra um misto de hostilidade e desejo por José Lucas. Diante do apoio de José Leôncio a Davi, Jove pede demissão. José Leôncio volta atrás e dá o aval para Jove programar o novo sistema. José Lucas pede um beijo para Juma.

SEXTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Davi volta ao ateliê e salva Isadora, acabando com o plano de Joaquim. Leônidas fica mal com o encontro com o pai, e Heloísa tenta consolar o marido. Iolanda mostra a pasta com os documentos contra Joaquim para Margô. Joaquim se irrita quando Violeta pede que ele treine Olívia. Úrsula arma um plano para acabar com a reputação de Isadora. A apresentação de Emília na rádio é um sucesso. Bento escreve para Lorenzo. Isadora se desespera com uma nota no jornal que a difama.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Pat decide fazer uma massagem com Anita. Jonathan pensa em descobrir com quem Clarice foi se encontrar no dia em que morreu. Rico e Lou tentam lembrar de onde se conhecem. Anita questiona Pat sobre Clarice. Pat, Rico e Ítalo se surpreendem ao ver o estado de Moa. Rebeca convida Kaká para almoçar e se finge de repórter de uma revista de ação. Duarte pede um carro para Danilo. Pat incentiva Moa a investir em Andréa. Anita chega com Dalva a uma roda de samba.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

José Lucas tenta levar Juma à força, e Maria Marruá aparece na forma de onça para proteger a cria. O Velho do Rio convence José Lucas a deixar a tapera. Tadeu diz a Zefa que o gado que apareceu na fazenda de Tenório chegou na mesma hora em que sumiram cabeças de gado da fazenda de José Leôncio. Juma conta a Jove que José Lucas esteve na tapera. Guta comenta com a mãe que Zuleica é tão vítima quanto elas. Jove aceita se casar com Juma, mas se recusa a criar os futuros filhos na tapera.

PORTO ALEGRE,
SÁBADO, 2 DE JULHO,
E DOMINGO,
3 DE JULHO DE 2022

especial MÊS DO COOPERATIVISMO

ANTONIO VALIENTE, BD,02/07/2020

FERNANDO GOMES, BD, 07/04/2017

JEFFERSON BOTEGA, BD, 28/07/2021

PORTHUS JUNIOR, BD, 18/12/2019

Crescimento *consolidado*

R$ 51 bilhões foram movimentados por 121 cooperativas no RS em 2021, atestando a força e a diversificação do setor

MARCELO CASAGRANDE, BD,12/02/2021

Os números do cooperativismo agropecuário

Quando se fala em cooperativismo, o Rio Grande do Sul destaca-se no Brasil pelo pioneirismo: as primeiras associações nasceram em 1902 e, hoje, o Estado conta com 423 das 5.314 cooperativas do país, sendo 121 ligadas ao agro. O modelo econômico colaborativo está presente na agropecuária, bens de consumo, crédito, infraestrutura, saúde, trabalho, produção de bens e serviços e transporte, reunindo 3,2 milhões de associados e gerando 74,1 mil empregos diretos. Nesse cenário, o setor de cooperativas agropecuárias se destaca. Em 2021, seu faturamento representou 71,6% do resultado dos demais ramos, totalizando R$ 1.031 bilhão em sobras para divisão com os associados. Você pode pode conferir nesta página esses e outros dados do setor que fazem parte do estudo Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2022 (ano-base 2021), elaborado pelo Sistema Ocergs-Sescoop/RS.

PANORAMA GERAL

121
cooperativas estão presentes no RS. Prestam vários serviços aos produtores, como assistências técnica, social e educacional, fornecimento de insumos, recebimento, armazenamento, industrialização e comercialização da produção

336,3 mil
associados integram as cooperativas

40 mil
pessoas são empregadas no setor

PORTE E FATURAMENTO DAS COOPERATIVAS AGRO EM 2021:

PRINCIPAIS ATIVIDADES DE COOPERATIVAS DE AGRONEGÓCIO DO RIO GRANDE DO SUL

RAMO	NÚMERO DE COOPERATIVAS
Grãos (soja, trigo, milho, arroz, entre outros cereais)	61
Laticínios: leite e seus derivados	46
Proteína animal: suínos, aves e bovinos	12
Hortifruticultura (morango, hortaliças, maçã, cítricos)	32
Vitivinicultura: uva e seus derivados	8
Lanifício: lãs e seus derivados	1
Insumos	38
Varejo	22
Representação	10
Escolas técnicas de produção rural	2

Obs: algumas cooperativas podem atuar em mais de um ramo.
Fonte: Sescoop/RS

O FATURAMENTO DAS COOPERATIVAS REPRESENTA

71,6%
do total dos seis ramos de cooperativismo no Rio Grande do Sul

O valor das sobras das cooperativas agropecuárias equivale a

28,5%
do total dos seis ramos do cooperativismo gaúcho

60
cooperativas possuem planta agroindustrial, onde processam a matéria-prima e agregam valor em mais de

131
produtos diferentes

22
cooperativas na central de compras movimentaram, em 2021, cerca de

R$ 210 milhões

INDICADORES DE DESEMPENHO

CATEGORIA (ANO 2021)	VALOR	VARIAÇÃO PARA 2020
Patrimônio líquido	R$ 7,7 bilhões	11,9%
Ingressos	R$ 51 bilhões	45,9%
Ativos	R$ 28,8 bilhões	39,8%
Sobras	R$ 1.031 bilhão	9,5%

CAMPO & LAVOURA

EXPEDIENTE

EDIÇÃO
Carlos Guilherme Ferreira
Padrinho Agência de Conteúdo
padrinhoconteudo.com

REPORTAGEM E DIAGRAMAÇÃO
Padrinho Agência de Conteúdo

RESPONSÁVEL PELO PRODUTO
Bruna Mello
bruna.mello@gruporbs.com.br

ANALISTA DE MARKETING
Rafaele Silva
rafaele.caroline@gruporbs.com.br

PAULO PIRES | Presidente da Fecoagro-RS

"A inovação tem de ser perseguida"

As quebras nas safras do milho e da soja devem motivar a queda no faturamento das cooperativas do agronegócio gaúcho. Mas o presidente da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (Fecoagro-RS), Paulo Pires, vê alguns caminhos para a retomada – como a irrigação das lavouras, a inovação e o aumento de valor agregado.
– Ainda dependemos muito do clima. A irrigação não resolve, mas ameniza. Com ela, podemos dar muita garantia e potencializar nossa produção – defende Pires.
Em entrevista, ele analisa o cenário do cooperativismo do agronegócio, identifica oportunidades, possíveis dificuldades e garante que há espaço para crescer e atender o mercado global.

Campo e Lavoura – Para onde o agronegócio cooperativo pode ir nos próximos anos?

Paulo Pires – Nós somos fanáticos pela inovação. Um dos focos é a agregação de valor em que nos baseamos bastante para evoluir, por exemplo, na produção de laticínios. Na parte de grãos, dá para fortalecer um processo cada vez maior neste sentido. E temos uma plataforma das cooperativas agropecuárias, chamada SmartCoop, levando ferramentas modernas que dão mais competitividade a associados, produtores, técnicos e cooperativas. A inovação tem de ser perseguida, temos de investir nela, não cai do céu.

Como o senhor vê o mercado nos próximos anos? Onde estão as oportunidades?

O Brasil está se credenciando, cada vez mais, como um grande player exportador. Temos desafios a vencer, ainda. A comunicação talvez seja o principal: ninguém no mundo faz a coisa tão certa como nós, ambientalmente, e temos esse ruído todo em relação ao Brasil, principalmente na Europa. Temos consciência de que fazemos a agricultura mais conservacionista do mundo e acho que nós é que estamos sendo incompetentes para comunicar isso.

E onde estão os gargalos? Como sair deles?

Estamos diante de um ápice de eventos inesperados: pandemia, guerra, inflação – mesmo nos países mais desenvolvidos, o que não é tão comum. Ao mesmo tempo, aquela tendência globalizante deu uma recuada, embora nem tanto para quem produz alimento. Mas, mesmo assim, entendemos que essa atitude é, de certa forma, prejudicial. Acreditamos em um mundo com mais transações econômicas, comerciais e humanas. Temos sentido muito isso, por exemplo, em matéria-prima de fertilizantes.

ANDRÉIA DORIGOZOLA, DIVULGAÇÃO
Dirigente da entidade defende a retomada via aumento do valor agregado

Como potencializar as principais valências do cooperativismo agropecuário?

Temos o reconhecimento mundial de que a produção de alimentos é uma atribuição nossa, e isso nos orgulha muito. Na pandemia, até pela dificuldade das pessoas saírem de casa, tivemos um avanço na valorização de quem produz alimentos. Podemos tirar algo relativamente bom em um momento tão conturbado do mundo.

COOPERATIVA AGRO, *substantivo feminino*

Celebrado neste sábado, o Dia Internacional do Cooperativismo valoriza a força de quem faz parte das cooperativas – e as mulheres desempenham um papel importante neste cenário. Nestas páginas, confira três trajetórias inspiradoras

Quando se fala em produção agropecuária, é o "homem do campo" que figura neste cenário, mesmo que muitas propriedades e negócios estejam sob o comando de mulheres. O cooperativismo tem buscado ampliar o protagonismo feminino, mas ainda é tímida a participação delas nos cargos de decisões.

De acordo com o Anuário do Cooperativismo Brasileiro de 2021, em 2020, as mulheres representavam 40% dos mais de 17 milhões de cooperados do país. No entanto, apenas 17% ocupavam cargos de liderança. Essa realidade vem sendo transformada aos poucos.

Uma das iniciativas nesse sentido é o Comitê Nacional de Mulheres do Sistema OCB Elas pelo Coop, cujo objetivo é aumentar a participação feminina no movimento cooperativista. A proposta traz estratégias e temas prioritários em um manual de implantação de comitês de mulheres nas cooperativas, reforçando princípios sobre o empoderamento feminino já definidos por ONGs e movimentos ligados ao tema.

Contamos aqui três exemplos femininos que encorajam outras produtoras a seguirem um caminho de crescimento e qualificação.

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

A persistência de Maiara

– As mulheres têm garra e são muito determinadas.

Assim, em poucas palavras, a tecnóloga em agronegócio Maiara Lohmann Neuberger, 31 anos, define a participação feminina no cooperativismo agrícola. Ela está à frente do tambo de leite da família em Coqueiros do Sul e, neste ano, ficou como suplente na liderança do núcleo da Cotrijal na cidade. Desde 2020 associada à cooperativa, Maiara percebe maior envolvimento das mulheres nos negócios e uma crescente valorização do papel delas no sucesso do cooperativismo.

> A própria cooperativa tem incentivado a participação feminina e dos jovens. Eu tento puxar a frente.

– A própria cooperativa tem incentivado a participação feminina e dos jovens. Eu tento puxar a frente e incentivar outras a virem comigo – conta.

Esse reconhecimento não vem sem esforço. Maiara se dedicou muito aos estudos. Formou-se tecnóloga em agronegócio, fez especialização em cooperativismo de crédito e ainda um MBA em agronegócio. Tudo isso sem deixar de acompanhar a produção da família e ainda se dedicar aos filhos, Lara, seis anos, e Benhur, sete meses. A capacidade feminina de se organizar e persistir foi fundamental para encorajá-la a tomar a frente das decisões na propriedade familiar e participar ativamente da cooperativa, creditando-se como uma liderança local:

– Não faria nada sem a minha família, mas é importante termos firmeza e mostrar que temos capacidade e conseguimos. As mulheres estão mais valorizadas, mas isso ainda tem de crescer.

Protagonista das decisões

No sul do Estado, a Cooperativa de Agricultores Sul Ecológica, que reúne produtores de hortifrútis orgânicos de Pelotas e outros municípios da região, vem demonstrando o papel das mulheres na expansão do plantio sem agrotóxicos e do cooperativismo. Pelo menos este é um dos desafios que Marigaiane de Medeiros, 32 anos, presidente da cooperativa em segundo mandato, tem tomado para si na condução dos trabalhos. Na maioria dos casos, ressalta, são as mulheres que estão no cuidado direto das hortas orgânicas. No entanto, ainda é tímida a presença delas nos espaços de decisão.

> Na hora das decisões, das representações nos espaços políticos, quem assume é o homem. É um desafio diário vencer isso.

– Não se faz agroecologia sem as mulheres. Vêm delas o cuidado, o proteger. São elas que geralmente levam para casa a importância de se produzir e consumir algo mais saudável. Mas, na hora das decisões, das representações nos espaços políticos, quem assume é o homem. É um desafio diário vencer isso – diz Marigaiane.

O cooperativismo, avalia a presidente, tem sido um caminho mais aberto às mulheres no campo, garantindo renda e independência financeira. Ainda há muito a se percorrer para chegar a uma condição de igualdade com os homens do campo, mas Marigaiane aposta num futuro promissor que colocará a participação feminina no patamar que merece:

– Quando a mulher começa a se inserir nos processos de decisão, ela deixa de ser uma simples personagem e passa a ser protagonista da própria história.

ARQUIVO PESSOAL

Cooperativismo na veia, todos os dias

A família de Micheli Bresolin Jacoby, 32 anos, vive do cultivo de banana orgânica, alguns hortifrutis e cítricos que mantém numa pequena propriedade no interior de Três Forquilhas, no Litoral Norte. Entre os jovens da região, prevalece a busca por formação vislumbrando uma vida fora da cidade. Com Micheli, não foi diferente. Formou-se em Matemática e Gestão Comercial e foi atuar no comércio de Osório, município a pouco mais de 50 quilômetros dali.

Estava tudo indo bem, mas havia algo incompleto, que, à época, nem ela sabia definir. Em 2014, por meio de um curso do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), Micheli participou de uma reunião de mulheres promovida pela Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Itati, Terra de Areia e Três Forquilhas (Coomafitt). Foi um divisor de águas nos caminhos profissionais. Ela percebeu o potencial da união, sobretudo das mulheres, para alavancar o trabalho agrícola da região. A falta de realização plena no comércio ficou clara à medida que Micheli se envolveu na cooperativa.

– Quando a gente estuda, parece que é para sair, nunca para ficar. Quando comecei a conhecer a realidade dos produtores e das produtoras, vi que tem como ficar, tem como tocar o trabalho aqui – conta.

Não demorou muito para Micheli entrar na Coordenação de Produção da Coomafitt e participar dos planos de cultivo. No ano passado, ela se tornou a primeira presidente da cooperativa, que conta com cerca de 260 associados, produtores de 80 tipos de culturas nos três municípios litorâneos. Numa linha temporal, parece ter sido fácil chegar ao cargo que hoje ocupa, mas, na prática, houve muita superação.

– O machismo ainda persiste, mas as mulheres estão ocupando os espaços. Na nossa região, elas estão na produção dia a dia, mas nem sempre participam das reuniões, das decisões. Estamos mudando isso – diz.

Micheli vê que o cooperativismo é um aliado na valorização das mulheres no meio rural. Isso porque, pela participação nas cooperativas, elas conseguem compreender melhor todo o processo de produção, do cultivo à venda. E isso representa autonomia e conhecimento.

– Na cooperativa, elas sabem valores, prazos. O que elas têm para receber de suas produções cai na conta delas direto, não na do marido. E isso é autonomia. Conseguem se organizar melhor – avalia Micheli.

> O que elas (*cooperadas*) têm para receber de suas produções cai na conta delas direto, não na do marido. E isso é autonomia.

Em ano de desafios, cooperativas estão ao lado do produtor

Ainda que possa ser afetado pelas perdas da estiagem, setor está pronto para ajudar cooperados em momento de retomada, afirmam especialistas

O ramo agro do cooperativismo segue a tendência de bons resultados do setor. De acordo com o relatório Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2022 (ano-base 2021), ainda que sofrendo os impactos da pandemia sobre a economia global, o faturamento cresceu 45,9% no último ano. Porém, o período pós-crise sanitária deve trazer desafios. É o que observa o presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs-Sescoop), Darci Hartmann – a entidade elabora o relatório.

Conforme o executivo, os anos de 2020 e 2021 impuseram mudanças nas formas de trabalho e na comercialização, com estabelecimento de novos protocolos e aceleração da digitalização de processos, o que reduziu ainda mais as fronteiras físicas. Porém, a quebra da safra 2021/2022, em razão da estiagem, deve ser sentida, como a economia do Estado de forma geral.

O Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho caiu 3,8% no primeiro trimestre de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo que todas as principais culturas agrícolas sofreram com a falta de chuvas – especialmente soja (-53,5%) e milho (-31,1%). Como cerca de 48% do que é produzido no campo passa pelas cooperativas, segundo o Censo Agropecuário de 2017, é impossível que o setor não sinta esse efeito.

– Plantou-se muito, mas o associado não pode colher. E isso agravado agora pela guerra na Ucrânia, pelo aumento do preço dos fertilizantes, dos combustíveis, da taxa Selic. Daqui por diante, fatalmente, a agricultura vai crescer muito, mas com base na queda do ano passado. Então, não podemos pegar números de um ano para outro, mas dos últimos cinco anos, como base de comparação – diz Hartmann.

Para o economista da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (Fecoagro-RS), Tarcísio Minetto, as cooperativas de crédito rural são vitais para a resiliência do setor, servindo às pequenas empresas e cooperativas rurais menores. Vislumbrando um ano difícil, mas de recuperação, o economista diz que as cooperativas estarão ao lado dos associados na busca de novas linhas de crédito, diante da alta nos custos de produção.

– O cooperativismo é forte no fornecimento de insumos, que encareceram muito. O custo para fazer uma lavoura aumentou de 50% a 55%, o que indica que as cooperativas vão ter de buscar crédito superior. Há demanda reprimida por crédito – afirma.

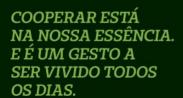
PREÇOS E CUSTOS EM ALTA VERSUS PODER DE BARGANHA

O preço das commodities em alta também não serve de conforto para os ramos de laticínios e proteína animal, impactados pelo preço das rações. Mas essas dificuldades não são inéditas, lembra o presidente da Cotrijal, Nei Manica, que destaca a capacidade de comprar grandes volumes e o poder de barganha do setor para dar alívio aos produtores.

– O cooperativismo é o propulsor de desenvolvimento que dá mais respaldo ao produtor. Deveremos sentir as perdas, a alta nos custos, mas isso faz com que precisemos ter mais produtividade em nível de safra. Para isso, é preciso equacionar a capacidade de plantio, gestão e assistência técnica para viabilizar a conta final – explica.

A Cotrijal já projeta crescimento de 30% nas culturas de inverno, especialmente, na área de trigo. Mânica ainda vê boas perspectivas de clima e mercado para os próximos meses, o que deve ajudar o setor a voltar ao patamar dos anos anteriores, pois, segundo ele, as cooperativas têm todo o conhecimento e estrutura comercial para ajudar o produtor rural.

O presidente do sistema Ocergs, Darci Hartmann, faz coro.

– Estamos otimistas. A produção do cooperativismo, como modelo, como filosofia, tem de competir com os melhores players, mas temos a grande virtude da capilaridade e, acima de tudo, da promoção do desenvolvimento social – diz.

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO

FERNANDO ZANCHETTI, DIVULGAÇÃO

RAMO DO AGRO, INTEGRADO PELAS VINÍCOLAS DA SERRA, EMPREGA 40 MIL PESSOAS

Resiliência e gestão eficiente movem o cooperativismo

Levantamento do Sistema Ocergs aponta crescimento de 4,2% em associados

A busca pelo desenvolvimento econômico e social é marca registrada do cooperativismo. Em razão disso, o segmento – apontado pela Organização da Nações Unidas (ONU) como "um modelo de negócios que constrói um mundo melhor" –alcança mais empreendimentos preocupados com valores humanos, responsabilidade, democracia e equidade. Isso está demonstrado conforme o levantamento Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2022 (que tem como base 2021) divulgado na última terça-feira: o número de associados cresceu 4,2% no exercício mais recente.

A eficiência econômica das cooperativas gaúchas se concretiza através dos resultados que apresentam. No último ano, o crescimento registrados nas sobras apuradas foi de 20,7%, atingindo o valor de R$ 3,6 bilhões. No mesmo período, o faturamento dos sete ramos do cooperativismo teve um crescimento percentual de 36,8% (*veja na página 2*).

– Alguns fatores colaboraram com esse crescimento. Entre eles, o aperfeiçoamento da gestão do sistema cooperativo e a capacidade de resiliência dos setores durante a pandemia. Tivemos de nos reinventar, repensar a atividade econômica e o sistema de gestão. Mas graças aos nossos gestores, buscamos uma aproximação que deu resultados nesse mercado cada vez mais competitivo – avalia o presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann.

Isso significa que as 423 cooperativas gaúchas com registro na Ocergs (entidade sindical patronal que representa as cooperativas) agregam 3,2 milhões de associados. São 74,1 mil empregos diretos, ou 8,5% a mais no comparativo com 2020.

– Tem também a percepção das pessoas sobre a questão de movimento social que envolve o cooperativismo. O sentimento de pertencimento que o cooperativismo traz – diz Hartmann.

Para o dirigente, a pandemia trouxe impactos diversificados nos diferentes segmentos. A saúde teve grande demanda, bem como o setor de crédito. O transporte, uma atividade fundamental, não parou em nenhum momento. E Hartmann ressalta que todos os ramos foram importantes para o desenvolvimento recente.

A projeção de um novo incremento nos números para este ano está no horizonte, mas é preciso superar os desafios. Principalmente relacionados ao agro, com a estiagem.

– A agropecuária é carro-chefe. Nosso desafio é crescer acima da média de mercado – afirma.

RBS BRAND STUDIO | NÚCLEO ESPECIALIZADO EM PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA MARCAS

TABACO É AGRO

75 ANOS DE INOVAÇÃO E PIONEIRISMO

INFORME COMERCIAL | 25 DE JUNHO DE 2022

Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco)

INTERESSE **COMUM**

O nascedouro de todas as formas de associação é o interesse comum. No caso do nosso sindicato, não seria diferente. Representar os interesses comuns das nossas associadas é o fio condutor que liga a fundação do Sindifumo, em 24 de junho de 1947, ao atual Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco, o SindiTabaco.

Nesses 75 anos, muito foi feito nesse sentido. Nas últimas três décadas, por exemplo, a inovação e o pioneirismo passaram a pautar de maneira especial as ações da nossa entidade, voltadas a áreas como preservação ambiental, saúde e segurança do produtor, logística reversa e combate ao trabalho infantil.

Ao longo dos anos, as ações tornaram-se programas que impactaram de forma positiva não apenas aqueles que vivem o dia a dia desse importante segmento, mas a sociedade como um todo. Viraram modelo para outros setores do agro, inclusive. E, dessa maneira, o SindiTabaco passou a representar interesses comuns dessa potência mundial chamada agronegócio brasileiro.

Defender e fortalecer a cadeia produtiva do tabaco continuará sendo nosso grande objetivo. Temos convicção de que esse é o interesse de milhares de pessoas do Sul do Brasil. Seguimos com otimismo rumo aos 100 anos!

Iro Schünke,
presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco)

VOLTA AO TEMPO
UMA RÁPIDA PASSAGEM PELA HISTÓRIA DO SINDITABACO

O Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) – primeiramente batizado como Sindicato da Indústria do Fumo (Sindifumo) – existe desde 1947, com o objetivo de garantir a sustentabilidade do setor e representar os interesses comuns das indústrias. No começo, a base territorial abrangia os municípios de Santa Cruz do Sul, Arroio do Meio, Cachoeira do Sul, Candelária, Lajeado e Venâncio Aires. Mais tarde, em 1980, a cobertura foi estendida a todo o Rio Grande do Sul. Em 2010 passou à base interestadual – com exceção dos estados da Bahia, do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Atualmente, o SindiTabaco conta com 14 empresas associadas. Desde 1980, tem estrutura administrativa instalada em sede própria no centro de Santa Cruz do Sul.

EXPEDIENTE

Encartado no jornal Zero Hora, com distribuição para todo o Estado do Rio Grande do Sul.

RBS Brand Studio

Este é um produto comercial produzido pela Diretoria de Marketing do Grupo RBS.

Coordenadora de Produto: Bruna Mello
bruna.mello@gruporbs.com.br

Analista de Marketing: Rafaele Silva
rafaele.caroline@gruporbs.com.br

Crédito das fotos: Divulgação/SindiTabaco

Execução: Agência Entre Aspas
www.entreaspas.com.br

Textos: Beatriz Ceschim, Marcella Blass e Maria Beatriz Vaccari

Edição: Bianca Bellucci, Paulo Basso Jr. e Sérgio Vinícius

Projeto gráfico e diagramação: Alexandre Nani Dias

Jornalista responsável: Sérgio Vinícius (MTB 31618)

EM DEFESA DA CADEIA **PRODUTIVA DO TABACO**

Conheça os dirigentes do SindiTabaco e as empresas associadas à entidade

Os profissionais presentes no comando da instituição são essenciais para a sustentabilidade e o desenvolvimento do setor

Em 75 anos de história, o SindiTabaco foi impactado diretamente pelas pessoas ligadas à entidade. Os profissionais presentes no comando da instituição foram essenciais para a sustentabilidade e o desenvolvimento do setor. Hoje, a diretoria é composta por um presidente e seis vice-presidentes.

O profissional que se encontra no cargo mais alto da entidade é Iro Schünke, engenheiro agrônomo que começou a carreira na Emater, em 1975, e trabalhou na Fumossul, na Meridional de Tabacos e na Alliance One. Por mais de uma década, atuou como Vice-Presidente de Produção do Sindifumo – conhecido hoje como SindiTabaco, no qual exerce o cargo de Presidente desde 2006.

Já o Vice-Presidente de Secretaria, Edenir Gassen, iniciou suas atividades na área financeira da Souza Cruz. Atualmente, é responsável pela Gerência Contábil e Financeira das operações de tabaco da empresa no Brasil.

Flavio Marques Goulart, por sua vez, é o Dirigente de Finanças. O profissional trabalhou como agrônomo na área de fertilizantes e defensivos no Nordeste e na produção de tabaco no Sul. Hoje, ocupa a posição de Diretor de Assuntos Corporativos e Comunicação da Japan Tobacco International.

O responsável pelo cargo de Relações Industriais é o economista Valmor Thesing. Ele entrou para a área do tabaco há 37 anos e já atuou em diversas frentes. No momento, exerce a função de Diretor Administrativo na Universal Leaf Tabacos.

SUSTENTABILIDADE, ASSUNTOS REGULATÓRIOS E VISIBILIDADE SÃO FOCOS DE ATUAÇÃO DO SINDITABACO

No comando do setor de Assuntos Fiscais está Roberto Naue. O Vice-Presidente trabalha na área desde 1997. Agora, é Diretor Administrativo e Financeiro na China Brasil Tabacos. O profissional que coordena a área de Produção e Qualidade de Tabaco é Paulo Cezar Favero, administrador que começou sua carreira na área de Produção de Tabaco da Souza Cruz. Atualmente, é responsável pela Gerência Regional Sul da empresa no Brasil.

No cargo de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, encontra-se Jorge Struecker. O engenheiro tem 33 anos de experiência, boa parte deles atuando no Departamento Internacional da Philip Morris. Atualmente, é Gerente de Produção de Tabaco e Operação Nordeste da multinacional.

EMPRESAS ASSOCIADAS

O SindiTabaco conta, atualmente, com 14 empresas associadas, que participam ativamente com apoio técnico e financeiro, incentivando as iniciativas realizadas pela entidade. São elas: Alliance One Brasil, Associated Tobacco Company Brasil (ATC), BAT Brasil, Brasfumo, China Brasil Tabacos, Continental Tobaccos Alliance (CTA), JTI, OTC, Philip Morris Brasil, Premium Tabacos do Brasil, ProfiGen do Brasil, Tabacos Marasca, Universal Leaf Tabacos e UTC Brasil.

HÁ MUITAS DÉCADAS **DE OLHO NO FUTURO**

SindiTabaco se dedica a estratégias ambientais, sociais e de governança no setor

SindiTabaco tem destaque em questões ambientais, sociais e de governança

Em junho, o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) completou 75 anos de história. Com o fortalecimento da cadeia produtiva do tabaco ao longo do tempo, o Brasil conquistou a liderança nas exportações, assim como a estabilidade no topo do ranking mundial do setor por 29 anos consecutivos.

Diante dessa relevância, o SindiTabaco assumiu um papel importante na manutenção da produção de tabaco no Brasil. Com destaque para as questões ambientais, sociais e de governança – ou, em inglês, Environmental, Social and Governance (ESG) –, que têm sido implementadas por meio de uma série de ações e iniciativas nos últimos anos.

Engajado com esse cenário desde sua origem, o SindiTabaco não foi apenas capaz de fazer a diferença, mas também de antecipar tendências, o que garantiu que estivesse pronto para atender às futuras exigências governamentais e do mercado.

AMBIENTAL

Concentradas no Sul do Brasil, boa parte das áreas produtoras de tabaco ficam na região da Mata Atlântica. Atento à importância da preservação desse bioma, a primeira grande ação ambiental do SindiTabaco foi iniciada há mais de 40 anos, com o incentivo ao plantio florestal. O objetivo era alcançar a autossuficiência energética – meta que foi atingida com sucesso, tornando o setor autossustentável em lenha.

Anos depois, antes mesmo de existir uma lei de Logística Reversa, o sindicato criou o Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos. Lançado em 2000 como projeto piloto, foi se espalhando pelo Rio Grande do Sul e por Santa Catarina. Hoje, caminhões percorrem cerca de 1,8 mil pontos de coleta de recipientes e tampas em 395 municípios rurais, atendendo a mais de 110 mil produtores de tabaco.

Em mais uma medida de preservação, entre 2005 e 2019, o programa Microbacias – realizado em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – conscientizou produtores rurais em prol da proteção das nascentes de rio e das matas ciliares. Por meio de seminários e dias trabalhando em campo, eles puderam aprender mais sobre utilização correta, manejo e preservação do solo e dos recursos hídricos.

O SindiTabaco também firmou um acordo inédito com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para preservação da Mata Atlântica. Em 2011, várias áreas florestais passaram a ser aplamente monitoradas por sensoriamento remoto, com imagens de alta resolução que permitem captar alterações na vegetação em terrenos de até 25 metros quadrados – dados esses que são fundamentais para complementar a atuação e o trabalho dos fiscais em campo.

CONFIRA A LINHA DO TEMPO DA ATUAÇÃO DO SINDITABACO EM CONFORMIDADE COM OS PRINCÍPIOS ESG

1978
Incentivo ao reflorestamento em prol da autossuficiência energética.

1985
Lançamento do programa Milho, Feijão e Pastagens após a colheita do tabaco.

1998
Nasce o programa O Futuro é Agora! para combater o trabalho infantil.

2000
Início do Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos.

SETOR DO TABACO INOVA COM PROGRAMAS PIONEIROS VOLTADOS A PRÁTICAS DO ESG

SOCIAL

A preocupação do setor com o impacto social começou cedo, com o lançamento do programa Milho, Feijão e Pastagens após a colheita do tabaco, em 1985. Mais tarde, em 1998, o projeto O Futuro é Agora! nasce com o propósito de combater o trabalho infantil. Com o lema "Lugar de Criança é na Escola", promoveu publicidades (em rádio e TV) e seminários de conscientização para os produtores rurais.

A dedicação a esse trabalho inspirou a fundação do Instituto Crescer Legal (ICL), em 2015. A iniciativa do sindicato e suas associadas levou à formação de parcerias com pessoas e entidades voltadas à educação e ao combate ao trabalho infantil – especialmente nas áreas com plantio de tabaco no Rio Grande do Sul. Desde a origem, a missão é oferecer subsídios para que os jovens se desenvolvam por meio de oportunidades de geração de renda e aprimoramento de habilidades e potencialidades.

Iniciativa do SindiTabaco, Instituto Crescer Legal (ICL) é reconhecido por utilizar a aprendizagem profissional para combater o trabalho infantil

GOVERNANÇA

O conceito de governança está relacionado a tópicos como políticas, processos, estratégias e administração. Um dos grandes destaques do SindiTabaco nesse sentido foi a publicação das Normas Técnicas Específicas para a certificação do tabaco. O trabalho em prol do selo de comprovação de qualidade do produto começou em 2008 e culminou com a publicação das Normas Técnicas Específicas para a certificação do tabaco em 2014.

Iniciativas como o Programa Nós por Elas – A Voz Feminina do Campo e o Programa de Boas Práticas de Empreendedorismo para a Educação, do Instituto Crescer Legal (ICL), são também ações de governança. O primeiro visa valorizar e desenvolver jovens egressas do Programa de Aprendizagem Profissional Rural por meio da comunicação, evidenciando o empoderamento e a diversidade de gênero no meio rural. Realizado desde 2017, conta com a parceria da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) para a produção de boletins para rádio sobre temas relevantes para o universo feminino.

O Programa de Boas Práticas de Empreendedorismo para a Educação, por sua vez, é realizado desde 2020, em parceria com o município de Canguçu. É voltado a professores da rede municipal e consiste em compartilhar ferramentas metodológicas testadas e aprovadas pela equipe pedagógica do Programa de Aprendizagem Profissional Rural. A formação trabalha autoconhecimento, comunicação, tecnologia, inovação, entre outros, com foco no planejamento e na execução de vivências empreendedoras na educação.

2005
Início do programa Microbacias, de conscientização ambiental.

2011
É firmado acordo inédito com o Ibama para preservação da Mata Atlântica.

2014
Publicação das Normas Técnicas Específicas para a certificação do tabaco.

2015
Fundação do Instituto Crescer Legal (ICL).

2017
Primeira turma do programa Nós por Elas – A Voz Feminina do Campo (ICL).

2020
É lançado o Programa de Boas Práticas de Empreendedorismo para a Educação (ICL).

SETOR DO TABACO DÁ **BONS EXEMPLOS NO PAÍS**

Indústria é referência em diversos temas importantes, como causas sociais e ambientais

O tabaco ocupa um espaço importante na agricultura brasileira. Além de ser o segundo maior produtor do mundo, o país é o primeiro no ranking de exportações desde 1993. O cuidado para atender aos mais exigentes padrões internacionais e às iniciativas voltadas a temas como saúde, segurança e sustentabilidade são alguns dos fatores que trazem destaque ao setor, reconhecido como um dos mais exemplares do Brasil.

Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), destaca que, apesar dos feitos e da importância para a economia (somente no Rio Grande do Sul, o setor está presente em 206 municípios, envolve 71 mil produtores e gera 25 mil empregos), a indústria do tabaco é uma das que mais sofre com problemas relacionados a temas sensíveis. Entretanto, com fatos e números pode-se perceber que a área do tabaco é fundamental para a economia do país. Inclusive, é bastante ligada a causas sociais e ambientais.

– Informação é uma arma poderosa – defende Schünke. – O tabaco brasileiro é o produto comercial agrícola que menos usa agrotóxico. A conclusão não é minha, mas de pesquisas realizadas pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), e pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), com base em dados do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (SINDAG) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O levantamento da Esalq/USP revela que a cultura do tabaco usa apenas 1,01 kg de ingrediente ativo por hectare. O produto fica bem atrás de itens populares como tomate (46,87 kg), maçã (39,18 kg), batata inglesa (31,60 kg), algodão (14,51 kg) e diversos outros alimentos.

Há uma grande preocupação relacionada à escolha dos defensivos (a orientação é sempre usar produtos registrados por órgãos governamentais) e a fatores como armazenamento, manuseio e aplicação. O setor também volta sua atenção para o descarte correto das embalagens de agrotóxicos, que são levadas a cerca de 1.800 pontos de coleta específicos na zona rural.

NA REGIÃO SUL DO BRASIL, SETOR ENVOLVE 138 MIL PRODUTORES E GERA 40 MIL EMPREGOS NA INDÚSTRIA

Assistência técnica gratuita está entre os diferenciais do setor do tabaco

Sindicato incentiva que produtores adotem as melhores práticas para sua segurança

O SindiTabaco promove anualmente seminários do Ciclo de Conscientização em municípios produtores de tabaco

SEGURANÇA DOS PRODUTORES E COMBATE AO TRABALHO INFANTIL

O setor do tabaco incentiva o uso das boas práticas para preservar a saúde e segurança dos produtores, como o uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI) durante o manejo e a aplicação de agrotóxicos, bem como da vestimenta da colheita.

– Fomos pioneiros ao desenvolver uma vestimenta de colheita específica e que possui eficácia comprovada – ressalta o presidente do SindiTabaco. Trata-se de um traje que evita que os produtores apresentem sintomas causados pela Doença da Folha Verde do Tabaco.

Além da utilização da roupa especial, o sindicato incentiva que os produtores adotem outras atitudes que colaboram ainda mais com a segurança durante a colheita. Entre elas, usar capa e luvas específicas, evitar colher quando as folhas estiverem molhadas e dar preferência aos horários menos quentes do dia.

Outro símbolo do pioneirismo do setor é o combate ao trabalho infantil nas lavouras de tabaco, que começou há mais de 20 anos. Por isso, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) enxerga o setor como um exemplo na solução desse problema e na proteção de crianças e adolescentes. As iniciativas fomentadas ao longo dos anos já apresentaram reflexos em dados importantes do IBGE. O censo de 2010, por exemplo, mostrou que foi na cultura de tabaco o maior índice de redução do trabalho infantil em comparação com dados do penúltimo censo, realizado em 2000.

25% VERDE

Outra informação pouco divulgada é a de que o setor do tabaco foi pioneiro na preservação da mata nativa brasileira e no reflorestamento – um fator importante para promover a autossuficiência, já que a cura do produto agrícola é feita em estufas à lenha.

As empresas da área atuam em prol do meio ambiente desde a década de 1970 e continuam até hoje, por meio da orientação técnica e de parcerias. Todos esses esforços têm trazido mudanças importantes.

Hoje, o perfil das propriedades confirma que as iniciativas deram resultados. Atualmente, segundo levantamento da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), cerca de 25% da área das propriedades produtoras de tabaco abriga florestas, sendo 15% de mata nativa e 10% de reflorestamento.

Setor do tabaco incentiva o reflorestamento desde a década de 70 visando a autossuficiência energética e a preservação de matas nativas

QUALIDADE E INTEGRIDADE DO TABACO

Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT) auxilia Brasil a se destacar no cenário mundial

O Brasil ocupa uma posição de destaque no mercado mundial de tabaco. De acordo com dados do Ministério da Economia, há 29 anos o país é líder no ranking global de exportação de tabaco, sendo responsável por 21% do comércio do mundo.

Vários fatores auxiliaram o país a chegar nessa posição, como explica o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke.

– Atualmente, 85% do tabaco brasileiro é exportado graças à qualidade e à integridade do produto, bem como a adoção de boas práticas agrícolas relacionadas à sustentabilidade – afirma o executivo.

Entre as boas práticas, os agricultores da região Sul devem usar apenas insumos registrados pelo Ministério da Agricultura e recomendados pelas empresas. Outro motivo que impacta diretamente na qualidade e integridade do tabaco é o Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT). Esse modelo auxilia a gerar proximidade entre empresas e produtores, permitindo que novas tecnologias no campo. A parceria também traz vantagens para os elos da cadeia produtiva (empresas, produtores e clientes). Veja a seguir.

Brasil é o segundo maior produtor mundial de tabaco

VANTAGENS DO SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO DE TABACO (SIPT)

PARA PRODUTORES
Garantia de Venda da Produção
Assistência Técnica
Assistência Financeira
Transporte do Tabaco

PARA EMPRESAS
Planejamento de Safra
Qualidade de Produto
Integridade de Produto
Garantia de Fornecimento

PARA CLIENTES
Fornecimento Regular
Qualidade Garantida
Garantia ISO
Rastreabilidade

COLHEITA RENTÁVEL

O SindiTabaco incentiva que os produtores rurais diversifiquem as culturas. Um exemplo disso é o Programa Milho, Feijão e Pastagens após a colheita do tabaco, que existe há mais de três décadas. Após a safra do produto, os agricultores costumam plantar outras culturas que auxiliam na renda e promovem a rotação de culturas.

Ainda assim, é o tabaco que segue gerando mais renda por hectare. Segundo estatísticas da safra 2020/2021, divulgadas pela Afubra, 23% da área das propriedades é ocupada pelo tabaco, mas a cultura representa 43,4% da receita total. Na região Sul do Brasil, a safra 2020/2021 contemplou 254 mil hectares plantados, o que resultou em 583 mil toneladas produzidas e uma receita bruta de R$ 6,6 bilhões aos produtores de tabaco. 51% do montante foi proveniente do Rio Grande do Sul, 28% de Santa Catarina e 21% do Paraná.